

Índice

Dados da Empresa

Composição do Capital	1
Proventos em Dinheiro	2

DFs Individuais

Balanço Patrimonial Ativo	3
Balanço Patrimonial Passivo	5
Demonstração do Resultado	8
Demonstração do Resultado Abrangente	10
Demonstração do Fluxo de Caixa (Método Indireto)	11

Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido

DMPL - 01/01/2016 à 31/12/2016	13
DMPL - 01/01/2015 à 31/12/2015	14
DMPL - 01/01/2014 à 31/12/2014	15
Demonstração de Valor Adicionado	16

DFs Consolidadas

Balanço Patrimonial Ativo	18
Balanço Patrimonial Passivo	20
Demonstração do Resultado	24
Demonstração do Resultado Abrangente	26
Demonstração do Fluxo de Caixa (Método Indireto)	27

Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido

DMPL - 01/01/2016 à 31/12/2016	29
DMPL - 01/01/2015 à 31/12/2015	30
DMPL - 01/01/2014 à 31/12/2014	31
Demonstração de Valor Adicionado	32

Relatório da Administração/Comentário do Desempenho	34
Notas Explicativas	50

Pareceres e Declarações

Relatório do Auditor Independente - Sem Ressalva	160
Parecer do Conselho Fiscal ou Órgão Equivalente	163
Declaração dos Diretores sobre as Demonstrações Financeiras	164

Índice

Declaração dos Diretores sobre o Relatório do Auditor Independente	165
--	-----

Dados da Empresa / Composição do Capital

Número de Ações (Mil)	Último Exercício Social 31/12/2016
Do Capital Integralizado	
Ordinárias	15.717.615
Preferenciais	0
Total	15.717.615
Em Tesouraria	
Ordinárias	16.512
Preferenciais	0
Total	16.512

Dados da Empresa / Proventos em Dinheiro

Evento	Aprovação	Provento	Início Pagamento	Espécie de Ação	Classe de Ação	Provento por Ação (Reais / Ação)
Reunião do Conselho de Administração	15/01/2016	Juros sobre Capital Próprio	29/02/2016	Ordinária		0,13000
Reunião do Conselho de Administração	24/06/2016	Dividendo	29/07/2016	Ordinária		0,13000
Reunião do Conselho de Administração	19/10/2016	Dividendo	25/11/2016	Ordinária		0,16000
Reunião do Conselho de Administração	01/12/2016	Juros sobre Capital Próprio	29/12/2016	Ordinária		0,22000
Reunião do Conselho de Administração	22/12/2016	Dividendo	23/02/2017	Ordinária		0,07000

DFs Individuais / Balanço Patrimonial Ativo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 31/12/2016	Penúltimo Exercício 31/12/2015	Antepenúltimo Exercício 31/12/2014
1	Ativo Total	91.212.661	94.722.744	74.621.116
1.01	Ativo Circulante	13.131.543	14.044.725	10.142.562
1.01.01	Caixa e Equivalentes de Caixa	1.405.387	1.944.872	2.543.654
1.01.02	Aplicações Financeiras	648.951	2.597.469	1.316.089
1.01.02.01	Aplicações Financeiras Avaliadas a Valor Justo	648.951	2.597.469	1.316.089
1.01.02.01.01	Títulos para Negociação	648.951	2.597.469	1.316.089
1.01.03	Contas a Receber	2.183.510	3.583.444	2.726.673
1.01.03.01	Clientes	1.418.145	1.015.649	862.768
1.01.03.02	Outras Contas a Receber	765.365	2.567.795	1.863.905
1.01.03.02.01	Contas a Receber de Partes Relacionadas	765.365	2.567.795	1.863.905
1.01.04	Estoques	2.160.921	1.987.853	1.891.197
1.01.04.01	Produtos acabados	508.878	530.529	433.024
1.01.04.02	Produtos em elaboração	131.805	117.284	104.991
1.01.04.03	Matérias primas	1.342.919	1.090.445	1.131.106
1.01.04.04	Materiais de produção	536	943	710
1.01.04.05	Almoxarifado e outros	223.360	283.425	242.358
1.01.04.06	Provisão para perdas	-46.577	-34.773	-20.992
1.01.06	Tributos a Recuperar	4.879.093	2.645.342	831.425
1.01.06.01	Tributos Correntes a Recuperar	4.879.093	2.645.342	831.425
1.01.06.01.01	Imposto de Renda e Contribuição Social a Recuperar	4.424.755	2.216.898	339.338
1.01.06.01.02	Impostos Indiretos a Recuperar	454.338	428.444	492.087
1.01.07	Despesas Antecipadas	582.460	551.996	582.910
1.01.07.01	Despesas antecipadas de marketing	582.460	551.996	582.910
1.01.08	Outros Ativos Circulantes	1.271.221	733.749	250.614
1.01.08.03	Outros	1.271.221	733.749	250.614
1.01.08.03.01	Instrumentos financeiros derivativos	197.630	0	0
1.01.08.03.02	Juros a Receber	0	62.841	131.418
1.01.08.03.03	Outros Ativos	88.930	170.031	116.393

DFs Individuais / Balanço Patrimonial Ativo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 31/12/2016	Penúltimo Exercício 31/12/2015	Antepenúltimo Exercício 31/12/2014
1.01.08.03.04	Dividendos a Receber	984.661	500.877	2.803
1.02	Ativo Não Circulante	78.081.118	80.678.019	64.478.554
1.02.01	Ativo Realizável a Longo Prazo	1.830.422	3.764.517	2.707.985
1.02.01.02	Aplicações Financeiras Avaliadas ao Custo Amortizado	102.365	89.163	65.260
1.02.01.02.01	Títulos Mantidos até o Vencimento	102.365	89.163	65.260
1.02.01.03	Contas a Receber	365	0	0
1.02.01.03.02	Outras Contas a Receber	365	0	0
1.02.01.06	Tributos Diferidos	389.362	1.602.220	557.951
1.02.01.06.01	Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	389.362	1.602.220	557.951
1.02.01.09	Outros Ativos Não Circulantes	1.338.330	2.073.134	2.084.774
1.02.01.09.03	Imposto de Renda e Contribuição Social a Recuperar	4.365	553.437	714.745
1.02.01.09.04	Impostos a Recuperar	310.804	274.847	318.831
1.02.01.09.05	Depósitos Judiciais, Compulsórios e de Incentivos	538.690	591.811	518.260
1.02.01.09.06	Superávit de ativos - Instituto AmBev	19.471	8.637	12.822
1.02.01.09.07	Instrumentos Financeiros Derivativos	0	294.002	112.090
1.02.01.09.08	Outros	465.000	350.400	408.026
1.02.02	Investimentos	64.358.515	66.073.444	51.780.933
1.02.02.01	Participações Societárias	64.358.515	66.073.444	51.780.933
1.02.02.01.02	Participações em Controladas	64.358.515	66.073.444	51.780.933
1.02.03	Imobilizado	11.144.956	9.911.024	9.078.686
1.02.03.01	Imobilizado em Operação	10.489.162	9.203.932	8.457.659
1.02.03.03	Imobilizado em Andamento	655.794	707.092	621.027
1.02.04	Intangível	747.225	929.034	910.950
1.02.04.01	Intangíveis	747.225	929.034	910.950
1.02.04.01.02	Outros intangíveis	465.367	647.176	629.092
1.02.04.01.03	Ágio	281.858	281.858	281.858

DFs Individuais / Balanço Patrimonial Passivo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 31/12/2016	Penúltimo Exercício 31/12/2015	Antepenúltimo Exercício 31/12/2014
2	Passivo Total	91.212.661	94.722.744	74.621.116
2.01	Passivo Circulante	20.917.670	18.115.714	15.349.454
2.01.01	Obrigações Sociais e Trabalhistas	262.432	341.614	262.087
2.01.01.01	Obrigações Sociais	165.753	219.316	168.260
2.01.01.02	Obrigações Trabalhistas	96.679	122.298	93.827
2.01.02	Fornecedores	4.751.291	5.124.405	4.330.089
2.01.02.01	Fornecedores Nacionais	4.300.062	4.665.565	4.023.961
2.01.02.02	Fornecedores Estrangeiros	451.229	458.840	306.128
2.01.03	Obrigações Fiscais	2.188.264	1.907.936	1.471.685
2.01.03.01	Obrigações Fiscais Federais	988.986	859.136	510.212
2.01.03.01.01	Imposto de Renda e Contribuição Social a Pagar	13.760	22.674	19.108
2.01.03.01.02	Demais Tributos e Contribuições Federais	975.226	836.462	491.104
2.01.03.02	Obrigações Fiscais Estaduais	1.195.798	1.042.905	954.014
2.01.03.02.01	Imposto sobre Circulação de Mercadorias	1.068.193	894.180	858.748
2.01.03.02.02	Diferimento de Impostos sobre Vendas	127.605	148.725	95.266
2.01.03.03	Obrigações Fiscais Municipais	3.480	5.895	7.459
2.01.03.03.01	Obrigações Fiscais Municipais	3.480	5.895	7.459
2.01.04	Empréstimos e Financiamentos	447.309	982.083	688.800
2.01.04.01	Empréstimos e Financiamentos	447.309	982.083	688.800
2.01.04.01.01	Em Moeda Nacional	424.617	566.508	548.982
2.01.04.01.02	Em Moeda Estrangeira	22.692	415.575	139.818
2.01.05	Outras Obrigações	13.122.852	9.677.697	8.481.222
2.01.05.01	Passivos com Partes Relacionadas	5.916.893	4.142.687	2.814.033
2.01.05.01.02	Débitos com Controladas	5.916.893	4.142.687	2.814.033
2.01.05.02	Outros	7.205.959	5.535.010	5.667.189
2.01.05.02.01	Dividendos e JCP a Pagar	1.463.511	300.902	2.269.245
2.01.05.02.04	Juros a Pagar	25.479	30.499	20.732
2.01.05.02.07	Opção de Venda Concedida sobre Participação em Controlada	5.179.091	4.643.857	3.038.294

DFs Individuais / Balanço Patrimonial Passivo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 31/12/2016	Penúltimo Exercício 31/12/2015	Antepenúltimo Exercício 31/12/2014
2.01.05.02.10	Outros Passivos	537.878	559.752	338.918
2.01.06	Provisões	145.522	81.979	115.571
2.01.06.01	Provisões Fiscais Previdenciárias Trabalhistas e Cíveis	145.522	81.979	115.571
2.01.06.01.01	Provisões Fiscais	107.457	36.573	69.367
2.01.06.01.02	Provisões Previdenciárias e Trabalhistas	21.203	28.065	31.410
2.01.06.01.04	Provisões Cíveis	5.810	8.924	3.795
2.01.06.01.05	Provisões Outras	11.052	8.417	10.999
2.02	Passivo Não Circulante	25.469.943	28.275.147	17.050.068
2.02.01	Empréstimos e Financiamentos	915.626	734.545	687.782
2.02.01.01	Empréstimos e Financiamentos	814.823	635.679	687.782
2.02.01.01.01	Em Moeda Nacional	814.823	608.501	590.917
2.02.01.01.02	Em Moeda Estrangeira	0	27.178	96.865
2.02.01.02	Debêntures	100.803	98.866	0
2.02.02	Outras Obrigações	23.948.131	27.291.578	15.991.351
2.02.02.01	Passivos com Partes Relacionadas	22.591.577	25.269.004	14.802.612
2.02.02.01.02	Débitos com Controladas	22.591.577	25.269.004	14.802.612
2.02.02.02	Outros	1.356.554	2.022.574	1.188.739
2.02.02.02.03	Provisão para benefícios assistência médica e outros	306.211	248.647	237.729
2.02.02.02.04	Fornecedores	241.103	111.734	69.914
2.02.02.02.05	Diferimento de Impostos Sobre Vendas	510.302	720.697	602.690
2.02.02.02.06	Demais Tributos e Contribuições	5.626	5.217	4.823
2.02.02.02.08	Opção de Venda Concedida sobre Participação em Controlada	260.681	914.726	251.484
2.02.02.02.09	Passivo a Descoberto com Coligadas	25.047	13.171	11.594
2.02.02.02.10	Outros Passivos	7.584	8.382	10.505
2.02.04	Provisões	606.186	249.024	370.935
2.02.04.01	Provisões Fiscais Previdenciárias Trabalhistas e Cíveis	606.186	249.024	370.935
2.02.04.01.01	Provisões Fiscais	447.621	111.096	222.638
2.02.04.01.02	Provisões Previdenciárias e Trabalhistas	88.324	85.253	100.813

DFs Individuais / Balanço Patrimonial Passivo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 31/12/2016	Penúltimo Exercício 31/12/2015	Antepenúltimo Exercício 31/12/2014
2.02.04.01.04	Provisões Cíveis	24.202	27.108	12.182
2.02.04.01.05	Provisões Outros	46.039	25.567	35.302
2.03	Patrimônio Líquido	44.825.048	48.331.883	42.221.594
2.03.01	Capital Social Realizado	57.614.140	57.614.140	57.582.349
2.03.02	Reservas de Capital	54.529.780	54.373.451	55.023.269
2.03.02.01	Ágio na Emissão de Ações	53.662.811	53.662.811	53.662.811
2.03.02.05	Ações em Tesouraria	-312.670	-617.407	-6.714
2.03.02.07	Pagamento Baseado em Ações	1.074.747	1.013.250	832.321
2.03.02.08	Resultados de Ações em Tesouraria	-596.006	-386.101	-166.047
2.03.02.09	Outras Reservas de Capital	700.898	700.898	700.898
2.03.04	Reservas de Lucros	9.700.248	8.201.323	4.883.945
2.03.04.01	Reserva Legal	4.456	4.456	4.456
2.03.04.02	Reserva Estatutária	3.859.995	2.141.424	498.485
2.03.04.07	Reserva de Incentivos Fiscais	5.835.797	4.016.272	2.872.633
2.03.04.08	Dividendo Adicional Proposto	0	2.039.171	1.508.371
2.03.06	Ajustes de Avaliação Patrimonial	-77.019.120	-71.857.031	-75.267.969
2.03.06.01	Reserva de Conversão	-289.483	3.472.291	453.357
2.03.06.02	Hedge de Fluxo de Caixa	-144.568	932.109	265.957
2.03.06.03	Ganhos/(Perdas) Atuariais	-1.262.170	-1.131.499	-1.109.129
2.03.06.04	Opção de Venda de Participação em Controlada Concedida	-2.390.843	-2.246.679	-2.057.281
2.03.06.05	Ganhos/(Perdas) Participação na Variação de Capital	2.150.643	2.123.565	2.110.064
2.03.06.06	Combinação de Negócios	156.091	156.091	156.091
2.03.06.07	Ajustes Contábeis de Transações entre Sócios	-75.238.790	-75.162.909	-75.087.028

DFs Individuais / Demonstração do Resultado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 01/01/2016 à 31/12/2016	Penúltimo Exercício 01/01/2015 à 31/12/2015	Antepenúltimo Exercício 01/01/2014 à 31/12/2014
3.01	Receita de Venda de Bens e/ou Serviços	20.634.193	22.106.965	20.014.913
3.02	Custo dos Bens e/ou Serviços Vendidos	-11.263.620	-11.431.627	-9.841.967
3.03	Resultado Bruto	9.370.573	10.675.338	10.172.946
3.04	Despesas/Receitas Operacionais	4.006.806	3.371.176	3.729.297
3.04.01	Despesas com Vendas	-3.999.531	-3.591.038	-3.417.813
3.04.01.01	Despesas Logísticas	-1.662.271	-1.561.483	-1.487.178
3.04.01.02	Despesas Comerciais	-2.337.260	-2.029.555	-1.930.635
3.04.02	Despesas Gerais e Administrativas	-1.190.964	-1.277.065	-1.101.219
3.04.04	Outras Receitas Operacionais	2.631.206	1.974.913	1.824.318
3.04.04.01	Recorrentes	1.386.121	1.974.717	1.824.318
3.04.04.02	Não Recorrentes	1.245.085	196	0
3.04.05	Outras Despesas Operacionais	-245.490	-530.970	-306.177
3.04.05.03	Recorrentes	-227.213	-266.656	-296.939
3.04.05.04	Não Recorrentes	-18.277	-264.314	-9.238
3.04.06	Resultado de Equivalência Patrimonial	6.811.585	6.795.336	6.730.188
3.05	Resultado Antes do Resultado Financeiro e dos Tributos	13.377.379	14.046.514	13.902.243
3.06	Resultado Financeiro	-2.509.282	-1.304.158	-2.379.379
3.06.01	Receitas Financeiras	2.502.321	3.988.762	1.045.958
3.06.02	Despesas Financeiras	-5.011.603	-5.292.920	-3.425.337
3.07	Resultado Antes dos Tributos sobre o Lucro	10.868.097	12.742.356	11.522.864
3.08	Imposto de Renda e Contribuição Social sobre o Lucro	1.678.513	-318.585	542.648
3.08.01	Corrente	2.157.328	1.920.185	546.924
3.08.02	Diferido	-478.815	-2.238.770	-4.276
3.09	Resultado Líquido das Operações Continuadas	12.546.610	12.423.771	12.065.512
3.11	Lucro/Prejuízo do Período	12.546.610	12.423.771	12.065.512
3.99	Lucro por Ação - (Reais / Ação)			
3.99.01	Lucro Básico por Ação			
3.99.01.01	ON	0,8	0,79	0,77

DFs Individuais / Demonstração do Resultado

(Reais Mil)

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 01/01/2016 à 31/12/2016	Penúltimo Exercício 01/01/2015 à 31/12/2015	Antepenúltimo Exercício 01/01/2014 à 31/12/2014
3.99.02	Lucro Diluído por Ação			
3.99.02.01	ON	0,79	0,79	0,76

DFs Individuais / Demonstração do Resultado Abrangente**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 01/01/2016 à 31/12/2016	Penúltimo Exercício 01/01/2015 à 31/12/2015	Antepenúltimo Exercício 01/01/2014 à 31/12/2014
4.01	Lucro Líquido do Período	12.546.610	12.423.771	12.065.512
4.02	Outros Resultados Abrangentes	-4.936.115	3.662.716	456.735
4.02.01	Ganhos (perdas) na Conversão de Operações no Exterior	-3.728.767	3.018.934	488.711
4.02.02	Reconhecimento Integral de Ganhos (perdas) Atuariais	-130.671	-22.370	-165.637
4.02.03	Hedge Fluxo de Caixa - Ganhos (Perdas) Reconhecido no Patrimônio Líquido	-582.678	1.636.112	384.885
4.02.04	Hedge Fluxo de Caixa - Ganhos (Perdas) Excluído do Patrimônio Líquido e Incluído no Resultado	-493.999	-969.960	-251.224
4.03	Resultado Abrangente do Período	7.610.495	16.086.487	12.522.247

DFs Individuais / Demonstração do Fluxo de Caixa (Método Indireto)**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 01/01/2016 à 31/12/2016	Penúltimo Exercício 01/01/2015 à 31/12/2015	Antepenúltimo Exercício 01/01/2014 à 31/12/2014
6.01	Caixa Líquido Atividades Operacionais	12.049.425	15.263.492	11.771.047
6.01.01	Caixa Gerado nas Operações	7.842.073	9.508.673	8.837.366
6.01.01.01	Lucro líquido do exercício	12.546.610	12.423.771	12.065.512
6.01.01.02	Depreciação, Amortização e Impairment	2.058.565	1.692.171	1.414.258
6.01.01.03	Perda por impairment no contas a receber, estoques e demais contas a receber	89.434	34.071	24.401
6.01.01.04	Aumento nas provisões e benefícios a funcionários	270.003	373.641	122.345
6.01.01.05	Resultado financeiro líquido	2.509.282	1.304.158	2.379.379
6.01.01.06	Perda/(ganho) na venda de imobilizado e intangíveis	-18.795	5.820	-11.734
6.01.01.07	Despesa com pagamentos baseados em ações	117.044	147.276	115.505
6.01.01.08	Imposto de renda e contribuição social	-1.678.513	318.585	-542.648
6.01.01.09	Participação nos resultados de controladas e coligadas	-6.811.585	-6.795.336	-6.730.188
6.01.01.10	Outros itens não-monetários incluídos no lucro	0	4.516	536
6.01.01.11	Ganho na troca de ações	-1.239.972	0	0
6.01.02	Variações nos Ativos e Passivos	4.207.352	5.754.819	2.933.681
6.01.02.01	(Aumento)/redução no contas a receber e demais contas a receber	1.789.535	-1.120.266	1.894.737
6.01.02.02	(Aumento)/redução nos estoques	-112.855	-102.241	-209.047
6.01.02.03	Aumento/(redução) no contas a pagar e demais contas a pagar	-703.817	3.354.220	-915.550
6.01.02.04	Juros Pagos	-1.860.401	-1.258.392	-839.710
6.01.02.05	Juros Recebidos	460.406	472.993	327.513
6.01.02.06	Dividendos Recebidos	3.549.449	4.149.324	2.770.791
6.01.02.07	Imposto de renda e contribuição social pagos	1.085.035	259.181	-95.053
6.02	Caixa Líquido Atividades de Investimento	-3.403.300	-5.098.685	-340.312
6.02.01	Caixa advindo de reestruturação societária	83.613	0	2.792.181
6.02.02	Proventos da Venda de Imobilizado e Intangíveis	68.739	24.196	105.534
6.02.03	Aquisição de Imobilizado e Intangíveis	-1.664.283	-2.344.995	-2.144.596
6.02.08	Aplicação financeira e proventos líquidos de títulos de dívida	-285.486	-1.356.930	-1.153.343
6.02.09	Proventos/(aquisição) de outros ativos, líquidos	8.629	76	59.912
6.02.10	Aquisição de Outros Investimentos	-1.625.405	-1.579.423	0

DFs Individuais / Demonstração do Fluxo de Caixa (Método Indireto)**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 01/01/2016 à 31/12/2016	Penúltimo Exercício 01/01/2015 à 31/12/2015	Antepenúltimo Exercício 01/01/2014 à 31/12/2014
6.02.11	Provento na Venda de Participação de Investimento para Controlada	10.893	158.391	0
6.03	Caixa Líquido Atividades de Financiamento	-9.207.988	-12.682.098	-9.167.093
6.03.01	Aumento de Capital	0	9.873	157.552
6.03.04	Proventos/(recompra) de ações	386	-824.186	-68.178
6.03.06	Proventos de empréstimos	5.518.233	12.535.579	4.797.722
6.03.07	Liquidação de empréstimos	-3.244.013	-8.987.064	-739.307
6.03.08	Caixa Líquido de custos financeiros, exceto juros	-1.064.254	-4.484.286	-1.447.126
6.03.10	Dividendos e juros sobre o capital próprio pagos	-10.418.340	-10.932.014	-11.867.756
6.04	Variação Cambial s/ Caixa e Equivalentes	22.378	1.918.509	142.991
6.05	Aumento (Redução) de Caixa e Equivalentes	-539.485	-598.782	2.406.633
6.05.01	Saldo Inicial de Caixa e Equivalentes	1.944.872	2.543.654	137.021
6.05.02	Saldo Final de Caixa e Equivalentes	1.405.387	1.944.872	2.543.654

DFs Individuais / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2016 à 31/12/2016**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido
5.01	Saldos Iniciais	57.614.140	54.373.451	8.201.323	0	-71.857.031	48.331.883
5.02	Ajustes de Exercícios Anteriores	0	0	0	0	0	0
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	57.614.140	54.373.451	8.201.323	0	-71.857.031	48.331.883
5.04	Transações de Capital com os Sócios	0	156.329	-2.039.171	-9.008.514	-225.974	-11.117.330
5.04.06	Dividendos	0	0	0	-5.651.827	0	-5.651.827
5.04.07	Juros sobre Capital Próprio	0	0	-2.039.171	-3.454.173	0	-5.493.344
5.04.09	Compra de ações e resultado de ações em tesouraria	0	94.832	0	0	0	94.832
5.04.10	Pagamento baseado em ações	0	61.497	0	0	0	61.497
5.04.13	Reversão Efeito Revalorização dos Ativos Fixos pelo Custo Precedente	0	0	0	75.881	-75.881	0
5.04.14	Dividendos prescritos	0	0	0	21.605	0	21.605
5.04.16	Ganhos/ (Perdas) de participação	0	0	0	0	-2.781	-2.781
5.04.17	Transação de Troca de Ações	0	0	0	0	-3.148	-3.148
5.04.18	Opção de Venda Concedida sobre Participação em Controlada	0	0	0	0	-144.164	-144.164
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	12.546.610	-4.936.115	7.610.495
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	12.546.610	0	12.546.610
5.05.02	Outros Resultados Abrangentes	0	0	0	0	-4.936.115	-4.936.115
5.05.02.04	Ajustes de Conversão do Período	0	0	0	0	-3.728.767	-3.728.767
5.05.02.06	Ganhos/(Perdas) Atuariais	0	0	0	0	-130.671	-130.671
5.05.02.07	Hedge de Fluxo de Caixa	0	0	0	0	-1.076.677	-1.076.677
5.06	Mutações Internas do Patrimônio Líquido	0	0	3.538.096	-3.538.096	0	0
5.06.04	Constituição de reserva de incentivos fiscais	0	0	1.819.525	-1.819.525	0	0
5.06.05	Constituição de reserva estatutária para investimento	0	0	1.718.571	-1.718.571	0	0
5.07	Saldos Finais	57.614.140	54.529.780	9.700.248	0	-77.019.120	44.825.048

DFs Individuais / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2015 à 31/12/2015**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido
5.01	SalDOS Iniciais	57.582.349	55.023.269	4.883.945	0	-75.267.969	42.221.594
5.02	Ajustes de Exercícios Anteriores	0	0	0	0	0	0
5.03	SalDOS Iniciais Ajustados	57.582.349	55.023.269	4.883.945	0	-75.267.969	42.221.594
5.04	Transações de Capital com os Sócios	31.791	-649.818	-1.979.854	-7.126.539	-251.778	-9.976.198
5.04.01	Aumentos de Capital	31.791	-22.685	0	0	0	9.106
5.04.06	Dividendos	0	0	0	-2.352.390	0	-2.352.390
5.04.07	Juros sobre Capital Próprio	0	0	-1.979.854	-4.866.270	0	-6.846.124
5.04.09	Compra de Ações e Resultado de Ações em Tesouraria	0	-816.990	0	0	0	-816.990
5.04.10	Pagamento Baseado em Ações	0	189.857	0	0	0	189.857
5.04.13	Reversão Efeito Revalorização dos Ativos Fixos pelo Custo Precedente	0	0	0	75.881	-75.881	0
5.04.14	Dividendos Prescritos	0	0	0	16.240	0	16.240
5.04.16	Ganhos (Perdas) de Participação	0	0	0	0	13.501	13.501
5.04.17	Opção de Venda de Participação em Controlada Concedida	0	0	0	0	-189.398	-189.398
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	12.423.771	3.662.716	16.086.487
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	12.423.771	0	12.423.771
5.05.02	Outros Resultados Abrangentes	0	0	0	0	3.662.716	3.662.716
5.05.02.04	Ajustes de Conversão do Período	0	0	0	0	3.018.934	3.018.934
5.05.02.06	Ganhos/Perdas Atuariais	0	0	0	0	-22.370	-22.370
5.05.02.07	Hedge de Fluxo de Caixa	0	0	0	0	666.152	666.152
5.06	Mutações Internas do Patrimônio Líquido	0	0	5.297.232	-5.297.232	0	0
5.06.04	Constituição de Reserva de Incestivos Fiscais	0	0	1.143.639	-1.143.639	0	0
5.06.05	Constituição de Reserva Estatutária para Investimento	0	0	2.114.422	-2.114.422	0	0
5.06.06	Juros sobre o Capital Próprio Propostos	0	0	2.039.171	-2.039.171	0	0
5.07	SalDOS Finais	57.614.140	54.373.451	8.201.323	0	-71.857.031	48.331.883

DFs Individuais / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2014 à 31/12/2014**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido
5.01	Saldos Iniciais	57.000.790	55.362.431	5.857.853	0	-75.228.617	42.992.457
5.02	Ajustes de Exercícios Anteriores	0	0	0	0	0	0
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	57.000.790	55.362.431	5.857.853	0	-75.228.617	42.992.457
5.04	Transações de Capital com os Sócios	581.559	-339.162	-2.494.958	-10.544.462	-496.087	-13.293.110
5.04.01	Aumentos de Capital	581.559	-423.900	0	0	0	157.659
5.04.02	Gastos com Emissão de Ações	0	-999	0	0	0	-999
5.04.06	Dividendos	0	0	-1.591.164	-5.492.192	0	-7.083.356
5.04.07	Juros sobre Capital Próprio	0	0	-2.412.165	-1.569.242	0	-3.981.407
5.04.08	Juros sobre Capital próprio Provisionados a Distribuir	0	0	0	-2.042.587	0	-2.042.587
5.04.09	Compra de Ações e Resultado de Ações em Tesouraria	0	-68.603	0	0	0	-68.603
5.04.10	Pagamento Baseado em Ações	0	154.340	0	0	0	154.340
5.04.12	Valor pago ABI - Bucanero	0	0	0	0	-505.332	-505.332
5.04.13	Reversão Efeito Revalorização dos Ativos Fixos pelo Custo Precedente	0	0	0	75.881	-75.881	0
5.04.14	Dividendos Prescritos	0	0	0	16.143	0	16.143
5.04.15	Ajustes de Exercícios Anteriores	0	0	0	-24.094	89.367	65.273
5.04.16	Ganhos (perdas) de Participação	0	0	0	0	-4.241	-4.241
5.04.17	Juros sobre Capital Próprio Propostos	0	0	1.508.371	-1.508.371	0	0
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	12.065.512	456.735	12.522.247
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	12.065.512	0	12.065.512
5.05.02	Outros Resultados Abrangentes	0	0	0	0	456.735	456.735
5.05.02.04	Ajustes de Conversão do Período	0	0	0	0	488.711	488.711
5.05.02.06	Ganhos (Perdas) Atuariais	0	0	0	0	-165.637	-165.637
5.05.02.07	Hedge de Fluxo de Caixa	0	0	0	0	133.661	133.661
5.06	Mutações Internas do Patrimônio Líquido	0	0	1.521.050	-1.521.050	0	0
5.06.04	Consituição de Reservas de Incentivos Fiscais	0	0	1.022.740	-1.022.740	0	0
5.06.05	Constituição de Reserva Estatutária para Investimento	0	0	498.310	-498.310	0	0
5.07	Saldos Finais	57.582.349	55.023.269	4.883.945	0	-75.267.969	42.221.594

DFs Individuais / Demonstração de Valor Adicionado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 01/01/2016 à 31/12/2016	Penúltimo Exercício 01/01/2015 à 31/12/2015	Antepenúltimo Exercício 01/01/2014 à 31/12/2014
7.01	Receitas	38.950.337	38.266.731	35.556.163
7.01.01	Vendas de Mercadorias, Produtos e Serviços	37.183.233	37.959.319	35.053.150
7.01.02	Outras Receitas	1.796.002	333.709	516.763
7.01.04	Provisão/Reversão de Créds. Liquidação Duvidosa	-28.898	-26.297	-13.750
7.02	Insumos Adquiridos de Terceiros	-15.138.025	-16.120.833	-14.134.454
7.02.01	Custos Prods., Mercs. e Servs. Vendidos	-12.495.829	-13.075.746	-11.464.405
7.02.02	Materiais, Energia, Servs. de Terceiros e Outros	-2.603.327	-2.995.968	-2.633.528
7.02.03	Perda/Recuperação de Valores Ativos	-38.869	-49.119	-36.521
7.03	Valor Adicionado Bruto	23.812.312	22.145.898	21.421.709
7.04	Retenções	-2.019.695	-1.643.050	-1.377.738
7.04.01	Depreciação, Amortização e Exaustão	-2.019.695	-1.643.050	-1.377.738
7.05	Valor Adicionado Líquido Produzido	21.792.617	20.502.848	20.043.971
7.06	Vlr Adicionado Recebido em Transferência	9.354.814	10.813.097	7.799.668
7.06.01	Resultado de Equivalência Patrimonial	6.811.585	6.795.336	6.730.188
7.06.02	Receitas Financeiras	2.502.321	3.988.762	1.045.958
7.06.03	Outros	40.908	28.999	23.522
7.07	Valor Adicionado Total a Distribuir	31.147.431	31.315.945	27.843.639
7.08	Distribuição do Valor Adicionado	31.147.431	31.315.945	27.843.639
7.08.01	Pessoal	1.508.762	1.582.011	1.428.715
7.08.01.01	Remuneração Direta	1.185.308	1.242.338	1.133.417
7.08.01.02	Benefícios	152.545	149.945	134.295
7.08.01.03	F.G.T.S.	82.220	64.915	56.823
7.08.01.04	Outros	88.689	124.813	104.180
7.08.02	Impostos, Taxas e Contribuições	12.109.918	12.016.663	10.885.425
7.08.02.01	Federais	3.189.485	4.402.619	3.337.509
7.08.02.02	Estaduais	8.904.746	7.599.796	7.535.463
7.08.02.03	Municipais	15.687	14.248	12.453
7.08.03	Remuneração de Capitais de Terceiros	4.982.141	5.293.500	3.463.987

DFs Individuais / Demonstração de Valor Adicionado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 01/01/2016 à 31/12/2016	Penúltimo Exercício 01/01/2015 à 31/12/2015	Antepenúltimo Exercício 01/01/2014 à 31/12/2014
7.08.03.01	Juros	4.916.267	5.254.122	3.411.171
7.08.03.02	Aluguéis	65.874	39.378	52.816
7.08.04	Remuneração de Capitais Próprios	12.546.610	12.423.771	12.065.512
7.08.04.01	Juros sobre o Capital Próprio	3.454.173	4.866.270	3.611.829
7.08.04.02	Dividendos	5.651.827	2.352.390	5.492.192
7.08.04.03	Lucros Retidos / Prejuízo do Período	3.440.610	5.205.111	2.961.491

DFs Consolidadas / Balanço Patrimonial Ativo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 31/12/2016	Penúltimo Exercício 31/12/2015	Antepenúltimo Exercício 31/12/2014
1	Ativo Total	83.841.418	90.176.234	72.143.203
1.01	Ativo Circulante	23.886.851	28.314.489	20.728.421
1.01.01	Caixa e Equivalentes de Caixa	7.876.849	13.620.161	9.722.067
1.01.02	Aplicações Financeiras	282.771	215.106	712.958
1.01.02.01	Aplicações Financeiras Avaliadas a Valor Justo	282.771	215.106	712.958
1.01.02.01.01	Títulos para Negociação	282.771	215.106	712.958
1.01.03	Contas a Receber	4.368.059	4.165.670	3.028.854
1.01.03.01	Clientes	4.330.810	4.081.046	2.947.456
1.01.03.02	Outras Contas a Receber	37.249	84.624	81.398
1.01.04	Estoques	4.347.052	4.338.172	3.411.284
1.01.04.01	Produto Acabado	1.445.462	1.572.536	1.109.555
1.01.04.02	Produto em Elaboração	328.453	304.726	243.320
1.01.04.03	Matérias Primas	1.962.731	1.857.351	1.578.458
1.01.04.04	Materiais de Produção	50.026	50.542	45.177
1.01.04.05	Almoxarifado e Outros	681.640	659.792	504.098
1.01.04.06	Provisão para Perdas	-121.260	-106.775	-69.324
1.01.06	Tributos a Recuperar	5.423.310	3.194.972	1.581.908
1.01.06.01	Tributos Correntes a Recuperar	5.423.310	3.194.972	1.581.908
1.01.06.01.01	Imposto de renda e Contribuição Social a Recuperar	4.693.724	2.398.655	609.976
1.01.06.01.02	Impostos Indiretos a Recuperar	729.586	796.317	971.932
1.01.07	Despesas Antecipadas	771.257	1.017.140	781.603
1.01.07.01	Despesas Antecipadas Marketing	771.257	1.017.140	781.603
1.01.08	Outros Ativos Circulantes	817.553	1.763.268	1.489.747
1.01.08.03	Outros	817.553	1.763.268	1.489.747
1.01.08.03.01	Instrumentos Financeiros Derivativos	196.655	1.512.381	882.508
1.01.08.03.02	Juros a Receber	18.981	67.636	134.767
1.01.08.03.03	Outros ativos	601.917	183.251	472.472
1.02	Ativo Não Circulante	59.954.567	61.861.745	51.414.782

DFs Consolidadas / Balanço Patrimonial Ativo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 31/12/2016	Penúltimo Exercício 31/12/2015	Antepenúltimo Exercício 31/12/2014
1.02.01	Ativo Realizável a Longo Prazo	4.743.535	5.961.469	4.376.472
1.02.01.02	Aplicações Financeiras Avaliadas ao Custo Amortizado	104.340	118.628	67.966
1.02.01.02.01	Títulos Mantidos até o Vencimento	104.340	118.628	67.966
1.02.01.06	Tributos Diferidos	2.268.142	2.749.852	1.392.500
1.02.01.06.01	Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	2.268.142	2.749.852	1.392.500
1.02.01.07	Despesas Antecipadas	150.884	119.159	115.625
1.02.01.07.01	Despesas Antecipadas de Marketing	150.884	119.159	115.625
1.02.01.09	Outros Ativos Não Circulantes	2.220.169	2.973.830	2.800.381
1.02.01.09.03	Depósitos Judiciais Compulsórios e de Incentivos	571.305	620.204	525.944
1.02.01.09.04	Imposto de Renda e Contribuição Social a Recuperar	4.493	557.377	718.064
1.02.01.09.05	Demais impostos a Recuperar	343.147	335.376	443.129
1.02.01.09.06	Superávit de Ativos - Instituto Ambev	33.503	8.637	12.822
1.02.01.09.08	Instrumentos Financeiros Derivativos	16.326	51.376	5.453
1.02.01.09.09	Títulos a Receber	899.160	1.076.585	754.291
1.02.01.09.10	Outros	352.235	324.275	340.678
1.02.02	Investimentos	300.115	714.925	40.448
1.02.02.01	Participações Societárias	300.115	714.925	40.448
1.02.02.01.04	Outras Participações Societárias	300.115	714.925	40.448
1.02.03	Imobilizado	19.153.836	19.140.087	15.740.058
1.02.03.01	Imobilizado em Operação	17.392.999	16.988.268	13.878.901
1.02.03.02	Imobilizado Arrendado	20.098	19.172	32.247
1.02.03.03	Imobilizado em Andamento	1.740.739	2.132.647	1.828.910
1.02.04	Intangível	35.757.081	36.045.264	31.257.804
1.02.04.01	Intangíveis	5.245.881	5.092.198	3.754.860
1.02.04.01.02	Outros Intangíveis	5.245.881	5.092.198	3.754.860
1.02.04.02	Goodwill	30.511.200	30.953.066	27.502.944

DFs Consolidadas / Balanço Patrimonial Passivo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 31/12/2016	Penúltimo Exercício 31/12/2015	Antepenúltimo Exercício 31/12/2014
2	Passivo Total	83.841.418	90.176.234	72.143.203
2.01	Passivo Circulante	28.773.650	30.141.913	21.824.783
2.01.01	Obrigações Sociais e Trabalhistas	686.627	915.542	598.360
2.01.01.01	Obrigações Sociais	330.480	497.150	274.703
2.01.01.02	Obrigações Trabalhistas	356.147	418.392	323.657
2.01.02	Fornecedores	9.793.009	11.109.093	8.233.298
2.01.02.01	Fornecedores Nacionais	5.039.815	7.752.054	5.458.851
2.01.02.02	Fornecedores Estrangeiros	4.753.194	3.357.039	2.774.447
2.01.03	Obrigações Fiscais	4.282.418	4.342.096	3.543.689
2.01.03.01	Obrigações Fiscais Federais	2.213.274	2.101.030	1.948.961
2.01.03.01.01	Imposto de Renda e Contribuição Social a Pagar	904.240	1.245.298	640.413
2.01.03.01.02	Demais Tributos e Contribuições Federais	1.309.034	855.732	1.308.548
2.01.03.02	Obrigações Fiscais Estaduais	1.979.166	1.820.123	1.393.061
2.01.03.02.01	Imposto sobre Circulação de Mercadorias	1.802.598	1.674.520	1.297.795
2.01.03.02.02	Diferimento de Impostos sobre Vendas	176.568	145.603	95.266
2.01.03.03	Obrigações Fiscais Municipais	89.978	420.943	201.667
2.01.04	Empréstimos e Financiamentos	3.630.604	1.282.573	988.056
2.01.04.01	Empréstimos e Financiamentos	3.630.604	1.282.573	988.056
2.01.04.01.01	Em Moeda Nacional	725.951	593.951	572.278
2.01.04.01.02	Em Moeda Estrangeira	2.904.653	688.622	415.778
2.01.05	Outras Obrigações	10.212.356	12.369.460	8.322.146
2.01.05.01	Passivos com Partes Relacionadas	1.075.748	724.596	475.441
2.01.05.01.04	Débitos com Outras Partes Relacionadas	1.075.748	724.596	475.441
2.01.05.02	Outros	9.136.608	11.644.864	7.846.705
2.01.05.02.01	Dividendos e JCP a Pagar	1.714.401	598.573	2.435.350
2.01.05.02.04	Instrumentos Financeiros Derivativos	686.358	4.673.010	1.909.186
2.01.05.02.05	Conta Garantida	0	2.539	99.089
2.01.05.02.06	Opção de Venda de Participação em Controlada	5.187.434	4.964.725	3.038.294

DFs Consolidadas / Balanço Patrimonial Passivo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 31/12/2016	Penúltimo Exercício 31/12/2015	Antepenúltimo Exercício 31/12/2014
2.01.05.02.07	Juros a Pagar	79.606	61.138	32.139
2.01.05.02.08	Outros Passivos	1.468.809	1.344.879	332.647
2.01.06	Provisões	168.636	123.149	139.234
2.01.06.01	Provisões Fiscais Previdenciárias Trabalhistas e Cíveis	161.931	114.116	132.842
2.01.06.01.01	Provisões Fiscais	59.308	39.990	71.621
2.01.06.01.02	Provisões Previdenciárias e Trabalhistas	77.357	40.892	36.633
2.01.06.01.04	Provisões Cíveis	17.325	5.327	4.319
2.01.06.01.05	Provisões Outras	7.941	27.907	20.269
2.01.06.02	Outras Provisões	6.705	9.033	6.392
2.01.06.02.02	Provisões para Reestruturação	6.705	9.033	6.392
2.02	Passivo Não Circulante	8.416.495	9.700.688	6.673.751
2.02.01	Empréstimos e Financiamentos	1.765.706	2.316.903	1.634.567
2.02.01.01	Empréstimos e Financiamentos	1.664.903	2.218.037	1.634.567
2.02.01.01.01	Em Moeda Nacional	1.064.448	1.461.832	1.422.490
2.02.01.01.02	Em Moeda Estrangeira	600.455	756.205	212.077
2.02.01.02	Debêntures	100.803	98.866	0
2.02.02	Outras Obrigações	3.555.697	4.410.726	2.758.333
2.02.02.02	Outros	3.555.697	4.410.726	2.758.333
2.02.02.02.03	Provisão para Benefícios Assistência Médica e Outros	2.137.657	2.221.926	1.756.966
2.02.02.02.04	Fornecedores	237.802	110.042	73.927
2.02.02.02.05	Diferimento de Impostos sobre Vendas	510.775	752.159	602.812
2.02.02.02.06	Demais Tributos e Contribuições Federais	8.703	8.063	8.091
2.02.02.02.07	Passivo a Descoberto Empresas Controladas	25.047	13.171	11.594
2.02.02.02.08	Instrumentos Financeiros Derivativos	27.022	145.119	29.854
2.02.02.02.09	Opção de Venda de Participação em Controlada	439.161	1.001.261	264.584
2.02.02.02.10	Outros Passivos	7.584	9.250	10.505
2.02.02.02.12	Demais Tributos e Contribuições Estaduais	161.946	149.735	0
2.02.03	Tributos Diferidos	2.329.722	2.473.535	1.737.631

DFs Consolidadas / Balanço Patrimonial Passivo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 31/12/2016	Penúltimo Exercício 31/12/2015	Antepenúltimo Exercício 31/12/2014
2.02.03.01	Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	2.329.722	2.473.535	1.737.631
2.02.04	Provisões	765.370	499.524	543.220
2.02.04.01	Provisões Fiscais Previdenciárias Trabalhistas e Cíveis	764.624	498.518	542.635
2.02.04.01.01	Provisões Fiscais	511.335	182.471	286.175
2.02.04.01.02	Provisões Previdenciárias e Trabalhistas	88.344	138.869	127.618
2.02.04.01.04	Provisões Cíveis	26.636	26.203	19.357
2.02.04.01.05	Provisões Outros	138.309	150.975	109.485
2.02.04.02	Outras Provisões	746	1.006	585
2.02.04.02.02	Provisões para Reestruturação	746	1.006	585
2.03	Patrimônio Líquido Consolidado	46.651.273	50.333.633	43.644.669
2.03.01	Capital Social Realizado	57.614.140	57.614.140	57.582.349
2.03.02	Reservas de Capital	54.529.780	54.373.451	55.023.269
2.03.02.01	Ágio na Emissão de Ações	53.662.811	53.662.811	53.662.811
2.03.02.05	Ações em Tesouraria	-312.670	-617.407	-6.714
2.03.02.07	Pagamento Baseado em Ações	1.074.747	1.013.250	832.321
2.03.02.09	Resultado de Ações em Tesouraria	-596.006	-386.101	-166.047
2.03.02.10	Outras Reservas de Capital	700.898	700.898	700.898
2.03.04	Reservas de Lucros	9.700.248	8.201.323	4.883.945
2.03.04.01	Reserva Legal	4.456	4.456	4.456
2.03.04.02	Reserva Estatutária	3.859.995	2.141.424	498.485
2.03.04.07	Reserva de Incentivos Fiscais	5.835.797	4.016.272	2.872.633
2.03.04.08	Dividendo Adicional Proposto	0	2.039.171	1.508.371
2.03.06	Ajustes de Avaliação Patrimonial	-77.019.120	-71.857.031	-75.267.969
2.03.06.01	Reservas de Conversão	-289.483	3.472.291	453.357
2.03.06.02	Hedge de Fluxo de Caixa	-144.568	932.109	265.957
2.03.06.03	Ganhos / (Perdas) Atuariais	-1.262.170	-1.131.499	-1.109.129
2.03.06.04	Opção de Venda de Participação em Controlada Concedida	-2.390.843	-2.246.679	-2.057.281
2.03.06.05	Ganhos/(Perdas) de Participação	2.150.643	2.123.565	2.110.064

DFs Consolidadas / Balanço Patrimonial Passivo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 31/12/2016	Penúltimo Exercício 31/12/2015	Antepenúltimo Exercício 31/12/2014
2.03.06.06	Combinação de Negócios	156.091	156.091	156.091
2.03.06.07	Ajustes Contábeis de Transações entre Sócios	-75.238.790	-75.162.909	-75.087.028
2.03.09	Participação dos Acionistas Não Controladores	1.826.225	2.001.750	1.423.075

DFs Consolidadas / Demonstração do Resultado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 01/01/2016 à 31/12/2016	Penúltimo Exercício 01/01/2015 à 31/12/2015	Antepenúltimo Exercício 01/01/2014 à 31/12/2014
3.01	Receita de Venda de Bens e/ou Serviços	45.602.561	46.720.141	38.079.786
3.02	Custo dos Bens e/ou Serviços Vendidos	-16.677.959	-16.061.371	-12.814.588
3.03	Resultado Bruto	28.924.602	30.658.770	25.265.198
3.04	Despesas/Receitas Operacionais	-11.824.227	-11.877.178	-9.421.217
3.04.01	Despesas com Vendas	-12.010.512	-11.177.879	-9.158.701
3.04.01.01	Despesas Logísticas	-6.085.538	-5.833.169	0
3.04.01.02	Despesas Comerciais	-5.924.974	-5.344.710	0
3.04.02	Despesas Gerais e Administrativas	-2.166.097	-2.281.256	-1.820.046
3.04.04	Outras Receitas Operacionais	2.747.125	2.218.357	1.837.393
3.04.04.01	Recorrentes	1.502.040	2.218.081	1.837.393
3.04.04.02	Não Recorrentes	1.245.085	276	0
3.04.05	Outras Despesas Operacionais	-389.758	-639.494	-297.241
3.04.05.01	Recorrentes	-279.004	-282.058	-208.229
3.04.05.02	Não Recorrentes	-110.754	-357.436	-89.012
3.04.06	Resultado de Equivalência Patrimonial	-4.985	3.094	17.378
3.05	Resultado Antes do Resultado Financeiro e dos Tributos	17.100.375	18.781.592	15.843.981
3.06	Resultado Financeiro	-3.702.005	-2.268.203	-1.475.404
3.06.01	Receitas Financeiras	895.947	1.294.226	1.173.223
3.06.02	Despesas Financeiras	-4.597.952	-3.562.429	-2.648.627
3.07	Resultado Antes dos Tributos sobre o Lucro	13.398.370	16.513.389	14.368.577
3.08	Imposto de Renda e Contribuição Social sobre o Lucro	-314.973	-3.634.248	-2.006.558
3.08.01	Corrente	-413.907	-1.227.888	-2.057.184
3.08.02	Diferido	98.934	-2.406.360	50.626
3.09	Resultado Líquido das Operações Continuadas	13.083.397	12.879.141	12.362.019
3.11	Lucro/Prejuízo Consolidado do Período	13.083.397	12.879.141	12.362.019
3.11.01	Atribuído a Sócios da Empresa Controladora	12.546.610	12.423.771	12.065.512
3.11.02	Atribuído a Sócios Não Controladores	536.787	455.370	296.507
3.99	Lucro por Ação - (Reais / Ação)			

DFs Consolidadas / Demonstração do Resultado

(Reais Mil)

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 01/01/2016 à 31/12/2016	Penúltimo Exercício 01/01/2015 à 31/12/2015	Antepenúltimo Exercício 01/01/2014 à 31/12/2014
3.99.01	Lucro Básico por Ação			
3.99.01.01	ON	0,8	0,79	0,77
3.99.02	Lucro Diluído por Ação			
3.99.02.01	ON	0,79	0,79	0,76

DFs Consolidadas / Demonstração do Resultado Abrangente**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 01/01/2016 à 31/12/2016	Penúltimo Exercício 01/01/2015 à 31/12/2015	Antepenúltimo Exercício 01/01/2014 à 31/12/2014
4.01	Lucro Líquido Consolidado do Período	13.083.397	12.879.141	12.362.019
4.02	Outros Resultados Abrangentes	-5.330.582	4.054.383	578.379
4.02.01	Ganhos (perdas) na Conversão de Operações no Exterior	-4.127.687	3.414.230	610.377
4.02.02	Reconhecimento Integral de Ganhos (perdas) Atuariais	-129.612	-24.501	-165.906
4.02.03	Hedge Fluxo de Caixa - Ganhos (Perdas) Reconhecido no Patrimônio Líquido	-579.284	1.634.614	385.132
4.02.04	Hedge Fluxo de Caixa - Ganhos (Perdas) Excluído do Patrimônio Líquido e Incluído no Resultado	-493.999	-969.960	-251.224
4.03	Resultado Abrangente Consolidado do Período	7.752.815	16.933.524	12.940.398
4.03.01	Atribuído a Sócios da Empresa Controladora	7.610.495	16.086.487	12.522.247
4.03.02	Atribuído a Sócios Não Controladores	142.320	847.037	418.151

DFs Consolidadas / Demonstração do Fluxo de Caixa (Método Indireto)**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 01/01/2016 à 31/12/2016	Penúltimo Exercício 01/01/2015 à 31/12/2015	Antepenúltimo Exercício 01/01/2014 à 31/12/2014
6.01	Caixa Líquido Atividades Operacionais	12.344.513	23.580.946	15.895.673
6.01.01	Caixa Gerado nas Operações	19.283.093	21.272.321	18.294.855
6.01.01.01	Lucro Líquido do exercício	13.083.397	12.879.141	12.362.019
6.01.01.02	Depreciação, Amortização e Impairment	3.512.005	3.074.620	2.392.508
6.01.01.03	Perda por impairment no contas a receber, estoques e demais contas a receber	196.548	97.709	99.549
6.01.01.04	Aumento nas provisões e benefícios a funcionários	347.146	483.121	169.093
6.01.01.05	Resultado financeiro líquido	3.702.005	2.268.203	1.475.404
6.01.01.06	Perda/(ganho) na venda de imobilizado e intangíveis	-70.882	-27.858	-33.886
6.01.01.07	Ganho na troca de ações	-1.239.972	0	0
6.01.01.08	Despesa com pagamentos baseados em ações	170.317	197.057	161.047
6.01.01.09	Imposto de renda e contribuição social	314.973	3.634.248	2.006.558
6.01.01.10	Participação nos Resultados de Controladas e Coligadas	4.985	-3.094	-17.378
6.01.01.11	Outros Itens Não-Monetários Incluídos no Lucro	-737.429	-1.305.704	-320.059
6.01.01.12	Perda/(ganho) na venda de operações em subsidiárias	0	-25.122	0
6.01.02	Variações nos Ativos e Passivos	-6.938.580	2.308.625	-2.399.182
6.01.02.01	(Aumento)/redução no contas a receber e demais contas a receber	-578.436	-380.775	-502.574
6.01.02.02	(Aumento)/redução nos estoques	-437.052	-681.475	-588.982
6.01.02.03	Aumento/(redução) no contas a pagar e demais contas a pagar	-565.125	5.083.225	1.577.371
6.01.02.04	Juros Pagos	-724.873	-257.266	-699.614
6.01.02.05	Juros Recebidos	597.714	656.181	349.405
6.01.02.06	Dividendos Recebidos	110.976	14.799	20.990
6.01.02.07	Imposto de Renda e Contribuição Social Pagos	-5.341.784	-2.126.064	-2.555.778
6.02	Caixa Líquido Atividades de Investimento	-5.897.908	-5.997.067	-4.768.077
6.02.01	Proventos da Venda de Imobilizado e Intangíveis	133.621	99.771	151.949
6.02.02	Aquisição de Imobilizado e Intangíveis	-4.132.671	-5.261.228	-4.493.069
6.02.05	Aquisição de subsidiárias, líquido de caixa adquirido	-1.824.197	-1.212.197	-10.686
6.02.08	Aplicação financeira e proventos líquidos de títulos de dívida	-37.144	403.755	-445.749
6.02.09	Proventos/(aquisição) de outros ativos, líquidos	13	2.011	29.478

DFs Consolidadas / Demonstração do Fluxo de Caixa (Método Indireto)**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 01/01/2016 à 31/12/2016	Penúltimo Exercício 01/01/2015 à 31/12/2015	Antepenúltimo Exercício 01/01/2014 à 31/12/2014
6.02.10	Proventos da venda de operações em subsidiárias	0	94.265	0
6.02.11	Aquisição de outros investimentos	-37.530	-123.444	0
6.03	Caixa Líquido Atividades de Financiamento	-11.645.142	-15.327.939	-13.143.763
6.03.01	Aumento de Capital	0	9.873	157.552
6.03.04	Proventos/(recompra) de ações	386	-824.186	-74.158
6.03.06	Proventos de Empréstimos	3.791.965	4.964.621	1.005.203
6.03.07	Liquidação de Empréstimos	-1.896.195	-5.653.033	-1.790.326
6.03.08	Caixa Líquido de custos financeiros, exceto juros	-3.207.789	-2.326.927	-380.872
6.03.09	Pagamento de Passivos de Arrendamento Financeiro	-2.908	-8.066	-1.567
6.03.10	Dividendos e juros sobre o capital próprio pagos	-10.330.601	-11.490.221	-12.059.595
6.04	Variação Cambial s/ Caixa e Equivalentes	-542.236	1.738.704	100.904
6.05	Aumento (Redução) de Caixa e Equivalentes	-5.740.773	3.994.644	-1.915.263
6.05.01	Saldo Inicial de Caixa e Equivalentes	13.617.622	9.622.978	11.538.241
6.05.02	Saldo Final de Caixa e Equivalentes	7.876.849	13.617.622	9.622.978

DFs Consolidadas / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2016 à 31/12/2016**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido	Participação dos Não Controladores	Patrimônio Líquido Consolidado
5.01	Saldos Iniciais	57.614.140	54.373.451	8.201.323	0	-71.857.031	48.331.883	2.001.750	50.333.633
5.02	Ajustes de Exercícios Anteriores	0	0	0	0	0	0	0	0
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	57.614.140	54.373.451	8.201.323	0	-71.857.031	48.331.883	2.001.750	50.333.633
5.04	Transações de Capital com os Sócios	0	156.329	-2.039.171	-9.008.514	-225.974	-11.117.330	-317.845	-11.435.175
5.04.06	Dividendos	0	0	0	-5.651.827	0	-5.651.827	-355.452	-6.007.279
5.04.07	Juros sobre Capital Próprio	0	0	-2.039.171	-3.454.173	0	-5.493.344	0	-5.493.344
5.04.09	Compra de Ações e Resultado de Ações em Tesouraria	0	94.832	0	0	0	94.832	0	94.832
5.04.10	Pagamento baseado em ações	0	61.497	0	0	0	61.497	0	61.497
5.04.13	Reversão Efeito Revalorização dos Ativos Fixos pelo Custo Precedente	0	0	0	75.881	-75.881	0	0	0
5.04.14	Dividendos Prescritos	0	0	0	21.605	0	21.605	0	21.605
5.04.16	Ganhos/ (Perdas) de Participação	0	0	0	0	-2.781	-2.781	37.607	34.826
5.04.17	Transação de Troca de Ações	0	0	0	0	-3.148	-3.148	0	-3.148
5.04.18	Opção de Venda Concedida sobre Participação em Controlada	0	0	0	0	-144.164	-144.164	0	-144.164
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	12.546.610	-4.936.115	7.610.495	142.320	7.752.815
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	12.546.610	0	12.546.610	536.787	13.083.397
5.05.02	Outros Resultados Abrangentes	0	0	0	0	-4.936.115	-4.936.115	-394.467	-5.330.582
5.05.02.04	Ajustes de Conversão do Período	0	0	0	0	-3.728.767	-3.728.767	-398.920	-4.127.687
5.05.02.06	Ganhos/(Perdas) Atuariais	0	0	0	0	-130.671	-130.671	1.059	-129.612
5.05.02.07	Hedge de Fluxo de Caixa	0	0	0	0	-1.076.677	-1.076.677	3.394	-1.073.283
5.06	Mutações Internas do Patrimônio Líquido	0	0	3.538.096	-3.538.096	0	0	0	0
5.06.04	Constituição de Reserva de Incentivos Fiscais	0	0	1.819.525	-1.819.525	0	0	0	0
5.06.05	Constituição de Reserva Estatutária para Investimento	0	0	1.718.571	-1.718.571	0	0	0	0
5.07	Saldos Finais	57.614.140	54.529.780	9.700.248	0	-77.019.120	44.825.048	1.826.225	46.651.273

DFs Consolidadas / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2015 à 31/12/2015**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido	Participação dos Não Controladores	Patrimônio Líquido Consolidado
5.01	Saldos Iniciais	57.582.349	55.023.269	4.883.945	0	-75.267.969	42.221.594	1.423.075	43.644.669
5.02	Ajustes de Exercícios Anteriores	0	0	0	0	0	0	0	0
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	57.582.349	55.023.269	4.883.945	0	-75.267.969	42.221.594	1.423.075	43.644.669
5.04	Transações de Capital com os Sócios	31.791	-649.818	-1.979.854	-7.126.539	-251.778	-9.976.198	-268.362	-10.244.560
5.04.01	Aumentos de Capital	31.791	-22.685	0	0	0	9.106	0	9.106
5.04.06	Dividendos	0	0	0	-2.352.390	0	-2.352.390	-260.426	-2.612.816
5.04.07	Juros sobre Capital Próprio	0	0	-1.979.854	-4.866.270	0	-6.846.124	0	-6.846.124
5.04.08	Compra de Ações e Resultado de Ações em Tesouraria	0	-816.990	0	0	0	-816.990	0	-816.990
5.04.09	Reversão Efeito Revalorização dos Ativos Fixos pelo Custo Precedente	0	0	0	75.881	-75.881	0	0	0
5.04.10	Dividendos Prescritos	0	0	0	16.240	0	16.240	0	16.240
5.04.11	Ganhos/ (Perdas) de Participação	0	0	0	0	13.501	13.501	-7.936	5.565
5.04.12	Opção de Venda de Participação em Controlada Concedida	0	0	0	0	-189.398	-189.398	0	-189.398
5.04.14	Pagamento Baseado em Ações	0	189.857	0	0	0	189.857	0	189.857
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	12.423.771	3.662.716	16.086.487	847.037	16.933.524
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	12.423.771	0	12.423.771	455.370	12.879.141
5.05.02	Outros Resultados Abrangentes	0	0	0	0	3.662.716	3.662.716	391.667	4.054.383
5.05.02.04	Ajustes de Conversão do Período	0	0	0	0	3.018.934	3.018.934	395.296	3.414.230
5.05.02.06	Ganhos/ Perdas Atuariais	0	0	0	0	-22.370	-22.370	-2.131	-24.501
5.05.02.07	Hedge de Fluxo de Caixa	0	0	0	0	666.152	666.152	-1.498	664.654
5.06	Mutações Internas do Patrimônio Líquido	0	0	5.297.232	-5.297.232	0	0	0	0
5.06.04	Constituição de Reserva de Incentivos Fiscais	0	0	1.143.639	-1.143.639	0	0	0	0
5.06.05	Constituição de Reserva Estatutária para Investimento	0	0	2.114.422	-2.114.422	0	0	0	0
5.06.06	Juros sobre o Capital Próprio Propostos	0	0	2.039.171	-2.039.171	0	0	0	0
5.07	Saldos Finais	57.614.140	54.373.451	8.201.323	0	-71.857.031	48.331.883	2.001.750	50.333.633

DFs Consolidadas / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2014 à 31/12/2014**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido	Participação dos Não Controladores	Patrimônio Líquido Consolidado
5.01	Saldos Iniciais	57.000.790	55.362.431	5.857.853	0	-75.228.617	42.992.457	1.232.238	44.224.695
5.02	Ajustes de Exercícios Anteriores	0	0	0	0	0	0	0	0
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	57.000.790	55.362.431	5.857.853	0	-75.228.617	42.992.457	1.232.238	44.224.695
5.04	Transações de Capital com os Sócios	581.559	-339.162	-2.494.958	-10.544.462	-496.087	-13.293.110	-227.314	-13.520.424
5.04.01	Aumentos de Capital	581.559	-423.900	0	0	0	157.659	0	157.659
5.04.02	Gastos com Emissão de Ações	0	-999	0	0	0	-999	0	-999
5.04.06	Dividendos	0	0	-1.591.164	-5.492.192	0	-7.083.356	-219.904	-7.303.260
5.04.07	Juros sobre Capital Próprio	0	0	-2.412.165	-1.569.242	0	-3.981.407	0	-3.981.407
5.04.08	Juros sobre Capital Próprio Provisionados a Distribuir	0	0	0	-2.042.587	0	-2.042.587	0	-2.042.587
5.04.09	Compra de Ações e Resultado de Ações em Tesouraria	0	-68.603	0	0	0	-68.603	0	-68.603
5.04.10	Pagamento Baseado em Ações	0	154.340	0	0	0	154.340	0	154.340
5.04.12	Valor pago ABI - Bucanero	0	0	0	0	-505.332	-505.332	0	-505.332
5.04.13	Reversão Efeito Revalorização Ativos Fixos pelo Custo Precedente	0	0	0	75.881	-75.881	0	0	0
5.04.14	Dividendos prescritos	0	0	0	16.143	0	16.143	0	16.143
5.04.15	Ajuste de Exercícios Anteriores	0	0	0	-24.094	89.367	65.273	0	65.273
5.04.16	Ganhos (Perdas) de Participação	0	0	0	0	-4.241	-4.241	-7.410	-11.651
5.04.17	Juros sobre Capital Próprio Propostos	0	0	1.508.371	-1.508.371	0	0	0	0
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	12.065.512	456.735	12.522.247	418.151	12.940.398
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	12.065.512	0	12.065.512	296.507	12.362.019
5.05.02	Outros Resultados Abrangentes	0	0	0	0	456.735	456.735	121.644	578.379
5.05.02.04	Ajustes de Conversão do Período	0	0	0	0	488.711	488.711	121.666	610.377
5.05.02.06	Ganhos/Perdas Atuariais	0	0	0	0	-165.637	-165.637	-269	-165.906
5.05.02.07	Hedge de Fluxo de Caixa	0	0	0	0	133.661	133.661	247	133.908
5.06	Mutações Internas do Patrimônio Líquido	0	0	1.521.050	-1.521.050	0	0	0	0
5.06.04	Constituição de Reserva de Incentivos Fiscais	0	0	1.022.740	-1.022.740	0	0	0	0
5.06.05	Constituição de Reserva Estatutária p/ Investimento	0	0	498.310	-498.310	0	0	0	0
5.07	Saldos Finais	57.582.349	55.023.269	4.883.945	0	-75.267.969	42.221.594	1.423.075	43.644.669

DFs Consolidadas / Demonstração de Valor Adicionado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 01/01/2016 à 31/12/2016	Penúltimo Exercício 01/01/2015 à 31/12/2015	Antepenúltimo Exercício 01/01/2014 à 31/12/2014
7.01	Receitas	71.583.332	71.276.318	59.682.893
7.01.01	Vendas de Mercadorias, Produtos e Serviços	69.654.660	70.463.429	59.035.962
7.01.02	Outras Receitas	2.010.817	891.867	701.296
7.01.04	Provisão/Reversão de Créds. Liquidação Duvidosa	-82.145	-78.978	-54.365
7.02	Insumos Adquiridos de Terceiros	-25.952.460	-26.254.108	-21.271.225
7.02.01	Custos Prods., Mercs. e Servs. Vendidos	-17.604.305	-18.189.091	-14.226.235
7.02.02	Materiais, Energia, Servs. de Terceiros e Outros	-8.227.270	-7.953.860	-6.943.152
7.02.03	Perda/Recuperação de Valores Ativos	-120.885	-111.157	-101.838
7.03	Valor Adicionado Bruto	45.630.872	45.022.210	38.411.668
7.04	Retenções	-3.391.158	-2.963.463	-2.290.670
7.04.01	Depreciação, Amortização e Exaustão	-3.391.158	-2.963.463	-2.290.670
7.05	Valor Adicionado Líquido Produzido	42.239.714	42.058.747	36.120.998
7.06	Vlr Adicionado Recebido em Transferência	568.732	988.644	956.025
7.06.01	Resultado de Equivalência Patrimonial	-4.985	3.094	17.378
7.06.02	Receitas Financeiras	895.947	1.294.226	1.173.223
7.06.03	Outros	-322.230	-308.676	-234.576
7.07	Valor Adicionado Total a Distribuir	42.808.446	43.047.391	37.077.023
7.08	Distribuição do Valor Adicionado	42.808.446	43.047.391	37.077.023
7.08.01	Pessoal	3.682.076	3.772.775	2.995.177
7.08.01.01	Remuneração Direta	3.191.046	3.262.304	2.542.550
7.08.01.02	Benefícios	245.299	247.731	221.282
7.08.01.03	F.G.T.S.	115.183	96.617	85.218
7.08.01.04	Outros	130.548	166.123	146.127
7.08.02	Impostos, Taxas e Contribuições	21.383.688	22.765.476	18.957.085
7.08.02.01	Federais	8.785.455	10.875.794	7.773.234
7.08.02.02	Estaduais	12.572.669	11.866.951	11.163.850
7.08.02.03	Municipais	25.564	22.731	20.001
7.08.03	Remuneração de Capitais de Terceiros	4.659.285	3.629.998	2.762.742

DFs Consolidadas / Demonstração de Valor Adicionado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 01/01/2016 à 31/12/2016	Penúltimo Exercício 01/01/2015 à 31/12/2015	Antepenúltimo Exercício 01/01/2014 à 31/12/2014
7.08.03.01	Juros	4.373.368	3.416.043	2.570.512
7.08.03.02	Aluguéis	285.917	213.955	192.230
7.08.04	Remuneração de Capitais Próprios	13.083.397	12.879.142	12.362.019
7.08.04.01	Juros sobre o Capital Próprio	3.454.173	4.866.270	3.611.829
7.08.04.02	Dividendos	5.651.827	2.352.390	5.492.192
7.08.04.03	Lucros Retidos / Prejuízo do Período	3.440.610	5.205.111	2.961.491
7.08.04.04	Part. Não Controladores nos Lucros Retidos	536.787	455.371	296.507

Relatório da Administração/Comentário do Desempenho**RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO**

No exercício de 2016 a Companhia operou na América do Sul, Canadá, bem como na América Central e Caribe, caracterizando-se como a cervejaria líder da América Latina. A receita líquida consolidada da Companhia cresceu 1,9% no ano, em decorrência de sólido desempenho das nossas operações internacionais e queda no Brasil. O EBITDA consolidado e lucro líquido ajustado caíram, respectivamente, 6,9% e 9,7%, enquanto o lucro líquido aumentou em 1,6%.

Não satisfeitos com esse resultado, realinhamos nossa estratégia para retomarmos o crescimento de lucro e EBITDA, que sempre caracterizou a nossa operação.

No Brasil, ao longo do ano, continuamos a fazer investimentos estruturais no nosso negócio, inclusive nas nossas plataformas comerciais:

- Lançamos a nova identidade visual da Skol, nossa principal marca, estreitando ainda mais a sua conexão com o seu público jovem;
- As nossas marcas *premium* continuaram a crescer, com Budweiser mantendo-se como a líder absoluta do segmento;
- Aumentamos o nosso portfólio no segmento de *near beer* com o lançamento da Skol Beats Secret que, juntamente com a Skol Beats Senses e a Skol Beats Spirit, representam mais de 1% dos nossos volumes de cerveja;
- Continuamos investindo nas garrafas de vidro retornáveis em supermercados, lançando uma campanha nacional "Tudo que é bom retorna";
- Para o mercado de refrigerantes e bebidas não alcoólicas e não carbonatadas, tivemos sólido crescimento das marcas Gatorade, Lipton e Fusion, esta última tendo se consolidado como vice-líder do segmento de bebidas energéticas.

Na América Central e Caribe (CAC), tivemos um crescimento orgânico de 21,3% do nosso EBITDA, atingindo a marca de aproximadamente 430 milhões de dólares americanos. Esse resultado foi impulsionado pelos nossos volumes, que cresceram 6,2% na região com a expansão do mercado de cerveja na República Dominicana e ganho de participação de mercado na Guatemala.

Na América Latina Sul (LAS), a receita líquida e o EBITDA aumentaram em 15,8% e 20,6%, respectivamente, como decorrência do sólido crescimento de volume em importantes mercados da região, como Bolívia, Chile e Paraguai.

E no Canadá, começamos a operar com as novas marcas de bebidas mistas, cidras e cervejas especiais, o que contribuiu para entregarmos um crescimento, em moeda local, de 8,3% da receita líquida e de 3,0% do EBITDA no país.

Investimos em 2016 mais de R\$ 4 bilhões, dentre os quais, cerca de R\$ 2 bilhões no Brasil.

Para 2017, reafirmamos o nosso firme compromisso de reverter o desempenho de 2016 no Brasil, o nosso principal mercado, procurando assegurar resultados de longo prazo compatíveis com o histórico da Companhia.

Victorio Carlos De Marchi
Copresidente do Conselho
de Administração

Carlos Alves de Brito
Copresidente do Conselho
de Administração

Bernardo Pinto Paiva
Diretor Geral

Relatório da Administração/Comentário do Desempenho**Visão geral da Companhia**

Atualmente, com operações em 18 países nas três Américas, somos a cervejaria líder do mercado latino americano em volume. Nosso negócio consiste na produção e comercialização de cervejas, *near beer*, refrigerantes e outras bebidas não alcoólicas e não carbonatadas, e é agrupado em três divisões:

- América Latina Norte, que inclui:
 - Brasil, representado pela produção e comercialização de cerveja e *near beer* ("Cerveja Brasil") e refrigerantes e bebidas não alcoólicas e não carbonatadas ("RefrigeNanc Brasil");
 - América Central e Caribe (denominada "CAC"), composta pelas nossas operações na República Dominicana, Cuba, Saint Vincent, Dominica, Antígua, Guatemala (que também abastece El Salvador, Honduras e Nicarágua), Barbados e, a partir de 31 de dezembro de 2016, Panamá;
- América Latina Sul ("LAS"), composta por nossas operações de cerveja, *near beer*, refrigerantes e bebidas não alcoólicas e não carbonatadas na Argentina, Bolívia e Uruguai, além da produção e comercialização de cerveja no Chile, Paraguai e, até 31 de dezembro de 2016, Colômbia, Peru e Equador; e
- Canadá, representado principalmente pela *Labatt Brewing Company Limited* ("Labatt") com a produção e comercialização de cerveja no Canadá, um portfólio de marcas de bebidas mistas e cidras, e exportações para os Estados Unidos da América.

Nossas principais marcas incluem *Skol* (sexta cerveja mais consumida no mundo), *Brahma*, *Antarctica*, *Bohemia*, *Original*, *Quilmes*, *Presidente*, *Paceña*, *Pilsen*, *Labatt Blue*, *Alexander Keith's*, *Kokanee* e *Guaraná Antarctica*. Além disso, a Ambev é uma das maiores engarrafadoras independentes da PepsiCo no mundo. Produzimos, vendemos e distribuímos no Brasil e em outros países da América Latina produtos *Pepsi*, *H2OH!*, *Lipton Ice Tea* e o isotônico *Gatorade* sob licença da PepsiCo. Também comercializamos vários produtos da Anheuser-Busch Inbev S.A./N.V. tais como *Budweiser*, *Bud Light*, *Stella Artois* e *Corona*, entre outros.

O risco de crédito da Ambev como emissor de dívida em moeda nacional e estrangeira detém a classificação de grau de investimento segundo a *Standard and Poor's* e a *Moody's Ratings*.

Sustentabilidade**Água**

A preservação do meio ambiente é uma das prioridades da Ambev e faz parte da gestão da cervejaria há décadas. Hoje, a Companhia é referência internacional em gestão do uso de água na produção de bebidas e em melhores práticas ambientais graças ao seu Sistema de Gestão Ambiental, adotado há mais de 20 anos para estabelecer e monitorar a evolução contínua da ecoeficiência. Em 2016, a Ambev foi eleita uma das oito empresas mais sustentáveis do setor de Bens de Consumo e também recebeu destaque em Gestão de Água pelo Guia Exame de Sustentabilidade, que está entre as premiações mais importantes de sustentabilidade do país.

Para economizar cada vez mais água, a Ambev trabalha em diversas frentes e investe continuamente em tecnologia de ponta. Nos últimos 13 anos, a cervejaria reduziu mais de 40% do seu consumo de água.

Além de trabalhar para reduzir o consumo em suas operações, a Ambev atua para preservar as fontes de água do Brasil. Por isso, lançou em 2010 o Projeto Bacias, com o objetivo de recuperar e preservar importantes bacias hidrográficas do país. Em parceria com o poder público e com ONGs, como o WWF Brasil e a The Nature Conservancy (TNC), a cervejaria já adotou bacias no Gama (DF), em Jaguariúna (SP), em Jundiá (SP), em Sete Lagoas (MG) e, mais recentemente, na região do Guandu (RJ).

Relatório da Administração/Comentário do Desempenho



Esse trabalho é feito junto às comunidades localizadas no entorno de suas cervejarias. No Distrito Federal, por exemplo, o projeto mobilizou cerca de 7.800 pessoas, recuperou o solo em quatro nascentes, plantou cerca de 6 mil mudas e 150 m² de agroflorestas e também auxiliou na estruturação do Comitê de Bacias local, um órgão colegiado da gestão de recursos hídricos, buscando garantir a continuidade do trabalho. Já em Jaguariúna, o projeto tem como uma das principais ações o Pagamento por Serviços Ambientais (PSA) a produtores rurais, que tem o objetivo de oferecer incentivo aos agricultores que se comprometem com práticas de conservação nas suas propriedades. Além do PSA, o Bacias prevê assistência gratuita aos agricultores para o Cadastro Ambiental Rural e financiamento de práticas de conservação para que as nascentes e os córregos que estão dentro das fazendas estejam devidamente protegidos.

Em 2015, a Ambev ampliou esse trabalho e anunciou a participação na Coalizão Cidades pela Água, uma iniciativa liderada pela TNC, que pretende aumentar a disponibilidade de água para mais de 60 milhões de brasileiros, em 12 regiões metropolitanas. Além de compartilhar a experiência e expertise com programas de conservação e recuperação de bacias hidrográficas, a Ambev é a maior patrocinadora da Coalizão. A iniciativa vai atuar em 243 municípios e irá incorporar a gestão dos recursos hídricos à preservação de rios e nascentes. Nos próximos anos, empresas e governos vão contribuir com doações para projetos de restauração florestal em áreas-chave para a saúde dos mananciais e com ações de conscientização sobre o uso racional da água. A expectativa é que 4,5 milhões de dólares sejam investidos, por várias empresas, nesta primeira etapa.

Para dar um passo ainda maior, no início de 2016, a Ambev formou um Comitê de Especialistas em Segurança Hídrica. Em reuniões periódicas, surgiu a sugestão de que a cervejaria compartilhasse sua expertise em gestão hídrica com outras empresas e também encabeçasse projetos de acesso a água potável. A partir daí, a empresa montou um plano arrojado para impulsionar ainda mais a sua plataforma de água. Para compartilhar conhecimento e ajudar pequenas e médias empresas a economizarem o recurso, a empresa lançou o SAVEh – Sistema de Autoavaliação de Eficiência Hídrica. Fruto de uma parceria com as ONGs Fundación Avina e Carbon Trust e com o Pacto Global da ONU, o programa é desenvolvido por meio de uma plataforma online totalmente gratuita, na qual a cadeia de valor da Ambev e também qualquer outra empresa pode ter acesso ao sistema de gerenciamento hídrico da cervejaria. Após fazer o cadastro e preencher um questionário de autoavaliação, a empresa recebe um relatório de avaliação do seu uso de água e uma sugestão de plano de ação para melhorar a eficiência em cada uma das etapas de produção, que pode ser alterado e acompanhado pela própria empresa. A ideia do SAVEh é exatamente influenciar outras empresas e a cadeia de valor da Ambev a reduzirem o seu consumo de água, impulsionando um movimento coletivo pela preservação desse recurso natural.

Além disso, a Ambev queria ajudar a resolver o problema da falta de acesso a água potável no Brasil. Hoje são mais de 30 milhões de brasileiros que não têm água para os usos mais básicos, como beber, tomar banho e escovar os dentes; e a maior parte deles está em áreas rurais no semiárido.

Daí surgiu a ideia de usar a capilaridade e capacidade de execução da Ambev em prol dessa causa. No início deste ano, a Ambev lançou uma água mineral com um conceito totalmente inovador. A AMA, que é uma água mineral que destina 100% do lucro para projetos de acesso a água potável no semiárido. As empresas têm hoje, mais do que nunca, um papel essencial na resolução de problemas sociais. Podem e devem usar sua estrutura, recursos e capacidade de execução em prol da resolução desses problemas. Por meio da AMA, a Ambev cria uma plataforma para viabilizar o investimento social do consumidor, fazendo o que sabe: fabricar, distribuir e vender bebidas. E o consumidor adquire e usufrui da água, ao mesmo tempo em que contribui para uma causa real e para projetos com alto potencial de transformação social.

Resíduo Zero e Clima

Em linha com seu compromisso de preservar o meio ambiente, a Ambev expandiu também o uso de biomassa como fonte de energia em suas operações no Brasil e na América Central. O objetivo da cervejaria é ter 40% da sua matriz energética calorífica composta por fontes renováveis até o final de 2017. Hoje, mais de 37% da matriz calorífica usa biomassa.

Relatório da Administração/Comentário do Desempenho

Outra iniciativa no sentido de diversificar a matriz energética é o uso do biogás. A Ambev capta o biogás resultante das suas estações de tratamento de efluentes e o reaproveita para gerar energia calorífica para a própria cervejaria. Assim, ele não é lançado na atmosfera e também há diminuição no uso de combustíveis fósseis. Até 2017, a Ambev se comprometeu a reduzir em 10% a emissão de gases de efeito estufa e em 10% o consumo de energia.

Dentre as outras importantes metas ambientais da Ambev, está a redução da quantidade de matéria-prima para a produção de embalagens. Para isso, nos últimos anos, o peso e os rótulos diminuíram, algumas garrafas ficaram mais cinturadas e as tampinhas menores. Desde 2013, a cervejaria deixou de gerar mais de 25 mil toneladas de resíduos com a redução da gramatura das embalagens no Brasil. Outro grande investimento são as garrafas de vidro retornáveis. O volume de cervejas da Companhia nessas embalagens vendidas em supermercados era menor que 10% em 2014 e teve um crescimento substancial no último ano, chegando a 23% no ano de 2016.

Para incentivar o uso desse tipo de vasilhame, a Ambev investiu na ampliação do portfólio com o lançamento das garrafas de vidro de 300ml de Skol, Brahma e Antarctica. Além disso, a cervejaria desenvolveu uma máquina de coleta de garrafas retornáveis. O equipamento já está presente em mais de 800 pontos de venda de todo o Brasil e cada máquina tem capacidade para receber 130 garrafas de 300 ml.

As retornáveis tem um ciclo de vida maior e demoram mais para se tornar resíduo. Elas podem ser reusadas 20 vezes antes de serem recicladas. Em sua fábrica de garrafas de vidro, no Rio de Janeiro, mais de 60% da matéria-prima são cacos de vidro recicláveis. De cada dez garrafas produzidas pela Ambev, seis são fabricadas totalmente com material reciclado. Por diminuir o número de etapas do processamento do material, a reciclagem de vidro também resulta em uma economia de 35% de energia para a fusão no forno e pelo menos 75 mil toneladas de material virgem deixam de ser consumidas anualmente.

A Ambev também foi pioneira no Brasil ao criar, em 2012, a primeira garrafa PET feita com material 100% reciclado, inicialmente por meio da garrafa de Guaraná Antarctica de 2 litros. Hoje, a embalagem 100% reciclada é usada em mais de 40% das garrafas PET de Guaraná Antarctica vendidas pela Ambev. O objetivo é aplicar essa tecnologia nas embalagens de outras marcas de forma gradual, abrangendo todo o portfólio. Sua produção traz diversos benefícios ao meio ambiente, como a liberação de 30m³ em aterro sanitário para cada cinco toneladas de PET que deixam de ser descartadas no lixo. Além disso, a fabricação dessa garrafa consome 70% menos energia e 20% menos água em relação à resina virgem e gera uma economia considerável de petróleo.

Aliado a tudo isso, para estimular a reciclagem e a correta destinação das embalagens pós-consumo, a cervejaria possui um programa chamado Ambev Recicla. O programa busca atingir seu objetivo por meio da inclusão social, com geração de renda para os catadores de recicláveis, e beneficia também a sociedade e o meio ambiente. O Ambev Recicla contribui para o desenvolvimento de cooperativas modelo em diversos estados do país por meio de melhorias na gestão, na infraestrutura e da doação de equipamentos. Também estimula a atuação em rede com outras cooperativas e facilita o acesso à indústria recicladora, visando o aumento na geração de renda dos catadores. Hoje, o Ambev Recicla apoia mais de 50 cooperativas em onze estados brasileiros.

Para profissionalizar ainda mais o trabalho dessas associações, a Ambev desenvolveu o Programa de Excelência em Reciclagem (PEX-R), ferramenta que orienta e ajuda na melhora da gestão financeira, comercial, operacional e de pessoas das organizações de catadores. Com base no PEX-R, é possível realizar um diagnóstico para identificar todos os pontos críticos dessas organizações e auxiliar nos processos de regularização e profissionalização. Como resultado do amplo e consistente trabalho desenvolvido por meio do Programa de Excelência, nos últimos dois anos, as cooperativas e associações de reciclagem apoiadas pela plataforma tiveram um incremento médio de 13% em sua renda. Desde que foi criado, o programa já realizou mais de 420 iniciativas de educação ambiental, como campanhas para conscientizar as comunidades sobre a correta separação de resíduos para reciclagem, impactando cerca de 45 mil pessoas diretamente e outras 900 mil indiretamente.

Relatório da Administração/Comentário do Desempenho

Em 2016, a Ambev lançou uma nova iniciativa para selecionar mais cooperativas para compor sua rede de parceiros: o Excelência Ambev Recicla. Realizada em parceria com o Movimento Nacional dos Catadores de Materiais Recicláveis, a iniciativa teve como base as diretrizes do PEX-R e buscou identificar cooperativas brasileiras com modelos bem sucedidos em gestão cooperativista e operação de sistemas de coleta, segregação e valorização de materiais recicláveis. O anúncio das três cooperativas selecionadas foi feito em maio, em comemoração ao Dia Internacional da Reciclagem. Coopert, de Itaúna (MG), Cooper Região, de Londrina (PR), e Ascorsi, de Itapira (SP), passaram a integrar a plataforma e vão receber assessoria técnica durante um ano, além de investimentos de até R\$ 100 mil em equipamentos e infraestrutura.

Outra frente voltada à preservação ambiental é o projeto Frota Compartilhada, um programa em parceria com outras empresas para otimizar as viagens dos caminhões e, consequentemente, reduzir a emissão de CO₂. Os veículos que retornariam às cervejarias da Ambev vazios depois de abastecer os centros de distribuição passam a fazer os trajetos de volta com cargas de parceiros. Atualmente, 20 empresas fazem parte da iniciativa e compartilham cerca de 3 mil viagens mensais. Nos últimos quatro anos, as viagens colaborativas da Ambev aumentaram em 210%, que incluem também o Frota Circular – projeto em que um mesmo caminhão é usado para fazer o transporte de diferentes insumos.

O Frota Compartilhada faz parte de um conjunto de ações da cervejaria para alcançar a meta de reduzir em 15% as emissões de carbono na área de logística até o final de 2017. Além dessa iniciativa, a Ambev renova periodicamente os veículos que trabalham para a empresa. Tanto que a idade média da frota que presta serviço para a Ambev – uma das maiores do país – é hoje de quatro anos, contra 20 anos da média brasileira (ANTT). Desde 2011, todos os novos veículos adquiridos chegam às ruas com motor equipado com um sistema de redução de emissões. Em 2016, mais de 100 caminhões foram trocados. Essa frota renovada garante uma redução de aproximadamente 9% no consumo de diesel.

Outro esforço para otimizar a operação logística e, consequentemente, reduzir a emissão de CO₂ é o recém-lançado Foxtrot, programa que permite, a partir de um primeiro destino, traçar novos itinerários. A Ambev colocou em prática o piloto do projeto em 2016 e espera, com a novidade, diminuir em 5% o deslocamento dos caminhões de entrega urbana até o final de 2017. A estimativa é que 2,4 mil toneladas de gás carbônico deixem de ser lançados na atmosfera. Outro benefício do Foxtrot é o aumento da produtividade, que permitirá, ao longo do tempo, diminuir o número de caminhões nas ruas.

Consumo Inteligente

A Ambev vem se dedicando fortemente a promover o consumo inteligente de seus produtos. No início dos anos 2000, foi a única empresa de bebidas a participar das discussões da Organização Mundial da Saúde (OMS) sobre os efeitos do uso inadequado de bebidas alcoólicas. Em 2003, lançou um pioneiro programa de Consumo Inteligente, norteado pelas premissas da OMS e cujos pilares são: prevenir o consumo de bebidas alcoólicas por menores, promover a segurança viária e incentivar o consumo moderado. Desde então, o tema está presente em inúmeras ações da Ambev e a cervejaria trabalha para engajar o maior número possível de pessoas nessa causa.

Uma das iniciativas é o programa Na Resposta!, que atua em parceria com diversas ONGs no Brasil por meio da cultura, do esporte e do lazer. O objetivo é formar uma juventude mais saudável e consciente. Desde 2010, mais de 24 mil jovens já participaram do programa, 7 mil educadores e líderes foram capacitados e 9 milhões de pessoas impactadas pelas ações de comunicação do Na Resposta!.

Outro projeto da plataforma é o Bar de Resposta, pelo qual a Ambev realiza treinamentos em consumo inteligente para donos e profissionais de bares, restaurantes e em eventos. O objetivo é que essas pessoas transformem a venda inteligente de bebidas em um compromisso pessoal e que repliquem esse conhecimento, tornando-se embaixadoras da causa. O conteúdo do curso aborda de forma dinâmica a saúde e o bem-estar relacionados ao consumo moderado, a proibição do consumo de bebida alcoólica por menores de 18 anos, e os perigos do consumo excessivo.

Relatório da Administração/Comentário do Desempenho



Já o Cidade Responsável é uma iniciativa pioneira apoiada pela Ambev por meio da Associação Brasileira da Indústria da Cerveja (CervBrasil). Entre as ações realizadas estão: a distribuição de materiais educativos em pontos de venda de bebidas, sensibilização sobre o problema do consumo indevido de bebida alcoólica, capacitação de professores, agentes de saúde, garçons, proprietários de bares e restaurantes, representantes de ONGs e assistentes sociais, assim como técnicos das áreas de esporte e cultura. O projeto já foi implementado em Fernandópolis (SP), São Bernardo do Campo (SP) e em Americana (SP). Com o apoio da prefeitura, secretarias municipais, redes de ensino, hospitais e dos sindicatos regionais de bares, restaurantes, supermercados, hotéis e lojas de conveniências, o Cidade Responsável representa um verdadeiro trabalho em rede para disseminar as práticas do consumo inteligente nos municípios e, principalmente, para desenvolver uma cultura de moderação.

Para celebrar atitudes responsáveis quando o tema é consumo de bebidas alcoólicas, a Ambev criou o Dia de Resposta. Comemorada anualmente no mês de setembro, a data foi adotada também por todos os outros 24 países onde a Anheuser-Busch InBev atua. Em 2016, pelo sétimo ano consecutivo, a cervejaria realizou a mobilização nacional e engajou os mais de 32 mil funcionários para disseminar mensagens sobre a importância de não vender, servir ou estimular o consumo de bebidas alcoólicas por menores de 18 anos, não consumir em excesso ou associado à direção.

No Dia de Resposta, os funcionários da cervejaria, incluindo o presidente Bernardo Paiva e a diretoria, saíram às ruas para visitar bares, restaurantes, supermercados e distribuir materiais informativos à população sobre a importância do consumo moderado e os riscos do uso indevido de bebidas alcoólicas. Além disso, artistas e celebridades parceiros usaram seus perfis nas redes sociais para postar fotos, vídeos e mensagens de conscientização. Já os clubes de futebol apoiados pela Ambev entraram em campo carregando faixas alusivas ao consumo inteligente. Uma rede de cinco ONGs também promoveu atividades educativas com jovens das comunidades onde atuam.

Em 2016, a Ambev também intensificou os esforços em prol da segurança viária. O trabalho teve início no ano anterior quando a cervejaria liderou a criação de uma coalizão com agentes públicos, privados e da sociedade civil para melhorar a gestão da segurança no trânsito no Brasil. Essa iniciativa contribuiu para o lançamento do Movimento Paulista de Segurança no Trânsito, em 2015, em parceria com o Governo do Estado de São Paulo. De forma alinhada com os objetivos da Década da Segurança Viária lançada pela ONU, o Movimento tem a meta de reduzir em 50% a projeção de mortes no trânsito até 2020, salvando 20 mil vidas.

Uma das principais conquistas do Movimento em 2016 foi o lançamento do Infosiga SP – Sistema de Informações Gerenciais de Acidentes de Trânsito do Estado de São Paulo, um relatório inédito que disponibiliza mensalmente dados precisos de acidentes com vítimas em todo o Estado. Com informações atualizadas, os gestores podem antecipar decisões como reposicionar blitzes ou pavimentar determinada via e criar planos específicos, para, de forma ágil, reduzir os índices. Agora, a ideia do trabalho em rede também caminha para o Distrito Federal – que lançou, em agosto, o programa Brasília Vida Segura.

Desenvolvimento

Desde 2013, a cervejaria promove o Bem Ambev, iniciativa de voluntariado em que os funcionários atuam em diferentes atividades socioambientais no entorno das operações. O programa conta com 21 comitês espalhados por todo o país. No último ano, o Bem Ambev mobilizou quase 12 mil voluntários, sendo mais de 3 mil funcionários, que investiram mais de 6 mil horas em atividades. Foram mais de 115 ações voluntárias, que beneficiaram em torno de 43 mil pessoas em todo o Brasil.

Além disso, consciente de seu relevante papel social e de sua ampla capilaridade, a Ambev realizou um mutirão nacional pelo combate à proliferação do mosquito *Aedes aegypti*, transmissor dos vírus da Zika, Dengue e Chikungunya, no começo de 2016. Cerca de 90 mil casas, bares, restaurantes e outros estabelecimentos comerciais foram visitados pelos funcionários, que entregaram à população folhetos e cartazes educativos com dicas simples para combate ao mosquito. A cervejaria também engajou celebridades, artistas e times de futebol na causa.

Relatório da Administração/Comentário do Desempenho

Para compartilhar experiências que contribuam para o crescimento da cadeia como um todo, do campo ao copo dos consumidores, a Ambev trabalha com produtores de cevada, por meio de um programa em parceria com a Embrapa, fomentando técnicas de cultivo. Também trabalha com 150 produtores rurais na região de Maués (AM), responsáveis pelo fornecimento de grande parte do guaraná usado nos refrigerantes. A Ambev oferece gratuitamente mudas e capacitação técnica para o cultivo, focando em gestão ambiental e produtividade. Outra iniciativa inclui a capacitação e alavancagem de pequenos bares por meio de programas de micro-franquias como o Nosso Bar.

A Ambev também atua para desenvolver a comunidade. Por isso, em 2015, criou o Educare, um projeto piloto em parceria com a Fundação Antonio e Helena Zerrener (FAHZ), que oferece bolsa de estudos para os ensinos fundamental e médio aos filhos de funcionários e demais membros das comunidades no entorno das suas operações. A FAHZ mantém ainda a Escola Técnica Walter Bellian, em São Paulo, e o Colégio Heberster Gusmão, em Sete Lagoas. Ambas são gratuitas e abertas para a comunidade local.

Recursos humanos

Chegamos ao final de 2016 com aproximadamente 53,2 mil funcionários: 33,8 mil no Brasil, 6,6 mil na região CAC, 3,4 mil no Canadá e 9,4 mil nas unidades da América Latina Sul.

A Ambev, por meio da Universidade Ambev, investiu em 2016 aproximadamente R\$ 46 milhões no desenvolvimento de nossa gente, reforçando nosso compromisso com os princípios da Companhia. Os treinamentos são divididos entre os eixos Cultura e Liderança, Funcional e Método e atendem a todos os cargos da Companhia, desde operadores das cervejarias – formamos cerca de 1.500 operadores em conhecimento técnico cervejeiro – até executivos, estes com imersão em Universidades no exterior para atualização de assuntos de interesse.

No Brasil, os funcionários contam ainda com os investimentos da Fundação Zerrener em bolsas de estudo de graduação e pós-graduação, além de auxílios para material escolar a funcionários e dependentes. A Fundação atua também na área de educação através de dois colégios destinados aos ensinos fundamental e técnico. Um situado em São Paulo, SP - Colégio Walter Belian e outra em Sete Lagoas, MG - Colégio Professor Roberto Heberster Gusmão.

Na área da saúde, a Fundação Zerrener proporciona assistências médica, hospitalar e odontológica a cerca de 85.000 vidas representadas por empregados e dependentes das unidades fabris e de distribuição situadas em todo Brasil.

Relatório da Administração/Comentário do Desempenho

**Destaques operacionais e financeiros¹**

Receita Líquida (ROL): A nossa receita líquida consolidada cresceu 1,9% em 2016, em decorrência do crescimento em todas as nossas operações internacionais (CAC +14,0%, LAS +15,8% e Canadá +0,7%), parcialmente impactada por uma queda no Brasil (-5,2%). Nosso volume caiu 5,8%, impulsionado principalmente pelo Brasil e pela Argentina. Esta queda foi mais do que compensada por um sólido crescimento da receita líquida por hectolitro (ROL/hl) de 8,3%, devido às nossas iniciativas de gestão da receita e ao *mix* de *premium* na maioria dos países em que operamos.

Custo dos produtos vendidos (CPV): Nosso CPV aumentou 6,5% em 2016, ao passo que, em uma base por hectolitro, o custo cresceu 13,1%. Nosso desempenho foi impactado principalmente (i) pelos nossos *hedges* de moeda estrangeira que refletiram, em 2016, a severa desvalorização do Real na segunda metade de 2015, e (ii) por pressões inflacionárias na Argentina, parcialmente compensados pelo benefício de iniciativas de economia em suprimentos, por ganhos de produtividade e pelos nossos *hedges* de *commodities*.

Despesas com vendas, gerais e administrativas (SG&A): O SG&A (excluindo depreciação e amortização) aumentou 7,6% em 2016, uma vez que a alta inflação na Argentina e o aumento dos nossos investimentos em vendas e marketing foram parcialmente compensados por ganhos de eficiência em despesas administrativas no Brasil e no Canadá.

EBITDA, Margem Bruta e Margem EBITDA: Nosso EBITDA ajustado caiu 6,9% em 2016, para R\$ 19.483 milhões, com contrações da margem bruta e da margem EBITDA em 150 pontos-base e em 410 pontos-base, respectivamente, sendo esta última impactada por Brasil (-820 pontos-base) e Canadá (-50 pontos-base), parcialmente compensadas por CAC (+220 pontos-base) e LAS (+180 pontos-base).

Lucro líquido, Lucro líquido ajustado e LPA: Nosso lucro líquido atingiu R\$ 13.083 milhões no ano de 2016, um aumento de 1,6% comparado ao ano de 2015, enquanto nosso lucro líquido ajustado foi R\$ 11.949 milhões, apresentando uma queda de 9,7% em relação ao ano anterior. A redução de EBITDA junto com maiores despesas financeiras, principalmente impulsionadas por despesa adicional sem efeito caixa referente à opção de venda associada ao nosso investimento na República Dominicana e um maior custo de carregamento de nossos *hedges*, foram parcialmente compensadas por uma alíquota efetiva de imposto de renda mais baixa. O lucro por ação (LPA) foi R\$ 0,80 e o lucro por ação ajustado foi R\$ 0,75 no ano de 2016.

Geração de caixa operacional e CAPEX: Nossa geração de caixa das atividades operacionais chegou a R\$ 17.702 milhões no ano. Durante o ano de 2016 investimos um total de R\$ 4.133 milhões em CAPEX, com investimento no Brasil 35% inferior aos níveis de 2015 (R\$ 1.969 milhões), em linha com as nossas projeções.

Pay-out e disciplina financeira: Durante 2016, retornamos para nossos acionistas cerca de R\$ 10.046 milhões em dividendos e juros sobre o capital próprio. Em 31 de dezembro de 2016, nossa posição líquida de caixa era de R\$ 2.763 milhões. Este valor não inclui o pagamento de dividendos de R\$ 0,07 por ação (aproximadamente R\$ 1,1 bilhão) anunciado em 22 de dezembro de 2016, a ser realizado a partir de 23 de fevereiro de 2017.

¹ As informações financeiras e operacionais a seguir, exceto quando indicado o contrário, são apresentadas em reais nominais, de acordo com os critérios do padrão contábil internacional (IFRS) e devem ser lidas em conjunto com os relatórios financeiros do exercício findo em 31 de dezembro de 2016, arquivados na CVM e apresentados à SEC. Segregamos neste relatório o impacto do resultado orgânico das mudanças de escopo e diferenças de câmbio. As mudanças de escopo representam o impacto de aquisições e vendas de ativos, o início ou término de atividades ou a transferência de atividades entre segmentos, mudanças de estimativas contábeis ano contra ano e outras premissas que os administradores não consideram parte do desempenho de negócio. Exceto quando especificado o contrário, variações percentuais no documento são orgânicas e ajustadas por natureza. Sempre que utilizado neste relatório, o termo "ajustado" se refere às medidas de desempenho (EBITDA, EBIT, Lucro Líquido, LPA) antes de itens não recorrentes. Itens não recorrentes são receitas ou despesas que não ocorrem no curso normal das atividades da Companhia. Estas são apresentadas separadas dada a importância delas para o entendimento do desempenho da Companhia devido à sua natureza ou magnitude. Medidas ajustadas são medidas adicionais utilizadas pela Administração, e não devem substituir as medidas calculadas em conformidade com as IFRS como indicadores do desempenho da Companhia. Comparações, exceto quando especificado o contrário, referem-se ao resultado do ano de 2015. Os somatórios podem não conferir devido a arredondamentos.

Relatório da Administração/Comentário do Desempenho



Destaques financeiros - consolidado			%	%
R\$ milhões	2015	2016	Reportado	Orgânico
Total volumes	169.078,2	159.821,6	-5,5%	-5,8%
Receita líquida	46.720,1	45.602,6	-2,4%	1,9%
Lucro bruto	30.658,8	28.924,6	-5,7%	-0,5%
Margem bruta	65,6%	63,4%	-220 bps	-150 bps
EBITDA ajustado	22.209,7	19.483,1	-12,3%	-6,9%
Margem EBITDA ajustado	47,5%	42,7%	-480 bps	-410 bps
Lucro líquido	12.879,1	13.083,4	1,6%	
Lucro líquido ajustado	13.236,3	11.949,1	-9,7%	
Lucro líquido - Ambev	12.423,8	12.546,6	1,0%	
Lucro líquido ajustado - Ambev	12.780,9	11.412,3	-10,7%	
No. de ações em circulação (milhões)	15.696,1	15.696,6		
LPA (R\$/ação)	0,79	0,80	1,0%	
LPA ajustado	0,81	0,75	-7,5%	

Nota: O cálculo do lucro por ação é baseado nas ações em circulação (total de ações existentes, menos ações em tesouraria).

Brasil consolidado		Conversão			% Reportado		% Orgânico
R\$ milhões	2015	Escopo	Moeda	Orgânico	2016	Reportado	Orgânico
Volume ('000 hl)	114.354,1	-	-	(7.392,7)	106.961,4	-6,5%	-6,5%
Receita líquida	26.326,2	-	-	(1.371,5)	24.954,6	-5,2%	-5,2%
CPV	(8.358,3)	-	-	(713,5)	(9.071,8)	8,5%	8,5%
Lucro bruto	17.967,9	-	-	(2.085,1)	15.882,8	-11,6%	-11,6%
Margem bruta	68,3%	-	-	-	63,6%	-470 bps	-470 bps
SG&A total	(7.667,6)	-	-	(416,9)	(8.084,5)	5,4%	5,4%
Outras receitas/(despesas) operacionais, líquidas	1.871,6	-	-	(597,5)	1.274,1	-31,9%	-31,9%
EBIT ajustado	12.171,9	-	-	(3.099,5)	9.072,4	-25,5%	-25,5%
Margem EBIT ajustado	46,2%	-	-	-	36,4%	-980 bps	-980 bps
EBITDA ajustado	14.100,7	-	-	(2.779,6)	11.321,2	-19,7%	-19,7%
Margem EBITDA ajustado	53,6%	-	-	-	45,4%	-820 bps	-820 bps

Brasil - cerveja		Conversão			% Reportado		% Orgânico
R\$ milhões	2015	Escopo	Moeda	Orgânico	2016	Reportado	Orgânico
Volume ('000 hl)	85.330,9	-	-	(5.660,7)	79.670,1	-6,6%	-6,6%
Receita líquida	22.441,3	-	-	(1.268,2)	21.173,1	-5,7%	-5,7%
CPV	(6.757,6)	-	-	(582,3)	(7.339,9)	8,6%	8,6%
Lucro bruto	15.683,7	-	-	(1.850,5)	13.833,2	-11,8%	-11,8%
Margem bruta	69,9%	-	-	-	65,3%	-460 bps	-460 bps
SG&A total	(6.786,8)	-	-	(309,1)	(7.095,9)	4,6%	4,6%
Outras receitas/(despesas) operacionais, líquidas	1.551,2	-	-	(581,4)	969,8	-37,5%	-37,5%
EBIT ajustado	10.448,1	-	-	(2.741,0)	7.707,1	-26,2%	-26,2%
Margem EBIT ajustado	46,6%	-	-	-	36,4%	-1020 bps	-1020 bps
EBITDA ajustado	12.038,9	-	-	(2.420,4)	9.618,6	-20,1%	-20,1%
Margem EBITDA ajustado	53,6%	-	-	-	45,4%	-820 bps	-820 bps

Relatório da Administração/Comentário do Desempenho



Brasil - Refrigeração		Conversão			% Reportado		
R\$ milhões	2015	Escopo	Moeda	Orgânico	2016	Reportado	Orgânico
Volume ('000 hl)	29.023,3	-	-	(1.732,0)	27.291,3	-6,0%	-6,0%
Receita líquida	3.884,8	-	-	(103,3)	3.781,5	-2,7%	-2,7%
CPV	(1.600,7)	-	-	(131,2)	(1.731,9)	8,2%	8,2%
Lucro bruto	2.284,1	-	-	(234,6)	2.049,6	-10,3%	-10,3%
Margem bruta	58,8%	-	-	-	54,2%	-460 bps	-460 bps
SG&A total	(880,7)	-	-	(107,8)	(988,6)	12,2%	12,2%
Outras receitas/(despesas) operacionais, líquidas	320,4	-	-	(16,1)	304,3	-5,0%	-5,0%
EBIT ajustado	1.723,8	-	-	(358,5)	1.365,3	-20,8%	-20,8%
Margem EBIT ajustado	44,4%	-	-	-	36,1%	-830 bps	-830 bps
EBITDA ajustado	2.061,8	-	-	(359,2)	1.702,6	-17,4%	-17,4%
Margem EBITDA ajustado	53,1%	-	-	-	45,0%	-810 bps	-810 bps

CAC		Conversão			% Reportado		
R\$ milhões	2015	Escopo	Moeda	Orgânico	2016	Reportado	Orgânico
Volume ('000 hl)	9.109,3	-	-	561,9	9.671,3	6,2%	6,2%
Receita líquida	3.328,8	-	176,9	467,5	3.973,2	19,4%	14,0%
CPV	(1.563,0)	-	(85,0)	(150,6)	(1.798,6)	15,1%	9,6%
Lucro bruto	1.765,7	-	91,8	316,9	2.174,5	23,2%	17,9%
Margem bruta	53,0%	-	-	-	54,7%	170 bps	190 bps
SG&A total	(905,8)	-	(46,7)	(85,7)	(1.038,3)	14,6%	9,5%
Outras receitas/(despesas) operacionais, líquidas	(0,1)	-	0,1	9,6	9,6	ns	ns
EBIT ajustado	859,8	-	45,2	240,8	1.145,8	33,3%	28,0%
Margem EBIT ajustado	25,8%	-	-	-	28,8%	300 bps	320 bps
EBITDA ajustado	1.173,9	-	59,5	250,4	1.483,8	26,4%	21,3%
Margem EBITDA ajustado	35,3%	-	-	-	37,3%	200 bps	220 bps

LAS consolidado		Conversão			% Reportado		
R\$ milhões	2015	Escopo	Moeda	Orgânico	2016	Reportado	Orgânico
Volume ('000 hl)	35.914,5	-	-	(2.980,0)	32.934,5	-8,3%	-8,3%
Receita líquida	11.255,6	-	(2.815,5)	1.772,8	10.212,9	-9,3%	15,8%
CPV	(4.306,8)	-	795,3	(173,8)	(3.685,4)	-14,4%	4,0%
Lucro bruto	6.948,8	-	(2.020,2)	1.599,0	6.527,5	-6,1%	23,0%
Margem bruta	61,7%	-	-	-	63,9%	220 bps	390 bps
SG&A total	(2.770,4)	-	829,1	(756,1)	(2.697,4)	-2,6%	27,3%
Outras receitas/(despesas) operacionais, líquidas	60,3	-	21,6	(120,9)	(39,0)	-164,7%	ns
EBIT ajustado	4.238,7	-	(1.169,5)	722,0	3.791,1	-10,6%	17,0%
Margem EBIT ajustado	37,7%	-	-	-	37,1%	-60 bps	40 bps
EBITDA ajustado	4.877,8	-	(1.378,9)	1.002,9	4.501,7	-7,7%	20,6%
Margem EBITDA ajustado	43,3%	-	-	-	44,1%	80 bps	180 bps

Canadá		Conversão			% Reportado		
R\$ milhões	2015	Escopo	Moeda	Orgânico	2016	Reportado	Orgânico
Volume ('000 hl)	9.700,3	668,3	-	(114,2)	10.254,5	5,7%	-1,2%
Receita líquida	5.809,7	455,4	156,6	40,2	6.461,9	11,2%	0,7%
CPV	(1.833,3)	(220,4)	(49,6)	(18,9)	(2.122,1)	15,8%	1,0%
Lucro bruto	3.976,4	235,0	107,0	21,3	4.339,7	9,1%	0,5%
Margem bruta	68,4%	-	-	-	67,2%	-120 bps	-10 bps
SG&A total	(2.115,4)	(172,3)	(56,9)	(11,8)	(2.356,4)	11,4%	0,6%
Outras receitas/(despesas) operacionais, líquidas	4,2	2,2	(0,6)	(27,4)	(21,6)	ns	ns
EBIT ajustado	1.865,2	64,8	49,5	(17,8)	1.961,7	5,2%	-1,0%
Margem EBIT ajustado	32,1%	-	-	-	30,4%	-170 bps	-50 bps
EBITDA ajustado	2.057,3	81,4	54,6	(16,9)	2.176,4	5,8%	-0,8%
Margem EBITDA ajustado	35,4%	-	-	-	33,7%	-170 bps	-50 bps

Relatório da Administração/Comentário do Desempenho**Análise do desempenho financeiro****Receita líquida**

A receita líquida apresentou aumento de 1,9% em 2016, atingindo R\$ 45.602,6 milhões.

Brasil

A receita líquida gerada por nossas operações de Cerveja e RefrigeNanc no Brasil reduziu 5,2% em 2016, para R\$ 24.954,6 milhões.

Cerveja

A receita líquida proveniente das vendas de cerveja no Brasil em 2016 caiu 5,7%, acumulando R\$ 21.173,1 milhões. Esta redução foi resultado da queda de 6,6% no volume de vendas, ainda que no mesmo período tenha havido um crescimento de 1,1% na receita líquida por hectolitro.

RefrigeNanc

A receita líquida gerada pela operação de RefrigeNanc em 2016 reduziu 2,7%, atingindo R\$ 3.781,5 milhões. Esse resultado foi consequência de uma queda de 6,0% no volume de vendas, parcialmente compensada pelo crescimento de 3,5% da receita por hectolitro.

CAC

As operações da Ambev em CAC apresentaram um aumento da receita líquida em 2016 de 14,0%, acumulando R\$ 3.973,2 milhões, em função do aumento de volume de 6,2% e de receita líquida por hectolitro de 7,4%.

América Latina Sul

As operações na América Latina Sul contribuíram com R\$ 10.212,9 milhões para a receita consolidada da Ambev em 2016, representando um crescimento de 15,8%. Enquanto nossos volumes apresentaram queda de 8,3% no ano, nossa receita por hectolitro aumentou 26,2%, em função, principalmente, das nossas iniciativas de gestão da receita.

Canadá

As operações no Canadá representaram R\$ 6.461,9 milhões da nossa receita consolidada em 2016, com crescimento orgânico de 0,7% em relação ao ano anterior, e de 8,3% em moeda local no mesmo período, quando incluído o resultado das recentes aquisições de marcas de cervejas artesanais e *near beer*. O resultado orgânico é decorrente do aumento de nossa receita por hectolitro de 1,8%, parcialmente impactado por uma queda de 1,2% no volume de vendas em bases comparáveis. Incluindo nossas recentes aquisições, nosso volume de vendas cresceu 5,7% no país.

Custo dos produtos vendidos

O custo dos produtos vendidos em 2016 teve um crescimento de 6,5%, totalizando R\$ 16.678,0 milhões.

Brasil

O custo dos produtos vendidos na unidade de negócios Brasil em 2016 foi de R\$ 9.071,8 milhões, crescendo 8,5%.

Cerveja

O custo dos produtos vendidos da operação de cerveja no Brasil em 2016 cresceu 8,6%, chegando a R\$ 7.339,9 milhões, enquanto o custo dos produtos vendidos por hectolitro

Relatório da Administração/Comentário do Desempenho

apresentou um aumento de 16,3%. O principal fator que contribuiu para este aumento foram os nossos *hedges* de moeda estrangeira que refletiram, em 2016, a severa desvalorização do Real na segunda metade de 2015, parcialmente compensado pelo *mix* de produtos, economias em suprimentos e ganhos de produtividade.

RefrigeNanc

O custo dos produtos vendidos da operação de RefrigeNanc no Brasil cresceu 8,2% em 2016, chegando a R\$ 1.731,9 milhões. O custo dos produtos vendidos por hectolitro aumentou 15,1%, impactado negativamente pelos nossos *hedges* em moeda estrangeira, bem como por maiores despesas com depreciação industrial, parcialmente compensados pelos nossos *hedges* de *commodities*, economias em suprimentos e ganhos de produtividade.

CAC

O custo dos produtos vendidos nas nossas operações na CAC aumentou 9,6% em 2016, chegando a R\$ 1.798,6 milhões. Os principais motivos que levaram a esse aumento foram (i) o forte crescimento do volume na região, (ii) o maior *mix* de marcas *premium*, e (iii) a inflação de nossas matérias primas, parcialmente compensados por ganhos de produtividades em função da alavancagem operacional.

América Latina Sul

A América Latina Sul teve um aumento de 4,0% no custo dos produtos vendidos, totalizando R\$ 3.685,4 milhões em 2016, o que representa um crescimento do custo dos produtos vendidos por hectolitro de 13,4%. O crescimento abaixo da inflação média ponderada na região é explicado pelo resultado de nossos *hedges* de moeda, iniciativas em suprimentos e ganhos de eficiência.

Canadá

O custo dos produtos vendidos do Canadá no ano de 2016 aumentou 1,0% em comparação ao ano anterior, totalizando R\$ 2.122,1 milhões, em linha com a inflação do ano.

Despesas com vendas, gerais e administrativas

As despesas com vendas, gerais e administrativas da Companhia totalizaram R\$ 14.176,6 milhões em 2016, crescendo 9,3% no ano.

Brasil

As despesas com vendas, gerais e administrativas no Brasil somaram R\$ 8.084,5 milhões em 2016, aumentando 5,4%.

Cerveja

As despesas com vendas, gerais e administrativas atingiram R\$ 7.095,9 milhões em 2016, apresentando um crescimento de 4,6%. O crescimento das despesas operacionais foi resultado, principalmente, de maiores despesas logísticas devido ao crescimento do *mix* de nossas garrafas de vidro retornáveis, especialmente nos supermercados, e maiores despesas com vendas e marketing em parte relacionadas aos Jogos Olímpicos Rio 2016, parcialmente compensadas por ganhos de eficiência em despesas administrativas e menor inflação geral.

RefrigeNanc

Despesas com vendas, gerais e administrativas para RefrigeNanc acumularam R\$ 988,6 milhões em 2016, um crescimento de 12,2% no período, explicado, principalmente, por uma reestruturação em nossa estrutura logística e administrativa para melhor refletir o tamanho e relevância das operações de RefrigeNanc em nosso negócio no Brasil.

Relatório da Administração/Comentário do DesempenhoCAC

As despesas com vendas, gerais e administrativas das operações da Ambev na CAC somaram R\$ 1.038,3 milhões em 2016, com aumento orgânico de 9,5%, por conta, principalmente, de maior depreciação, inflação e maiores despesas com vendas, marketing e logísticas, em função do forte crescimento de volume na região.

América Latina Sul

As despesas com vendas, gerais e administrativas na América Latina Sul acumularam R\$ 2.697,4 milhões em 2016, crescendo 27,3%, impactadas, principalmente, por pressões inflacionárias na Argentina.

Canadá

No Canadá, as despesas com vendas, gerais e administrativas totalizaram R\$ 2.356,4 milhões em 2016, com crescimento orgânico de 0,6%, impulsionadas por maiores investimentos em iniciativas de vendas e marketing mais do que compensadas por ganhos de eficiência em despesas administrativas.

Outras receitas/(despesas) operacionais, líquidas

O saldo líquido de outras receitas e despesas operacionais referente ao exercício de 2016 representou um ganho de R\$ 1.223,0 milhões, comparado ao ganho de R\$ 1.936,0 milhões registrado em 2015, devido, principalmente, à redução de subvenções governamentais relacionadas a incentivos fiscais de longo prazo de ICMS como consequência da queda de volume e um *mix* geográfico negativo.

Outras receitas/(despesas) operacionais, líquidas R\$ milhões	2015	2016
Subvenção governamental/AVP de incentivos fiscais	1.755,7	1.166,5
(Adições)/reversões de provisões	(106,1)	(132,9)
(Perda)/ganho na alienação de imobilizado, intangível e ativo mantido para venda	53,0	70,9
Outras receitas (despesas) operacionais, líquidas	233,4	118,5
	1.936,0	1.223,0

Itens não recorrentes

Os itens não recorrentes totalizaram uma receita de R\$ 1.134,3 milhões em 2016 devido, principalmente, ao ganho com a troca de ações por meio da qual a Companhia transferiu suas operações na Colômbia, Peru e Equador para a AB InBev que, por sua vez, transferiu a operação no Panamá para a Companhia.

Itens não recorrentes R\$ milhões	2015	2016
Resultado decorrente de troca de ações	-	1.240,0
Reestruturação	(63,3)	(79,8)
Processo administrativo	(239,1)	-
Custos de novas aquisições	(48,9)	(29,8)
Outros	(5,8)	4,0
	(357,2)	1.134,3

Relatório da Administração/Comentário do Desempenho**Resultado financeiro**

O resultado financeiro foi uma despesa de R\$ 3.702,0 milhões, comparado a uma despesa de R\$ 2.268,2 milhões em 2015.

Resultado financeiro líquido		
R\$ milhões	2015	2016
Receitas de juros	575,5	513,6
Despesas com juros	(1.036,6)	(1.543,4)
Ganhos/(perdas) com derivativos	(838,7)	(1.461,6)
Ganhos/(perdas) com instrumentos não-derivativos	(460,4)	(62,8)
Impostos sobre transações financeiras	(146,4)	(224,6)
Outras receitas/(despesas) financeiras, líquidas	(361,6)	(923,2)
Resultado financeiro líquido	(2.268,2)	(3.702,0)

A dívida total da Companhia aumentou de R\$ 3.599,5 milhões em dezembro de 2015 para R\$ 5.396,3 milhões em dezembro de 2016.

Detalhamento da Dívida	2015			2016		
	R\$ milhões	Circulante	Não Circulante	Total	Circulante	Não Circulante
Moeda local	594,0	1.560,7	2.154,6		726,0	1.165,3
Moeda estrangeira	688,6	756,2	1.444,8		2.904,7	600,5
Dívida consolidada	1.282,6	2.316,9	3.599,5		3.630,6	1.765,7
Caixa e equivalentes de caixa (líquido da conta garantida)			13.617,6			7.876,8
Aplicações financeiras correntes			215,1			282,8
Dívida/(Caixa) Líquido			(10.233,3)			(2.763,3)

Imposto de renda e contribuição social

A alíquota efetiva em 2016 foi de 2,4%, contra a alíquota do ano anterior de 22,0%.

Participações de empregados e administradores

No ano de 2016, a participação nos lucros de empregados e administradores provisionada foi de R\$ 188,0 milhões. Este valor faz parte da política de remuneração variável da Companhia, segundo a qual a maioria dos empregados tem uma parte significativa de sua remuneração sujeita ao cumprimento de metas de desempenho.

Participação dos não controladores

As despesas com participações dos não controladores em subsidiárias da Companhia acumularam R\$ 536,8 milhões, contra uma despesa de R\$ 455,4 milhões em 2015, variação explicada principalmente pelo aumento da participação da região CAC no consolidado Ambev.

Lucro líquido

O lucro líquido em 2016 foi de R\$ 13.083,4 milhões, um aumento de 1,6% comparado ao ano de 2015, enquanto, em uma base ajustada para itens não recorrentes, o lucro líquido foi de R\$ 11.949,1 milhões, uma redução de 9,7% comparado ao ano anterior.

Relatório da Administração/Comentário do Desempenho**Dividendos e ações**

Nosso estatuto social prevê dividendos mínimos obrigatórios correspondentes a 40% do lucro líquido anual ajustado da Companhia, incluindo as quantias pagas a título de juros sobre o capital próprio. Em 2016, foi pago o valor total de R\$ 10.046 milhões entre dividendos e juros sobre o capital próprio.

Na BM&FBOVESPA foram negociados aproximadamente R\$ 61,6 bilhões em ações ordinárias da Companhia durante o ano de 2016. Neste período, o Índice Bovespa teve uma valorização de 38,9%, enquanto nossas ações terminaram o ano cotadas a R\$ 16,40, representando uma desvalorização de 4,8%² no ano de 2016.

Reconciliação entre lucro líquido e EBITDA

O EBITDA ajustado e o EBIT são medidas utilizadas pela Administração da Companhia para medir seu desempenho. O EBITDA ajustado é calculado excluindo-se do lucro líquido do exercício os seguintes efeitos: (i) participação de não controladores, (ii) despesa com imposto de renda, (iii) participação nos resultados de coligadas e subsidiárias, (iv) resultado financeiro líquido, (v) itens não recorrentes, e (vi) despesas com depreciações e amortizações.

O EBITDA ajustado e o EBIT não são medidas contábeis utilizadas nas práticas contábeis adotadas no Brasil, em IFRS ou nos Estados Unidos da América (US GAAP), e não devem ser considerados como uma alternativa ao lucro líquido na qualidade de indicador do desempenho operacional ou como uma alternativa ao fluxo de caixa na condição de indicador de liquidez. Nossas definições de EBITDA ajustado e EBIT podem não ser comparáveis ao EBITDA ajustado e ao EBIT conforme definido por outras empresas.

Reconciliação lucro líquido - EBITDA		
R\$ milhões	2015	2016
Lucro líquido - Ambev	12.423,8	12.546,6
Participação dos não controladores	455,4	536,8
Despesa com imposto de renda e contribuição social	3.634,2	315,0
Lucro antes de impostos	16.513,4	13.398,4
Participação nos resultados de coligadas e subsidiárias	(3,1)	5,0
Resultado financeiro líquido	2.268,2	3.702,0
Itens não recorrentes	357,2	(1.134,3)
EBIT ajustado	19.135,7	15.971,0
Depreciação e amortização - total	3.074,1	3.512,0
EBITDA ajustado	22.209,7	19.483,1

Em atendimento ao artigo 25, parágrafo 1º, incisos V e VI, da Instrução Normativa CVM 480/09, o Diretor Geral e o Diretor de Relações com Investidores da Companhia declaram que reviram, discutiram e concordam com as demonstrações contábeis e com as opiniões expressas no parecer dos auditores independentes.

Relacionamento com auditores independentes

A política de atuação junto aos nossos auditores independentes na prestação de serviços não relacionados à auditoria externa se consubstancia em princípios que preservam a independência do auditor. Estes princípios estabelecem que:

- auditor não deve auditar seu próprio trabalho;
- auditor não deve exercer funções gerenciais; e,
- auditor não deve promover os interesses de seu cliente.

² Dados por ação, ajustados para refletir distribuições de dividendos, juros sobre o capital próprio, desdobramento ou grupamento no período.

Relatório da Administração/Comentário do Desempenho

Adotamos política e procedimentos de pré-aprovação segundo os quais todos os serviços de auditoria e outros serviços prestados por auditores independentes contratados pela Ambev e por suas subsidiárias devem ser aprovados pelo nosso Conselho Fiscal, o qual também cumpre as funções de um comitê de auditoria para os propósitos da Lei Sarbanes-Oxley de 2002, em conformidade com a Regra 10A-3(c). O Conselho Fiscal adota uma lista de serviços e limites de valor para a contratação de cada tipo de serviço, de acordo com os termos incluídos em uma Lista Básica, por sua vez aprovada pelo Conselho de Administração. Qualquer serviço constante dessa lista é considerado "pré-aprovado" dentro dos limites individuais de valor, e que no agregado anual não ultrapassem 20% dos honorários anuais de auditoria. Trimestralmente, o Conselho de Administração e o Conselho Fiscal recebem do Diretor Financeiro um relatório resumido sobre o progresso dos serviços prestados pré-aprovados e os honorários correspondentes devidamente autorizados. Quaisquer serviços não apresentados nessa Lista Básica requerem uma opinião anterior favorável do Conselho Fiscal e a aprovação do Conselho de Administração. Nossa política contém também uma lista de serviços que não podem ser prestados por nossos auditores externos. Essa política é revista anualmente pelo Conselho de Administração, por recomendação do Conselho Fiscal.

Serviços prestados pelo auditor independente

Tais informações incluem serviços prestados, além dos serviços de auditoria externa, para a Companhia ou suas controladas durante o ano de 2016.

Foram prestados 4 serviços, todos com prazo de execução inferior a um ano, relacionados à:

- Assistência na prestação do documento, declarações fiscais e tributárias;
- Consultoria tributária; e,
- Assistência e revisão de informações e controles.

Contratamos um total de R\$ 1.123 mil referente a tais serviços, o que equivale a aproximadamente 12% dos honorários de auditoria externa relativos às Demonstrações Financeiras de 2016 da Companhia e suas controladas.

A Companhia entende que o processo de aprovação existente e a proporção dos serviços adicionais não comprometem a independência do auditor.

Notas Explicativas**DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS DA AMBEV S.A.**

Balanços patrimoniais:
Em 31 de dezembro de 2016 e 2015
(em milhares de reais)

Ativo	Nota	Consolidado	
		2016	2015
Caixa e equivalentes de caixa	5	7.876.849	13.620.161
Aplicações financeiras	6	282.771	215.106
Instrumentos financeiros derivativos	27	196.655	1.512.381
Contas a receber	7	4.368.059	4.165.670
Estoques	8	4.347.052	4.338.172
Imposto de renda e contribuição social a recuperar		4.693.724	2.398.655
Demais impostos a recuperar		729.586	796.317
Outros ativos		1.392.155	1.268.027
Ativo circulante		23.886.851	28.314.489
Aplicações financeiras	6	104.340	118.628
Instrumentos financeiros derivativos	27	16.326	51.376
Imposto de renda e contribuição social a recuperar		4.493	557.377
Demais impostos a recuperar		343.147	335.376
Imposto de renda e contribuição social diferidos	9	2.268.142	2.749.852
Outros ativos		1.973.584	2.140.223
Benefícios a funcionários	16	33.503	8.637
Investimentos		300.115	714.925
Imobilizado	10	19.153.836	19.140.087
Ativo intangível	11	5.245.881	5.092.198
Ágio	12	30.511.200	30.953.066
Ativo não circulante		59.954.567	61.861.745
Total do ativo		83.841.418	90.176.234

Notas Explicativas**Balanços patrimoniais (continuação):****Em 31 de dezembro de 2016 e 2015**

(em milhares de reais)

Passivo e patrimônio líquido	Nota	Consolidado	
		2016	2015
Contas a pagar	13	10.868.757	11.833.689
Instrumentos financeiros derivativos	27	686.358	4.673.010
Empréstimos e financiamentos	14	3.630.604	1.282.573
Conta garantida	5	-	2.539
Salários e encargos		686.627	915.542
Dividendos e juros sobre o capital próprio a pagar		1.714.401	598.573
Imposto de renda e contribuição social a recolher		904.240	1.245.298
Impostos, taxas e contribuições a recolher		3.378.178	3.096.798
Opção de venda concedida sobre participação em controlada e outros passivos		6.735.849	6.370.742
Provisões	15	168.636	123.149
Passivo circulante		28.773.650	30.141.913
Contas a pagar	13	237.802	110.042
Instrumentos financeiros derivativos	27	27.022	145.119
Empréstimos e financiamentos	14	1.765.706	2.316.903
Imposto de renda e contribuição social diferidos	9	2.329.722	2.473.535
Impostos, taxas e contribuições a recolher		681.424	909.957
Opção de venda concedida sobre participação em controlada e outros passivos		471.792	1.023.682
Provisões	15	765.370	499.524
Benefícios a funcionários	16	2.137.657	2.221.926
Passivo não circulante		8.416.495	9.700.688
Total do passivo		37.190.145	39.842.601
Patrimônio líquido	17		
Capital social		57.614.140	57.614.140
Reservas		64.230.028	62.574.774
Ajuste de avaliação patrimonial		(77.019.120)	(71.857.031)
Patrimônio líquido de controladores		44.825.048	48.331.883
Participação de não controladores		1.826.225	2.001.750
Total do patrimônio líquido		46.651.273	50.333.633
Total do passivo e patrimônio líquido		83.841.418	90.176.234

As notas explicativas da Administração são parte integrante das demonstrações contábeis.

Notas Explicativas**Demonstrações dos resultados:****Exercícios findos em 31 de dezembro de 2016 e 2015**

(em milhares de reais)

		Consolidado	
	Nota	2016	2015
Receita líquida	19	45.602.561	46.720.141
Custo dos produtos vendidos		(16.677.959)	(16.061.371)
Lucro bruto		28.924.602	30.658.770
Despesas logísticas		(6.085.538)	(5.833.169)
Despesas comerciais		(5.924.974)	(5.344.710)
Despesas administrativas		(2.166.097)	(2.281.256)
Outras receitas (despesas) operacionais, líquidas	20	1.223.036	1.936.023
Itens não recorrentes	22	1.134.331	(357.160)
Lucro operacional		17.105.360	18.778.498
Despesas financeiras	23	(4.597.952)	(3.562.429)
Receitas financeiras	23	895.947	1.294.226
Resultado financeiro, líquido		(3.702.005)	(2.268.203)
Participação nos resultados de controladas e coligadas		(4.985)	3.094
Lucro antes do imposto de renda e contribuição social		13.398.370	16.513.389
Imposto de renda e contribuição social	24	(314.973)	(3.634.248)
Lucro líquido do exercício		13.083.397	12.879.141
Atribuído à:			
Participação dos controladores		12.546.610	12.423.771
Participação dos não controladores		536.787	455.370
Lucro por ação ordinária (básico) – R\$	17	0,80	0,79
Lucro por ação ordinária (diluído) – R\$	17	0,79	0,79

As notas explicativas da Administração são parte integrante das demonstrações contábeis.

Notas Explicativas

Demonstrações do resultado abrangente:
Exercícios findos em 31 de dezembro de 2016 e 2015
(em milhares de reais)

	Consolidado	
	2016	2015
Lucro líquido do exercício	13.083.397	12.879.141
Itens que não serão reclassificados para o resultado:		
Reconhecimento integral de ganhos / (perdas) atuariais	(129.612)	(24.501)
Itens a serem posteriormente reclassificados para o resultado:		
Ganhos e (perdas) na conversão de operações no exterior		
<i>Hedge</i> de investimento no exterior	23.331	(1.859.412)
<i>Hedge</i> de investimento - opção de venda concedida sobre participação em controlada	707.799	(1.071.022)
Ganhos e (perdas) na conversão de demais operações no exterior	(4.858.817)	6.344.664
Total dos ganhos e (perdas) na conversão de operações no exterior	(4.127.687)	3.414.230
<i>Hedge</i> de fluxo de caixa – ganhos e (perdas)		
Reconhecido no patrimônio líquido (Reserva de <i>hedge</i>)	(579.284)	1.634.614
Excluído do patrimônio líquido (Reserva de <i>hedge</i>) e incluído no resultado	(493.999)	(969.960)
Total <i>hedge</i> de fluxo de caixa	(1.073.283)	664.654
Outros resultados abrangentes	(5.330.582)	4.054.383
Resultado abrangente do exercício	7.752.815	16.933.524
Atribuído à:		
Participação dos controladores	7.610.495	16.086.487
Participação de não controladores	142.320	847.037

As notas explicativas da Administração são parte integrante das demonstrações contábeis. As demonstrações do resultado abrangente estão apresentadas líquidas do imposto de renda. Os efeitos de imposto de renda das respectivas rubricas estão divulgados na nota explicativa 9 - *Imposto de renda e contribuição social diferidos*.

Demonstrações das mutações do patrimônio líquido:

Exercícios findos em 31 de dezembro de 2016 e 2015

(em milhares de reais)

	Atribuído à participação dos controladores						Participação de não controladores	Total do patrimônio líquido
	Capital Social	Reservas de capital	Reservas de lucros	Lucros acumulados	Ajustes de avaliação patrimonial	Total		
Saldo em 1º de janeiro de 2016	57.614.140	54.373.451	8.201.323	-	(71.857.031)	48.331.883	2.001.750	50.333.633
Lucro líquido do exercício	-	-	-	12.546.610	-	12.546.610	536.787	13.083.397
<i>Resultado Abrangente:</i>								
Ganhos/(perdas) na conversão de operações no exterior	-	-	-	-	(3.728.767)	(3.728.767)	(398.920)	(4.127.687)
Hedge de fluxo de caixa	-	-	-	-	(1.076.677)	(1.076.677)	3.394	(1.073.283)
Ganhos/(perdas) atuariais	-	-	-	-	(130.671)	(130.671)	1.059	(129.612)
Resultado abrangente do exercício	-	-	-	12.546.610	(4.936.115)	7.610.495	142.320	7.752.815
Opção de venda concedida sobre participação em controlada	-	-	-	-	(144.164)	(144.164)	-	(144.164)
Ganhos/(perdas) de participação	-	-	-	-	(2.781)	(2.781)	37.607	34.826
Transação de troca de ações	-	-	-	-	(3.148)	(3.148)	-	(3.148)
Dividendos distribuídos	-	-	-	(5.651.827)	-	(5.651.827)	(355.452)	(6.007.279)
Juros sobre o capital próprio	-	-	(2.039.171)	(3.454.173)	-	(5.493.344)	-	(5.493.344)
Compra de ações e resultado de ações em tesouraria	-	94.832	-	-	-	94.832	-	94.832
Pagamentos baseados em ações	-	61.497	-	-	-	61.497	-	61.497
Dividendos prescritos	-	-	-	21.605	-	21.605	-	21.605
<i>Reversão efeitos de prática contábil do custo precedente:</i>								
Reversão efeito revalorização dos ativos fixos pelo custo precedente	-	-	-	75.881	(75.881)	-	-	-
<i>Constituição de reservas - destinações:</i>								
Reserva de incentivos fiscais	-	-	1.819.525	(1.819.525)	-	-	-	-
Reserva de investimentos	-	-	1.718.571	(1.718.571)	-	-	-	-
Saldo em 31 de dezembro de 2016	57.614.140	54.529.780	9.700.248	-	(77.019.120)	44.825.048	1.826.225	46.651.273

As notas explicativas da Administração são parte integrante das demonstrações contábeis.

Demonstrações das mutações do patrimônio líquido (continuação):

Exercícios findos em 31 de dezembro de 2016 e 2015

(em milhares de reais)

	Atribuído à participação dos controladores					Participação de não controladores	Total do patrimônio líquido
	Capital Social	Reservas de capital	Reservas de lucros	Lucros acumulados	Ajustes de avaliação patrimonial		
Saldo em 1º de janeiro de 2015	57.582.349	55.023.269	4.883.945	-	(75.267.969)	42.221.594	43.644.669
Lucro líquido do exercício	-	-	-	12.423.771	-	12.423.771	12.879.141
<i>Resultado Abrangente:</i>							
Ganhos/(perdas) na conversão de operações no exterior	-	-	-	-	3.018.934	3.018.934	3.414.230
Hedge de fluxo de caixa	-	-	-	-	666.152	666.152	664.654
Ganhos/(perdas) atuariais	-	-	-	-	(22.370)	(22.370)	(24.501)
Resultado abrangente do exercício	-	-	-	12.423.771	3.662.716	16.086.487	16.933.524
Aumento de capital	31.791	(22.685)	-	-	-	9.106	9.106
Opção de venda concedida sobre participação em controlada	-	-	-	-	(189.398)	(189.398)	(189.398)
Ganhos/(perdas) de participação	-	-	-	-	13.501	13.501	5.565
Dividendos distribuídos	-	-	-	(2.352.390)	-	(2.352.390)	(2.612.816)
Juros sobre o capital próprio	-	-	(1.979.854)	(4.866.270)	-	(6.846.124)	(6.846.124)
Compra de ações e resultado de ações em tesouraria	-	(816.990)	-	-	-	(816.990)	(816.990)
Pagamentos baseados em ações	-	189.857	-	-	-	189.857	189.857
Dividendos prescritos	-	-	-	16.240	-	16.240	16.240
<i>Reversão efeitos de prática contábil do custo precedente:</i>							
Reversão efeito revalorização dos ativos fixos pelo custo precedente	-	-	-	75.881	(75.881)	-	-
<i>Constituição de reservas - destinações:</i>							
Reserva de incentivos fiscais	-	-	1.143.639	(1.143.639)	-	-	-
Juros sobre o capital próprio propostos	-	-	2.039.171	(2.039.171)	-	-	-
Reserva de investimentos	-	-	2.114.422	(2.114.422)	-	-	-
Saldo em 31 de dezembro de 2015	57.614.140	54.373.451	8.201.323	-	(71.857.031)	48.331.883	50.333.633

As notas explicativas da Administração são parte integrante das demonstrações contábeis.

Notas Explicativas

Demonstrações dos fluxos de caixa:
Exercícios findos em 31 de dezembro de 2016 e 2015
(em milhares de reais)

	Nota	Consolidado	
		2016	2015
Lucro líquido do exercício		13.083.397	12.879.141
Depreciação, amortização e <i>impairment</i>		3.512.005	3.074.620
Perda por <i>impairment</i> no contas a receber, estoques e demais contas a receber		196.548	97.709
Aumento nas provisões e benefícios a funcionários		347.146	483.121
Resultado financeiro líquido	23	3.702.005	2.268.203
Perda/(ganho) na venda de imobilizado e intangíveis		(70.882)	(27.858)
Perda/(ganho) na venda de operações em subsidiárias		-	(25.122)
Ganho na troca de ações		(1.239.972)	-
Despesa com pagamentos baseados em ações	26	170.317	197.057
Imposto de renda e contribuição social	24	314.973	3.634.248
Participação nos resultados de controladas e coligadas		4.985	(3.094)
Outros itens não-monetários incluídos no lucro		(737.429)	(1.305.704)
Fluxo de caixa das atividades operacionais antes do capital de giro e provisões		19.283.093	21.272.321
(Aumento)/redução no contas a receber e demais contas a receber		(578.436)	(380.775)
(Aumento)/redução nos estoques		(437.052)	(681.475)
Aumento/(redução) no contas a pagar e demais contas a pagar		(565.125)	5.083.225
Geração de caixa das atividades operacionais		17.702.480	25.293.296
Juros pagos		(724.873)	(257.266)
Juros recebidos		597.714	656.181
Dividendos recebidos		110.976	14.799
Imposto de renda e contribuição social pagos		(5.341.784)	(2.126.064)
Fluxo de caixa das atividades operacionais		12.344.513	23.580.946
Proventos da venda de imobilizado e intangíveis		133.621	99.771
Proventos da venda de operações em subsidiárias		-	94.265
Aquisição de imobilizado e intangíveis		(4.132.671)	(5.261.228)
Aquisição de subsidiárias, líquido de caixa adquirido		(1.824.197)	(1.212.197)
Aquisição de outros investimentos		(37.530)	(123.444)
(Aplicação financeira) e proventos líquidos de títulos de dívida		(37.144)	403.755
Proventos/(aquisição) de outros ativos, líquidos		13	2.011
Fluxo de caixa das atividades de investimento		(5.897.908)	(5.997.067)
Aumento de capital		-	9.873
Proventos/(recompra) de ações		386	(824.186)
Proventos de empréstimos		3.791.965	4.964.621
Liquidação de empréstimos		(1.896.195)	(5.653.033)
Caixa líquido de custos financeiros, exceto juros		(3.207.789)	(2.326.927)
Pagamento de passivos de arrendamento financeiro		(2.908)	(8.066)
Dividendos e juros sobre o capital próprio pagos		(10.330.601)	(11.490.221)
Fluxo de caixa de atividades financeiras		(11.645.142)	(15.327.939)
Aumento/(redução) líquido no caixa e equivalentes de caixa		(5.198.537)	2.255.940
Caixa e equivalentes de caixa (i) no início do exercício		13.617.622	9.622.978
Efeito de variação cambial		(542.236)	1.738.704
Caixa e equivalentes de caixa (i) no final do exercício		7.876.849	13.617.622

(i) Líquido de conta garantida.

As notas explicativas da Administração são parte integrante das demonstrações contábeis.

Notas Explicativas**Demonstrações do valor adicionado:****Exercícios findos em 31 de dezembro de 2016 e 2015**

(em milhares de reais)

	Consolidado	
	2016	2015
Receitas	71.583.332	71.276.318
Vendas mercadorias, produtos e serviços	69.654.660	70.463.429
Outras receitas líquidas	2.010.817	891.867
Provisão de créditos de liquidação duvidosa	(82.145)	(78.978)
Insumos adquiridos de terceiros	(25.952.460)	(26.254.108)
Custos dos produtos, mercadorias e serviços vendidos	(17.604.305)	(18.189.091)
Materiais, energia, serviços de terceiros e outros	(8.227.270)	(7.953.860)
Perda de valores ativos	(120.885)	(111.157)
Valor adicionado bruto	45.630.872	45.022.210
Retenções	(3.391.158)	(2.963.463)
Depreciação e amortização	(3.391.158)	(2.963.463)
Valor adicionado líquido produzido	42.239.714	42.058.747
Valor adicionado recebido em transferência	568.732	988.644
Participação nos resultados de controladas e coligadas	(4.985)	3.094
Receitas financeiras	895.947	1.294.226
Outros	(322.230)	(308.676)
Valor adicionado total a distribuir	42.808.446	43.047.391
Distribuição do valor adicionado	42.808.446	43.047.391
Pessoal	3.682.076	3.772.775
Remuneração direta	3.191.046	3.262.304
Benefícios	245.299	247.731
Fundo de garantia por tempo de serviço	115.183	96.617
Outros	130.548	166.123
Impostos, taxas e contribuições	21.383.688	22.765.476
Federais	8.785.455	10.875.794
Estaduais	12.572.669	11.866.951
Municipais	25.564	22.731
Remuneração de capitais de terceiros	4.659.285	3.629.998
Despesas financeiras, exceto imposto sobre transações financeiras	4.373.368	3.416.043
Aluguéis	285.917	213.955
Remuneração de capitais próprios	13.083.397	12.879.142
Juros sobre o capital próprio	3.454.173	4.866.270
Dividendos	5.651.827	2.352.390
Lucros retidos	3.440.610	5.205.111
Participação de não controladores	536.787	455.371

As notas explicativas da Administração são parte integrante das demonstrações contábeis.

Notas Explicativas

Notas explicativas às demonstrações contábeis

1.	Informações gerais
2.	Declaração da Administração
3.	Sumário das principais políticas contábeis
4.	Uso de estimativas e julgamentos
5.	Caixa e equivalentes de caixa
6.	Aplicações financeiras
7.	Contas a receber
8.	Estoques
9.	Imposto de renda e contribuição social diferidos
10.	Imobilizado
11.	Intangível
12.	Ágio
13.	Contas a pagar
14.	Empréstimos e financiamentos
15.	Provisões
16.	Benefícios a funcionários
17.	Patrimônio líquido
18.	Informações por segmento
19.	Receita líquida
20.	Outras receitas (despesas) operacionais
21.	Informações adicionais sobre despesas operacionais por natureza
22.	Itens não recorrentes
23.	Despesas e receitas financeiras
24.	Imposto de renda e contribuição social
25.	Folha de pagamento e benefícios relacionados
26.	Pagamento baseado em ações
27.	Instrumentos financeiros e riscos
28.	Arrendamento operacional
29.	Garantias, obrigações contratuais, adiantamento de clientes e outros
30.	Contingências
31.	Aquisições e baixas de subsidiárias
32.	Itens que não afetam o caixa
33.	Demonstrações sumarizadas da controladora
34.	Partes relacionadas
35.	Companhias do grupo
36.	Seguros

Notas Explicativas

1. INFORMAÇÕES GERAIS

(a) Objeto social

A Ambev S.A. (referida como “Companhia”, “Ambev S.A.” ou “Controladora”), com sede em São Paulo tem por objeto, diretamente ou por meio da participação em outras sociedades, produzir e comercializar cervejas, chopes, refrigerantes, outras bebidas, malte e alimentos em geral.

A Companhia tem suas ações e ADRs (American Depositary Receipts) negociadas na Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros (BM&FBOVESPA S.A.- Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros) sob o código “ABEV3” e na Bolsa de Nova Iorque (*New York Stock Exchange*-NYSE) sob o código “ABEV”.

Os acionistas controladores diretos da Companhia são a Interbrew International B.V. (“IIBV”), a AmBrew S.A. (“Ambrew”), ambas controladas da Anheuser-Busch InBev N.V. (“AB InBev”), e a Fundação Antonio e Helena Zerrenner Instituição Nacional de Beneficência (“Fundação Zerrenner”).

As demonstrações contábeis consolidadas foram aprovadas pelo Conselho de Administração em 21 de fevereiro de 2017.

(b) Principais eventos ocorridos em 2015 e 2016:

Em dezembro de 2016, adquirimos a Cachoeiras de Macacu Bebidas Ltda. da empresa Brasil Kirin Indústria de Bebidas Ltda., empresa proprietária de uma unidade industrial de produção e embalagem de bebidas de cerveja e bebidas não alcoólicas no estado do Rio de Janeiro por R\$478.621.

Em 12 de maio de 2016, a Ambev e seu acionista controlador, AB InBev, firmaram acordo de permuta de participações societárias (“Permuta”). A efetivação da Permuta estava condicionada à implementação da unificação das atividades da AB InBev e SABMiller Plc (“SABMiller”), o que veio a ocorrer em 10 de outubro de 2016. Posteriormente, em 31 de dezembro de 2016, após a implementação de determinados atos societários preparatórios, a Permuta foi efetivada. Com base no acordo descrito acima, a Ambev transferiu para a AB InBev a participação societária na Keystone Global Corporation – KGC, a qual era titular de participações em sociedades domiciliadas na Colômbia, Peru e Equador. Em contrapartida, a AB InBev transferiu à Ambev a participação na Cerveceria Nacional S. de R.L., uma subsidiária domiciliada no Panamá, a qual fora anteriormente adquirida de terceiro.

Para a Ambev a incorporação da operação do Panamá em sua estrutura representa trazer uma unidade geradora de caixa, já estabelecida, com potenciais sinergias com as demais operações da Companhia na América Central. Por outro lado, a AB InBev era líder de mercado, a partir da unificação das atividades com a SABMiller, nos países cedidos pela Ambev (Colômbia, Peru e Equador).

Notas Explicativas

O valor atribuído à transação está embasado por um “*fairness opinion*” preparado por uma empresa especializada e que foi devidamente aprovado pelo Conselho de Administração da Ambev, com abstenção do voto dos conselheiros indicados pela AB InBev.

Com relação aos aspectos contábeis da transação, salientamos que:

Historicamente, o contrato de permuta, embora possua um caráter substitutivo, assemelha-se a um contrato complexo, operando “ao mesmo tempo duas verdadeiras vendas, servindo as coisas trocadas de preço e compensação recíproca”, na definição tradicional contida no Código Comercial brasileiro (neste ponto não mais em vigor como direito positivo, mas válido como referência conceitual do instituto).

Transações de troca de participações entre empresas sob controle comum ainda não foram abordadas especificamente pelas práticas contábeis adotadas no Brasil (“CPC’s”) e pelas normas internacionais de relatório financeiro (“IFRS”). Sendo assim, conforme parágrafo 11 do Pronunciamento IAS 8/CPC 23 – *Políticas Contábeis, Mudança de Estimativa e Retificação de Erro*, a Companhia considerou a aplicabilidade dos requisitos e a orientação dos Pronunciamentos, Interpretações e Orientações que tratem de assuntos semelhantes e relacionados.

Em uma operação de permuta entre controlada e controladora, o ganho auferido pela controlada na “venda” que faz à controladora (decompondo a permuta, como o fazia o Código Comercial, em duas operações de venda), deve transitar pelo resultado da controlada, se o valor contábil do bem dado em permuta é diferente do valor do bem recebido em permuta, se reconhecido pelo valor justo, conforme os preceitos contábeis aplicáveis.

Transações de permuta são tratadas especificamente pelo IAS 16/CPC 27 - *Ativo Imobilizado*. Para bens dessa natureza, devido à ausência de prática contábil previstas nas IFRS para permuta de participação acionária pelos CPC/IFRS, a Companhia aplicou tais conceitos de forma análoga. Conforme IAS 16/CPC 27, um ativo imobilizado pode ser adquirido por meio de permuta por ativo não monetário, ou conjunto de ativos monetários e não monetários. Os ativos objetos de permuta podem ser de mesma natureza ou de naturezas diferentes. O custo de tal item do ativo imobilizado é mensurado pelo valor justo, a não ser que a operação de permuta não tenha natureza comercial, ou o valor justo do ativo recebido e do ativo cedido não possam ser mensurados com segurança. O ativo adquirido é mensurado dessa forma mesmo que a entidade não consiga dar baixa imediata ao ativo cedido. Se o ativo adquirido não for mensurável ao valor justo, seu custo é determinado pelo valor contábil do ativo cedido.

Considerando que a participação na Cerveceria Nacional S. de R.L. foi adquirida pela AB Inbev em transação recente entre partes independentes, a melhor informação que reflete o valor justo desse ativo é o custo de aquisição registrado pela AB Inbev. Dessa forma, a diferença entre o valor contábil da participação recebida e o custo contábil

Notas Explicativas

anterior da participação entregue foi lançada a crédito no resultado do exercício. A ICPC 07/IFRIC 17 determina que a distribuição de ativos, que não na forma de caixa, requer que tal ativo, antes de sua distribuição, seja mensurado pelo seu valor justo em contrapartida de uma conta do resultado do exercício. Embora sua aplicação é prevista às distribuições por meio das quais são beneficiados os titulares da mesma classe de instrumentos patrimoniais e cujo tratamento seja equitativo, também de forma análoga, na ausência de uma prática contábil específica para transações sob controle comum, a Companhia considerou as disposições dessa instrução na definição de sua prática contábil.

O resultado da operação exposta acima foi de R\$1.236.824, sendo que R\$1.239.972 foram reconhecidos na demonstração de resultado – itens não recorrentes. As alocações e baixas estão devidamente apresentadas na Nota 31 – *Aquisições e baixas de subsidiárias*.

Em abril de 2016 a Companhia, por meio de sua subsidiária Labatt Breweries, no Canadá, adquiriu a empresa Archibald Microbrasserie, conhecida por suas cervejas locais e especialidades sazonais. Além disso, no Brasil, adquiriu 66% da empresa Sucos do Bem, que conta com uma gama de sucos, chás e barras de cereais. O valor agregado de aquisição foi de aproximadamente R\$155 milhões.

Em janeiro de 2016, Ambev S.A., por meio de suas subsidiárias CRBS S.A. e Ambev Luxemburgo, adquiriu empresas do grupo Mark Anthony no Canadá, que conta com uma gama de produtos de cervejas e sidras, por um valor de R\$1,4 bilhão.

No decorrer do ano de 2015 a Companhia, por meio de suas subsidiárias, efetuou a compra das empresas Wals (“Tropical Juice”), Colorado (“Beertech Bebidas”), Bogota Beer Company (“BBC”), Cerveceria BBC SAS (“Cerveceria BBC”), Mill Street Brewery (“Mill St. Brewery”) e Banks Holdings Limited (“BHL”). Juntamente com a Whirpool iniciou a criação de uma *joint venture*, denominada B.Blend, sendo a primeira plataforma de bebidas em cápsulas *all-in-one* do mundo.

A abertura das principais aquisições e baixas estão demonstradas na Nota 31 – *Aquisições e baixas de subsidiárias*.

2. DECLARAÇÃO DA ADMINISTRAÇÃO

As demonstrações contábeis individuais e consolidadas foram preparadas utilizando-se a base contábil de continuidade operacional e estão sendo apresentadas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil emitidas pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (“CPC”) e as normas internacionais de relatório financeiro (“IFRS”) emitidas pelo *International Accounting Standards Board* (“IASB”), em vigor em 31 de dezembro de 2016.

As demonstrações contábeis da Ambev S.A. estão sendo apresentadas conforme orientação técnica OCPC 07, que trata dos requisitos básicos de elaboração e

Notas Explicativas

evidenciação a serem observados quando da divulgação dos relatórios contábil-financeiros, em especial das contidas nas notas explicativas. Em resumo, sugere uma divulgação à luz da relevância da informação, considerando características qualitativas, quantitativas e os riscos para a entidade.

3. SUMÁRIO DAS PRINCIPAIS POLÍTICAS CONTÁBEIS

Não ocorreram mudanças significativas nas políticas contábeis das demonstrações contábeis individuais e consolidadas de 31 de dezembro de 2016, bem como nos métodos de cálculos utilizados em relação àqueles apresentados nas demonstrações contábeis do exercício findo em 31 de dezembro de 2015.

(a) Base de preparação e mensuração

As demonstrações contábeis individuais e consolidadas são apresentadas em milhares de reais (“R\$”), exceto quando mencionado de outra forma, arredondados para o milhar mais próximo indicado. O critério de mensuração utilizado na elaboração das demonstrações contábeis considera o custo histórico, o valor líquido de realização, o valor justo ou o valor recuperável.

(b) Pronunciamentos contábeis emitidos recentemente

As alterações das normas existentes a seguir foram publicadas e são obrigatórias para exercícios contábeis anuais futuros. Não houve adoção antecipada das normas, e a Companhia está avaliando as alterações embora não espere impactos relevantes.

IFRS 9/CPC48 – Instrumentos Financeiros

A IFRS 9 e CPC 48, que visa substituir o IAS 39/CPC 38, introduz novas exigências para a classificação de ativos financeiros que depende do modelo de negócios da entidade e das características contratuais do fluxo de caixa dos instrumentos financeiros; define um novo modelo de contabilização de perdas por redução no valor recuperável que exigirá um reconhecimento mais efetivo e introduz um novo padrão de *hedge accounting* e teste de *impairment* com maior divulgações sobre a atividade de gestão de risco. O novo modelo de contabilização de *hedge* representa uma revisão significativa e está diretamente alinhada com as atividades de gerenciamento de risco da Companhia. A IFRS 9/CPC 48 também reduz a volatilidade no demonstrativo de resultado causada pelas alterações de risco de crédito mensurada pelo valor justo. O IASB emitiu a IFRS 9/CPC 38 com vigência a partir dos períodos anuais iniciados em /ou a partir de 1º de janeiro de 2018. A adoção antecipada não é permitida pelo CPC.

IFRS 15/ CPC47 – Receita de Contratos com Clientes

A IFRS 15/CPC47 requer que o reconhecimento de receita seja feito de modo a retratar a transferência de bens ou serviços para o cliente por um montante (ou seja, pagamento)

Notas Explicativas

que reflita a expectativa da empresa de ter em troca os direitos desses bens ou serviços. A nova norma resultará em maiores divulgações sobre receitas, fornecendo orientações para transações que não eram anteriormente abordadas exaustivamente e melhorar a orientação para contratos de múltiplos elementos. O IASB emitiu a IFRS 15, com vigência a partir dos períodos anuais iniciados em/ou a partir de 1º de janeiro de 2018. A adoção antecipada não é permitida pelo CPC.

IFRS 16 – Operação de Arrendamento Mercantil

A IFRS 16, que substituirá o IAS 17, substitui os requisitos de contabilidade de arrendamento existente e representa uma mudança significativa na contabilidade, introduzindo a uniformização do reconhecimento contábil para o arrendatário e exigirá o reconhecimento do direito de uso e um passivo oriundo de arrendamento mercantil. O IASB emitiu a IFRS 16, com vigência a partir dos períodos anuais iniciados em/ou a partir de 1º de janeiro de 2019, com adoção antecipada permitida.

Outras normas, interpretações e alterações às normas

As demais alterações mandatórias para demonstrações contábeis, com início em 1º de janeiro de 2016, não foram listadas acima devido à sua não-aplicabilidade ou à sua imaterialidade para a Companhia.

(c) Demonstrações contábeis individuais

Nas demonstrações contábeis individuais, os investimentos em controladas são contabilizados pelo método de equivalência patrimonial. Para chegar ao mesmo resultado e patrimônio líquido atribuível aos acionistas da controladora nas demonstrações contábeis individuais e consolidadas, foram feitos, em ambas as demonstrações contábeis, os mesmos ajustes de prática quando da adoção das IFRS e dos CPC's. Em 2014 o IASB publicou alterações ao IAS 27 - '*Equity Method in Separate Financial Statements (Amendments to IAS 27)*'. Esta alteração consiste em estabelecer o método da equivalência patrimonial como uma opção de contabilização de investimentos em subsidiárias, negócios em conjuntos e associadas em demonstrações financeiras separadas de uma entidade. As alterações são efetivas para períodos anuais com início em ou após 1º de janeiro de 2016, com aplicação antecipada permitida. A Companhia optou por adotar a referida norma antecipadamente.

O valor contábil desses investimentos inclui desdobramento dos custos de aquisição em valor patrimonial, ágio, sendo o ágio apresentado na rubrica Intangíveis.

(d) Demonstrações contábeis consolidadas

As demonstrações contábeis das controladas da Ambev S.A., negócios em conjunto e coligadas utilizadas nas demonstrações contábeis consolidadas são elaboradas para o mesmo exercício de divulgação da Ambev S.A., empregando práticas contábeis idênticas.

Notas Explicativas

Todas as transações, saldos e ganhos e perdas não realizados em transações entre empresas do grupo foram eliminados.

Controladas

A Companhia controla uma entidade quando ela está exposta ou tem direito a retornos variáveis em decorrência de seu envolvimento com a entidade e é capaz de afetar esses retornos por meio de seu poder sobre a entidade. Na determinação de controle, potenciais direitos de voto são levados em conta. Presume-se a existência de controle quando a Companhia detém, direta ou indiretamente, mais de metade dos direitos de voto (o que nem sempre equivale à participação econômica), a menos que possa ser demonstrado que essa participação não constitui controle.

As controladas são consolidadas a partir da data em que o controle é obtido pela Companhia, exceto quando aplicada a prática contábil do custo precedente para transferência do controle comum. A consolidação é interrompida a partir da data em que esse controle deixa de existir.

A Ambev S.A. usa o método de alocação contábil do custo do investimento para registrar as combinações de negócios. A contraprestação transferida para a aquisição de uma controlada é o valor justo dos ativos transferidos, passivos incorridos e instrumentos patrimoniais emitidos pela Ambev S.A.. Custos relacionados com aquisição são contabilizados no resultado do exercício conforme incorridos. Os ativos, passivos e passivos contingentes adquiridos/assumidos em uma combinação de negócios são reconhecidos inicialmente pelos seus valores justos, na data da aquisição. A Ambev S.A. reconhece a participação de não controladores na adquirida, tanto pelo seu valor justo como pela parcela proporcional à participação dos não controladores no valor justo dos ativos líquidos adquiridos. A mensuração da participação de não controladores é determinada em cada aquisição realizada.

O excesso: (i) da contraprestação transferida; (ii) do montante de quaisquer participações de não controladores na adquirida (quando aplicável); e (iii) do valor justo, na data de aquisição, de qualquer participação patrimonial anterior na adquirida, sobre o valor justo dos ativos líquidos adquiridos é registrado como *ágio (goodwill)*. Quando a soma dos três itens acima for menor que o valor justo dos ativos líquidos adquiridos, o ganho é reconhecido diretamente na demonstração do resultado do exercício.

Transações, saldos e ganhos não realizados em transações entre empresas do grupo são eliminados. Os prejuízos não realizados também são eliminados a menos que a operação forneça evidências de uma redução ao valor recuperável (*impairment*) do ativo transferido.

Notas Explicativas

Negócios em conjunto

Negócios em conjunto são todas as entidades sobre as quais a Companhia tem controle compartilhado com uma ou mais partes. Os negócios em conjunto são classificados como operações em conjunto (*joint operations*) ou empreendimentos controlados em conjunto (*joint ventures*) dependendo dos direitos e das obrigações contratuais de cada investidor.

Combinação de negócios envolvendo entidades sob controle comum

Combinações de negócios entre entidades sob controle comum ainda não foram abordadas especificamente pelas IFRS's ou CPC's. A IFRS 3/CPC 15(R1) - *Combinação de Negócios* é o pronunciamento que se aplica a combinações de negócios, porém explicitamente exclui do seu escopo as combinações de negócios entre entidades sob controle comum.

Sendo assim, conforme permitido pelo IAS 8/CPC 23 - *Políticas Contábeis, Mudança de Estimativa e Retificação de Erro*, a Administração adotou uma prática contábil em linha com os Princípios Contábeis Geralmente Aceitos nos Estados Unidos e no Reino Unido (USGAAP - *Generally Accepted Accounting Principles (United States)*) e UKGAAP - *Generally Accepted Accounting Principles (United Kingdom)*), a prática do custo precedente para registro do valor contábil do ativo recebido, tal como registrado pela controladora.

A prática contábil do custo precedente prevê que ao contabilizar uma transferência de ativos ou uma troca de ações entre entidades sob controle comum, a entidade que recebe os ativos líquidos ou as participações societárias, inicialmente mensurará os ativos e passivos transferidos, reconhecidos aos seus valores contábeis nas contas da entidade que faz a transferência, na data da transferência, retrospectivamente. Se os valores contábeis dos ativos e passivos transferidos, pela controladora, diferirem do custo histórico da controladora das entidades sob controle comum, as demonstrações financeiras da entidade recebedora deverão refletir os ativos e passivos transferidos ao custo da controladora das entidades sob controle comum.

Com relação às transações entre entidades sob controle comum que envolvam a alienação/ transferência da controlada para seu controlador, ou seja, acima do nível da demonstração financeira consolidada da Ambev, a Companhia avalia a existência de i) oposição de interesses; e ii) substância e propósito econômico. Satisfeitas estas premissas, buscando proporcionar a visibilidade adequada e o justo impacto no montante de resultados distribuíveis a seus acionistas, notadamente os minoritários, a Companhia adotou como política, de forma análoga, os conceitos do IAS 16/CPC 27 - *Ativo imobilizado*. A referida política contempla ativos adquiridos por meio de permuta por ativo não monetário, ou conjunto de ativos monetários e não monetários. Os ativos objetos de permuta podem ser de mesma natureza ou de naturezas diferentes. O custo de tal item do ativo é mensurado pelo valor justo, a não ser que a operação de permuta não tenha natureza comercial ou, o valor justo do ativo recebido e do ativo cedido não

Notas Explicativas

possam ser mensurados com segurança. O ativo adquirido é mensurado dessa forma mesmo que a entidade não consiga dar baixa imediata ao ativo cedido. Se o ativo adquirido não for mensurável ao valor justo, seu custo é determinado pelo valor contábil do ativo cedido.

Quando existir a distribuição de ativos, que não na forma de caixa, o ativo antes de sua distribuição é mensurado pelo seu valor justo em contrapartida de uma conta do resultado do exercício. Embora sua aplicação é prevista às distribuições por meio das quais são beneficiados os titulares da mesma classe de instrumentos patrimoniais e cujo tratamento seja equitativo, também de forma análoga ao ICPC 07/IFRIC 17, na ausência de uma prática contábil específica para transações sob controle comum, consideramos as disposições dessa instrução na definição de nossa prática contábil. Assim como acontece também em outras vendas que a Ambev faz para seu controlador (produtos, insumos etc.) onde é reconhecido o resultado da transação na demonstração de resultado, como previsto no parágrafo 56 do ICPC 09 e análogo ao parágrafo 33a do CPC 31 (única norma que trata de alienação de negócios, sem fazer distinção entre transações com controlador e terceiro).

(e) Conversão de moeda estrangeira

Moeda funcional e de apresentação

Os itens incluídos nas demonstrações contábeis de cada uma das empresas da Companhia são mensurados usando a moeda do principal ambiente econômico no qual a empresa atua (“moeda funcional”).

A moeda funcional e de apresentação das demonstrações contábeis da Companhia é o Real.

Transações e saldos

As transações em moeda estrangeira são registradas pelas taxas de câmbio vigentes nas datas das transações. Os ativos e passivos monetários expressos em moeda estrangeira são convertidos pela taxa vigente na data do balanço patrimonial. Os ativos e passivos não monetários expressos em moeda estrangeira são convertidos pela taxa de câmbio vigente na data da transação. Os ativos e passivos não monetários expressos em moeda estrangeira e evidenciados pelo valor justo são convertidos pela taxa de câmbio vigente na data de apuração do valor justo. Os ganhos e perdas decorrentes da liquidação de transações em moeda estrangeira e resultantes da conversão de ativos e passivos monetários expressos em moeda estrangeira são reconhecidos na demonstração de resultado.

Os ganhos e as perdas cambiais relacionados com empréstimos e caixa e equivalentes de caixa, são apresentados na demonstração do resultado como receita ou despesa financeira.

Notas Explicativas

Conversão das demonstrações contábeis de controladas localizadas no exterior

Os ativos e passivos destas controladas são convertidos pela taxa de câmbio vigente na data do balanço patrimonial, enquanto os saldos das demonstrações do resultado e dos fluxos de caixa são convertidos pelas taxas de câmbio médias do exercício, e os saldos das mutações do patrimônio líquido, pelas taxas de câmbio históricas das respectivas transações. Os ajustes de conversão, compreendidos pela diferença entre as taxas de câmbio média e histórica, são registrados diretamente no resultado abrangente.

Na consolidação, as diferenças de câmbio decorrentes da conversão do investimento líquido em operações no exterior e de empréstimos e outros instrumentos de moeda estrangeira designados como *hedge* desses investimentos são reconhecidos no resultado abrangente.

O ágio e os ajustes de valor justo decorrentes da aquisição de uma entidade no exterior são tratados como ativos e passivos da entidade no exterior e convertidos pela taxa de fechamento.

Quasi-equity

Uma entidade pode possuir item monetário caracterizado como recebível junto a uma entidade no exterior, ou como contas a pagar à mesma, cuja liquidação não é provável de ocorrer, tampouco está planejada para um futuro previsível e que não contempla operações comerciais normais da Companhia. O resultado de variação cambial desse item monetário deve ser registrado, inicialmente, no grupo de resultado abrangente e transferido para o resultado quando da baixa do investimento líquido.

Taxas de câmbio

As principais taxas de câmbio utilizadas na elaboração das demonstrações contábeis da Companhia são:

Moeda	Denominação	País	Taxa final		Taxa média	
			2016	2015	2016	2015
CAD	Dólar canadense	Canadá e Cuba	2,4214	2,8124	2,6348	2,5661
DOP	Peso dominicano	República Dominicana	0,0700	0,0860	0,0755	0,0725
USD	Dólar americano	Equador, Panamá e Cuba ⁽ⁱ⁾	3,2591	3,9048	3,4749	3,2596
GTQ	Quetzal	Guatemala	0,4343	0,5129	0,4570	0,4265
PEN	Novo Sol	Peru	0,9720	1,1440	1,0269	1,0396
ARS	Peso	Argentina	0,2056	0,3003	0,2354	0,3581
BOB	Boliviano	Bolívia	0,4683	0,5610	0,4993	0,4683
PYG	Guarani	Paraguai	0,0006	0,0007	0,0006	0,0006
UYU	Peso uruguaio	Uruguai	0,1114	0,1304	0,1166	0,1197
CLP	Peso chileno	Chile	0,0049	0,0055	0,0051	0,0050
COP	Peso colombiano	Colômbia	0,0011	0,0012	0,0011	0,0012
BBD	Dólar barbadense	Barbados	1,6296	-	1,7375	-

(i) A moeda funcional de Cuba, o peso cubano conversível ("CUC"), tem paridade com o dólar ("USD") na data da demonstração contábil.

Notas Explicativas

(f) Caixa e equivalentes de caixa

O caixa e os equivalentes de caixa compreendem os saldos de caixa, os depósitos bancários e outros investimentos de curto prazo de alta liquidez, com vencimentos originais de até três meses, com riscos insignificantes de mudança de valor, e prontamente conversíveis em caixa. São contabilizados pelo seu valor de face, que é equivalente ao seu valor justo.

Para efeitos da demonstração dos fluxos de caixa, caixa e equivalentes de caixa são apresentados líquidos de saldos de contas garantidas, quando aplicável.

(g) Ativos e passivos financeiros

Classificação

A Companhia classifica seus ativos e passivos financeiros sob as seguintes categorias: (1) mensurados ao valor justo por meio do resultado, (2) empréstimos e recebíveis, (3) mantidos até o vencimento e (4) disponíveis para venda. A classificação depende da finalidade para a qual os instrumentos financeiros foram adquiridos. A Administração determina a classificação de seus ativos financeiros no reconhecimento inicial.

1) Ativos e passivos financeiros ao valor justo por meio do resultado

Os ativos e passivos financeiros ao valor justo por meio do resultado são instrumentos financeiros mantidos para negociação. Um ativo financeiro é classificado nessa categoria se foi adquirido, principalmente, para fins de venda no curto prazo. Os derivativos também são categorizados como mantidos para negociação, a menos que tenham sido designados como instrumentos de *hedge*.

Em geral, os instrumentos financeiros dessa categoria são classificados como aplicações financeiras de curto prazo, no ativo circulante. Aqueles com vencimento original acima de um ano podem ser classificados como aplicações financeiras de curto prazo baseado na intenção e habilidade da Administração em resgatá-los em um período menor do que um ano, bem como, considerando-se a sua natureza de alta liquidez e pelo fato de representarem um caixa disponível para operações correntes.

2) Empréstimos e recebíveis

Os empréstimos e recebíveis são ativos financeiros não derivativos, com pagamentos fixos ou determináveis, que não são cotados em um mercado ativo. São apresentados como ativo circulante, exceto aqueles com prazo de vencimento superior a 12 meses após a data de emissão do balanço (estes são classificados como ativos não circulantes).

Notas Explicativas

3) Ativos mantidos até o vencimento

Os ativos mantidos até o vencimento são ativos financeiros adquiridos com a intenção e capacidade financeira de manutenção em carteira até o vencimento.

4) Ativos financeiros disponíveis para venda

Os ativos financeiros disponíveis para venda são instrumentos não derivativos que não são classificados em nenhuma outra categoria. São apresentados como ativos não circulantes, a menos que a Administração pretenda alienar o investimento em até 12 meses após a data do balanço.

São classificados nesta categoria investimentos em títulos de dívida, e títulos patrimoniais, que são investimentos nos quais a Companhia não possui influência significativa ou controle.

Reconhecimento e mensuração

As compras e as vendas de ativos e passivos financeiros são normalmente reconhecidas na data de negociação, data na qual a Companhia se compromete a comprar ou vender o ativo.

Os ativos e passivos financeiros são baixados quando os direitos de receber fluxos de caixa dos investimentos tenham vencido ou tenham sido transferidos; neste último caso, desde que a Companhia tenha transferido, significativamente, todos os riscos e os benefícios da propriedade.

1) Ativos e passivos financeiros ao valor justo por meio do resultado

Os ativos e passivos financeiros ao valor justo por meio de resultado são, inicialmente, reconhecidos pelo valor justo, e os custos da transação são debitados à demonstração do resultado. Subsequentemente são contabilizados pelo valor justo. Os ganhos ou as perdas decorrentes de variações no valor justo desses instrumentos financeiros são apresentados na demonstração do resultado, no período em que ocorrem.

2) Empréstimos e recebíveis

Os empréstimos e recebíveis são contabilizados pelo custo amortizado usando o método da taxa efetiva de juros.

3) Ativos mantidos até o vencimento

Os ativos mantidos até o vencimento são reconhecidos inicialmente pelo valor justo acrescido de quaisquer custos de transação diretamente atribuíveis. Após seu reconhecimento inicial são mensurados pelo custo amortizado através do método dos juros efetivos, decrescidos de qualquer perda por redução ao valor recuperável.

Notas Explicativas

4) Ativos financeiros disponíveis para venda

Os ativos financeiros disponíveis para venda são, inicialmente, reconhecidos pelo valor justo e os juros e as atualizações monetárias são registrados na demonstração do resultado. Subsequentemente são contabilizados pelo valor justo com as variações decorrentes da avaliação ao valor justo registradas no resultado abrangente, e juros (calculados pelo método da taxa efetiva de juros), reconhecidos na demonstração do resultado.

Quando os títulos classificados como disponíveis para venda são liquidados ou sofrem perda por redução ao valor recuperável (*impairment*), os ajustes acumulados do valor justo, reconhecidos no resultado abrangente, são incluídos na demonstração do resultado.

Os valores justos dos investimentos com cotação pública são baseados nos preços atuais de compra. Se o mercado de um ativo financeiro (e de títulos não listados em Bolsa) não estiver ativo, a Companhia estabelece o valor justo através de técnicas de avaliação. Essas técnicas incluem o uso de operações recentes contratadas com terceiros, referência a outros instrumentos que são substancialmente similares, análise de fluxos de caixa descontados e modelos de precificação de opções que fazem o maior uso possível de informações geradas pelo mercado e contam o mínimo possível com informações geradas pela Administração da própria entidade.

Redução ao valor de recuperação (*impairment*) de ativos financeiros

A Administração avalia trimestralmente se há evidência objetiva de que o ativo financeiro ou o grupo de ativos financeiros está deteriorado. Se existir algum indicativo, o valor de recuperação do ativo é estimado. Um ativo ou grupo de ativos financeiros está deteriorado e as perdas por *impairment* são incorridas somente se há evidência objetiva de *impairment* como resultado de um ou mais eventos ocorridos após o reconhecimento inicial dos ativos (“evento de perda”) e aquele evento (ou eventos) de perda tem um impacto nos fluxos de caixa futuros estimados do ativo financeiro ou grupo de ativos financeiros e pode ser estimado de maneira confiável.

Compensação de instrumentos financeiros

Ativos e passivos financeiros são compensados e o valor líquido é apresentado no balanço patrimonial quando há um direito legal de compensar os valores reconhecidos e há a intenção de liquidá-los em uma base líquida, ou realizar o ativo e liquidar o passivo simultaneamente.

(h) Instrumentos financeiros derivativos

A Companhia utiliza instrumentos financeiros derivativos com objetivo de proteção dos riscos relacionados a moedas estrangeiras, taxa de juros e preço de *commodities*. Os

Notas Explicativas

instrumentos financeiros derivativos que, embora contratados com objetivo de proteção, não atendem a todos os critérios para aplicação de contabilização de *hedge* são reconhecidos pelo valor justo no resultado do exercício.

Instrumentos financeiros derivativos são reconhecidos inicialmente pelo seu valor justo. O valor justo é o valor no qual um ativo pode ser realizado e um passivo liquidado, entre partes conhecedoras e dispostas a isso, em condições normais de mercado. O valor justo dos instrumentos financeiros derivativos pode ser obtido a partir de cotações de mercado ou a partir de modelos de precificação que consideram as taxas correntes de mercado, e também a qualidade de crédito da contraparte.

Subsequentemente ao reconhecimento inicial, os instrumentos financeiros derivativos são remensurados pelo seu valor justo na data das demonstrações contábeis. As variações no valor justo do instrumento financeiro derivativo são reconhecidas no resultado do exercício, exceto quando estes são instrumentos de *hedge* de fluxo de caixa ou *hedge* de investimento líquido, em que as variações no valor justo são reconhecidas no resultado abrangente.

Os conceitos de *hedge* de fluxo de caixa, de investimento líquido e de valor justo são aplicados a todos os instrumentos que atendem aos requerimentos de contabilidade de *hedge* do IAS 39 / CPC 38 – *Instrumentos Financeiros: Reconhecimento e Mensuração*, incluindo a manutenção da documentação requerida e teste de efetividade do *hedge*.

Contabilização de *hedge* de fluxo de caixa

Quando um instrumento financeiro derivativo protege da exposição dos fluxos de caixa de um ativo ou passivo reconhecido, do risco de moeda estrangeira e de oscilação de preços de *commodities*, associados a uma transação de realização altamente provável, a parcela efetiva de qualquer resultado (ganho ou perda) com o instrumento financeiro derivativo é reconhecida diretamente no resultado abrangente (reservas de *hedge* de fluxo de caixa). A parcela inefetiva de qualquer ganho ou perda é reconhecida imediatamente na demonstração de resultados do exercício.

Quando um instrumento de *hedge* ou uma relação de *hedge* são extintos, mas ainda espera-se que a transação protegida ocorrerá, os ganhos e perdas acumulados (até aquele ponto) permanecem no resultado abrangente, sendo reclassificados de acordo com a prática acima, quando a transação de proteção ocorrer. Não havendo mais probabilidade de ocorrência da transação de proteção, os ganhos ou perdas acumulados e reconhecidos no resultado abrangente são reclassificados imediatamente para a demonstração de resultados.

Contabilização de *hedge* de valor justo

Quando um instrumento financeiro derivativo protege da exposição à variabilidade no valor justo de um ativo ou passivo reconhecido ou um compromisso firme, qualquer resultado (ganho ou perda) com o instrumento financeiro derivativo é reconhecido na

Notas Explicativas

demonstração de resultado. O item protegido também é reconhecido pelo valor justo em relação ao risco sendo protegido, com respectivos ganhos e perdas reconhecidos na demonstração de resultados. A Companhia descontinuará a contabilização do *hedge* de valor justo quando o objeto de proteção expirar, for vendido, rescindido ou exercido.

Contabilização de *hedge* de investimento líquido

Quando um instrumento financeiro derivativo protege de um investimento líquido em operações no exterior, a parcela efetiva de qualquer resultado (ganho ou perda) com o instrumento financeiro derivativo é reconhecida diretamente no resultado abrangente (reservas de conversão), enquanto a parcela inefetiva é reconhecida na demonstração do resultado.

No caso de alienação da operação no exterior, o valor acumulado dos ganhos ou perdas reconhecidos diretamente no resultado abrangente é transferido para o resultado do exercício.

Derivativos mensurados ao valor justo por meio do resultado

Certos instrumentos financeiros derivativos não se qualificam para a contabilização de *hedge*. As variações no valor justo de qualquer um desses instrumentos financeiros derivativos são reconhecidas imediatamente na demonstração do resultado.

(i) Contas a receber

As contas a receber de clientes são reconhecidas inicialmente pelo seu valor justo e posteriormente pelo seu custo amortizado, menos as perdas com provisão para créditos de liquidação duvidosa. A provisão para créditos de liquidação duvidosa é feita com base em uma análise de todas as quantias a receber existentes na data do balanço patrimonial. Uma provisão para créditos de liquidação duvidosa é registrada quando há evidência objetiva que a Companhia não será capaz de cobrar todos os valores devidos de acordo com os prazos originais das contas a receber. Registra-se a provisão para créditos de liquidação duvidosa no montante considerado suficiente pela Administração para cobrir prováveis perdas na realização dos recebíveis. O valor da provisão é a diferença entre o valor contábil e o valor presente dos fluxos de caixa futuros estimados. A provisão é reconhecida na demonstração do resultado, assim como eventuais reversões. Historicamente, não foram registradas perdas significativas em contas a receber de clientes.

(j) Estoques

Os estoques são valorizados pelo menor, entre o custo e o valor líquido de realização. O custo inclui os gastos incorridos na aquisição do bem, transporte até sua localização atual e colocação em condições de uso. Para a apuração do custo dos estoques emprega-se o método da média ponderada.

Notas Explicativas

O custo dos produtos acabados e dos produtos em elaboração contempla as matérias-primas, outros materiais de produção, o custo da mão de obra direta, outros custos diretos, ganhos e perdas com instrumentos financeiros derivativos e uma parcela (alocação) dos custos fixos e variáveis baseados na capacidade operacional normal. O valor líquido de realização é o preço de venda estimado em condições normais de mercado, deduzido dos gastos para colocação dos produtos em condições de venda e realização da venda.

Estoques têm seu valor reduzido, quando o valor líquido de realização antecipado se torna menor que o valor contábil dos estoques. O cálculo do valor líquido de realização leva em consideração as características específicas de cada categoria de estoque, tais como data de validade, vida útil, indicadores de movimentação, entre outros.

(k) Intangíveis

Marcas

Caso parte do valor pago em uma combinação de negócios relacione-se a marcas, elas são reconhecidas em uma conta específica do grupo de Intangíveis e mensuradas pelo seu valor justo na data da aquisição. Posteriormente, o valor das marcas pode sofrer redução no caso de perdas por *impairment*. Gastos incorridos internamente para desenvolvimento de uma marca são reconhecidos como despesa.

Software

O *software* adquirido é mensurado pelo custo de aquisição menos a amortização acumulada. A amortização relacionada a *software* está incluída no custo das vendas, despesas de distribuição e vendas, despesas de *marketing* ou despesas administrativas, dependendo da atividade à qual o *software* está relacionado.

Outros intangíveis

Outros intangíveis, adquiridos pela Companhia, são mensurados pelo custo de aquisição menos a amortização acumulada e eventuais perdas no valor de recuperação.

Outros intangíveis também incluem direitos de patrocínios de vários anos, adquiridos pela Companhia. Estes são inicialmente reconhecidos pelo valor presente dos pagamentos futuros e subsequentemente mensurados pelo custo menos a amortização acumulada e eventuais perdas no valor de recuperação.

Amortização

Intangíveis com vida útil definida são amortizados de acordo com o método linear pelo período de sua vida útil estimada. Licenças e direitos de fornecimento e distribuição são amortizados pelo período em que existem os direitos. Marcas são consideradas intangíveis de vida útil indefinida e, portanto não são amortizadas. *Software* e custos de

Notas Explicativas

desenvolvimento capitalizados relacionados a tecnologia são amortizados ao longo de 3 a 5 anos.

Itens que não são amortizados são testados para fins de redução ao valor de recuperação anualmente.

(l) Ágio

O ágio surge na aquisição de controladas, coligadas e negócios em conjunto.

O ágio é determinado como sendo o excesso: (i) da contraprestação transferida; (ii) do montante de quaisquer participações de não controladores na adquirida (quando aplicável); e (iii) do valor justo, na data de aquisição, de qualquer participação patrimonial anterior na adquirida, sobre o valor justo dos ativos líquidos adquiridos, na respectiva data de aquisição. Todas as combinações de negócios são contabilizadas pela aplicação do método de alocação contábil do custo do investimento.

Em conformidade com a IFRS 3 - *Combinações de Negócios*, o ágio é contabilizado pelo custo e não é amortizado, mas sim testado no mínimo anualmente para fins de redução ao valor de recuperação, ou sempre que houver indícios de redução ao valor de recuperação da unidade geradora de caixa à qual ele foi alocado. Perdas por *impairment* reconhecidas sobre ágio não são revertidas. Os ganhos e as perdas da alienação de uma entidade incluem o valor contábil do ágio relacionado com a entidade vendida.

O ágio é expresso na moeda da controlada ou operação em conjunto (*joint operation*) a que se refere e convertido em reais pela taxa de câmbio vigente no final do exercício.

Com respeito às coligadas e empreendimentos controlados em conjunto (*joint ventures*), o valor contábil do ágio é incluído no valor contábil da participação na coligada e/ou empreendimento controlado em conjunto (*joint ventures*).

Se a participação da Companhia no valor justo líquido dos ativos, passivos e passivos contingentes reconhecidos exceder o custo da combinação de negócios, tal excesso é reconhecido imediatamente na demonstração do resultado.

O ágio gerado internamente é contabilizado como despesa, conforme incorrido.

O ágio inclui os efeitos do custo precedente.

(m) Imobilizado

O imobilizado é demonstrado pelo custo menos a depreciação acumulada e as perdas por redução ao valor de recuperação. O custo abrange o preço de aquisição, os juros incorridos no financiamento durante a fase de construção, e todos os outros custos diretamente relacionados ao transporte do ativo imobilizado até o local e sua colocação em condições de operação na forma pretendida pela Administração da Companhia (por

Notas Explicativas

exemplo, impostos não recuperáveis, frete, custos de desmonte e retirada dos equipamentos e restauração do local em que se encontram, caso incorridos). O custo do imobilizado construído internamente é apurado conforme os mesmos princípios aplicáveis ao imobilizado adquirido de terceiros. Os métodos de depreciação, valor residual, bem como as vidas úteis são reavaliados e ajustados, se apropriado, anualmente.

Custos de empréstimos diretamente atribuíveis à aquisição, construção ou produção de ativos qualificáveis são capitalizados como parte do custo de tais ativos.

Terrenos não são depreciados visto que são considerados como de vida útil indefinida.

O imobilizado e respectiva depreciação incluem os efeitos do custo precedente conforme Nota 1 – *Informações Gerais*.

Gastos subsequentes

A Companhia reconhece no valor contábil do imobilizado o gasto da substituição de um componente, se for provável que os benefícios econômicos futuros nele incorporados fluirão para a Companhia, e o custo do componente puder ser apurado de forma confiável. Todos os demais gastos são registrados como despesa quando incorridos.

Depreciação

O montante depreciável é o custo de um ativo menos o seu valor residual. Os valores residuais, se não insignificantes, são reavaliados anualmente. A depreciação dos itens inicia-se a partir do momento que os ativos estão instalados e prontos para uso, utilizando-se o método linear ao longo da vida útil estimada dos bens.

As vidas úteis das principais classes de ativo imobilizado estão descritas abaixo:

Edifícios	25 anos
Máquinas e equipamentos	15 anos
Instalações	10 anos
Utensílios	10 anos
Bens de uso externo	2 a 5 anos

As vidas úteis e os valores residuais dos ativos são revisados, no mínimo, anualmente. A Administração aplica julgamentos na avaliação e determinação das vidas úteis dos ativos.

Ganhos e perdas na venda

Os ganhos e as perdas de alienações são determinados pela comparação dos resultados com o seu valor contábil e são reconhecidos em “Outras receitas (despesas) operacionais, líquidas” na demonstração do resultado.

Notas Explicativas

(n) Contabilização de arrendamento operacional

Arrendamentos de ativos nos quais os riscos e os benefícios do bem são retidos substancialmente pelo arrendador são classificados como arrendamento operacional. Pagamentos de arrendamentos operacionais são reconhecidos no resultado em uma base linear até o encerramento do contrato.

Quando um arrendamento operacional é encerrado antes da data de vencimento, qualquer pagamento a ser feito ao arrendatário a título de multa é reconhecido como uma despesa no período em que o contrato é encerrado.

(o) Contas a pagar

Contas a pagar a fornecedores são reconhecidas, inicialmente pelo seu valor justo e, subsequentemente, pelo custo amortizado, usando o método da taxa efetiva de juros.

(p) Empréstimos e financiamentos

Empréstimos e financiamentos são reconhecidos inicialmente pelo seu valor justo deduzidos dos custos da transação. Subsequentemente ao reconhecimento inicial, empréstimos e financiamentos são mensurados pelo custo amortizado, sendo qualquer diferença entre o valor inicial e o valor do vencimento reconhecido no resultado do exercício, durante a vida esperada do instrumento, com base no método da taxa efetiva de juros. A Companhia possui empréstimos e financiamentos cobertos por instrumentos de *hedge* (Nota 14 – *Empréstimos e financiamentos*).

Os custos de empréstimos que são diretamente atribuíveis à aquisição, construção ou produção de um ativo qualificável, que é um ativo que, necessariamente, demanda um período de tempo substancial para ficar pronto para seu uso ou venda pretendidos, são capitalizados como parte do custo do ativo quando for provável que eles irão resultar em benefícios econômicos futuros para a Companhia e que tais custos possam ser mensurados com confiança. Demais custos de empréstimos são reconhecidos como despesa no período em que são incorridos.

(q) Provisões

Provisões são reconhecidas quando: (i) a Companhia tem uma obrigação presente (legal ou não formalizada) resultante de eventos passados; (ii) é provável que haja um desembolso futuro para liquidar uma obrigação presente; e (iii) o valor pode ser estimado com razoável segurança.

As provisões, exceto as mencionadas no tópico de disputas e litígios, são mensuradas descontando-se os fluxos de caixa futuros esperados, a uma taxa antes dos impostos, que reflita as avaliações atuais de mercado sobre o valor do dinheiro no tempo, e quando apropriado, os riscos específicos da obrigação. O aumento da provisão é reconhecido como despesa financeira.

Notas Explicativas

Reestruturação

Uma provisão para reestruturação é reconhecida quando a Companhia possui um plano detalhado e aprovado de reestruturação e quando a reestruturação já foi iniciada ou anunciada. Gastos relacionados às atividades normais e à conduta futura da Companhia não são provisionados, mas reconhecidos quando incorrida uma despesa. A provisão inclui os compromissos relacionados aos benefícios que serão pagos pela Companhia aos funcionários desligados na reestruturação.

Disputas e litígios

A provisão para disputas e litígios é reconhecida quando é mais provável do que improvável que a Companhia será obrigada a fazer pagamentos futuros, como resultado de eventos passados. Tais pagamentos incluem, mas não estão limitados a, várias reivindicações, processos e ações iniciados tanto por terceiros quanto pela Companhia, relativos às leis antitrustes, violação dos acordos de distribuição e licenciamentos, questões ambientais, disputas trabalhistas, reclamações de autoridades fiscais e outros assuntos contenciosos.

(r) Imposto de renda e contribuição social

O imposto de renda e a contribuição social do exercício compreendem o imposto corrente e diferido. O imposto de renda e a contribuição social são reconhecidos no resultado do exercício, a não ser que estejam relacionados a itens reconhecidos diretamente no resultado abrangente ou outra conta do patrimônio líquido. Nestes casos o efeito fiscal também é reconhecido diretamente no resultado abrangente ou em conta do patrimônio líquido (exceto juros sobre o capital próprio, conforme Nota 3 (v)).

A despesa com imposto corrente é a expectativa de pagamento sobre o lucro tributável do ano, utilizando a taxa nominal aprovada ou substancialmente aprovada na data do balanço patrimonial, e qualquer ajuste de imposto a pagar relacionado a exercícios anteriores.

O imposto diferido é reconhecido utilizando o método do balanço patrimonial. Isto significa que para as diferenças tributáveis e dedutíveis de natureza temporária entre as bases fiscais e contábeis de ativos e passivos, é reconhecido o imposto diferido ativo ou passivo. De acordo com esse método, a provisão para o imposto diferido é também calculada sobre as diferenças entre o valor justo de ativos e passivos adquiridos em uma combinação de negócios e sua base fiscal. O IAS 12 / CPC 32 – *Tributos Sobre o Lucro* prevê que nenhum imposto diferido passivo seja reconhecido no reconhecimento do ágio; e que nenhum imposto diferido ativo e/ou passivo seja reconhecido (i) no reconhecimento inicial de um ativo ou passivo proveniente de uma transação que não a de combinação de negócios, que no momento da transação não afete o lucro ou prejuízo contábil ou fiscal; e (ii) sobre diferenças relacionadas a investimentos em ações de controladas, desde que não sejam revertidos no futuro previsível. O valor do imposto

Notas Explicativas

diferido determinado é baseado na expectativa de realização ou liquidação da diferença temporária e utiliza a taxa nominal aprovada ou substancialmente aprovada.

Os impostos diferidos ativos e passivos são compensados se existir um direito legal de compensar os passivos fiscais correntes e ativos, e se estiverem relacionados aos impostos lançados pela mesma autoridade fiscal sobre a mesma entidade tributável, ou em diferentes entidades tributáveis que pretendam ou liquidar passivos fiscais correntes e ativos em uma base líquida, ou realizar o ativo e liquidar o passivo simultaneamente.

O imposto diferido ativo é reconhecido somente na extensão em que é provável que haja lucros tributáveis futuros. O imposto de renda diferido ativo é reduzido na extensão em que não mais seja provável a ocorrência de lucros tributáveis futuros.

(s) Benefícios a funcionários

Benefícios pós-emprego

Benefícios pós-emprego incluem benefícios de aposentadoria administrados, no Brasil, pelo Instituto Ambev de Previdência Privada – IAPP, e de assistência médica e odontológica administrados pela Fundação Zerrenner. Os planos de pensão normalmente são mantidos por pagamentos feitos tanto pela Companhia quanto pelos funcionários, considerando as recomendações dos atuários independentes. Os planos de assistência médica e odontológica são mantidos pelos rendimentos dos ativos da Fundação, podendo a Companhia contribuir com parte de seu lucro para a Fundação em caso de necessidade.

A Companhia possui planos de aposentadoria de contribuição definida e de benefício definido para funcionários do Brasil e de subsidiárias localizadas na República Dominicana, Uruguai, Bolívia e no Canadá.

A Companhia possui planos de aposentadoria superavitários e deficitários.

s.1) Planos de contribuição definida

Um plano de contribuição definida é um plano de pensão segundo o qual a Companhia faz contribuições fixas a uma entidade separada. A Companhia não tem obrigações legais ou construtivas de fazer contribuições adicionais se o fundo não tiver ativos suficientes para pagar a todos os empregados os benefícios relacionados com o serviço do empregado nos períodos corrente e anteriores.

As contribuições desses planos são reconhecidas como despesa no período em que são incorridas.

Notas Explicativas

s.2) Planos de benefício definido

Em geral, os planos de benefício definido estabelecem um valor de benefício que um empregado receberá em sua aposentadoria, normalmente dependente de um ou mais fatores, como idade, tempo de serviço e remuneração.

Para os planos de benefício definido, as despesas são avaliadas para cada plano individualmente, utilizando o método de crédito unitário projetado. O crédito unitário projetado considera cada período de serviço como sendo uma unidade de benefício adicional para mensurar cada unidade separadamente. Baseado nesse método, o custo de prover a aposentadoria é reconhecido no resultado do exercício durante o período de serviço dos funcionários. Os valores reconhecidos no resultado do exercício compreendem o custo do serviço corrente, juros, custo do serviço passado e o efeito de quaisquer acordos e liquidações. As obrigações do plano reconhecidas no balanço patrimonial são mensuradas com base no valor presente dos desembolsos futuros utilizando uma taxa de desconto equivalente às taxas de títulos do governo com vencimento semelhante ao da obrigação, menos o valor justo dos ativos do plano.

Custos de serviço passado resultam da introdução de um novo plano ou mudança de um plano existente. Eles são reconhecidos imediatamente no resultado do exercício, na data do que ocorrer primeiro: (i) acordos / liquidações, ou (ii) quando a empresa reconhece custos relacionados a reestruturação ou terminação, a menos que as mudanças estejam condicionadas à permanência do empregado no emprego, por um período de tempo específico (o período no qual o direito é adquirido). Nesse caso, os custos de serviços passados são amortizados pelo método linear durante o período em que o direito foi adquirido.

Ganhos e perdas atuariais compreendem os efeitos das diferenças entre premissas atuariais prévias e o que de fato ocorreu, e os efeitos das mudanças nas premissas atuariais. Os ganhos e perdas atuariais são reconhecidos integralmente no resultado abrangente.

Remensurações, compostas de ganhos e perdas atuariais, do efeito do limite de ativos (*assets ceiling*) e o retorno sobre os ativos do plano, ambos excluindo juros líquidos, são reconhecidos na demonstração do resultado abrangente, em sua totalidade, no período em que ocorrem. Remensurações não são reclassificados para o resultado do exercício em períodos subsequentes.

Quando o montante calculado de um plano de benefício definido é negativo (um ativo), a Companhia reconhece tais ativos (despesas antecipadas) na extensão do valor do benefício econômico disponível para a Companhia, proveniente de reembolsos ou reduções de contribuições futuras.

Notas Explicativas

Outras obrigações pós-emprego

A Companhia e suas subsidiárias patrocinam benefícios de assistência médica, reembolso de gastos com medicamentos e outros benefícios, por intermédio da Fundação Zerrener, para alguns aposentados do passado, não sendo concedidos tais benefícios para novas aposentadorias. Os custos esperados desses benefícios são reconhecidos durante o período de emprego utilizando-se uma metodologia similar à do plano de benefício definido, inclusive os ganhos e perdas atuariais.

Benefícios de rescisão

Benefícios de rescisão são reconhecidos como despesa na primeira das seguintes datas: (i) quando a Companhia está comprometida com um plano formal detalhado de terminar o vínculo empregatício antes da data normal de aposentadoria, sem possibilidade real de retirá-lo; e (ii) quando a Companhia reconhecer custos de reestruturação.

Bônus

Bônus concedidos a funcionários e administradores são baseados no atingimento de metas individuais e coletivas, pré-definidas. O valor estimado do bônus é reconhecido como despesa no período de sua competência. O bônus pago em ações é tratado como pagamento baseado em ações.

(t) Pagamento baseado em ações

Diferentes programas de remuneração com base em ações e opções permitem que membros da Administração e outros executivos indicados pelo Conselho de Administração adquiram ações da Companhia. O valor justo das opções de ações é mensurado na data da outorga usando o modelo de precificação de opção mais apropriado. Baseado no número esperado de opções que serão exercidas, o valor justo das opções outorgadas é reconhecido como despesa durante o período de carência da opção com contrapartida no patrimônio líquido. Quando as opções são exercidas, o patrimônio líquido aumenta pelo montante dos proventos recebidos.

(u) Empréstimo subsidiado

A Companhia possui incentivos fiscais enquadrados em determinados programas de desenvolvimento industrial estadual na forma de financiamento ou diferimento do pagamento de impostos. Esses programas estaduais objetivam promover, no longo prazo, o incremento da geração de emprego, a descentralização industrial, além de complementar e diversificar a matriz industrial dos estados.

Nesses estados, os prazos de carência e fruição são previstas na legislação fiscal e, quando existentes, as condições referem-se a fatos sob controle da Companhia. O benefício relativo à postergação no pagamento desses impostos é registrado no resultado do exercício, com base no regime de competência.

Notas Explicativas

Como as taxas de juros e (ou) prazos destes empréstimos são vantajosas em relação a condições de mercado, tais financiamentos são considerados como empréstimos subsidiados, conforme determinado no IAS 20/CPC 07. Referido subsídio consiste no ganho verificado ao comparar o valor destas operações em condições de mercado ao valor pactuado em contrato. Deste modo, no momento de cada captação o subsídio calculado é registrado em outras receitas operacionais, seguindo o tratamento dispensado aos demais subsídios de ICMS. Anualmente a Companhia reavalia quais são as condições de mercado vigentes no exercício para aferir tais subsídios.

Mensalmente, considerando-se o valor da contraprestação, o período até o vencimento, a taxa do contrato de financiamento, a taxa de desconto acima mencionada, a redução no valor do ajuste a valor presente é alocada no resultado financeiro, de tal forma que na data prevista de liquidação de cada contraprestação tal ajuste seja zero.

(v) Patrimônio líquido

Capital social

O capital da Companhia é composto apenas por ações ordinárias.

Recompra de ações

Quando a Companhia compra de volta suas próprias ações, o montante pago, incluindo os custos diretamente atribuíveis, é reconhecido como uma dedução do patrimônio líquido, na rubrica de ações em tesouraria.

Custos com emissão de ações

Os custos incrementais diretamente atribuíveis à emissão de novas ações ou opções são demonstrados no patrimônio líquido como uma dedução do valor captado, líquida de impostos.

Dividendos e Juros sobre o capital próprio

Dividendos e juros sobre o capital próprio são registrados no passivo após aprovação em Reunião do Conselho de Administração (“RCA”), com exceção à parcela referente ao dividendo mínimo obrigatório previsto por estatuto, a qual é contabilizada como passivo, quando aplicável, ao final de cada exercício.

A despesa relacionada aos juros sobre o capital próprio é registrada no resultado do exercício para fins de apuração do imposto de renda e contribuição social, e posteriormente reclassificada para o patrimônio líquido para fins de apresentação nessas demonstrações contábeis.

Notas Explicativas

(w) Redução ao valor de recuperação (*impairment*) de ativos não financeiros

Os valores contábeis dos ativos não financeiros como imobilizado, ágio e ativo intangível são revisados, no mínimo, anualmente para avaliar se existem indicativos de redução ao valor de recuperação. Se existir algum indicativo, o valor de recuperação do ativo é estimado.

O ágio, os intangíveis ainda não disponíveis para o uso e os intangíveis de vida útil indefinida são testados para fins de redução ao valor de recuperação no mínimo anualmente no nível da unidade de negócios (que é um nível abaixo do segmento reportado), ou sempre que tiverem indicativos de redução do valor recuperável.

Uma perda de redução ao valor de recuperação é reconhecida sempre que o valor contábil de um ativo ou unidade geradora de caixa excede seu valor de recuperação. Perdas de redução ao valor de recuperação são reconhecidas no resultado do exercício.

O valor de recuperação de intangíveis com vida útil indefinida baseia-se primeiramente em um critério de valor justo, pelo qual se aplicam múltiplos que refletem transações de mercado atuais a indicadores que determinam a rentabilidade do ativo ou ao fluxo de *royalties* que poderia ser obtido com o licenciamento do ativo intangível a terceiros, em condições normais de mercado.

O valor de recuperação dos demais ativos é apurado como sendo o maior entre o seu valor justo menos os custos de venda, e o seu valor em uso. No caso de ativos que não geram fluxos de caixa individuais significativos, o montante recuperável é determinado para a unidade geradora de caixa à qual pertence o ativo. O valor recuperável das unidades geradoras de caixa às quais o ágio e os ativos intangíveis com vida útil indefinida pertencem é baseado nos fluxos de caixa futuros descontados utilizando uma taxa de desconto que reflete as avaliações correntes de mercado do valor do dinheiro no tempo e os riscos específicos do ativo. Esses cálculos são corroborados por múltiplos de avaliação, preços de ações cotados para subsidiárias de capital aberto ou outros indicadores de valor justo disponíveis.

Ao mensurar seu valor em uso, os fluxos de caixa futuros estimados são descontados a valor presente utilizando uma taxa de desconto antes dos impostos que reflita avaliações de mercado atuais do valor do dinheiro no tempo e os riscos específicos do ativo.

Os ativos não financeiros, exceto o ágio, são revisados para possível reversão do *impairment* na data de apresentação. A perda por redução ao valor de recuperação é revertida somente até a extensão em que o valor contábil do ativo não exceda o valor contábil que seria determinado, líquido de depreciação ou amortização, caso nenhuma perda por redução ao valor de recuperação tivesse sido reconhecida.

(x) Reconhecimento de receita

A Companhia reconhece a receita quando o valor da receita pode ser mensurado com segurança e é provável que benefícios econômicos futuros fluirão para a entidade.

Notas Explicativas

A receita compreende o valor justo da contraprestação recebida ou a receber pela comercialização de produtos e serviços no curso normal das atividades da Companhia. A receita é apresentada líquida dos impostos, das devoluções, dos abatimentos e dos descontos, bem como das eliminações das vendas entre empresas do grupo no Consolidado.

Venda de produtos

Com relação à venda de produtos, reconhece-se a receita quando os riscos e os benefícios inerentes ao bem forem transferidos ao comprador, não restando incerteza razoável acerca do recebimento do valor devido, dos custos associados ou da possível devolução dos produtos, e quando não houver mais nenhum envolvimento da Administração da Companhia com os produtos. A receita com a venda de produtos é mensurada pelo valor justo da contraprestação (preço) recebida ou a receber, líquida de devoluções, deduções e descontos comerciais.

Como parte de sua política comercial, a Companhia pratica descontos comerciais com seus clientes, os quais são contabilizados como deduções de vendas.

Receitas financeiras

Receitas financeiras compreendem juros recebidos ou a receber sobre aplicações financeiras, ganhos com variação cambial, ganhos de moeda líquidos de perdas com instrumentos de *hedge* de moeda, ganhos com instrumentos de *hedge* que não são parte de uma relação de contabilidade de *hedge*, ganhos com ativos financeiros classificados como mantidos para negociação, assim como qualquer ganho com inefetividade de *hedge*.

Receitas de juros são reconhecidas pelo período de competência a não ser que o recebimento seja duvidoso.

(y) Despesas

Despesa de *royalties*

Royalties pagos são registrados como custo dos produtos vendidos.

Despesas financeiras

Despesas financeiras compreendem juros a pagar sobre empréstimos calculados com base na taxa de juros efetiva, perdas com variação cambial, perdas de moeda líquidas de ganhos com instrumentos de *hedge* de moeda, resultado com instrumentos de *hedge* de juros, perdas com instrumentos de *hedge* que não são parte de uma contabilização de *hedge*, perdas com ativos financeiros classificados como mantidos para negociação,

Notas Explicativas

perdas por redução ao valor de recuperação de ativos financeiros disponíveis para venda, assim como qualquer perda com inefetividade de *hedge*.

Todos os juros e custos incorridos relacionados a um empréstimo ou uma transação financeira são reconhecidos, conforme incorridos, como despesas financeiras, exceto quando capitalizados. Qualquer diferença entre o valor inicial e o valor no vencimento de empréstimos com juros e financiamentos, tais como custos de transação e ajustes de valor justo, são reconhecidos no resultado do exercício, durante a vida esperada do instrumento, com base no método da taxa de juros efetiva. Os juros relacionados a arrendamento financeiro são reconhecidos no resultado do exercício utilizando a taxa de juros efetiva.

(z) Itens não recorrentes

Itens não recorrentes são aqueles que, no julgamento da Administração precisam ser divulgados separadamente por força da sua dimensão ou incidência. Para determinar se um acontecimento ou transação é não recorrente, a Administração considera fatores quantitativos e qualitativos, tais como a frequência ou a previsibilidade da ocorrência e do potencial de impacto sobre a variação dos lucros ou prejuízos. Esses itens são divulgados na demonstração dos resultados ou separadamente nas notas explicativas das demonstrações contábeis. Operações que podem dar origem a itens não recorrentes são principalmente as atividades de reestruturação, aquisição de subsidiárias, de perda no valor de recuperação e os ganhos ou perdas na alienação de bens e investimentos.

(aa) Informações por segmento

As informações por segmentos são geradas com base em relatórios internos revisados, regularmente, pelo principal responsável pela tomada de decisões operacionais da Companhia, para fins de avaliação do desempenho de cada segmento e alocando recursos para esses segmentos. Desta forma, as informações por segmento são apresentadas em zonas geográficas, uma vez que os riscos e taxas de retorno são afetados predominantemente pelo fato da Companhia operar em diferentes regiões. A estrutura gerencial da Companhia e as informações reportadas para o principal tomador de decisão estão estruturadas da mesma maneira.

A informação de desempenho por unidades de negócios (Cervejas e Refrigerantes e Não-alcoólicos e não-carbonatados), embora não se qualifique como segmento reportável, também é utilizada pelo principal responsável pela tomada de decisões operacionais da Companhia e está apresentada como informação adicional. Internamente, a Administração da Companhia utiliza indicadores de desempenho, como lucro ajustado da operação consolidada antes do resultado financeiro e dos impostos sobre a renda (EBIT ajustado) e lucro ajustado da operação consolidada antes do resultado financeiro, impostos sobre a renda e despesas com depreciação e amortização (EBITDA ajustado) como medidores de *performance* de segmento para tomar decisões sobre alocação de recursos e análise de desempenho da operação consolidada. Estes

Notas Explicativas

indicadores são reconciliados com o lucro do segmento nos quadros apresentados na Nota 18 – *Informações por segmento*.

A Companhia opera seus negócios através de três zonas identificadas como segmentos reportáveis:

- América Latina - Norte, que inclui nossas operações (a) no Brasil e Luxemburgo, onde operamos duas subunidades de negócios: (i) cerveja e (ii) refrigerantes e não-alcoólicos e não-carbonatados e (b) na América Central, excluindo a América Latina - Sul (“CAC”), que inclui as nossas operações na República Dominicana (que também serve as ilhas do Caribe: Saint Vincent, Dominica, Antígua e Barbados), Guatemala (que também serve El Salvador e Nicarágua), Cuba e Panamá;
- América Latina - Sul, que inclui as nossas operações na Argentina, Bolívia, Paraguai, Uruguai, Chile, Equador, Peru e Colômbia.
- Canadá, representada pelas operações Labatt.

4. USO DE ESTIMATIVAS E JULGAMENTOS

As demonstrações contábeis individuais e consolidadas, foram elaboradas de acordo com os pronunciamentos técnicos brasileiros e internacionais, que requerem que a Administração da Companhia faça julgamentos, estimativas e tome decisões que afetam a aplicação das práticas contábeis e os montantes apresentados de contas patrimoniais e de resultado. As estimativas e julgamentos relacionados baseiam-se na experiência histórica e em diversos outros fatores tidos como razoáveis diante das circunstâncias, cujos resultados constituem o critério para tomada de decisões sobre o valor contábil de ativos e passivos não imediatamente evidentes em outras fontes. Os resultados reais podem divergir dessas estimativas.

As estimativas e premissas são revisadas periodicamente. Mudanças em estimativas contábeis podem afetar apenas o período no qual a revisão foi feita, ou períodos futuros.

Apesar de cada política contábil significativa refletir julgamentos, avaliações ou estimativas, a Companhia acredita que as seguintes práticas contábeis refletem os julgamentos, estimativas e premissas mais críticas que são importantes para seus negócios e entendimento de seus resultados:

- (i) prática contábil do custo precedente (Nota 3 (d));
- (ii) combinações de negócios (Nota 3 (d) e (l));
- (iii) redução ao valor de recuperação – *impairment* (Nota 3 (g) e (w));
- (iv) provisões (Nota 3 (q));
- (v) pagamento baseado em ações (Nota 3 (t));
- (vi) benefícios a funcionários (Nota 3 (s));
- (vii) impostos corrente e diferido (Nota 3 (r));
- (viii) negócios em conjunto (Nota 3 (d)); e

Notas Explicativas

(ix) mensuração de instrumentos financeiros, incluindo derivativos (Nota 3 (g) e (h)).

O valor justo dos ativos intangíveis adquiridos é avaliado pelos fluxos de caixa futuros. A análise de *impairment* do *goodwill* e ativos intangíveis de vida útil indefinida são revistos pelo menos anualmente e sempre que houver indícios de redução ao valor de recuperação da unidade geradora de caixa a qual ele foi alocado.

A Companhia aplica julgamento para selecionar alguns métodos, incluindo o método de fluxo de caixa descontado e faz suposições sobre o valor justo de instrumentos financeiros que se baseiam principalmente em condições de mercado existentes na data de cada balanço.

As premissas atuariais são estabelecidas para antecipar eventos futuros e são utilizados no cálculo das pensões e outras despesas com benefícios a empregados de longo prazo. Esses fatores incluem premissas com relação às taxas de juros, custo com plano de saúde, taxa de desconto, aumentos de salários e pensão futuros além de expectativa de vida.

A Companhia está sujeita ao imposto de renda em várias jurisdições e é necessário julgamento para determinar o valor a ser considerado no período. Algumas subsidiárias da Companhia estão envolvidas em auditorias fiscais, geralmente em relação aos anos anteriores. Essas auditorias estão em curso em diversas jurisdições na data do balanço e, pela sua natureza, estes podem tomar um tempo considerável até sua conclusão.

5. CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA

	2016	2015
Caixa	381.928	457.176
Contas correntes	3.467.339	4.628.116
Aplicações financeiras de curto prazo ⁽ⁱ⁾	4.027.582	8.534.869
Caixa e equivalentes de caixa	7.876.849	13.620.161
Conta garantida	-	(2.539)
Caixa e equivalentes de caixa líquido	7.876.849	13.617.622

(i) O saldo refere-se, em sua maioria, a Certificados de Depósitos Bancários – CDB, de alta liquidez, que são prontamente conversíveis em um montante conhecido de caixa e que estão sujeitos a um risco insignificante de mudança de valor.

6. APLICAÇÕES FINANCEIRAS

	2016	2015
Ativos financeiros mensurados ao valor justo por meio do resultado mantidos para negociação	282.771	215.106
Ativo circulante	282.771	215.106
Títulos mantidos até o vencimento	104.340	118.628
Ativo não circulante	104.340	118.628
Total	387.111	333.734

Notas Explicativas**7. CONTAS A RECEBER**

	2016	2015
Contas a receber de clientes	4.774.503	4.499.757
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	(443.693)	(418.711)
Contas a receber de clientes, líquidas	4.330.810	4.081.046
Partes relacionadas	37.249	84.624
Ativo circulante	4.368.059	4.165.670

A idade de nossas contas a receber de clientes, líquido de provisão para perdas, classificadas no ativo circulante está demonstrada como segue:

	Valor contábil em 31 de dezembro	A vencer	Vencidos até 30 dias	Vencidos entre 31 e 60 dias	Vencidos entre 61 e 90 dias	Vencidos entre 91 e 180 dias	Vencidos entre 181 e 360 dias	Vencidos a mais de 360 dias
Contas a receber de clientes	4.774.503	4.093.563	187.946	28.430	43.726	29.989	38.882	351.967
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	(443.693)	(6.879)	(1.877)	(4.175)	(9.924)	(29.989)	(38.882)	(351.967)
2016	4.330.810	4.086.684	186.069	24.255	33.802	-	-	-
Contas a receber de clientes	4.499.757	3.694.314	323.331	43.533	44.016	23.378	39.135	332.050
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	(418.711)	(9.236)	-	(6.831)	(8.982)	(22.477)	(39.135)	(332.050)
2015	4.081.046	3.685.078	323.331	36.702	35.034	901	-	-

A provisão para créditos de liquidação duvidosa reconhecida no resultado no grupo de despesas comerciais em 2016 foi de R\$82.145 (R\$78.978 em 2015).

A exposição a risco de crédito, de moeda e taxa de juros está divulgada na Nota 27 - *Instrumentos financeiros e riscos*.

8. ESTOQUES

	2016	2015
Produtos acabados	1.445.462	1.572.536
Produtos em elaboração	328.453	304.726
Matérias-primas	1.962.731	1.857.351
Materiais de produção	50.026	50.542
Almoxarifado e outros	447.167	420.435
Adiantamentos	234.473	239.357
Provisão para perdas	(121.260)	(106.775)
	4.347.052	4.338.172

O valor das baixas/perdas em estoques reconhecidas no resultado foi de R\$114.418 em 2016 (R\$15.038 em 2015).

9. IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL DIFERIDOS

O imposto de renda e a contribuição social diferidos são calculados sobre os prejuízos fiscais do imposto de renda, a base negativa de contribuição social e as correspondentes diferenças temporárias entre as bases de cálculo do imposto sobre ativos e passivos e os valores contábeis das demonstrações contábeis. As alíquotas desses impostos no Brasil,

Notas Explicativas

definidas atualmente para determinação dos tributos diferidos, são de 25% para o imposto de renda e de 9% para a contribuição social. Para as demais regiões, com atividade operacional, as alíquotas estão demonstradas abaixo:

América Central e Caribe	de 23% a 31%
América Latina	de 14% a 35%
Canadá	26%

Impostos diferidos ativos são reconhecidos na extensão em que seja provável que o lucro futuro tributável esteja disponível para ser utilizado na compensação das diferenças temporárias/prejuízos fiscais, com base em projeções de resultados futuros elaboradas e fundamentadas em premissas internas e em cenários econômicos futuros que podem, portanto, sofrer alterações.

O valor de imposto de renda e contribuição social diferidos por tipo de diferença temporária está detalhado a seguir:

	2016			2015		
	Ativo	Passivo	Líquido	Ativo	Passivo	Líquido
Aplicações financeiras	9.030	-	9.030	9.058	-	9.058
Ativo intangível	649	(733.894)	(733.245)	5.827	(774.637)	(768.810)
Benefícios a empregados	467.582	-	467.582	570.259	-	570.259
Contas a pagar - variação cambial	977.442	(531.285)	446.157	2.138.413	(357.108)	1.781.305
Contas a receber	42.724	-	42.724	38.474	-	38.474
Derivativos	71.134	(110.735)	(39.601)	59.323	(131.733)	(72.410)
Empréstimos e financiamentos	-	(1.372)	(1.372)	-	(685)	(685)
Estoques	267.430	(13.778)	253.652	223.465	(66.444)	157.021
Imobilizado	-	(905.676)	(905.676)	-	(737.271)	(737.271)
Imposto retido na fonte sobre dividendos não distribuídos	-	(684.774)	(684.774)	-	(1.027.638)	(1.027.638)
Investimentos	-	(421.590)	(421.590)	-	-	-
Prejuízos fiscais a utilizar	1.139.818	-	1.139.818	308.380	-	308.380
Provisões	448.879	(44.738)	404.141	251.247	(31.995)	219.252
Outros itens	(15.132)	(23.294)	(38.426)	-	(200.618)	(200.618)
Ativo / (passivo) tributário diferido bruto	3.409.556	(3.471.136)	(61.580)	3.604.446	(3.328.129)	276.317
Compensação	(1.141.414)	1.141.414	-	(854.594)	854.594	-
Ativo / (passivo) tributário diferido líquido	2.268.142	(2.329.722)	(61.580)	2.749.852	(2.473.535)	276.317

A Companhia realiza a compensação entre saldos ativos e passivos de imposto de renda e contribuição social diferidos somente quando estão na mesma entidade e espera-se que sejam realizados no mesmo período.

Prejuízos fiscais e bases negativas de contribuição social no Brasil sobre os quais o imposto de renda e a contribuição social diferidos foram calculados não possuem prazo de prescrição.

Notas Explicativas

Em 31 de dezembro de 2016, os impostos diferidos ativos e passivos, têm a seguinte expectativa de realização/liquidação por diferença temporária:

Imposto diferido não relacionado com prejuízos fiscais	2016		Total
	a ser realizado em até 12 meses	a ser realizado depois de 12 meses	
Aplicações financeiras	-	9.030	9.030
Ativo intangível	-	(733.245)	(733.245)
Benefícios a empregados	10.829	456.753	467.582
Contas a pagar - variação cambial	713.036	(266.879)	446.157
Contas a receber	40.806	1.918	42.724
Derivativos	(39.601)	-	(39.601)
Empréstimos e financiamentos	-	(1.372)	(1.372)
Estoques	253.652	-	253.652
Imobilizado	(74.860)	(830.816)	(905.676)
Imposto retido na fonte sobre dividendos não distribuídos	-	(684.774)	(684.774)
Investimentos	-	(421.590)	(421.590)
Provisões	95.054	309.087	404.141
Outros itens	(8.162)	(30.264)	(38.426)
Total	990.754	(2.192.152)	(1.201.398)

Imposto diferido relacionado com prejuízos fiscais	2016	2015
2016	-	18.049
2017	286.863	25.504
2018	269.830	21.400
2019	206.153	26.200
2020	65.812	31.600
A partir de 2021 ⁽ⁱ⁾	311.160	185.627
Total	1.139.818	308.380

(i) Não existe expectativa de realização que ultrapasse o prazo de 10 anos.

Em 31 de dezembro de 2016, ativos fiscais diferidos no montante de R\$455.616 (R\$902.053 em 31 de dezembro 2015) relacionados a prejuízos fiscais a compensar e diferenças temporárias em subsidiárias no exterior não foram registrados, já que sua realização não é provável.

A maioria destes ativos não tem prazo de prescrição, e o prejuízo fiscal a compensar relacionado a eles equivale a R\$2.285.196 em 31 de dezembro de 2016 (R\$4.103.602 em 31 de dezembro de 2015).

A movimentação líquida do imposto de renda e contribuição social diferidos está demonstrada abaixo:

Saldo em 31 de dezembro de 2015	276.317
Reconhecimento integral de ganhos / (perdas) atuariais	57.703
Hedge de investimento no exterior	(12.019)
Hedge de investimento - opção de venda concedida sobre participação em controlada	(364.624)
Hedge de fluxo de caixa – ganhos/(perdas)	536.169
Ganhos / (perdas) na conversão de demais operações no exterior	(578.163)
Reconhecido no resultado abrangente	(360.934)
Reconhecido no resultado	98.934
Movimentações efetuadas diretamente no balanço patrimonial	(75.897)
Reconhecidas no grupo de imposto diferido	(21.662)
Aquisição por meio de troca de ações	(46.778)
Baixa por meio de troca de ações	25.116
Reconhecidas em outros grupos do balanço	(54.235)
Saldo em 31 de dezembro de 2016	(61.580)

Notas Explicativas

10. IMOBILIZADO

	2016					2015
	Terrenos e edifícios	Instalações e equipamentos	Utensílios e acessórios	Em construção	Total	Total
Custo de aquisição						
Saldo inicial	7.718.322	22.369.559	4.465.058	2.132.647	36.685.586	30.377.735
Efeito de variação cambial	(474.710)	(1.528.035)	(427.368)	(222.627)	(2.652.740)	2.059.121
Aquisições por meio de combinações de negócios	283.362	360.445	55.972	593	700.372	123.468
Venda por meio de combinações de negócios	-	-	-	-	-	(145.869)
Aquisição por meio de troca de ações	221.160	185.009	-	27.680	433.849	-
Baixa por meio de troca de ações	(121.015)	(344.330)	(101.258)	(4.746)	(571.349)	-
Aquisições	8.392	819.484	275.971	2.905.498	4.009.345	5.291.085
Alienações	(105.992)	(693.074)	(210.264)	(3.333)	(1.012.663)	(833.138)
Transferências de (para) outras categorias de ativos	800.604	1.595.256	526.076	(3.094.973)	(173.037)	(186.704)
Outros	-	-	-	-	-	(112)
Saldo final	8.330.123	22.764.314	4.584.187	1.740.739	37.419.363	36.685.586
Depreciação e Impairment						
Saldo inicial	(2.243.997)	(12.562.469)	(2.739.033)	-	(17.545.499)	(14.637.677)
Efeito de variação cambial	95.583	804.813	236.669	-	1.137.065	(1.066.722)
Venda por meio de combinações de negócios	-	-	-	-	-	91.561
Baixa por meio de troca de ações	52.838	241.675	51.406	-	345.919	-
Depreciação	(277.780)	(2.117.608)	(688.433)	-	(3.083.821)	(2.717.750)
Perda por redução ao valor de recuperação	(66)	(120.734)	(105)	-	(120.905)	(110.618)
Alienações	95.308	646.044	187.551	-	928.903	762.474
Transferências (de) para outras categorias de ativos	(1)	21.669	39.783	-	61.451	117.593
Outros	-	11.360	-	-	11.360	15.640
Saldo final	(2.278.115)	(13.075.250)	(2.912.162)	-	(18.265.527)	(17.545.499)
Valor contábil:						
31 de dezembro de 2015	5.474.325	9.807.090	1.726.025	2.132.647	19.140.087	19.140.087
31 de dezembro de 2016	6.052.008	9.689.064	1.672.025	1.740.739	19.153.836	

Arrendamentos, juros capitalizados e imobilizados dados em garantia não são relevantes.

Notas Explicativas

11. ATIVO INTANGÍVEL

	2016					2015
	Marcas	Contratos de distribuição	Software	Outros	Total	Total
Custo de aquisição						
Saldo inicial	3.908.167	2.387.305	788.477	356.973	7.440.922	5.838.477
Efeito de variação cambial	(645.896)	(68.290)	(50.282)	(93.630)	(858.098)	954.213
Aquisições	3.025	-	4.095	18.979	26.099	471.120
Alienação	-	-	(393)	(291)	(684)	(2.420)
Aquisição por meio de combinação de negócios	1.043.082	-	31	30.730	1.073.843	110.544
Aquisição por meio de troca de ações	228.138	-	20.588	-	248.726	-
Baixa por meio de troca de ações	(57.982)	-	(9.412)	(63)	(67.457)	-
Transferências de (para) outras categorias de ativos	(317.697)	268	135.457	(24.117)	(206.089)	68.872
Outros	-	-	-	172.292	172.292	116
Saldo final	4.160.837	2.319.283	888.561	460.873	7.829.554	7.440.922
Amortização e perdas de redução ao valor de recuperação ⁽ⁱ⁾						
Saldo inicial	(1.883)	(1.622.193)	(539.723)	(184.925)	(2.348.724)	(2.083.617)
Efeito de variação cambial	-	9.915	28.999	40.920	79.834	(19.085)
Amortização	-	(148.575)	(94.358)	(80.028)	(322.961)	(247.194)
Alienação	-	-	81	-	81	1.172
Baixa por meio de troca de ações	-	-	7.963	63	8.026	-
Transferências (de) para outras categorias de ativos	-	71	-	-	71	-
Saldo final	(1.883)	(1.760.782)	(597.038)	(223.970)	(2.583.673)	(2.348.724)
Valor contábil:						
31 de dezembro de 2015	3.906.284	765.112	248.754	172.048	5.092.198	5.092.198
31 de dezembro de 2016	4.158.954	558.501	291.523	236.903	5.245.881	

(i) O prazo de amortização dos ativos intangíveis de vida útil definida é de cinco anos e a amortização é calculada à taxa anual de 20% e reconhecida ao resultado do exercício pelo método linear.

A Companhia é proprietária de algumas das mais importantes marcas da indústria de cerveja do mundo. Consequentemente espera-se que estas marcas possam gerar fluxos de caixa positivos pelo período em que a Companhia mantiver sua propriedade. Nesse contexto, as marcas registradas como parte do valor justo quando da aquisição de subsidiárias são consideradas como de vida útil indefinida. As principais marcas reconhecidas pela Companhia são *Quilmes* na Argentina, *Pilsen* no Paraguai e Bolívia e *Presidente* e *Presidente Light* na República Dominicana.

O valor contábil dos intangíveis com vida útil indefinida classificados como marcas foi alocado para os seguintes países:

	2016	2015
Argentina	373.513	522.684
Bolívia	558.723	669.417
Brasil	575.522	-
Canadá	205.568	217.395
Chile	63.148	71.383
Luxemburgo	419.151	-
Paraguai	429.380	511.761
República Dominicana	1.422.358	1.783.034
Uruguai	111.591	130.610
	4.158.954	3.906.284

Notas Explicativas

Intangíveis com vida útil indefinida foram testados para fins de redução ao valor de recuperação no nível da unidade geradora de caixa com base na mesma abordagem descrita na Nota 12 - *Ágio*.

12. ÁGIO

	2016	2015
Saldo inicial	30.953.066	27.502.944
Efeito da variação cambial	(2.388.878)	2.858.515
Aquisição e baixa de subsidiárias ⁽ⁱ⁾	1.947.012	591.607
Saldo final	30.511.200	30.953.066

(i) Refere-se substancialmente à aquisição da Mark Antony e Cerveceria Nacional com a transação de troca de ações, conforme apresentado na Nota 31 – *Aquisições e baixas de subsidiárias*.

O valor do ágio foi alocado às seguintes unidades geradoras de caixa (“UGC’s”):

	Moeda funcional	2016	2015
LAN:			
Brasil	BRL	17.424.616	17.414.848
Ágio		102.667.249	102.657.481
Transação com não controladores ⁽ⁱⁱ⁾		(85.242.633)	(85.242.633)
República Dominicana	DOP	3.224.896	3.838.899
Cuba ⁽ⁱⁱⁱ⁾	USD	3.634	4.354
Panamá	PAB	1.060.063	-
LAS:			
Argentina	ARS	517.934	756.309
Bolívia	BOB	1.152.815	1.381.210
Chile	CLP	42.722	48.293
Colômbia	COP	-	165.850
Equador	USD	-	6.018
Paraguai	PYG	753.724	898.550
Peru	PEN	-	63.545
Uruguai	UYU	165.767	193.372
NA:			
Canadá	CAD	6.165.029	6.181.818
		30.511.200	30.953.066

(ii) Refere-se à operação de troca de ações ocorrida em 2013 em decorrência da adoção da prática contábil do custo precedente.

(iii) A moeda funcional de Cuba, o peso cubano conversível (CUC), tem paridade com o dólar (USD) na data da demonstração financeira.

Testes do ágio para verificação de *impairment*

O ágio por expectativa de rentabilidade futura (*goodwill*) alocado à cada UGC (Unidade Geradora de Caixa) deve ser testado para verificar a necessidade de redução ao seu valor recuperável (*impairment*). O teste é feito comparando o valor contábil da UGC (incluindo o *goodwill*), com o seu valor recuperável, e deve ser realizado no mínimo anualmente, ou sempre que houver indicação de redução ao seu valor recuperável.

Ao final de 2016, a Ambev S.A. efetuou sua verificação anual de redução ao valor recuperável de ativos e, com base nas premissas abaixo descritas, não apurou provisão por redução ao valor recuperável de ativos.

Notas Explicativas

A Companhia não pode prever se ocorrerá um evento que ocasione uma desvalorização dos ativos, quando ele irá ocorrer ou como ele afetará o valor informado dos ativos. A Ambev S.A. acredita que todas as suas estimativas são razoáveis: elas são consistentes com os relatórios internos e refletem as melhores estimativas da Administração. Entretanto, existem incertezas inerentes que a Administração pode não ser capaz de controlar.

O teste de *impairment* baseia-se em uma série de julgamentos críticos, estimativas e premissas. O ágio, que corresponde a aproximadamente 36% do total de ativos consolidados da Ambev S.A. em 31 de dezembro de 2016 (34% em 31 de dezembro de 2015), é testado para fins de redução ao valor recuperável, por UGC (um nível abaixo do segmento). Uma UGC é o menor nível no qual o ágio é monitorado para fins gerenciais da Companhia. Sempre que ocorre uma combinação de negócios, o ágio é alocado a partir da data de aquisição, em cada UGC que se espera ser beneficiada pelas sinergias da combinação de negócios.

A metodologia utilizada pela Companhia está de acordo com o IAS 36 / CPC 01 - *Redução ao Valor Recuperável de Ativos*, no qual as abordagens de valor justo líquido de despesas de venda e valor em uso são levados em consideração. Isso consiste na aplicação de um fluxo de caixa descontado baseado em modelos de avaliação de aquisição para as principais unidades de negócio e para as unidades de negócio que apresentam elevado capital investido nos múltiplos do lucro antes do resultado financeiro, imposto sobre a renda e despesas com depreciação e amortização (“EBITDA”). A relação entre o capital investido e o EBITDA é utilizada como base na seleção das unidades geradoras de caixa a serem testadas.

Os julgamentos, estimativas e premissas utilizadas nos cálculos de fluxo de caixa descontado são calculados da seguinte forma:

- O primeiro ano do modelo é baseado na melhor estimativa do fluxo de caixa para o ano em curso;
- Do segundo ao quarto ano do modelo, os fluxos de caixa são baseadas no plano estratégico aprovado pela Administração. O plano estratégico é preparado por país e é baseado em fontes externas em relação aos pressupostos macro-econômicos, evolução da indústria, inflação e taxas de câmbio, experiência passada e iniciativas em termos de *market share*, receita, custos e capital de giro;
- Do quinto ao décimo ano do modelo, assim como para a perpetuidade, os fluxos de caixa são extrapolados utilizando índices de preços ao consumidor a longo prazo e do crescimento do mercado de cerveja esperados com base em fontes externas;
- As projeções são feitas na moeda funcional da unidade de negócios e descontados pelo custo médio ponderado da unidade de capital (“WACC”), considerando-se as sensibilidades nesta métrica;

Notas Explicativas

- Custo de venda assumido é 1,5% do valor da entidade, com base em históricos precedentes.

As projeções são preparadas na moeda funcional de cada unidade de negócio e descontadas pelo custo médio ponderado de capital, considerando as sensibilidades sobre essa métrica. O custo médio ponderado de capital, em dólares nominais, para o teste de *impairment* do ágio realizado variou conforme a seguir:

	2016	2015
América Latina Norte	de 8,39% a 10,27%	de 8,28% a 10,04%
América Latina Sul	-	11,07%
Canadá	-	6,55%

Apesar de a Ambev S.A. acreditar que seus julgamentos, premissas e estimativas são apropriados, os resultados efetivos podem diferir de tais julgamentos.

Para a América Latina Sul e Canadá não houve necessidade de aplicar o teste de *impairment*.

13. CONTAS A PAGAR

	2016	2015
Fornecedores	9.793.009	11.109.093
Partes relacionadas	1.075.748	724.596
Passivo circulante	10.868.757	11.833.689
Fornecedores	237.802	110.042
Passivo não circulante	237.802	110.042
Total	11.106.559	11.943.731

14. EMPRÉSTIMOS E FINANCIAMENTOS

	2016	2015
Empréstimos bancários com garantia	1.381.412	320.004
Empréstimos bancários sem garantia	1.910.139	925.859
Debêntures e <i>bonds</i> emitidos	296.352	-
Outros empréstimos sem garantia	33.479	34.275
Arrendamentos financeiros	9.222	2.435
Passivo circulante	3.630.604	1.282.573
Empréstimos bancários com garantia	665.786	672.596
Empréstimos bancários sem garantia	609.848	1.076.008
Debêntures e <i>bonds</i> emitidos	100.803	374.372
Outros empréstimos sem garantia	356.236	163.485
Arrendamentos financeiros	33.033	30.442
Passivo não circulante	1.765.706	2.316.903

Informações adicionais com relação à exposição da Companhia aos riscos de taxa de juros e moeda estrangeira estão divulgadas na Nota 27 - *Instrumentos financeiros e riscos*.

Notas Explicativas

Em 31 de dezembro de 2016 e 2015 as dívidas apresentavam as seguintes taxas:

	Taxa média ao ano	2016		Taxa média ao ano	2015	
		Circulante	Não Circulante		Circulante	Não Circulante
Instrumentos de Dívida						
Dívida denominada em USD taxa fixa	6,00%	-	11.482	6,00%	-	15.721
Dívida denominada em USD taxa flutuante	1,55%	1.508.802	351.119	1,78%	379.741	472.790
Dívida denominada em CAD taxa flutuante	1,62%	1.259.106	-	-	-	-
Dívida cesta de moedas BNDES taxa flutuante (UMBNDDES)	1,70%	22.692	-	1,74%	131.781	27.178
Outras moedas latino-americanas taxa fixa	8,86%	114.054	232.964	9,31%	177.123	240.493
Outras moedas latino-americanas taxa flutuante	2,66%	-	4.889	-	-	-
Dívida TJLP BNDES taxa flutuante (TJLP)	9,66%	216.195	398.617	9,79%	426.593	403.872
Dívida em Reais - ICMS taxa fixa	4,13%	33.438	344.754	4,61%	34.257	147.764
Dívida em reais - debêntures taxa flutuante %CDI	13,63%	52.891	-	0,00%	-	-
Dívida em Reais - taxa fixa	7,64%	423.426	421.881	7,71%	133.078	1.009.085
Total		3.630.604	1.765.706		1.282.573	2.316.903

Cronograma de desembolso em 31 de dezembro de 2016

	Total	Menos de			Mais de	
		1 ano	1-2 anos	2-3 anos	3-5 anos	5 anos
Empréstimos bancários com garantia	2.047.198	1.381.412	329.098	85.798	69.258	181.632
Empréstimos bancários sem garantia	2.519.987	1.910.139	524.388	85.460	-	-
Debêntures e <i>bonds</i> emitidos	397.155	296.352	-	-	100.803	-
Outros empréstimos sem garantia	389.715	33.479	64.118	50.502	72.548	169.068
Arrendamentos financeiros	42.255	9.222	14.891	18.142	-	-
	5.396.310	3.630.604	932.495	239.902	242.609	350.700

Cronograma de desembolso em 31 de dezembro de 2015

	Total	Menos de 1 ano		2-3 anos	3-5 anos	Mais de 5 anos
			1-2 anos			
Empréstimos bancários com garantia	992.600	320.004	268.924	78.841	111.004	213.827
Empréstimos bancários sem garantia	2.001.867	925.859	788.665	202.615	84.728	-
Debêntures e <i>bonds</i> emitidos	374.372	-	275.505	-	-	98.867
Outros empréstimos sem garantia	197.760	34.275	34.378	31.130	34.519	63.458
Arrendamentos financeiros	32.877	2.435	4.818	3.780	21.844	-
	3.599.476	1.282.573	1.372.290	316.366	252.095	376.152

Cláusulas contratuais (Covenants)

No exercício encerrado em 31 de dezembro de 2016, as dívidas da Companhia tinham direitos iguais de pagamento, não havendo subordinação entre elas. Exceção feita às linhas de crédito FINAME contratadas pela Companhia junto ao Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social – BNDES (“BNDES”), onde foram prestadas garantias reais sobre os ativos adquiridos com o crédito concedido, os demais empréstimos e financiamentos contratados pela Companhia previam tão somente a prestação de garantia pessoal ou são sem garantia. A maioria dos contratos financeiros previa cláusulas restritivas (*covenants*), tais como:

Notas Explicativas

- *Covenants* financeiros, incluindo limitação a novos endividamentos;
- Garantia da existência da Companhia;
- Manutenção, em uso ou em boas condições de uso para o negócio, das propriedades e ativos da Companhia;
- Limitação para realização de operações de aquisição, fusão, alienação ou disposição de seus ativos;
- Divulgação de demonstrativos financeiros e balanços patrimoniais, conforme requerido pelas normas contábeis brasileiras e internacionais; e/ou
- Não constituição de garantias reais em novas dívidas contratadas, exceto se: (i) expressamente autorizado nos termos do referido contrato de empréstimo; (ii) em novas dívidas contratadas perante instituições financeiras ligadas ao governo brasileiro – incluindo o BNDES – ou governos estrangeiros, sejam estas instituições financeiras multilaterais (e.g. Banco Mundial) ou localizadas em jurisdições em que a Companhia exerça suas atividades.

Estas cláusulas restritivas serão aplicadas na medida em que os eventos previstos produzam efeitos materiais adversos na Companhia e/ou em suas subsidiárias ou nos direitos de seus credores, sendo que, na hipótese de ocorrência de qualquer um dos eventos previstos nas referidas cláusulas, pode ter sido concedido à Companhia um prazo de carência para saneamento de eventual inadimplemento.

Adicionalmente, os financiamentos contratados perante o BNDES estão sujeitos às “Disposições Aplicáveis aos Contratos do BNDES” (“Disposições”). De acordo com referidas Disposições, os tomadores de empréstimos, como a Companhia, não poderão, sem a prévia anuência do BNDES, por exemplo: (i) assumir novas dívidas (exceto as previstas em referidas Disposições); (ii) conceder preferência a outros créditos; e/ou (iii) alienar ou onerar bens de seu ativo permanente (exceto nos casos previstos em referidas Disposições).

Em 31 de dezembro de 2016, a Companhia atendeu aos compromissos contratuais de suas operações de empréstimos e financiamentos.

Notas Explicativas**15. PROVISÕES****(a) Movimentação das provisões**

	Saldo em 31 de dezembro de 2015	Efeito das variações nas taxas de câmbio	Troca de ações	Provisões constituídas	Provisões utilizadas e revertidas	Saldo em 31 de dezembro de 2016
Reestruturação	10.039	(1.297)	-	-	(1.291)	7.451
Contingências						
Impostos sobre vendas	38.372	(99)	-	573.584	(364.672)	247.185
Imposto de renda	184.089	(3.958)	-	207.808	(64.481)	323.458
Trabalhistas	179.761	(4.898)	(2.550)	177.878	(184.490)	165.701
Cíveis	31.530	(2.021)	(2.288)	97.224	(80.484)	43.961
Outros	178.882	(26.305)	(540)	78.396	(84.183)	146.250
Total de contingências	612.634	(37.281)	(5.378)	1.134.890	(778.310)	926.555
Total das provisões	622.673	(38.578)	(5.378)	1.134.890	(779.601)	934.006

(b) Expectativa de desembolso

	Saldo em 31 de dezembro de 2016	1 ano ou menos	1-2 anos	2-5 anos	Mais de 5 anos
Reestruturação	7.451	6.705	746	-	-
Contingências					
Impostos sobre vendas	247.185	25.716	198.608	5.534	17.327
Imposto de renda	323.458	33.592	236.556	53.310	-
Trabalhistas	165.701	77.357	45.770	33.324	9.250
Cíveis	43.961	17.325	21.033	3.403	2.200
Outros	146.250	7.941	35.809	99.208	3.292
Total de contingências	926.555	161.931	537.776	194.779	32.069
Total das provisões	934.006	168.636	538.522	194.779	32.069

	Saldo em 31 de dezembro de 2015	1 ano ou menos	1-2 anos	2-5 anos	Mais de 5 anos
Reestruturação	10.039	9.033	1.006	-	-
Contingências					
Impostos sobre vendas	38.372	9.410	25.790	371	2.801
Imposto de renda	184.089	30.580	26.331	127.178	-
Trabalhistas	179.761	40.892	70.260	55.614	12.995
Cíveis	31.530	5.327	22.713	3.057	433
Outros	178.882	27.907	106.768	37.710	6.497
Total de contingências	612.634	114.116	251.862	223.930	22.726
Total das provisões	622.673	123.149	252.868	223.930	22.726

O prazo estimado para liquidação das provisões foi baseado na melhor estimativa da Administração na data das demonstrações contábeis.

Notas Explicativas

Principais processos com perda provável:

(a) Tributos sobre a renda e vendas

A Companhia e suas subsidiárias possuem no Brasil diversos processos administrativos e judiciais referentes aos tributos de IR, CSLL, ICMS, IPI, PIS e COFINS. Estes processos envolvem compensações, cumprimento de liminares judiciais para não recolhimento de imposto, creditamentos, entre outros.

(b) Trabalhistas

A Companhia e suas subsidiárias estão envolvidas em processos trabalhistas considerados como prováveis de perda, envolvendo ex-empregados da Companhia, de suas subsidiárias, ou de empresas prestadoras de serviços. Tais processos envolvem principalmente horas extras, seus reflexos e respectivos encargos.

(c) Cíveis

A Companhia está envolvida em diversos processos ajuizados por ex-distribuidores, principalmente no Brasil, os quais se referem em sua maioria a pedidos de indenização pelo término da relação contratual de distribuição com a Companhia.

Os processos com probabilidades possíveis estão divulgados na Nota 30 - *Contingências*.

16. BENEFÍCIOS A FUNCIONÁRIOS

A Companhia patrocina planos de pensão de benefício definido para funcionários do Brasil e das subsidiárias localizadas na República Dominicana, Uruguai, Bolívia e Canadá com base no salário dos funcionários e no tempo de serviço dos mesmos. As entidades são regidas pelas regulamentações locais e pelas práticas individuais de cada país, como também pela relação da Companhia com os fundos de pensão e a composição dos mesmos.

A Ambev S.A. mantém outros benefícios pós-emprego como assistência médica, odontológica e outros. Os benefícios pós-emprego são classificados como planos de contribuição definida ou de benefício definido.

Os planos de pensão de benefício definido e os outros benefícios pós-emprego não são concedidos para novas aposentadorias.

Planos de contribuição definida

Esses planos são custeados pelos participantes e pela patrocinadora, e são administrados por fundos de pensão. Durante o exercício de 2016, a Companhia contribuiu com R\$25.331 (R\$18.987 durante o exercício de 2015) para esses fundos, sendo esse

Notas Explicativas

montante considerado como despesa. Uma vez que as contribuições foram pagas, a Companhia não tem mais obrigações.

Planos de benefício definido

O passivo líquido de planos de benefício definido, em 31 de dezembro de 2016, está composto da seguinte forma:

	2016	2015
Valor presente das obrigações custeadas	(4.592.122)	(4.646.360)
Valor justo dos ativos do plano	3.845.230	3.781.386
Valor presente de obrigações líquidas	(746.892)	(864.974)
Valor presente das obrigações não custeadas	(741.286)	(756.649)
Valor presente das obrigações líquidas	(1.488.178)	(1.621.623)
Teto de ativo (<i>asset ceiling</i>)	(532.164)	(534.494)
Passivos	(2.020.342)	(2.156.117)
Outros benefícios a funcionários de longo prazo	(83.812)	(57.172)
Total dos benefícios a funcionários	(2.104.154)	(2.213.289)
Valor dos benefícios a funcionários registrados no balanço patrimonial		
Passivos	(2.137.657)	(2.221.926)
Ativos	33.503	8.637
Passivos líquidos	(2.104.154)	(2.213.289)

As mudanças no valor presente das obrigações de benefício definido estão demonstradas como segue:

	2016	2015
Obrigação com benefícios definidos em 1º de janeiro	(5.403.009)	(4.807.899)
Aquisição por meio de troca de ações	(67.273)	-
Custo de serviços	(43.065)	(42.452)
Custo de juros	(320.469)	(308.256)
Ganhos e (perdas) em liquidações ou reduções dos benefícios	2.155	1.089
Contribuições dos participantes do plano	(5.178)	(5.179)
Ganhos e (perdas) atuariais - premissas geográficas	(20.152)	-
Ganhos e (perdas) atuariais - premissas financeiras	(321.130)	182.503
Ajustes de experiência	(182.803)	(10.667)
Reclassificações	11.137	-
Diferenças cambiais	599.542	(805.084)
Benefícios pagos	416.837	392.936
Obrigação com benefícios definidos em 31 de dezembro	(5.333.408)	(5.403.009)

Na Fundação Zerrener o valor presente das obrigações custeadas inclui R\$683.368 (R\$494.125 em 2015) de dois planos de assistência médica para os quais os benefícios são providos diretamente pela Fundação Zerrener. A Fundação Zerrener é uma entidade legalmente distinta que tem por principal finalidade proporcionar aos funcionários e administradores atuais e aposentados da Ambev S.A. no Brasil assistência médico-hospitalar e odontológica, auxiliar em cursos profissionalizantes e superiores, manter estabelecimentos para auxílio e assistência a idosos, entre outros, por meio de ações diretas ou mediante convênios de auxílios financeiros com outras entidades.

Notas Explicativas

A movimentação do valor justo dos ativos dos planos de pensão de benefício definido está demonstrada como segue:

	2016	2015
Valor justo dos ativos do plano em 1º de janeiro	3.781.386	3.550.060
Receita de juros	274.716	259.506
Custos de administração	(3.710)	(3.335)
Retorno esperado excluindo receita de juros	269.820	(173.164)
Aquisição por meio de combinação de negócios	73.453	-
Contribuições da Ambev	175.915	107.563
Contribuições dos participantes do plano	5.573	5.179
Diferenças cambiais	(315.194)	428.513
Benefícios pagos excluindo custos de administração	(416.729)	(392.936)
Valor justo dos ativos do plano em 31 de dezembro	3.845.230	3.781.386

O retorno real dos ativos em 2016 foi um ganho de R\$544.536 (ganho de R\$86.342 em 2015).

Em 31 de dezembro de 2016, a Companhia registrou um montante de R\$33.503 (R\$8.637 em 31 de dezembro de 2015), referente ao limite sobre o reconhecimento de ativo que não exceda o valor presente dos benefícios futuros.

As mudanças no limite sobre o reconhecimento de ativo que não exceda o valor presente dos benefícios futuros estão demonstradas abaixo:

	2016	2015
Impacto do limite sobre o reconhecimento de ativo em 1º de janeiro	8.637	12.822
Aquisição por meio de troca de ações	10.320	-
Receita/(despesa) de juros	1.318	1.120
Alterações excluindo os montantes incluídos na receita/(despesa) de juros	15.816	(5.305)
Efeito de variação cambial	(2.588)	-
Impacto do limite sobre o reconhecimento de ativo em 31 de dezembro	33.503	8.637

A receita/(despesa) reconhecida no resultado em relação aos planos de benefício definido está demonstrada a seguir:

	2016	2015
Custos de serviços correntes	(43.065)	(42.452)
Custos de administração	(3.710)	(3.335)
Ganhos e (perdas) em liquidações ou reduções dos benefícios	711	1.092
Resultado operacional	(46.064)	(44.695)
Custo financeiro	(105.623)	(97.571)
Total da despesa com benefícios a funcionários	(151.687)	(142.266)

A receita/(despesa) com benefícios a funcionários foram incluídas nos seguintes itens do resultado:

	2016	2015
Custo de vendas	(24.510)	(19.266)
Despesas comerciais	(9.484)	(7.929)
Despesas administrativas	(10.228)	(17.500)
Despesas financeiras	(105.623)	(97.571)
Itens não recorrentes	(1.842)	-
	(151.687)	(142.266)

Notas Explicativas

As premissas atuariais utilizadas no cálculo das obrigações estão demonstradas a seguir:

	2016	2015
Taxa de desconto	6,3%	6,2%
Inflação	3,0%	2,7%
Aumentos de salários futuros	3,1%	3,5%
Aumentos de pensão futuros	3,0%	2,8%
	7,4% ao ano com	7,0% ao ano com
Tendência de custo com plano de saúde	redução 6,4%	redução 5,7%
Tendência de custo com plano odontológico	4,5%	4,5%
Expectativa de vida para homens acima de 65 anos	83	84
Expectativa de vida para mulheres acima de 65 anos	86	86

Através de seus planos de pensão de benefício definido e planos médicos pós-emprego, a empresa está exposta a uma série de riscos, os mais significativos estão detalhados a seguir:

Volatilidade do ativo

Os passivos dos planos são calculados utilizando uma taxa de desconto definida com referência aos títulos privados de alta qualidade, se os ativos do plano tiverem um desempenho menor que desses rendimentos corporativos, a obrigação de benefício definido líquido da Companhia pode aumentar. Alguns planos custeados pela Companhia mantêm uma proporção de ações, que provavelmente superarão a rentabilidade de títulos privados a longo prazo, apesar de proporcionar volatilidade e risco no curto prazo. Os planos geralmente buscam reduzir o nível de risco dos investimentos, investindo mais em ativos que melhor correspondem aos passivos.

Mudanças nos rendimentos de títulos

Uma diminuição nos rendimentos de títulos privados aumentará os passivos do plano, o que seria parcialmente compensado por um aumento no valor das participações dos títulos dos planos.

Risco de inflação

Algumas das obrigações de pensões da Companhia estão ligadas à inflação, e inflação mais alta levará a passivos superiores. A maioria dos ativos do plano ou são afetados por, ou vagamente correlacionados com, a inflação, o que significa que um aumento da inflação poderia aumentar a obrigação de benefício líquida da Companhia.

Expectativa de vida

A maioria das obrigações dos planos proporciona benefícios durante a vida do participante, de modo que o aumento na expectativa de vida resultará em um aumento nos passivos dos planos.

Notas Explicativas

Estratégia de Investimento

No caso dos planos custeados, a empresa garante que as posições de investimento são geridas dentro de um quadro de correspondências entre ativos e passivos, que foi desenvolvido para atingir investimentos de longo prazo que estão em consonância com as obrigações decorrentes dos regimes de pensões. Dentro deste quadro de correspondências entre ativos e passivos, o objetivo da Companhia é combinar ativos às obrigações de pensão através de investimentos em títulos de rendimento fixo de longo prazo com vencimentos que coincidem com os pagamentos de benefícios na data de vencimento e na moeda apropriada.

As sensibilidades das obrigações de benefício definido em relação às principais premissas ponderadas estão demonstradas abaixo:

Em milhares de reais	Alteração na premissa	2016		2015	
		Aumento na premissa	Redução na premissa	Aumento na premissa	Redução na premissa
Custos com planos de saúde	100 pontos base	(104.707)	90.197	(77.531)	67.448
Taxa de desconto	50 pontos base	292.610	(311.480)	262.475	(280.103)
Aumento de salário futuro	50 pontos base	(16.563)	15.318	(13.272)	12.457
Longevidade	Um ano	(175.905)	172.909	(135.083)	131.101

Os dados apresentados acima representam flutuações puramente hipotéticas nas premissas individuais, mantendo todas as demais premissas constantes: as condições econômicas e suas mudanças sempre afetam, ao mesmo tempo, as demais premissas e seus efeitos não são lineares.

A composição dos ativos dos planos em 31 de dezembro de 2016 e 2015 está demonstrada a seguir:

	2016			2015		
	Cotado	Não-cotado	Total	Cotado	Não-cotado	Total
Títulos públicos	41%	-	41%	29%	-	29%
Títulos corporativos	13%	-	13%	23%	-	23%
Instrumentos patrimoniais	18%	-	18%	15%	-	15%
Propriedade	-	-	-	-	1%	1%
Caixa	1%	-	1%	-	-	-
Outros	27%	-	27%	32%	-	32%

A taxa de retorno global esperada é calculada pela ponderação das taxas individuais de acordo com sua participação prevista no total da carteira de investimentos.

A Ambev S.A. espera contribuir com aproximadamente R\$37.944 para os seus planos de benefício definido em 2017.

Notas Explicativas**17. PATRIMÔNIO LÍQUIDO****(a) Capital social**

	2016		2015	
	Milhares de ações ordinárias	Milhares de reais	Milhares de ações ordinárias	Milhares de reais
No início do exercício	15.717.615	57.614.140	15.712.619	57.582.349
Emissão de ações	-	-	4.996	31.791
	15.717.615	57.614.140	15.717.615	57.614.140

(b) Reservas de capital

	Reservas de capital				Total
	Ações em tesouraria	Prêmio na emissão de ações	Outras reservas de capital	Pagamentos baseados em ações	
Saldo em 1º de janeiro de 2015	(172.761)	53.662.811	700.898	832.321	55.023.269
Aumento de capital	(13.757)	-	-	(8.928)	(22.685)
Compra de ações e resultado de ações em tesouraria	(816.990)	-	-	-	(816.990)
Pagamentos baseados em ações	-	-	-	189.857	189.857
Saldo em 31 de dezembro de 2015	(1.003.508)	53.662.811	700.898	1.013.250	54.373.451
Compra de ações e resultado de ações em tesouraria	94.832	-	-	-	94.832
Pagamentos baseados em ações	-	-	-	61.497	61.497
Saldo em 31 de dezembro de 2016	(908.676)	53.662.811	700.898	1.074.747	54.529.780

(b.1) Ações em tesouraria

As ações em tesouraria abrangem as ações de emissão própria readquiridas pela Companhia e o resultado de ações em tesouraria, que se refere aos ganhos e perdas relacionados à realização das transações de pagamentos baseados em ações e outros.

Segue abaixo a movimentação das ações em tesouraria:

	Compra/Realização		Resultado sobre ações em tesouraria	Total ações em tesouraria
	Milhares de ações ordinárias	Milhares de reais	Milhares de reais	Milhares de reais
Saldo em 1º de janeiro de 2015	417	(6.714)	(166.047)	(172.761)
Alterações no período	32.104	(610.693)	(220.054)	(830.747)
Saldo em 31 de dezembro de 2015	32.521	(617.407)	(386.101)	(1.003.508)
Alterações no período	(16.009)	304.737	(209.905)	94.832
Saldo em 31 de dezembro de 2016	16.512	(312.670)	(596.006)	(908.676)

(b.2) Prêmio na emissão de ações

O prêmio na emissão de ações refere-se à diferença entre o preço da subscrição que os acionistas pagaram pelas ações e o seu valor nominal. Por se tratar de uma reserva de capital, somente poderá ser utilizada para aumento de capital, absorção de prejuízos, resgate, reembolso ou recompra de ações.

Notas Explicativas

(b.3) Pagamentos baseados em ações

Diversos programas de remuneração baseada em ações e opções de ações permitem que os executivos adquiram ações da Companhia.

A reserva de pagamentos baseados em ações foi impactada pela despesa de R\$170.314 em 31 de dezembro de 2016 (R\$197.057 em 31 de dezembro de 2015) (Nota 26 - *Pagamento baseado em ações*).

(c) Reservas de lucros

	Reservas de lucros				Total
	Reserva de investimentos	Reserva legal	Incentivos fiscais	Dividendos e juros sobre o capital próprio propostos	
Saldo em 1º de janeiro de 2015	498.485	4.456	2.872.633	1.508.371	4.883.945
Juros sobre o capital próprio	(471.483)	-	-	(1.508.371)	(1.979.854)
<i>Constituição de reservas - destinações:</i>					
Reserva de incentivos fiscais	-	-	1.143.639	-	1.143.639
Juros sobre o capital próprio propostos	-	-	-	2.039.171	2.039.171
Destinação do resultado do exercício	2.114.422	-	-	-	2.114.422
Saldo em 31 de dezembro de 2015	2.141.424	4.456	4.016.272	2.039.171	8.201.323
Juros sobre o capital próprio	-	-	-	(2.039.171)	(2.039.171)
<i>Constituição de reservas - destinações:</i>					
Destinação do resultado do exercício	1.718.571	-	1.819.525	-	3.538.096
Saldo em 31 de dezembro de 2016	3.859.995	4.456	5.835.797	-	9.700.248

(c.1) Reserva de investimentos

Do lucro líquido do exercício, obtido após as deduções aplicáveis, destinar-se-á importância não superior a 60% (sessenta por cento) do lucro líquido ajustado para a constituição de reserva de investimentos suportar investimentos futuros.

(c.2) Reserva legal

Do lucro líquido do exercício, 5% (cinco por cento) serão aplicados, antes de qualquer outra destinação, na constituição da reserva legal, que não excederá de 20% (vinte por cento) do capital social. A Companhia poderá deixar de constituir a reserva legal no exercício quando o saldo dessa reserva, acrescido do montante das reservas de capital, exceder de 30% do capital social.

(c.3) Incentivos fiscais

A Companhia possui incentivos fiscais estaduais e federais enquadrados em determinados programas de desenvolvimento industrial na forma de financiamento, diferimento do pagamento de impostos ou reduções parciais do valor devido. Esses programas estaduais objetivam promover o incremento da geração de emprego, a descentralização regional, além de complementar e diversificar a matriz industrial dos Estados. Nesses Estados, os prazos de carência, fruição e as reduções são previstas na legislação fiscal.

Notas Explicativas**(c.4) Juros sobre o capital próprio / Dividendos**

Segundo a legislação brasileira, as empresas têm a opção de distribuir juros sobre o capital próprio (“JCP”), calculados com base na taxa de juros de longo prazo (“TJLP”), que são dedutíveis para fins de imposto de renda, nos termos da legislação aplicável e, quando distribuídos, podem ser considerados parte dos dividendos mínimos obrigatórios.

Conforme determina o Estatuto Social, a Companhia deve distribuir aos seus acionistas, a título de dividendo mínimo obrigatório relativo a cada exercício fiscal findo em 31 de dezembro, uma quantia não inferior a 40% do seu lucro apurado conforme as práticas contábeis adotadas no Brasil, ajustado na forma da legislação aplicável, salvo em caso de incompatibilidade com a situação financeira da Ambev S.A. O dividendo mínimo obrigatório inclui os montantes pagos a título de JCP.

Eventos ocorridos durante o exercício de 2016:

Evento	Aprovação	Provento	Início pagamento	Exercício	Espécie e Classe de ação	Valor do provento por ação	Valor total do provento
RCA	15/01/2016	Juros sobre o capital próprio	29/02/2016	2015	ON	0,1300	2.039.171
RCA	24/06/2016	Dividendos	29/07/2016	2016	ON	0,1300	2.040.800
RCA	19/10/2016	Dividendos	25/11/2016	2016	ON	0,1600	2.511.950
RCA	01/12/2016	Juros sobre o capital próprio	29/12/2016	2016	ON	0,2200	3.454.173
RCA	22/12/2016	Dividendos	23/02/2017	2016	ON	0,0700	1.099.077
							11.145.171

Eventos ocorridos durante o exercício de 2015:

Evento	Aprovação	Provento	Início pagamento	Exercício	Espécie e Classe de ação	Valor do provento por ação	Valor total do provento
RCA	23/02/2015	Juros sobre o capital próprio	31/03/2015	2014	ON	0,0300	471.483 ⁽ⁱ⁾
RCA	23/02/2015	Juros sobre o capital próprio	31/03/2015	2015	ON	0,0600	942.966
RCA	13/05/2015	Juros sobre o capital próprio	29/06/2015	2015	ON	0,1000	1.570.551
RCA	28/08/2015	Dividendos	28/09/2015	2015	ON	0,1500	2.352.390
RCA	01/12/2015	Juros sobre o capital próprio	30/12/2015	2015	ON	0,1500	2.352.753
							7.690.143

(i) Esses juros sobre o capital próprio referem-se ao valor total aprovado para distribuição no exercício e que foram deduzidos da Reserva de Investimento.

(d) Ajustes de avaliação patrimonial

	Ajustes de avaliação patrimonial							
	Reservas de conversão	Hedge de fluxo de caixa	Ganhos/(perdas) atuariais	Opção de venda concedida sobre participação em controlada	Ganhos/(perdas) de participação	Combinação de negócios	Ajustes contábeis de transações entre sócios	Total
Saldo em 1º de janeiro de 2015	453.357	265.957	(1.109.129)	(2.057.281)	2.110.064	156.091	(75.087.028)	(75.267.969)
<i>Resultado Abrangente:</i>								
Ganhos/(perdas) na conversão de operações no exterior	3.018.934	-	-	-	-	-	-	3.018.934
Hedge de fluxo de caixa	-	666.152	-	-	-	-	-	666.152
Ganhos atuariais	-	-	(22.370)	-	-	-	-	(22.370)
Resultado abrangente do exercício	3.018.934	666.152	(22.370)	-	-	-	-	3.662.716
Opção de venda concedida sobre participação em controlada	-	-	-	(189.398)	-	-	-	(189.398)
Ganhos/(perdas) de participação	-	-	-	-	13.501	-	-	13.501
<i>Reversão efeitos de prática contábil do custo precedente:</i>								
Reversão efeito revalorização dos ativos fixos pelo custo precedente	-	-	-	-	-	-	(75.881)	(75.881)
Saldo em 31 de dezembro de 2015	3.472.291	932.109	(1.131.499)	(2.246.679)	2.123.565	156.091	(75.162.909)	(71.857.031)
<i>Resultado Abrangente:</i>								
Ganhos/(perdas) na conversão de operações no exterior	(3.728.767)	-	-	-	-	-	-	(3.728.767)
Hedge de fluxo de caixa	-	(1.076.677)	-	-	-	-	-	(1.076.677)
Ganhos/(perdas) atuariais	-	-	(130.671)	-	-	-	-	(130.671)
Resultado abrangente do exercício	(3.728.767)	(1.076.677)	(130.671)	-	-	-	-	(4.936.115)
Opção de venda concedida sobre participação em controlada	-	-	-	(144.164)	-	-	-	(144.164)
Ganhos/(perdas) de participação	-	-	-	-	(2.781)	-	-	(2.781)
Transação de troca de ações	(33.007)	-	-	-	29.859	-	-	(3.148)
<i>Reversão efeitos de prática contábil do custo precedente:</i>								
Reversão efeito revalorização dos ativos fixos pelo custo precedente	-	-	-	-	-	-	(75.881)	(75.881)
Saldo em 31 de dezembro de 2016	(289.483)	(144.568)	(1.262.170)	(2.390.843)	2.150.643	156.091	(75.238.790)	(77.019.120)

Notas Explicativas

(d.1) Reservas de conversão

As reservas de conversão abrangem todas as diferenças cambiais decorrentes da conversão das demonstrações contábeis cuja moeda funcional é diferente do Real.

As reservas de conversão também compreendem a parcela do ganho ou perda dos passivos em moeda estrangeira e dos instrumentos financeiros derivativos caracterizados como *hedge* de investimento líquido efetivo, de acordo com as regras de contabilidade de *hedge* do IAS 39 / CPC 38 – *Instrumentos Financeiros: Reconhecimento e Mensuração*.

(d.2) Reservas de *hedge* de fluxo de caixa

As reservas de *hedge* compreendem a parcela efetiva proveniente da variação líquida acumulada do valor justo de *hedge* de fluxo de caixa na medida em que o risco protegido ainda não impactou o resultado do exercício. Para mais informações ver – Nota 27 - *Instrumentos financeiros e riscos*.

(d.3) Ganhos e perdas atuariais

Os ganhos e perdas atuariais abrangem a expectativa em relação às obrigações futuras nos planos de aposentadoria, consequentemente, os resultados destes ganhos e perdas atuariais são reconhecidos tempestivamente com base na melhor estimativa obtida pela Administração. Desta forma, a Companhia reconhece mensalmente, os resultados quanto a estas estimativas de ganhos e perdas atuariais, de acordo com as expectativas apresentadas com base em laudo atuarial independente.

(d.4) Opção de venda concedida sobre participação em controlada

Como parte do acordo de aquisição de participação na CND, uma opção de venda (“put”) foi emitida pela Companhia e uma opção de compra (“call”) foi emitida pela E. León Jimenes S.A. (“ELJ”), que pode resultar em uma aquisição pela Companhia das ações remanescentes da CND por um valor equivalente ao múltiplo de EBITDA das operações no país, sendo a *put* exercível anualmente até 2019 e a *call* a partir de 2019. Em 31 de dezembro de 2016, a opção de venda detida pela ELJ está valorizada em R\$4.878.459 (R\$5.558.583 em 31 de dezembro de 2015) e o passivo categorizado como “Nível 3”, demonstrado na Nota 27 (b), e em conformidade com a IFRS 3/CPC 15 (R1) - *Combinação de Negócios*. Nenhum valor foi atribuído à opção de compra detida pela Companhia. O valor justo desta consideração diferida foi calculado utilizando técnicas usuais de valorização (valor presente do valor principal e juros futuros, descontados pela taxa de mercado). Os critérios utilizados são baseados em informações de mercado, provenientes de fontes confiáveis e a reavaliação do valor justo é efetuada anualmente.

Como parte do acordo de aquisição das ações remanescentes da Sucos do Bem a Companhia possui uma opção de venda determinada pela receita bruta de seus

Notas Explicativas

produtos e exercível a partir de 2019. Em 31 de dezembro de 2016 a opção está valorizada em R\$127.718.

Como parte do acordo de aquisição da totalidade das ações da empresa Tropical Juice, a Companhia possui uma opção de venda exercível a partir de 2018. Em 31 de dezembro de 2016 a opção está valorizada em R\$23.380.

A movimentação dessas opções está demonstrada na Nota 27 – *Instrumentos financeiros e riscos*.

(d.5) Ajustes contábeis de transações entre sócios

As transações com sócios de um mesmo negócio, mesmo quando realizadas entre pessoas totalmente independentes entre si, que apresentarem fundamentação econômica válida e refletirem condições usuais de mercado, serão consolidadas pelas normas contábeis aplicáveis, como ocorridas no âmbito de uma mesma entidade contábil.

Desta forma, conforme determinado pela IFRS 10/CPC 36 – *Demonstrações Consolidadas*, qualquer diferença entre o montante pelo qual a participação dos não controladores esteja contabilizada e o valor justo da quantia recebida ou paga deve ser reconhecida diretamente no patrimônio líquido atribuível aos controladores. Em relação às Demonstrações Individuais, o ICPC 09 – *Demonstrações Contábeis Individuais, Demonstrações Separadas, Demonstrações Consolidadas e Aplicação do Método de Equivalência Patrimonial*, dispõe que estas Demonstrações Individuais devem refletir a situação desta controlada individual, mas sem perder de vista que ela está vinculada ao conceito da entidade econômica como um todo, incluindo os patrimônios da Controladora e controlada, que, portanto, deveriam ser iguais. Diante disto, mesmo no caso em que a transação tenha sido realizada em condições normais de mercado e com efetivo desembolso de caixa, faz-se necessário um ajuste contábil nas Demonstrações Individuais equivalente à provisão do montante do ágio pago em contrapartida ao patrimônio da entidade, e com isto harmonizando-a às Demonstrações Consolidadas. Na incorporação de ações dos não-controladores da controlada Companhia de Bebidas das Américas, procedemos o referido ajuste reconhecendo a contrapartida da provisão no montante do ágio nesta conta patrimonial, quando aplicável.

(e) Lucro por ação

Lucro por ação básico e diluído

O lucro por ação básico é calculado com base no lucro atribuível aos acionistas da Ambev S.A., e na quantidade proporcional média ponderada de ações em circulação durante o exercício.

Notas Explicativas

O lucro por ação diluído é calculado com base no lucro atribuível aos acionistas da Ambev S.A., e na quantidade média ponderada ajustada de ações em circulação, para presumir a conversão de todas as ações potenciais diluídas, conforme segue:

Em milhares de ações	2016	2015
	Ordinárias	Ordinárias
Quantidade média ponderada de ações em 31 de dezembro ⁽ⁱ⁾	15.696.644	15.696.110
Efeito das opções de ações	126.507	123.959
Quantidade média ponderada de ações (diluídas) em 31 de dezembro	15.823.151	15.820.069

(i) Não consideradas as ações em tesouraria.

As tabelas abaixo apresentam o cálculo do lucro por ação (“LPA”):

	2016	2015
	Ordinárias	Ordinárias
Lucro atribuível aos acionistas da Ambev	12.546.610	12.423.771
Média ponderada da quantidade de ações (não diluídas)	15.696.644	15.696.110
LPA básico ⁽ⁱ⁾	0,80	0,79
Lucro atribuível aos acionistas da Ambev	12.546.610	12.423.771
Média ponderada da quantidade de ações (diluída)	15.823.151	15.820.069
LPA diluído ⁽ⁱ⁾	0,79	0,79

(i) Valores expressos em reais.

(f) Destinações

Destinações propostas

Em 31 de dezembro de 2016, a Companhia efetuou as destinações da conta de “Lucros acumulados”, de acordo com a legislação societária e seu estatuto social. O pagamento dos dividendos efetuados até dezembro de 2016 foi aprovado em Reuniões do Conselho de Administração.

Com relação à base para distribuição de dividendos, a Companhia entende que a prática contábil do custo precedente, bem como a sua apresentação para fins comparativos das informações financeiras, não deve afetar o cálculo de pagamento de dividendos mínimos obrigatórios. Para tanto, a Companhia ajustou a base de cálculo dos dividendos mínimos obrigatórios, para excluir quaisquer impactos atuais e futuros no lucro líquido decorrentes da adoção desta prática contábil, relacionados à amortização/depreciação da mais valia dos ativos ou mesmo a um eventual *impairment* do ágio, desta forma preservando os dividendos mínimos obrigatórios.

Notas Explicativas

	2016	2015
Lucro líquido do exercício, atribuído à participação dos controladores	12.546.610	12.423.771
Dividendos prescritos	21.605	16.240
Reversão efeito revalorização dos ativos fixos pelo custo precedente	75.881	75.881
Lucro base para dividendos e destinações	12.644.096	12.515.892
Dividendos distribuídos e a distribuir		
Dividendos e JCP pagos com base no lucro do exercício	5.651.827	7.218.660
JCP aprovado em RCA para distribuição	3.454.173	2.039.171
Total de dividendos e JCP	9.106.000	9.257.831
Percentual do lucro distribuído	72%	74%

18. INFORMAÇÕES POR SEGMENTO

(a) Segmentos reportáveis – exercícios findos em:

	América Latina - norte ⁽ⁱ⁾		América Latina - sul ⁽ⁱⁱ⁾		Canadá		Consolidado	
	2016	2015	2016	2015	2016	2015	2016	2015
Receita líquida	28.927.780	29.654.929	10.212.920	11.255.560	6.461.861	5.809.652	45.602.561	46.720.141
Custo dos produtos vendidos	(10.870.440)	(9.921.311)	(3.685.379)	(4.306.805)	(2.122.140)	(1.833.255)	(16.677.959)	(16.061.371)
Lucro bruto	18.057.340	19.733.618	6.527.541	6.948.755	4.339.721	3.976.397	28.924.602	30.658.770
Despesas logísticas	(3.965.428)	(3.709.565)	(979.570)	(1.047.548)	(1.140.540)	(1.076.056)	(6.085.538)	(5.833.169)
Despesas comerciais	(3.671.070)	(3.264.030)	(1.317.594)	(1.294.817)	(936.310)	(785.863)	(5.924.974)	(5.344.710)
Despesas administrativas	(1.486.288)	(1.599.762)	(400.248)	(428.029)	(279.561)	(253.465)	(2.166.097)	(2.281.256)
Outras receitas (despesas) operacionais	1.283.690	1.871.516	(39.006)	60.321	(21.648)	4.186	1.223.036	1.936.023
Itens não recorrentes	1.183.226	(273.890)	(41.481)	(39.882)	(7.414)	(43.388)	1.134.331	(357.160)
Lucro operacional	11.401.470	12.757.887	3.749.642	4.198.800	1.954.248	1.821.811	17.105.360	18.778.498
Resultado financeiro líquido	(3.694.522)	(1.842.893)	(438.972)	(868.595)	431.489	443.285	(3.702.005)	(2.268.203)
Participação no resultado das coligadas	(6.803)	1.870	-	-	1.818	1.224	(4.985)	3.094
Lucro antes do imposto de renda e contribuição social (EBIT)	7.700.145	10.916.864	3.310.670	3.330.205	2.387.555	2.266.320	13.398.370	16.513.389
Despesa com imposto de renda e contribuição social	1.100.105	(1.884.704)	(813.962)	(1.154.087)	(601.116)	(595.457)	(314.973)	(3.634.248)
Lucro líquido do exercício	8.800.250	9.032.160	2.496.708	2.176.118	1.786.439	1.670.863	13.083.397	12.879.141
EBITDA ajustado ⁽ⁱⁱⁱ⁾	12.804.966	15.274.640	4.501.730	4.877.801	2.176.376	2.057.300	19.483.072	22.209.741
Itens não recorrentes	1.183.226	(273.890)	(41.481)	(39.882)	(7.414)	(43.388)	1.134.331	(357.160)
Depreciação, amortização e <i>impairment</i> (excluindo despesas não recorrentes)	(2.586.722)	(2.242.863)	(710.607)	(639.119)	(214.714)	(192.101)	(3.512.043)	(3.074.083)
Resultado financeiro líquido	(3.694.522)	(1.842.893)	(438.972)	(868.595)	431.489	443.285	(3.702.005)	(2.268.203)
Participação no resultado das coligadas	(6.803)	1.870	-	-	1.818	1.224	(4.985)	3.094
Despesa com imposto de renda e contribuição social	1.100.105	(1.884.704)	(813.962)	(1.154.087)	(601.116)	(595.457)	(314.973)	(3.634.248)
Lucro líquido do exercício	8.800.250	9.032.160	2.496.708	2.176.118	1.786.439	1.670.863	13.083.397	12.879.141
Margem EBITDA ajustado em %	44,3%	51,5%	44,1%	43,3%	33,7%	35,4%	42,7%	47,5%
Aquisição de imobilizado/intangível	2.352.043	3.441.948	1.365.506	1.654.091	317.895	285.834	4.035.444	5.381.873
	2016	2015	2016	2015	2016	2015	2016	2015
Ativos segmentados	50.935.027	47.282.239	11.149.019	12.757.718	9.245.718	9.264.616	71.329.764	69.304.573
Eliminação entre segmentos							(3.968.045)	(1.996.366)
Ativos não segmentados							16.479.699	22.868.027
Total do ativo							83.841.418	90.176.234
Passivos segmentados	22.958.871	20.998.656	5.576.413	5.093.900	3.275.676	3.608.612	31.810.960	29.701.168
Eliminação entre segmentos							(3.968.045)	(1.996.366)
Passivos não segmentados							55.998.503	62.471.432
Total do passivo e patrimônio líquido							83.841.418	90.176.234

(i) América Latina – Norte: compreende as operações no Brasil, Luxemburgo e CAC (El Salvador, Guatemala, Nicarágua, República Dominicana, Saint Vincent, Dominica, Antígua, Cuba e Barbados).

(ii) América Latina – Sul: compreende as operações na Argentina, Bolívia, Chile, Colômbia, Paraguai, Uruguai, Equador e Peru.

Notas Explicativas

(iii) O EBITDA ajustado é calculado excluindo-se do lucro líquido do exercício os seguintes efeitos: (i) Despesa com imposto de renda, (ii) Participação nos resultados de coligadas, (iii) Resultado financeiro líquido, (iv) Itens não recorrentes, e (v) Despesas com depreciações, amortizações e *impairment* de ativo imobilizado.

(b) Informações adicionais – por unidades de negócio – exercícios findos em:

	América Latina - norte					
	CAC		Brasil		Total	
	2016	2015	2016	2015	2016	2015
Receita Líquida	3.973.170	3.328.772	24.954.610	26.326.157	28.927.780	29.654.929
Custo dos produtos vendidos	(1.798.641)	(1.563.030)	(9.071.799)	(8.358.281)	(10.870.440)	(9.921.311)
Lucro bruto	2.174.529	1.765.742	15.882.811	17.967.876	18.057.340	19.733.618
Despesas logísticas	(409.914)	(357.334)	(3.555.514)	(3.352.231)	(3.965.428)	(3.709.565)
Despesas comerciais	(456.707)	(390.137)	(3.214.363)	(2.873.893)	(3.671.070)	(3.264.030)
Despesas administrativas	(171.675)	(158.334)	(1.314.613)	(1.441.428)	(1.486.288)	(1.599.762)
Outras receitas (despesas) operacionais	9.569	(100)	1.274.121	1.871.616	1.283.690	1.871.516
Itens não recorrentes	(13.528)	(8.418)	1.196.754	(265.472)	1.183.226	(273.890)
Lucro operacional	1.132.274	851.419	10.269.196	11.906.468	11.401.470	12.757.887
Resultado financeiro líquido	(9.202)	42.793	(3.685.320)	(1.885.686)	(3.694.522)	(1.842.893)
Participação no resultado das coligadas	18.974	-	(25.777)	1.870	(6.803)	1.870
Lucro antes do imposto de renda e contribuição social (EBIT)	1.142.046	894.212	6.558.099	10.022.652	7.700.145	10.916.864
Despesa com imposto de renda e contribuição social	(318.785)	(269.373)	1.418.890	(1.615.331)	1.100.105	(1.884.704)
Lucro líquido do exercício	823.261	624.839	7.976.989	8.407.321	8.800.250	9.032.160
EBITDA ajustado ⁽ⁱ⁾	1.483.802	1.173.893	11.321.164	14.100.747	12.804.966	15.274.640
Itens não recorrentes	(13.528)	(8.419)	1.196.754	(265.471)	1.183.226	(273.890)
Depreciação, amortização e <i>impairment</i> (excluindo despesas não recorrentes)	(338.000)	(314.055)	(2.248.722)	(1.928.808)	(2.586.722)	(2.242.863)
Resultado financeiro líquido	(9.202)	42.793	(3.685.320)	(1.885.686)	(3.694.522)	(1.842.893)
Participação no resultado das coligadas	18.974	-	(25.777)	1.870	(6.803)	1.870
Despesa com imposto de renda e contribuição social	(318.785)	(269.373)	1.418.890	(1.615.331)	1.100.105	(1.884.704)
Lucro líquido do exercício	823.261	624.839	7.976.989	8.407.321	8.800.250	9.032.160
Margem EBITDA ajustado em %	37,3%	35,3%	45,4%	53,6%	44,3%	51,5%

(i) O EBITDA ajustado é calculado excluindo-se do lucro líquido do exercício os seguintes efeitos: (i) Despesa com imposto de renda, (ii) Participação nos resultados de coligadas, (iii) Resultado financeiro líquido, (iv) Itens não recorrentes, e (v) Despesas com depreciações, amortizações e *impairment* de ativo imobilizado.

Notas Explicativas

	Brasil					
	Cerveja		Refrigerantes e Não-alcoólicos e não-carbonatados		Total	
	2016	2015	2016	2015	2016	2015
Receita Líquida	21.173.104	22.441.335	3.781.506	3.884.822	24.954.610	26.326.157
Custo dos produtos vendidos	(7.339.878)	(6.757.595)	(1.731.921)	(1.600.686)	(9.071.799)	(8.358.281)
Lucro bruto	13.833.226	15.683.740	2.049.585	2.284.136	15.882.811	17.967.876
Despesas logísticas	(2.891.665)	(2.753.999)	(663.849)	(598.232)	(3.555.514)	(3.352.231)
Despesas comerciais	(3.044.027)	(2.691.274)	(170.336)	(182.619)	(3.214.363)	(2.873.893)
Despesas administrativas	(1.160.229)	(1.341.538)	(154.384)	(99.890)	(1.314.613)	(1.441.428)
Outras receitas (despesas) operacionais	969.825	1.551.219	304.296	320.397	1.274.121	1.871.616
Itens não recorrentes	1.014.346	(265.160)	182.408	(312)	1.196.754	(265.472)
Lucro operacional	8.721.476	10.182.988	1.547.720	1.723.480	10.269.196	11.906.468
Resultado financeiro líquido	(3.685.320)	(1.885.686)	-	-	(3.685.320)	(1.885.686)
Participação no resultado das coligadas	(25.777)	1.870	-	-	(25.777)	1.870
Lucro antes do imposto de renda e contribuição social (EBIT)	5.010.379	8.299.172	1.547.720	1.723.480	6.558.099	10.022.652
Despesa com imposto de renda e contribuição social	1.418.890	(1.615.331)	-	-	1.418.890	(1.615.331)
Lucro líquido do exercício	6.429.269	6.683.841	1.547.720	1.723.480	7.976.989	8.407.321
EBITDA ajustado ⁽ⁱ⁾	9.618.589	12.038.947	1.702.575	2.061.800	11.321.164	14.100.747
Itens não recorrentes	1.014.346	(265.159)	182.408	(312)	1.196.754	(265.471)
Depreciação, amortização e <i>impairment</i> (excluindo despesas não recorrentes)	(1.911.459)	(1.590.800)	(337.263)	(338.008)	(2.248.722)	(1.928.808)
Resultado financeiro líquido	(3.685.320)	(1.885.686)	-	-	(3.685.320)	(1.885.686)
Participação no resultado das coligadas	(25.777)	1.870	-	-	(25.777)	1.870
Despesa com imposto de renda e contribuição social	1.418.890	(1.615.331)	-	-	1.418.890	(1.615.331)
Lucro líquido do exercício	6.429.269	6.683.841	1.547.720	1.723.480	7.976.989	8.407.321
Margem EBITDA ajustado em %	45,4%	53,6%	45,0%	53,1%	45,4%	53,6%

(i) O EBITDA ajustado é calculado excluindo-se do lucro líquido do exercício os seguintes efeitos: (i) Despesa com imposto de renda, (ii) Participação nos resultados de coligadas, (iii) Resultado financeiro líquido, (iv) Itens não recorrentes, e (v) Despesas com depreciações, amortizações e *impairment* de ativo imobilizado.

19. RECEITA LÍQUIDA

A reconciliação entre as vendas brutas e a receita líquida é como segue:

	2016	2015
Receita bruta de vendas e ou serviços ⁽ⁱ⁾	79.551.038	97.214.180
Impostos sobre vendas	(16.345.186)	(17.471.678)
Descontos ⁽ⁱ⁾	(17.603.291)	(33.022.361)
	45.602.561	46.720.141

(i) Variação decorrente de alteração do método de faturamento com efeito direto na Receita bruta e Descontos.

Serviços prestados por distribuidores tais como divulgação de nossas marcas e serviços logísticos são considerados como despesa quando separadamente identificáveis.

Notas Explicativas**20. OUTRAS RECEITAS (DESPESAS) OPERACIONAIS**

	2016	2015
Subvenção governamental e ajuste a valor presente de incentivos fiscais	1.166.516	1.755.721
Adições de provisões	(132.934)	(106.088)
Ganho/(perda) na alienação de imobilizado, intangível e ativo mantido para venda	70.912	52.981
Outras receitas/(despesas) operacionais, líquidas	118.542	233.409
	1.223.036	1.936.023

As subvenções governamentais não são reconhecidas até que exista segurança razoável de que a Companhia irá atender às condições relacionadas e de que as subvenções serão recebidas. As subvenções governamentais são reconhecidas sistematicamente no resultado durante os períodos nos quais a Companhia reconhece como despesas os correspondentes custos que as subvenções pretendem compensar.

21. INFORMAÇÕES ADICIONAIS SOBRE DESPESAS OPERACIONAIS POR NATUREZA

Depreciação, amortização e despesa com redução ao valor de recuperação (*impairment*) estão incluídas nas seguintes contas do resultado do exercício de 2016 e 2015:

	Depreciação e <i>impairment</i> do imobilizado		Amortização do intangível	
	2016	2015	2016	2015
Custo dos produtos vendidos	2.283.300	2.053.188	4.264	3.251
Despesas logísticas	200.872	177.899	-	-
Despesas comerciais	537.992	431.519	222.884	162.462
Despesas administrativas	182.562	165.762	95.813	81.481
	3.204.726	2.828.368	322.961	247.194

22. ITENS NÃO RECORRENTES

A Companhia optou por excluir esses itens da mensuração do desempenho por segmento conforme observado na Nota 18 - *Informações por segmento*.

Os itens não recorrentes, incluídos na demonstração de resultado, estão demonstrados a seguir:

	2016	2015
Resultado decorrente de troca de ações ⁽ⁱ⁾	1.239.972	-
Reestruturação	(79.821)	(63.318)
Processo administrativo	-	(239.141)
Custos decorrentes de combinação de negócios	(29.778)	(48.918)
Outros	3.958	(5.783)
	1.134.331	(357.160)

(i) Refere-se ao resultado da troca de ações conforme Nota 1(b).

Notas Explicativas**23. DESPESAS E RECEITAS FINANCEIRAS****(a) Despesas Financeiras**

	2016	2015
Despesas com juros	(1.547.300)	(1.062.606)
Juros capitalizados	3.920	26.041
Juros líquidos sobre planos de pensão	(105.623)	(97.571)
Perdas com derivativos	(1.575.119)	(1.267.029)
Juros sobre provisões para contingências	(619.488)	(120.109)
Variação cambial	(310.374)	(721.841)
Impostos sobre transações financeiras	(224.584)	(146.386)
Despesas com fiança bancária	(87.156)	(80.801)
Outros resultados financeiros	(132.228)	(92.127)
	(4.597.952)	(3.562.429)

A despesa com juros é apresentada líquida do efeito dos instrumentos financeiros derivativos que protegem o risco de taxa de juros da Ambev S.A. – consultar também a Nota 27 - *Instrumentos financeiros e riscos*. A despesa com juros é composta da seguinte forma:

	2016	2015
Passivos financeiros mensurados pelo custo amortizado	(545.563)	(423.088)
Passivos financeiros mensurados ao valor justo por meio do resultado	(961.015)	(601.295)
<i>Hedge</i> de valor justo - itens protegidos	(49.346)	(22.434)
<i>Hedge</i> de valor justo - instrumentos de <i>hedge</i>	8.624	(15.789)
	(1.547.300)	(1.062.606)

(b) Receitas Financeiras

	2016	2015
Receita de juros	513.598	575.483
Ganhos com derivativos	113.491	428.315
Ativos financeiros mensurados ao valor justo por meio do resultado	247.543	261.445
Outros resultados financeiros	21.315	28.983
	895.947	1.294.226

A receita de juros tem a seguinte composição por origem de ativo financeiro:

	2016	2015
Caixa e equivalentes de caixa	241.509	425.935
Aplicação financeira em título para negociação	51.049	149.548
Outros recebíveis	221.040	-
	513.598	575.483

Notas Explicativas**24. IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL**

O imposto de renda e a contribuição social reconhecidos no resultado do exercício estão demonstrados como segue:

	2016	2015
Imposto de renda e contribuição social corrente	(413.907)	(1.227.888)
Imposto de renda diferido sobre diferenças temporárias	(732.504)	(2.192.378)
Movimento de imposto diferido sobre prejuízos fiscais em período corrente	831.438	(213.982)
Total do imposto de renda diferido	98.934	(2.406.360)
Resultado de imposto de renda e contribuição social	(314.973)	(3.634.248)

A reconciliação da taxa efetiva com a taxa nominal média está demonstrada como segue:

	2016	2015
Lucro antes do imposto de renda e contribuição social	13.398.370	16.513.389
Ajuste na base tributável		
Receita financeira líquida e outras receitas não tributáveis	(392.023)	(999.858)
Subvenção governamental relativa aos impostos sobre vendas	(1.528.552)	(1.360.680)
Participação nos resultados de coligadas	4.985	(3.094)
Despesas não dedutíveis	539.285	415.913
Complemento de imposto de renda de controladas no exterior devido no Brasil	147.962	1.965.268
Resultado de transações intragrupo tributáveis/dedutíveis somente no Brasil	640.712	(1.313.239)
	12.810.739	15.217.699
Alíquota nominal ponderada agregada	30,16%	31,59%
Impostos a pagar – alíquota nominal	(3.863.988)	(4.806.873)
Ajuste na despesa tributária		
Incentivos regionais de imposto de renda	264.477	257.762
Benefício de dedutibilidade de juros sobre o capital próprio	1.867.738	1.646.050
Benefício fiscal da amortização de ágio nos livros fiscais	142.021	142.366
Imposto retido na fonte sobre dividendos	153.107	(672.405)
Reconhecimento de ativo diferido sobre prejuízo fiscal de períodos anteriores	796.694	138.181
Outros ajustes tributários	324.978	(339.329)
Imposto de renda e contribuição social	(314.973)	(3.634.248)
Alíquota efetiva de impostos	2,35%	22,01%

Os principais eventos ocorridos no período e que impactaram a alíquota efetiva foram:

- Receita financeira líquida e outras receitas não tributáveis e despesas não dedutíveis: referem-se a receitas e despesas não tributáveis/dedutíveis em subsidiárias, cuja variação observada ocorre principalmente em decorrência do efeito de variação cambial.
- Subvenção governamental relativa aos impostos sobre vendas: a Companhia possui incentivos fiscais estaduais enquadrados em determinados programas de desenvolvimento industrial na forma de financiamento, diferimento do pagamento de impostos ou reduções parciais do valor devido. Tais subvenções para investimento decorrente de créditos diferidos e presumidos de ICMS são dedutíveis para fins de imposto de renda.

Notas Explicativas

- Complemento de imposto de renda de controladas no exterior devido no Brasil: a redução da despesa de imposto relacionada a apuração de lucros no exterior reflete o melhor gerenciamento da estrutura de capital do grupo.
- Resultado de transações intragrupo tributáveis/dedutíveis somente no Brasil: refere-se a variação cambial e juros gerados por operações entre companhias do grupo baseadas em diferentes jurisdições que são dedutíveis somente no Brasil. A variação observada ocorre principalmente em decorrência do efeito de variação cambial.
- Benefício de dedutibilidade de juros sobre o capital próprio: segundo a legislação brasileira, as empresas têm a opção de distribuir juros sobre o capital próprio (“JCP”), calculados com base na taxa de juros de longo prazo (“TJLP”), que são dedutíveis para fins de imposto de renda nos termos da legislação aplicável, cujo montante aproximado distribuído no ano é de R\$5,4 bilhões.
- Imposto retido na fonte sobre dividendos: variação explicada pela reversão de provisão relacionada ao imposto retido na fonte sobre resultados não distribuídos de subsidiárias argentinas devido a mudança na legislação que isenta de imposto retido na fonte o pagamento de dividendos, cujo montante aproximado perfaz R\$300 milhões, em oposição a constituição de provisão e efeito de variação cambial no montante aproximado de R\$672 milhões no mesmo período anterior.
- Reconhecimento de ativo diferido sobre prejuízo fiscal de períodos anteriores: o efeito verificado nessa rubrica é explicado principalmente pelo reconhecimento de ativo diferido sobre prejuízos fiscais auferidos em subsidiárias no exterior em períodos anteriores, os quais passaram a ser considerados recuperáveis em virtude da expectativa de geração de lucros (Parágrafo 19 do IAS 12) e de um melhor gerenciamento da estrutura de capital do grupo.

A Companhia possui incentivos fiscais de imposto de renda concedidos pelo Governo Federal para incentivar o desenvolvimento econômico e social em algumas áreas das regiões Norte e Nordeste do país. Esses incentivos são registrados no resultado conforme o regime de competência e destinados no final do ano para a conta de reservas de incentivos fiscais.

25. FOLHA DE PAGAMENTO E BENEFÍCIOS RELACIONADOS

	2016	2015
Salários e encargos	3.038.862	3.086.538
Contribuições previdenciárias	727.225	756.134
Outros custos com pessoal	613.818	561.303
Aumento (redução) no passivo para planos de benefício definido	151.687	142.266
Remuneração baseada em ações	189.348	209.367
Contribuição para planos de contribuição definida	25.331	18.987
	4.746.271	4.774.595

Notas Explicativas

O resultado com folha de pagamento e benefícios relacionados estão apresentados nas demonstrações dos resultados conforme demonstrado abaixo:

	2016	2015
Custo dos produtos vendidos	1.912.327	1.890.155
Despesas logísticas	780.823	722.131
Despesas comerciais	989.779	980.842
Despesas administrativas	970.291	1.154.010
Resultado financeiro	95.959	27.457
Itens não recorrentes	(2.908)	-
	4.746.271	4.774.595

26. PAGAMENTO BASEADO EM AÇÕES

Existem diferentes programas de ações e opções que permitem que os executivos que trabalham na Companhia e suas subsidiárias recebam ou adquiram ações da Companhia. Para todos os planos de opções, o valor justo é estimado na data da concessão usando o modelo de precificação denominado binomial de *Hull*, ajustado para refletir o requerimento da IFRS 2/CPC 10 – *Pagamento Baseado em Ações* de que premissas sobre decaimento do direito de aquisição antes do final do período de carência não podem impactar o valor justo da opção.

O modelo atual de remuneração baseada em ações contempla dois tipos de outorga: Outorga 1: o beneficiário pode escolher destinar 30%, 40%, 60%, 70% ou 100% do montante relativo à participação nos lucros por ele recebido no ano, ao exercício imediato de opções, adquirindo assim as correspondentes ações de emissão da Companhia, sendo que a entrega de uma parte substancial das ações adquiridas está condicionada à permanência na Companhia pelo prazo de cinco anos a contar da data do exercício; Outorga 2: o beneficiário pode exercer as opções após um prazo de cinco anos.

Adicionalmente, como meio de criar um incentivo de longo prazo (incentivo patrimonial) para alguns empregados seniores e membros da administração considerados como tendo “alto potencial”, a companhia outorga direitos de valorização de ações (phantom stocks) ou ações para entrega futura para tais empregados, em conformidade com o qual o beneficiário receberá dois lotes separados – Lote A e Lote B –, observados os períodos de maturação de cinco e dez anos, respectivamente.

Notas Explicativas

O valor justo médio ponderado das opções e premissas utilizadas na aplicação do modelo de precificação de opção da Ambev S.A. para as “Outorgas 2” de 2016 e 2015 estão demonstrados abaixo:

<i>Em R\$, exceto quando mencionado</i>	2016 ⁽ⁱ⁾	2015 ⁽ⁱ⁾
Valor justo das opções concedidas	6,21	7,84
Preço da ação	17,18	18,41
Preço de exercício	17,18	18,41
Estimativa de volatilidade	27,0%	27,5%
Carência (em anos)	5	5
Estimativa de dividendos	5%	5%
Taxa de juros livre de risco	12,4% ⁽ⁱⁱ⁾	15,9% ⁽ⁱⁱ⁾

(i) Informações baseadas em médias ponderadas dos planos concedidos, exceto pela estimativa de dividendos e taxa de juros livre de risco.

(ii) Os percentuais contemplam as outorgas de opções de ação e ADRs no exercício, onde a taxa de juros livre de risco das ADRs é calculada em dólar americano.

O número total de opções em aberto está demonstrado a seguir:

<i>Em lotes de mil</i>	2016	2015
Opções em aberto em 1º de janeiro	121.770	126.149
Opções outorgadas durante o exercício	24.806	16.568
Opções exercidas durante o exercício	(11.613)	(19.975)
Opções canceladas durante o exercício	(3.719)	(972)
Opções em aberto no final do exercício	131.244	121.770

A faixa de preços de exercício das opções em aberto é de R\$0,02 (R\$0,35 em 31 de dezembro de 2015) até R\$28,32 (R\$26,57 em 31 de dezembro de 2015) e o prazo contratual médio remanescente é de cerca de 5,96 anos (6,30 anos em 31 de dezembro de 2015).

Das 131.244 mil opções em aberto (121.770 mil em 31 de dezembro de 2015), 52.780 mil são exercíveis em 31 de dezembro de 2016 (48.723 mil em 31 de dezembro de 2015).

O preço médio ponderado de exercício das opções está demonstrado a seguir:

<i>Em R\$ por ação</i>	2016	2015
Opções em aberto em 1º de janeiro	12,36	10,07
Opções outorgadas durante o exercício	17,18	18,42
Opções canceladas durante o exercício	12,83	20,35
Opções exercidas durante o exercício	2,52	5,05
Opções em aberto no final do exercício	13,87	12,36
Opções exercíveis no final do exercício	3,66	3,29

Para as opções exercidas durante o exercício findo em 31 de dezembro de 2016, o preço médio ponderado da ação na data do exercício foi de R\$18,41 (R\$18,95 em 31 de dezembro de 2015).

Para liquidar as opções de ações exercidas, a Companhia pode usar ações em tesouraria. Além disso, o limite atual do capital autorizado da Companhia é

Notas Explicativas

considerado suficiente para atender a todos os planos de opções caso seja necessária a emissão de novas ações para fazer frente às outorgas concedidas nos programas.

Durante o exercício, a Ambev S.A. emitiu 7.329 mil (2.692 mil em 31 de dezembro de 2015) unidades de ações diferidas relacionadas à realização imediata das opções no modelo de *Outorga I*. Estas unidades de ações diferidas são avaliadas ao valor da cotação do dia da concessão, o que representou um valor justo de aproximadamente R\$ 133.884 em 31 de dezembro de 2016 (R\$47.486 em 31 de dezembro de 2015), e terá um período de carência de cinco anos.

O número total de ações adquiridas no âmbito do plano de ações pelos funcionários, cuja entrega é diferida para um momento futuro sob determinadas condições (ações diferidas), está demonstrado a seguir:

<i>Em lotes de mil</i>	2016	2015
Ações diferidas em aberto em 1º de janeiro	19.056	17.490
Novas ações diferidas durante o exercício	7.329	2.692
Ações diferidas entregues durante o exercício	(6.118)	(804)
Ações diferidas canceladas durante o exercício	(1.007)	(322)
Ações diferidas em aberto no final do exercício	19.260	19.056

Adicionalmente, alguns funcionários e administradores da Companhia receberam opções para aquisição de ações da controladora ABI cujo custo (*compensation cost*) está reconhecido no resultado em contrapartida do patrimônio líquido.

As transações com pagamento baseado em ações acima descritas resultaram em despesa de R\$189.348 (R\$209.367 em 31 de dezembro de 2015) registrados na rubrica de despesa administrativa.

27. INSTRUMENTOS FINANCEIROS E RISCOS

Fatores de riscos

Exposição em moeda estrangeira, taxa de juros, preços de *commodities*, a liquidez e o risco de crédito surgem no curso normal dos negócios da Companhia. A Companhia analisa cada um desses riscos tanto individualmente como em uma base interconectada, e define estratégias para gerenciar o impacto econômico sobre o desempenho da Companhia em consonância com sua Política de Gestão de Riscos Financeiros.

A utilização de derivativos pela Companhia segue estritamente as determinações da Política de Gestão de Riscos Financeiros aprovada pelo Conselho de Administração. O objetivo da Política é fornecer diretrizes para a gestão de riscos financeiros inerentes ao mercado de capitais no qual a Ambev S.A. executa suas operações. A Política abrange quatro pontos principais: (i) estrutura de capital, financiamentos e liquidez, (ii) riscos transacionais relacionados ao negócio, (iii) riscos de conversão de balanços e (iv) riscos de crédito de contrapartes financeiras.

Notas Explicativas

A Política estabelece que todos os passivos e ativos financeiros em cada país onde mantemos operações devem ser mantidos em suas respectivas moedas locais. A Política também determina os procedimentos e controles necessários para identificação, sempre que possível, mensuração e minimização de riscos de mercado, tais como variações nos níveis de câmbio, juros e *commodities* (principalmente alumínio, trigo, milho e açúcar) que possam afetar o valor de nossas receitas, custos e/ou investimentos. A Política determina que os riscos registrados (por exemplo, câmbio e juros) devem ser protegidos por meio de contratação de instrumentos financeiros derivativos. Riscos existentes, mas ainda não registrados (por exemplo, aquisição futura de matérias-primas ou bens do imobilizado) devem ser protegidos com base em previsões pelo período necessário para a Companhia se adaptar ao novo cenário de custos, que pode variar de dez a quatorze meses, também com a utilização de instrumentos financeiros derivativos. Em sua maioria, os riscos de conversão de balanço não são protegidos. Qualquer exceção à Política deve ser aprovada pelo Conselho de Administração.

Instrumentos financeiros derivativos

Os instrumentos financeiros derivativos autorizados pela Política de Gestão de Riscos Financeiros são contratos futuros negociados em bolsa, *full deliverable forwards*, *non deliverable forwards*, *swaps* e opções. Em 31 de dezembro de 2016, a Companhia e suas subsidiárias não possuíam nenhuma operação de *target forward*, *swaps* com verificação ou quaisquer outras operações de derivativos que impliquem em alavancagem além do valor nominal de seus contratos. As operações de derivativos são classificadas por estratégias de acordo com os seus objetivos, conforme demonstrado abaixo:

i) Derivativos instrumentos de *hedge* de fluxo de caixa - transações previstas altamente prováveis, contratadas com o propósito de minimizar a exposição da Companhia à flutuação de câmbio e preços de matérias-primas, investimentos, equipamentos e serviços a serem adquiridos, protegidas por *hedge* de fluxo de caixa, que devem ocorrer em diversas datas durante os próximos quatorze meses. Ganhos e perdas classificados como reserva de *hedge* no patrimônio líquido são reconhecidos na demonstração do resultado no período ou nos períodos em que a transação prevista e protegida por *hedge* afetar o resultado.

ii) Derivativos instrumentos de *hedge* de valor justo - operações contratadas com o objetivo de proteção do endividamento líquido da Companhia contra as variações de câmbio e taxas de juros. As posições de caixa e dívida da Companhia em moeda estrangeira são constantemente acompanhadas para identificação de novas exposições.

Os resultados dessas operações, mensuradas conforme seu valor justo são reconhecidos em cada período de apuração, no resultado financeiro.

iii) Derivativos instrumentos de *hedge* de investimento líquido - operações contratadas com o objetivo de minimizar a exposição das diferenças de câmbio decorrentes da

Notas Explicativas

conversão do investimento líquido, ou parte do investimento líquido, nas subsidiárias da Companhia localizadas no exterior por conta de conversão de balanço. A parte efetiva do *hedge* é alocada no patrimônio líquido e ocorrendo inefetividade, este resultado é contabilizado diretamente no resultado financeiro.

As tabelas a seguir sumarizam as exposições da Companhia que foram identificadas e protegidas em conformidade com a Política de Risco da Companhia. As seguintes denominações foram aplicadas:

Hedge Operacional: Refere-se às exposições oriundas da atividade fim da Ambev S.A., tais como: compra de insumos, compra de ativos fixos e contratos de serviço atrelados à moeda estrangeira, as quais são protegidas com o uso de derivativos.

Hedge Financeiro: Refere-se às exposições oriundas de caixa e atividades de financiamento, tais como: caixa em moeda estrangeira e dívida em moeda estrangeira, as quais são protegidas com o uso de derivativos.

Hedge de investimento no exterior: Refere-se, principalmente, às exposições oriundas de caixa em moeda estrangeira em subsidiárias no exterior cuja moeda funcional é diferente da moeda de consolidação.

Hedge de investimento – opção de venda concedida sobre participação em controlada: Conforme detalhado na Nota 17 (d.4) a Companhia constituiu um passivo relacionado a aquisição de participação minoritária nas operações da República Dominicana. Este instrumento financeiro é denominado em Pesos Dominicanos e está registrado em empresa cuja moeda funcional é o Real. A Companhia denominou este instrumento financeiro como instrumento de *hedge* para parte de seus ativos líquidos localizados na República Dominicana, de maneira que o resultado de variação cambial deste instrumento financeiro seja registrado no grupo do resultado abrangente assim como resultado do objeto do *hedge*.

Transações protegidas por instrumentos financeiros derivativos em conformidade com a Política de Gestão de Riscos Financeiros

						2016		
Exposição	Risco	Nocional	Valor Justo		Ganhos / (Perdas) reconhecidos no:			
			Ativo	Passivo	Resultado financeiro	Resultado da operação	Patrimônio líquido	
Custo		(8.807.524)	8.624.076	190.727	(582.809)	(1.397.453)	737.430	(873.336)
	Commodity	(1.742.763)	1.559.315	136.502	(43.743)	(5.406)	(96.983)	90.255
	Dólar	(6.566.888)	6.566.888	36.042	(491.299)	(1.392.563)	782.244	(908.988)
	Euro	(135.235)	135.235	-	(4.685)	3.189	56.104	(42.094)
	Peso Mexicano	(359.191)	359.191	18.183	(43.326)	(2.896)	(4.312)	(13.220)
	Reais	(3.447)	3.447	-	244	223	377	711
Ativo fixo		(523.088)	523.088	3.009	(76.101)	(187.000)	-	-
	Dólar	(430.332)	430.332	2.974	(5.814)	(118.958)	-	-
	Euro	(92.756)	92.756	35	(70.287)	(68.042)	-	-
Despesas		(103.779)	103.779	824	(1.089)	47.556	5.813	(134.212)
	Dólar	(90.945)	90.945	35	(1.089)	(2.966)	5.780	(29.398)
	Euro	-	-	-	-	(339)	33	688
	Dólar Canadense	-	-	-	-	50.861	-	(106.291)
	Rúpia	(12.834)	12.834	789	-	-	-	789
Caixa		1.043.872	(1.043.872)	(3)	7.841	(3.755)	-	-
	Dólar	592.341	(592.341)	(3)	7.832	(55.805)	-	-
	Euro	51.531	(51.531)	-	110	11.594	-	-
	Taxa de juros	400.000	(400.000)	-	(101)	40.456	-	-
Dívida		(2.547.901)	2.000.198	18.424	(61.222)	(50.705)	-	-
	Dólar	(1.874.157)	1.326.454	2.576	(48.488)	(28.711)	-	-
	Taxa de juros	(673.744)	673.744	15.848	(12.734)	(21.994)	-	-
Investimentos no exterior		-	-	-	-	(1.161)	-	35.349
	Dólar	-	-	-	-	(937)	-	37.167
	Euro	-	-	-	-	44	-	1.683
	Dólar Canadense	-	-	-	-	(268)	-	(3.501)
Saldo em 31 de dezembro de 2016		(10.938.420)	10.207.269	212.981	(713.380)	(1.592.518)	743.243	(972.199)

2015								
Exposição	Risco	Nocional	Valor Justo		Ganhos / (Perdas) reconhecidos no:			
			Ativo	Passivo	Resultado financeiro	Resultado da operação	Patrimônio líquido	
Custo		(12.234.865)	12.234.865	585.089	(443.589)	(1.163.065)	1.305.702	2.476.688
	Commodity	(2.354.990)	2.354.990	75.862	(368.702)	(12.537)	(375.509)	(307.839)
	Dólar	(8.808.434)	8.808.434	460.959	(46.135)	(1.135.483)	1.621.512	2.678.063
	Euro	(635.611)	635.611	23.473	4.329	(9.731)	93.584	133.508
	Peso Mexicano	(435.830)	435.830	24.795	(33.081)	(5.314)	(33.885)	(27.044)
Ativo fixo		(2.236.459)	2.236.459	79.477	(15.724)	328.485	-	-
	Dólar	(1.875.765)	1.875.765	76.403	(11.446)	162.386	-	-
	Euro	(360.694)	360.694	3.074	(4.278)	165.135	-	-
	Libra	-	-	-	-	964	-	-
Despesas		4.920.227	(4.920.227)	290.927	(2.974.335)	(22.365)	-	(1.712.973)
	Dólar	1.049.965	(1.049.965)	252.101	(1.052.674)	43.505	-	(1.006.615)
	Euro	(16.232)	16.232	10.393	(16.697)	(4.799)	-	(7.107)
	Dólar Canadense	3.886.494	(3.886.494)	28.433	(1.904.964)	(83.329)	-	(613.372)
	Reais	-	-	-	-	22.258	-	(85.879)
Caixa		(1.048.612)	1.048.612	164.911	(1.175.509)	1.507.286	-	-
	Dólar	(841.139)	841.139	146.108	(1.122.286)	1.597.829	-	-
	Euro	37.527	(37.527)	18.226	(52.945)	(22.375)	-	-
	Taxa de juros	(245.000)	245.000	577	(278)	(68.168)	-	-
Dívida		(1.595.444)	743.813	3.030	910.879	(51.211)	-	-
	Dólar	(1.005.885)	154.254	3.030	949.512	(35.422)	-	-
	Taxa de juros	(589.559)	589.559	-	(38.633)	(15.789)	-	-
Investimentos no exterior		141.937	(141.938)	440.323	(1.119.851)	407.902	-	(2.817.341)
	Dólar	132.910	(132.911)	62.609	(978.206)	329.768	-	(2.109.180)
	Euro	9.027	(9.027)	11.153	(26.157)	4.799	-	(53.728)
	Dólar Canadense	-	-	366.561	(115.488)	73.335	-	(654.433)
Saldo em 31 de dezembro de 2015		(12.053.216)	11.201.584	1.563.757	(4.818.129)	1.007.032	1.305.702	(2.053.626)

Notas Explicativas

I. Riscos de mercado

a.1) Risco de moeda estrangeira

A Companhia incorre em risco cambial sobre empréstimos, investimentos, compras, dividendos e despesas/receitas com juros sempre que eles são denominados em moeda diferente da moeda funcional da subsidiária. Os principais instrumentos financeiros derivativos utilizados para administrar o risco de moeda estrangeira são contratos de futuros, *swaps*, opções, *non deliverable forwards* e *full deliverable forwards*.

a.2) Risco de commodities

Parte significativa dos insumos da Companhia é composta de *commodities*, as quais apresentam, historicamente, oscilações relevantes de preços. A Companhia, portanto, utiliza contratos de compra com preço fixo e a contratação de instrumentos financeiros derivativos para minimizar a exposição à volatilidade dos preços das *commodities*. A Companhia tem posições importantes para os seguintes produtos: alumínio, açúcar, trigo e milho. Os instrumentos financeiros derivativos contratados para este fim foram designados como instrumentos de *hedge* de fluxo de caixa.

a.3) Risco de taxa de juros

A Companhia aplica uma abordagem dinâmica de *hedge* de taxa de juros segundo a qual a composição de destino entre a dívida de taxa fixa e flutuante é revista periodicamente. O objetivo da política da Companhia é alcançar um equilíbrio entre o custo de captação e a volatilidade dos resultados financeiros. Para isso, leva-se em conta as condições do mercado bem como a estratégia de negócios e periodicamente essa estratégia é revisada.

A tabela abaixo demonstra o total de dívida da Companhia e o cenário antes e após a estratégia de *hedge* de taxa de juros:

	2016			
	Pré - Hedge		Pós - Hedge	
	Taxa de juros	Montante	Taxa de juros	Montante
Dívida em Real Brasileiro	6,8%	1.223.500	6,2%	841.923
Dívida em Peso Dominicano	9,7%	288.808	9,7%	288.808
Dívida em Dólar Americano	6,0%	11.561	6,0%	1.797
Dívida em Quetzal Guatemalteco	8,0%	9.947	8,0%	9.947
Dólar Barbadianse	4,3%	48.517	4,3%	48.517
Taxa de juros pré-fixado		1.582.333		1.190.992
Dívida em Real Brasileiro	10,0%	667.703	12,6%	2.375.614
Dívida em Dólar Americano	1,5%	1.882.252	2,2%	565.683
Dívida em Dólar Canadense	1,6%	1.259.107	1,6%	1.259.106
Dólar Barbadianse	2,7%	4.915	2,7%	4.915
Taxa de juros pós-fixado		3.813.977		4.205.318

Notas Explicativas

	2015			
	Pré – Hedge		Pós – Hedge	
	Taxa de juros	Montante	Taxa de juros	Montante
Dívida em Real Brasileiro	7,1%	1.099.610	8,2%	927.152
Capital de Giro em Peso Argentino	24,0%	2.537	24,0%	2.537
Dívida em Peso Dominicano	9,5%	394.880	9,5%	394.880
Dívida em Dólar Americano	6,0%	15.816	6,0%	15.816
Dívida em Quetzal Guatemalteco	7,8%	9.703	7,8%	9.703
Peso Colombiano	2,9%	29.635	2,9%	29.635
Taxa de juros pré-fixado		1.552.181		1.379.723
Dívida em Real Brasileiro	9,4%	1.055.059	11,2%	1.386.476
Dívida em Dólar Americano	1,8%	994.775	1,8%	835.816
Taxa de juros pós-fixado		2.049.834		2.222.292

Análise de Sensibilidade

A Companhia mitiga seus riscos em ativos e passivos financeiros não derivativos, substancialmente, por intermédio de contratação de instrumentos financeiros derivativos. Neste contexto, a Companhia identificou os principais fatores de risco que podem gerar prejuízos para as suas operações com instrumentos financeiros derivativos e, com isso, desenvolveu uma análise de sensibilidade com base em três cenários que poderão gerar impactos nos resultados e/ou no fluxo de caixa futuros da Companhia, conforme descrito abaixo:

1 - Cenário Provável: expectativa da Administração de deterioração de cada fator de risco principal de cada transação. Para estimar os possíveis efeitos nos resultados das operações de derivativos, a Companhia utiliza o cálculo do *Value at Risk* – *VaR* paramétrico. O *VaR* é uma medida estatística desenvolvida por meio de estimativas de desvio padrão e de correlações entre os retornos dos diversos fatores de risco. Este modelo tem como resultado a perda limite esperada para um ativo, em um determinado exercício de tempo e intervalo de confiança. De acordo com esta metodologia, utilizamos como parâmetros para o cálculo, a exposição potencial de cada instrumento financeiro, um intervalo de confiança de 95% e um horizonte de 21 dias a partir de 31 de dezembro de 2016, os quais estão apresentados em módulo.

2 - Cenário Adverso: deterioração de 25% no fator de risco principal de cada transação em relação ao nível verificado em 31 de dezembro de 2016.

3 - Cenário Remoto: deterioração de 50% no fator de risco principal de cada transação em relação ao nível verificado em 31 de dezembro de 2016.

Notas Explicativas

Transação	Risco	Valor justo	Cenário Provável	Cenário Adverso	Cenário Remoto
<i>Hedge commodities</i>	Queda no preço das	92.759	(93.965)	(297.071)	(686.900)
Compras de insumos	<i>commodities</i>	(92.759)	65.983	251.209	595.176
<i>Hedge cambial</i>	Desvalorização de moeda	(484.841)	(1.084.913)	(2.251.032)	(4.017.222)
Compras de insumos	estrangeira	484.841	1.084.913	2.251.032	4.017.222
Efeito no custo		-	(27.982)	(45.862)	(91.724)
<i>Hedge cambial</i>	Desvalorização de moeda	(73.092)	(118.026)	(203.864)	(334.636)
Compra de <i>capex</i>	estrangeira	73.092	118.026	203.864	334.636
Efeito no ativo fixo		-	-	-	-
<i>Hedge cambial</i>	Desvalorização de moeda	(265)	(9.633)	(26.209)	(52.154)
Despesas	estrangeira	265	9.633	26.209	52.154
Efeito nas despesas		-	-	-	-
<i>Hedge cambial</i>	Valorização de moeda	7.939	(53.472)	(153.029)	(313.997)
Caixa	estrangeira	(7.939)	53.472	153.029	313.997
<i>Hedge de juros</i>		(101)	(151)	(340)	(331)
Receita com juros	Queda na taxa de juros	101	151	340	331
Efeito no caixa		-	-	-	-
<i>Hedge cambial</i>	Desvalorização de moeda	(45.912)	(182.792)	(377.525)	(709.139)
Dívidas	estrangeira	45.912	126.273	240.599	435.287
<i>Hedge de juros</i>		3.114	(154.892)	(185.149)	(208.926)
Despesas com juros	Aumento na taxa de juros	(3.114)	154.892	185.149	208.926
Efeito na dívida		-	(56.519)	(136.926)	(273.852)
		-	(84.501)	(182.788)	(365.576)

Os instrumentos financeiros derivativos em 31 de dezembro de 2016 apresentavam as seguintes faixas de vencimentos de Valor Nocial e Valor Justo por instrumento:

Exposição	Risco	Valor Nocial					Total
		2017	2018	2019	2020	> 2020	
Custo		8.507.789	116.287	-	-	-	8.624.076
	<i>Commodity</i>	1.443.028	116.287	-	-	-	1.559.315
	Dólar	6.566.888	-	-	-	-	6.566.888
	Euro	135.235	-	-	-	-	135.235
	Peso Mexicano	359.191	-	-	-	-	359.191
	Reais	3.447	-	-	-	-	3.447
Ativo fixo		523.088	-	-	-	-	523.088
	Dólar	430.332	-	-	-	-	430.332
	Euro	92.756	-	-	-	-	92.756
Despesas		103.779	-	-	-	-	103.779
	Dólar	90.945	-	-	-	-	90.945
	Rúpia	12.834	-	-	-	-	12.834
Caixa		(643.872)	-	(150.000)	(250.000)	-	(1.043.872)
	Dólar	(592.341)	-	-	-	-	(592.341)
	Euro	(51.531)	-	-	-	-	(51.531)
	Reais	-	-	(150.000)	(250.000)	-	(400.000)
Dívida		1.626.454	-	-	-	373.744	2.000.198
	Dólar	1.326.454	-	-	-	-	1.326.454
	Reais	300.000	-	-	-	373.744	673.744
		10.117.238	116.287	(150.000)	(250.000)	373.744	10.207.269

Notas Explicativas

Exposição	Risco	Valor Justo					Total
		2017	2018	2019	2020	> 2020	
Custo		(380.917)	(11.165)	-	-	-	(392.082)
	<i>Commodity</i>	103.924	(11.165)	-	-	-	92.759
	Dólar	(455.257)	-	-	-	-	(455.257)
	Euro	(4.685)	-	-	-	-	(4.685)
	Peso Mexicano	(25.143)	-	-	-	-	(25.143)
	Reais	244	-	-	-	-	244
Ativo fixo		(73.092)	-	-	-	-	(73.092)
	Dólar	(2.840)	-	-	-	-	(2.840)
	Euro	(70.252)	-	-	-	-	(70.252)
Despesas		(265)	-	-	-	-	(265)
	Dólar	(1.054)	-	-	-	-	(1.054)
	Rúpia	789	-	-	-	-	789
Caixa		7.939	-	(68)	(33)	-	7.838
	Dólar	7.829	-	-	-	-	7.829
	Euro	110	-	-	-	-	110
	Taxa de juros	-	-	(68)	(33)	-	(101)
Dívida		(54.640)	-	-	-	11.842	(42.798)
	Dólar	(45.912)	-	-	-	-	(45.912)
	Taxa de juros	(8.728)	-	-	-	11.842	3.114
		(500.975)	(11.165)	(68)	(33)	11.842	(500.399)

II. Risco de crédito***Concentração de risco de crédito no contas a receber***

Parte substancial das vendas da Companhia é feita a distribuidores, supermercados e varejistas dentro de ampla rede de distribuição. O risco de crédito é reduzido em virtude da grande pulverização da carteira de clientes e dos procedimentos de controle que o monitoram. Historicamente, a Companhia não registra perdas significativas em contas a receber de clientes.

Concentração de risco de crédito de contraparte

A fim de minimizar o risco de crédito de seus investimentos, a Companhia adotou políticas de alocação de caixa e investimentos, levando em consideração limites e avaliações de créditos de instituições financeiras, não permitindo concentração de crédito, ou seja, o risco de crédito é monitorado e minimizado, pois as negociações são realizadas apenas com um seleto grupo de contrapartes altamente qualificadas.

A definição das instituições financeiras autorizadas a operar como contraparte da Companhia está descrita em nossa Política de Risco de Crédito. A Política de Risco de Crédito estabelece limites máximos de exposição a cada contraparte com base na classificação de risco e na capitalização de cada contraparte.

A Companhia adota, com a finalidade de minimizar o risco de crédito junto às suas contrapartes nas operações significativas de derivativos, cláusulas de “gatilhos” bilaterais. De acordo com estas cláusulas, sempre que o valor justo de uma operação superar uma

Notas Explicativas

percentagem de seu valor nocional (geralmente entre 10% e 15%), a parte devedora líquida a diferença em relação a este limite em favor da parte credora.

Em 31 de dezembro de 2016, a Companhia mantinha aplicações financeiras relevantes nas seguintes instituições financeiras: Banco do Brasil, Bradesco, Bank Mendes Gans, Caixa Econômica Federal, Citibank, Itaú, JP Morgan Chase, Merrill Lynch, Santander e Toronto Dominion Bank. A Companhia possuía contratos de derivativos com as seguintes instituições financeiras: Banco Bisa, Barclays, BNB, BNP Paribas, Bradesco, Citibank, Deutsche Bank, Itaú, Goldman Sachs, JP Morgan Chase, Macquarie, Merrill Lynch, Morgan Stanley, Santander, ScotiaBank e TD Securities.

Os valores contábeis de caixa e equivalentes de caixa, aplicações financeiras, contas a receber de clientes, excluindo pagamentos antecipados, impostos a recuperar e instrumentos financeiros derivativos estão apresentados líquidos das provisões de *impairment* reconhecidas e representam a exposição máxima de risco de crédito em 31 de dezembro de 2016. Não havia nenhuma concentração de risco de crédito com quaisquer contrapartes em 31 de dezembro de 2016.

III. Risco de liquidez

A Companhia acredita que os fluxos de caixa das atividades operacionais, caixa e equivalentes de caixa e investimentos de curto prazo, junto com os instrumentos financeiros derivativos e acesso a facilidades de empréstimo é suficiente para financiar as despesas de capital, o passivo financeiro e o pagamento de dividendos no futuro.

IV. Gerenciamento de Capital

A Ambev S.A. está constantemente otimizando sua estrutura de capital visando maximizar o valor do investimento dos acionistas e mantendo a desejada flexibilidade financeira para executar os projetos estratégicos. Além dos requisitos legais mínimos de financiamento de capital próprio que se aplicam às subsidiárias nos diferentes países, a Ambev S.A. não está sujeita a quaisquer requerimentos externos de capital. Ao analisar sua estrutura de capital, a Ambev S.A. utiliza a mesma relação de dívida e classificações de capital aplicada nas suas demonstrações contábeis.

Instrumentos financeiros

(a) Categoria dos instrumentos financeiros

A administração dos instrumentos financeiros mantidos pela Companhia é efetuada por estratégias operacionais e controles internos visando assegurar liquidez, rentabilidade e segurança. A contratação de instrumentos financeiros com o objetivo de proteção é feita pela análise periódica da exposição ao risco que a Administração pretende cobrir (câmbio, taxa de juros, etc.).

Notas Explicativas

O quadro abaixo demonstra todos os instrumentos financeiros reconhecidos nas demonstrações contábeis da Companhia, segregados por categoria:

2016						
	Empréstimos e recebíveis	Mantidos até o Vencimento	Ativos/ Passivos mensurados ao valor justo por meio do resultado	Derivativos usados para hedge	Passivos mensurados pelo custo amortizado	Total
Ativos financeiros						
Caixa e equivalentes de caixa	7.876.849	-	-	-	-	7.876.849
Aplicações financeiras	-	104.340	282.771	-	-	387.111
Contas a receber e outros ativos excluindo despesas antecipadas	6.962.541	-	-	-	-	6.962.541
Instrumentos financeiros derivativos	-	-	18.424	194.557	-	212.981
Total	14.839.390	104.340	301.195	194.557	-	15.439.482
Passivos financeiros						
Contas a pagar e opção de venda concedida sobre participação em controlada e outros passivos	-	-	5.106.125	-	13.208.075	18.314.200
Instrumentos financeiros derivativos	-	-	49.850	663.530	-	713.380
Empréstimos e financiamentos	-	-	-	-	5.396.310	5.396.310
Total	-	-	5.155.975	663.530	18.604.385	24.423.890

2015						
	Empréstimos e recebíveis	Mantidos até o vencimento	Ativos/ Passivos mensurados ao valor justo por meio do resultado	Derivativos usados para hedge	Passivos mensurados pelo custo amortizado	Total
Ativos financeiros						
Caixa e equivalentes de caixa	13.620.161	-	-	-	-	13.620.161
Aplicações financeiras	-	118.628	215.106	-	-	333.734
Contas a receber e outros ativos excluindo despesas antecipadas	6.556.780	-	-	-	-	6.556.780
Instrumentos financeiros derivativos	-	-	449.346	1.114.411	-	1.563.757
Total	20.176.941	118.628	664.452	1.114.411	-	22.074.432
Passivos financeiros						
Contas a pagar e opção de venda concedida sobre participação em controlada e outros passivos	-	-	5.558.583	-	13.779.572	19.338.155
Instrumentos financeiros derivativos	-	-	3.975.921	842.208	-	4.818.129
Empréstimos e financiamentos	-	-	-	-	3.599.476	3.599.476
Total	-	-	9.534.504	842.208	17.379.048	27.755.760

(b) Classificação dos instrumentos financeiros por tipo de mensuração do valor justo

A IFRS 13 / CPC 46 – *Mensuração do Valor Justo* define valor justo como sendo o preço que seria recebido pela venda de um ativo ou que seria pago pela transferência de um passivo em uma transação não forçada entre participantes do mercado na data de mensuração.

Ainda de acordo com a IFRS 13, os instrumentos financeiros mensurados ao valor justo devem ser classificados entre as categorias abaixo:

Nível 1 - Preços cotados (não ajustados) em mercados ativos para ativos ou passivos idênticos a que a entidade possa ter acesso na data de mensuração;

Nível 2 - Informações observáveis para o ativo ou passivo, direta ou indiretamente, exceto preços cotados incluídos no Nível 1; e

Notas Explicativas

Nível 3 - Dados não observáveis para o ativo ou passivo.

	2016				2015			
	Nível 1	Nível 2	Nível 3	Total	Nível 1	Nível 2	Nível 3	Total
Ativos Financeiros								
Ativos financeiros mensurados ao valor justo por meio do resultado	282.771	-	-	282.771	215.106	-	-	215.106
Derivativos mensurados ao valor justo por meio de resultado	2.576	15.848	-	18.424	161.766	287.580	-	449.346
Derivativos - <i>Hedge</i> operacional	83.611	110.946	-	194.557	177.194	497.403	-	674.597
Derivativos - <i>Hedge</i> de investimento líquido	-	-	-	-	63.069	376.745	-	439.814
	368.958	126.794	-	495.752	617.135	1.161.728	-	1.778.863
Passivos Financeiros								
Passivos financeiros mensurados ao valor justo por meio do resultado ⁽ⁱ⁾	-	-	5.106.125	5.106.125	-	-	5.558.583	5.558.583
Derivativos mensurados ao valor justo por meio de resultado	9.919	39.931	-	49.850	139.475	3.836.446	-	3.975.921
Derivativos - <i>Hedge</i> operacional	78.935	575.867	-	654.802	121.709	333.937	-	455.646
Derivativos - <i>Hedge</i> de valor justo	-	8.728	-	8.728	-	28.291	-	28.291
Derivativos - <i>Hedge</i> de investimento líquido	-	-	-	-	74.409	283.862	-	358.271
	88.854	624.526	5.106.125	5.819.505	335.593	4.482.536	5.558.583	10.376.712

(i) Refere-se à opção de venda concedida sobre participação em controlada conforme Nota 17 d (4).

Reconciliação da movimentação da categorização do Nível 3

Saldo do passivo financeiro em 31 de dezembro 2015	5.558.583
Aquisição de investimento	220.647
Total de ganhos e perdas no exercício	(673.105)
Despesa reconhecida no resultado do exercício	399.317
Receita reconhecida no patrimônio líquido	(1.072.422)
Saldo do passivo financeiro em 31 de dezembro de 2016 ⁽ⁱ⁾	5.106.125

(i) O passivo foi registrado na rubrica de "Opção de venda concedida sobre participação em controlada e outros passivos" no balanço patrimonial.

(c) Valor justo dos passivos mensurados pelo custo amortizado

Os passivos, empréstimos e financiamentos, e as contas a pagar excluindo impostos a recolher da Companhia estão contabilizados a valor de custo, atualizados monetariamente de acordo com o método de taxa efetiva, acrescidos de variações monetárias e cambiais, conforme índices de fechamento de cada exercício.

Caso a Companhia tivesse adotado o critério de reconhecimento de seus passivos financeiros ao custo amortizado a valor de mercado, teria apurado um ganho adicional, antes do imposto de renda e da contribuição social sobre o lucro, de aproximadamente R\$2.622 em 31 de dezembro de 2016 (perda de R\$5.465 em 31 de dezembro de 2015), referente ao *Bond* 2017. Os demais instrumentos financeiros contabilizados a custo amortizado assemelham-se ao valor justo, não sendo materiais para divulgação.

A apuração do valor de mercado dos títulos de dívida foi baseada em cotações de corretores de investimento, em cotações dos bancos que prestam serviços à Ambev S.A. e no valor de mercado secundário dos títulos na data-base de 31 de dezembro de 2016,

Notas Explicativas

sendo de aproximadamente 97,91% para o *Bond* 2017 (93,66% em 31 de dezembro de 2015).

Apuração do valor justo de derivativos

A Companhia avalia os instrumentos financeiros derivativos calculando o seu valor presente por meio da utilização das curvas de mercado que impactam o instrumento nas datas de apuração. No caso de *swaps*, tanto a ponta ativa quanto a ponta passiva são estimadas de forma independente e trazidas a valor presente, onde a diferença do resultado entre as pontas gera o valor de mercado do *swap*. Para os instrumentos financeiros negociados em bolsa, o valor justo é calculado de acordo com os preços de ajustes divulgados pelas mesmas.

Margens dadas em garantia

Para atender às garantias exigidas pelas bolsas de derivativos e/ou contrapartes contratadas em determinadas operações de instrumentos financeiros derivativos, a Companhia mantinha em 31 de dezembro de 2016 um montante de R\$486.822 em aplicações de liquidez imediata ou em espécie, classificado como caixa e equivalentes de caixa e aplicações financeiras (R\$924.033 em 31 de dezembro de 2015).

Compensação de ativos e passivos financeiros

Para os ativos e passivos financeiros sujeitos a acordos de liquidação pelo valor líquido ou acordos similares, cada acordo entre a Companhia e a contraparte permite esse tipo de liquidação quando ambas as partes fazem essa opção. Na ausência de tal eleição, os ativos e passivos financeiros serão liquidados pelos seus valores brutos, porém cada parte terá a opção de liquidá-los pelo valor líquido, no caso de inadimplência da parte contrária.

28. ARRENDAMENTO OPERACIONAL

A Companhia arrenda principalmente centros de distribuição e salas comerciais. O arrendamento é feito normalmente para um período de 5 a 10 anos, com opção de renovação após essa data.

O saldo dos arrendamentos operacionais a pagar está demonstrado a seguir, por prazo de vencimento:

	2016	2015
Menos de 1 ano	26.646	29.910
De 1 a 5 anos	61.426	62.995
Mais de 5 anos	66.503	82.919
	154.575	175.824

Em 2016, a despesa de arrendamento operacional totalizou R\$43.442 no resultado do exercício (R\$58.681 em 2015).

Notas Explicativas**29. GARANTIAS, OBRIGAÇÕES CONTRATUAIS, ADIANTAMENTO DE CLIENTES E OUTROS**

	2016	2015
Cauções	1.051.538	1.538.335
Outros compromissos	754.306	798.759
	1.805.844	2.337.094
Compromissos contratuais com fornecedores	4.019.236	9.062.775
Compromissos contratuais - <i>Bond 17</i>	300.000	300.000
	4.319.236	9.362.775

Em 31 de dezembro de 2016, as cauções e outros compromissos totalizavam R\$1.805.844 (R\$2.337.094 em 31 de dezembro de 2015), incluindo R\$571.305 (R\$620.204 em 31 de dezembro de 2015) em garantias em dinheiro. Os depósitos em dinheiro para garantia são apresentados como parte do saldo de outros ativos. Adicionalmente, para atender às garantias exigidas pelas bolsas de derivativos e/ou contrapartes contratadas em determinadas operações de instrumentos financeiros derivativos, a Companhia mantinha, em 31 de dezembro de 2016, um montante de R\$486.822 (R\$924.033 em 31 de dezembro de 2015) em aplicações de liquidez imediata ou espécie, classificado como caixa e equivalentes de caixa e aplicações financeiras (Nota 27 - *Instrumentos financeiros e riscos*).

A maior parte do saldo de compromissos contratuais refere-se a obrigações com fornecedores de embalagens.

A Companhia é garantidora do *Bond 2017* no valor de R\$300.000, remunerado a 9,5% ao ano, com pagamentos semestrais de juros e vencimento final em julho de 2017.

O vencimento dos compromissos contratuais em 31 de dezembro de 2016 e 2015 está demonstrado a seguir:

	2016	2015
Menos de 1 ano	3.325.724	6.105.513
Entre 1 e 2 anos	420.777	2.269.476
Mais de 2 anos	572.735	987.786
	4.319.236	9.362.775

30. CONTINGÊNCIAS

A Companhia tem passivos contingentes relacionados com ações judiciais decorrentes do curso normal dos negócios. Devido à sua natureza, tais processos e assuntos tributários envolvem incertezas a eles inerentes, incluindo, mas não limitado a, decisões de tribunais e termos de acordo previstos em lei entre as partes envolvidas e o Governo, e, como consequência disso, a Administração da Companhia não pode, no estágio atual, estimar o tempo exato de resolução desses temas.

Os passivos contingentes prováveis estão totalmente provisionados, conforme detalhado na Nota 15 - *Provisões*.

Notas Explicativas

Adicionalmente, a Companhia tem ações de naturezas tributária, cível e trabalhista, envolvendo riscos de perda, classificados pela Administração como possíveis, para as quais não há provisão constituída, conforme composição e estimativa a seguir:

	2016	2015
IRPJ e CSLL	28.934.826	16.358.816
PIS e COFINS	1.971.048	860.304
ICMS e IPI	16.046.890	10.379.144
Trabalhistas	222.037	188.760
Cíveis	4.417.574	5.054.103
Outros	858.075	502.306
	52.450.450	33.343.433

Principais processos com probabilidade de perda possível

IRPJ e CSLL

Ágio Inbev Holding

Em dezembro de 2011, a Companhia recebeu uma autuação da Secretaria da Receita Federal do Brasil referente, principalmente, à glosa de despesas de amortização do ágio decorrente da incorporação da InBev Holding Brasil S.A.. Em novembro de 2014, o Conselho Administrativo de Recursos Fiscais (“CARF”) concluiu o julgamento do recurso. Considerando que o julgamento foi parcialmente favorável, a Ambev S.A. apresentou embargos de declaração. Em setembro de 2016, a Ambev foi notificada da decisão que admitiu parcialmente os referidos embargos e aguarda o retorno ao CARF para conclusão do julgamento.

Em junho de 2016, a Ambev recebeu novo Auto de Infração, relativo à glosa de despesas de amortização de ágio, decorrentes da incorporação da InBev Holding Brasil S.A., nos anos de 2011 a 2013.

A Companhia estima que sua exposição em 31 de dezembro de 2016, relacionada a amortização de ágio entre 2005 e 2013, seja de aproximadamente R\$7,8 bilhões (R\$4,6 bilhões em 31 de dezembro de 2015), classificada como perda possível, e, portanto, não foi constituída pela Companhia provisão a esse respeito. Na eventualidade de a Companhia ser requerida a pagar este montante, a Anheuser-Busch InBev SA/NV reembolsará o valor proporcional (70%) ao seu benefício decorrente da amortização do ágio referido, bem como dos respectivos custos.

Ágio BAH

Em outubro de 2013, a Ambev S.A. recebeu um Auto de Infração relacionado com o ágio amortizado referente a incorporação da Beverage Associates Holding Limited (“BAH”) na Ambev S.A.. Em dezembro de 2014, a Ambev S.A. apresentou Recurso Voluntário contra a decisão de primeira instância administrativa que manteve a autuação. O Recurso aguarda julgamento no CARF. O valor do risco possível é de aproximadamente R\$1,5 bilhão (R\$1,3 bilhão em 31 de dezembro de 2015). Não houve nenhuma provisão feita sobre a matéria.

Notas Explicativas

Lucros auferidos no exterior

Durante o primeiro trimestre de 2005, a Companhia e algumas de suas subsidiárias receberam autuações da Secretaria da Receita Federal do Brasil com relação à tributação de lucros auferidos por subsidiárias domiciliadas no exterior. Em dezembro de 2008, o CARF julgou um dos autos de infração sendo que a decisão foi parcialmente favorável à Companhia. No que se refere à parte remanescente, a Companhia interpôs recurso voluntário para a Câmara Superior do CARF e aguarda seu respectivo julgamento. Em dezembro de 2013 e 2016, a Companhia recebeu dois novos Autos de Infração relacionados ao tema. A Companhia não constituiu nenhuma provisão para esse fim. A Ambev S.A. estima um valor de aproximadamente R\$4,9 bilhões (R\$4,5 bilhões em 31 de dezembro de 2015) com classificação de perda possível e de aproximadamente R\$41,6 milhões com classificação de perda provável (R\$38,2 milhões em 31 de dezembro de 2015).

Utilização de prejuízo fiscal em incorporação

A Companhia e uma de suas subsidiárias são partes em autos de infração lavrados pela Receita Federal do Brasil, os quais visam à cobrança de suposto crédito tributário decorrentes da não concordância pelo Fisco Federal com o aproveitamento integral de prejuízo fiscal acumulado para abatimento do lucro real por empresas em seu último ano de existência, decorrente de incorporação.

Em fevereiro de 2016, a Ambev foi notificada do encerramento da fase administrativa e, ingressou com ações judiciais para discussão do tema. Em setembro de 2016, a Ambev recebeu a primeira decisão favorável de 1ª instância judicial.

A Companhia não constituiu nenhuma provisão para estes casos por entender que não há disposição legal expressa que limite a utilização de prejuízos fiscais para os casos de extinção da pessoa jurídica (incluindo casos de incorporação), não se aplicando, portanto, o entendimento da fiscalização nos mencionados autos de infração.

A Companhia estima que a exposição de perdas possíveis dessas autuações é de aproximadamente R\$522,9 milhões (R\$454,6 milhões em 31 de dezembro de 2015).

Glosa de despesas financeiras e perdas em investimentos

No dia 29 de dezembro de 2014, a Companhia recebeu um Auto de Infração da Receita Federal do Brasil no montante aproximado de R\$1,3 bilhão. A autuação teve como base, de um modo geral, a glosa de despesas relacionadas aos resultados dos instrumentos financeiros de proteção utilizados contra riscos inerentes às oscilações de preço ou de taxa relacionados com as atividades operacionais da Companhia. A probabilidade de perda do processo é possível.

Notas Explicativas

Em dezembro de 2015 e 2016, a Companhia recebeu dois novos Autos de Infração da Receita Federal do Brasil que trata do mesmo assunto. A Companhia estima que a exposição de perda possível deste processo é de aproximadamente R\$5,6 bilhões (R\$1,7 bilhão em 31 de dezembro de 2015).

Glosa de créditos de impostos pagos no exterior

Entre 2014 e 2015, a Companhia recebeu autuações para cobrança de IRPJ e CSLL, cujo objeto é a glosa de créditos de imposto de renda pago no exterior pelas empresas controladas da Companhia.

A Companhia apresentou defesa para todos os casos e aguarda decisão em primeira instância para os casos recebidos em 2015 e 2016 e pelo CARF para os demais.

Em junho de 2016, a Companhia recebeu novas autuações relacionadas à glosa de créditos de imposto de renda pago no exterior pelas empresas controladas da Companhia. A Ambev S.A. estima um valor de aproximadamente R\$2,8 bilhões de reais (R\$1,9 bilhão em 31 de dezembro de 2015) como perda possível e de R\$194 milhões de reais como perda provável.

Lucro Presumido

Em abril de 2016, a Arosuco (subsidiária da Ambev) recebeu uma autuação relacionada à utilização de Lucro Presumido para o cálculo do imposto de renda e da contribuição social sobre o lucro líquido ao invés do método de Lucro Real. A Arosuco apresentou defesa e aguarda o julgamento de Primeira Instância Administrativa. A Arosuco estima que as possíveis perdas relacionadas a esta matéria sejam de aproximadamente R\$569,6 milhões de reais.

Em dezembro de 2016, a CRBS (subsidiária da Ambev) recebeu uma autuação relacionada à utilização de Lucro Presumido para o cálculo do imposto de renda e da contribuição social sobre o lucro líquido ao invés do método de Lucro Real. A CRBS apresentou defesa e aguarda o julgamento de Primeira Instância Administrativa. A CRBS estima que as possíveis perdas relacionadas a esta matéria sejam de aproximadamente R\$3,6 bilhões de reais.

PIS e COFINS

PIS/COFINS sobre bonificações

Em dezembro de 2015, a Ambev foi autuada pela Receita Federal do Brasil para cobrança de valores supostamente devidos a título de PIS e COFINS sobre bonificações concedidas a seus clientes. Em 2016, a Ambev recebeu novas autuações relacionadas ao mesmo tema. A Ambev apresentou defesa em face dos autos e atualmente aguarda-se julgamento. A Ambev S.A. estima que o valor envolvido nos processos, seja de aproximadamente R\$1,5 bilhão (R\$342,7 milhões em 31 de dezembro de 2015), classificados como de perda possível.

Notas Explicativas

ICMS e IPI

ICMS- ST Descontos Incondicionais

A Ambev S.A. foi cobrada em processos judiciais pelo Estado do Rio de Janeiro, os quais têm como objeto a cobrança de ICMS sobre descontos incondicionais concedidos pela Ambev S.A. de janeiro de 1996 a fevereiro de 1998. Em 2015, esses processos encontravam-se no Superior Tribunal de Justiça e no Supremo Tribunal Federal para julgamento. Em 2013, 2014 e 2015, a Ambev S.A. recebeu Autos de Infração similares emitidos pelos Estados do Pará e Piauí. Em outubro de 2015 e janeiro de 2016, a Ambev S.A. efetuou o recolhimento dos processos relativos ao Estado do Rio de Janeiro no âmbito do programa de incentivo de pagamento com desconto de débitos tributários promovido pelo Estado, no valor total de aproximadamente R\$271 milhões. Após esses pagamentos, a Ambev S.A. estima que o valor envolvido nos processos seja de aproximadamente R\$559,5 milhões (R\$861,6 milhões em 31 de dezembro de 2015), classificados como de perda possível.

ICMS Guerra Fiscal

A Companhia, ao longo dos anos, recebeu autos de infração dos Estados de São Paulo, Rio de Janeiro, Minas Gerais, entre outros, relacionados à discussão da legalidade da tomada de créditos de ICMS advindos de incentivos fiscais concedidos por outros Estados da Federação. A Ambev S.A. estima que o valor envolvido nos processos, em 31 de dezembro de 2016, seja de aproximadamente R\$1,8 bilhão (R\$1,7 bilhão em 31 de dezembro de 2015), classificados como de perda possível.

ICMS – PRODEPE

Em junho de 2015, a Ambev S.A. foi intimada de auto de infração lavrado pela Fazenda do Estado de Pernambuco veiculando cobrança de diferença de ICMS por suposto descumprimento de regra prevista no Programa de Desenvolvimento de Pernambuco – “PRODEPE” relativo ao período de fevereiro de 2014. Em 2015, a Ambev S.A. foi intimada de novas autuações envolvendo o mesmo Programa. Em março de 2016, a Ambev obteve uma vitória parcial relativa a um dos casos, cuja multa foi cancelada de forma definitiva no tribunal administrativo. A Ambev S.A. estima que o valor de risco possível envolvido nestes processos seja de aproximadamente R\$404,1 milhões (R\$665,9 milhões em 31 de dezembro de 2015). Foram feitas provisões no valor total de R\$2,6 milhões para parte de um caso específico em que a Ambev estima que as chances de perda passaram a ser prováveis, por questões processuais.

ICMS- ST Gatilho

A Companhia, ao longo dos anos, recebeu autos de infração veiculando a cobrança de diferenças de ICMS que alguns Estados entendem devidas, no regime de substituição tributária, nas hipóteses em que o preço de venda dos produtos da fábrica alcança patamares próximos ou superiores ao valor estabelecido em pauta fiscal. Por reputar que

Notas Explicativas

tal cobrança é ilegítima, uma vez que a pauta fiscal pressupõe um preço médio, a Companhia questiona as autuações.

Em agosto de 2016, a Ambev recebeu novo Auto de Infração, lavrado pela Fazenda do Estado de Minas Gerais, no valor de R\$1,4 bilhão, sobre o mesmo tema. Considerando a nova autuação, bem como outras de valor menor recebidas em 2016, a Ambev S.A. estima que o valor total de risco possível envolvido nos processos desta matéria, seja de aproximadamente R\$4,5 bilhões (R\$796 milhões em 31 de dezembro de 2015). Foram feitas provisões no valor total de R\$1,7 milhão para casos específicos em que a Ambev estima que as chances de perda passaram a ser prováveis, por questões processuais.

Zona Franca de Manaus – IPI

Os produtos fabricados na Zona Franca de Manaus para remessa a outros lugares no Brasil estão isentos de IPI. Unidades da Ambev S.A. registraram crédito presumido sobre a aquisição de insumos isentos lá fabricados. Desde 2009, a Ambev S.A. tem recebido Autos de Infração veiculando cobranças relacionadas à glosa destes créditos presumidos, contra os quais apresenta defesas. O tema aguarda julgamento perante o Supremo Tribunal Federal. A Ambev S.A. estima que o valor envolvido nestes processos, em 31 de dezembro de 2016, seja de aproximadamente R\$2,0 bilhões (R\$1,8 bilhão em 31 de dezembro de 2015), classificados como de perda possível e, portanto, sem provisão relacionada.

Além disso, a Companhia, ao longo dos anos, recebeu cobranças da Receita Federal do Brasil exigindo tributos federais considerados indevidamente compensados com créditos relacionados aos processos acima mencionados. A Companhia apresentou defesa para todos os casos. A Ambev S.A. estima que o valor envolvido nos processos, seja de aproximadamente R\$735,5 milhões (R\$660 milhões em 31 de dezembro de 2015), classificados como de perda possível.

IPI Suspensão

No decorrer do ano de 2014 e 2015, a Ambev S.A. foi intimada de Autos de Infração lavrados pela Secretaria da Receita Federal do Brasil, veiculando cobrança de IPI supostamente devido na remessa de produtos acabados para outras unidades da Companhia. A Ambev S.A. estima que o valor envolvido nestes processos, seja de aproximadamente R\$1,5 bilhão (R\$1,3 bilhão em dezembro de 2015), classificados como de perda possível.

Cíveis

Bônus de subscrição de ações

Determinados detentores de bônus de subscrição da Companhia de Bebidas, sucedida pela Ambev S.A., emitidos em 1996 (para exercício em 2003) propuseram ações judiciais para subscrever as ações correspondentes por valor inferior ao que a Companhia entende como sendo o estabelecido no momento da emissão do bônus, e ainda receber os

Notas Explicativas

dividendos correspondentes a estas ações desde o exercício de 2003 (valor aproximado atual de R\$761,7 milhões (R\$648 milhões em 31 de dezembro de 2015) além de custas e honorários advocatícios a serem determinados). Caso a Companhia venha a perder a totalidade das referidas ações judiciais, seria necessária a emissão de 172.832 mil ações ordinárias, recebendo em contrapartida recursos substancialmente inferiores ao valor de mercado das ações. A Companhia entende que a perda do processo é possível.

Ação coletiva contra Brewers Retail Inc.

Em 12 de dezembro de 2014, foi proposta uma ação judicial coletiva na Corte de Justiça da Província Ontario, no Canadá, contra a *Liquor Control Board of Ontario* (“LCBO”), *Brewers Retail Inc.* (“*The Beer Store*”) e os acionistas da *The Beer Store* (*Molson Coors Canada, Sleeman Breweries Ltd. e Labatt Breweries of Canada LP*). A ação judicial, seguindo o *Ontario Class Proceedings Act*, busca a declaração de que a LCBO e *The Beer Store* teriam firmado acordos para alocação de vendas, território ou mercados para cervejas vendidas em Ontario desde junho de 2000, bem como a declaração de que os acionistas da *The Beer Store* teriam feito acordos para fixação de preço. A ação pretende indenização total de até R\$3,4 bilhões (R\$3,9 bilhões em 31 de dezembro de 2015), de todas as partes mencionadas. Considerando que *The Beer Store* segue as normas estabelecidas pelo Governo de Ontário e que os preços são definidos de forma independente por cada cervejaria, a Companhia entende que há fortes argumentos de defesa e, deste modo, não registrou provisão correspondente.

Contingências ativas

De acordo com o IAS 37 / CPC 25 – *Provisões, Passivos Contingentes e Ativos Contingentes*, os ativos contingentes não são reconhecidos nas demonstrações contábeis, exceto quando a realização do ganho é praticamente certa.

Notas Explicativas

31. AQUISIÇÕES E BAIXAS DE SUBSIDIÁRIAS

Conforme mencionado na Nota 1 – *Informações gerais*, a tabela a seguir resume as principais aquisições e baixas quanto ao valor pago e à alocação provisória dos ativos adquiridos e passivos assumidos reconhecidos na data:

	2016			
	Aquisições			
	Mark Anthony	Banks Holding Limited	Cachoeiras de Macacu	Cerveceria Nacional (i)
				Keystone Global Corporation (ii)
Caixa e equivalentes de caixa	115	50.184	48.397	52.367
Instrumentos financeiros derivativos	-	-	-	476
Contas a receber	-	36.746	-	75.299
Estoques	19.365	54.484	12.423	58.117
Imposto de renda e contribuição social a recuperar	-	-	-	41.430
Outros ativos	2.974	13.801	-	31.219
Ativo circulante	22.454	155.215	60.820	258.908
Imposto de renda e contribuição social diferidos	-	16.279	-	-
Benefícios a funcionários	-	10.320	-	-
Imobilizado	115.208	325.231	233.592	433.849
Ativo intangível	419.151	176.802	485.793	248.726
Ágio	-	-	-	1.060.063
Investimentos	-	245.813	-	-
Outros ativos	-	-	-	11.909
Ativo não circulante	534.359	774.445	719.385	1.754.547
Contas a pagar	(31.612)	(17.095)	(311)	(151.666)
Instrumentos financeiros derivativos	-	-	-	(2.894)
Empréstimos e financiamentos	-	(11.335)	2.095	(7.066)
Salários e encargos	(4.322)	(3.122)	(2.360)	(11.902)
Dividendos a pagar	-	(4.465)	-	(11.316)
Imposto de renda e contribuição social a recolher	-	(1.297)	-	(17.175)
Impostos, taxas e contribuições a recolher	4.386	(7.473)	(52.612)	(15.911)
Outros passivos	(193)	(7.603)	-	(23.599)
Passivo circulante	(31.741)	(52.390)	(53.188)	(241.529)
Empréstimos e financiamentos	-	(35.610)	(248.396)	(12.711)
Imposto de renda e contribuição social diferidos	-	-	-	(39.954)
Provisões	-	-	-	-
Benefícios a funcionários	-	(3.277)	-	(11.488)
Passivo não circulante	-	(38.887)	(248.396)	(64.153)
Contraprestação transferida	525.072	838.383	478.621	1.707.773
Ágio na aquisição	871.965	122.930	-	-
Ganho na troca de ações reconhecido no resultado	-	-	-	(1.239.972)
Perda na troca de ações reconhecido no patrimônio líquido	-	-	-	3.148
Participação dos não controladores	-	(86.534)	-	-
Contribuição sem efeito de caixa	-	-	-	(470.949)
Contas a pagar	-	-	(432.894)	-
Pagamentos em exercício anterior	-	(554.393)	-	-
Caixa (adquirido)/baixado	(115)	(50.184)	(48.397)	(52.367)
Saída (entrada) de caixa líquido	1.396.922	270.202	(2.670)	(52.367)

(i) Contempla as operações no Panamá, conforme Nota 1 (b).

(ii) Contempla as operações na Colômbia, Peru e Equador, conforme Nota 1 (b).

Notas Explicativas**32. ITENS QUE NÃO AFETAM O CAIXA**

A Companhia realizou as seguintes atividades de investimento e financiamento não envolvendo caixa:

	2016	2015
Aquisição de imobilizados financiados	-	105.558
Aquisição de investimento a pagar	208.687	-
Caixa não realizado sobre derivativos	37.702	1.752.269
Reclassificação de fluxo de caixa financiamento para fluxo de caixa operacional	205.134	144.637
Outros	-	41.072

33. DEMONSTRAÇÕES SUMARIZADAS DA CONTROLADORA

Conforme orientação técnica OCPC 07, as notas explicativas da controladora estão apresentadas considerando sua utilidade aos investidores e credores, revestidas das características fundamentais de relevância e materialidade.

Balanços patrimoniais:
Em 31 de dezembro de 2016 e 2015
(em milhões de reais)

Ativo	Nota	Controladora	
		2016	2015
Caixa e equivalentes de caixa		1.405.387	1.944.872
Aplicações financeiras	33.1	648.951	2.597.469
Instrumentos financeiros derivativos		197.630	-
Contas a receber		2.183.510	3.583.444
Estoque		2.160.921	1.987.853
Imposto de renda e contribuição social a recuperar		4.424.755	2.216.898
Demais impostos a recuperar		454.338	428.444
Outros ativos		1.656.051	1.285.745
Ativo circulante		13.131.543	14.044.725
Aplicações financeiras	33.1	102.365	89.163
Instrumentos financeiros derivativos		-	294.002
Contas a receber		365	-
Imposto de renda e contribuição social a recuperar		4.365	553.437
Demais impostos a recuperar		310.804	274.847
Imposto de renda e contribuição social diferidos	33.2	389.362	1.602.220
Outros ativos		1.003.690	942.211
Benefícios a funcionários	16	19.471	8.637
Investimentos	33.3	64.358.515	66.073.444
Imobilizado		11.144.956	9.911.024
Ativo intangível		465.367	647.176
Ágio		281.858	281.858
Ativo não circulante		78.081.118	80.678.019
Total do ativo		91.212.661	94.722.744

Notas Explicativas**Balancos patrimoniais (continuação):****Em 31 de dezembro de 2016 e 2015**

(em milhões de reais)

Passivo e patrimônio líquido	Nota	Controladora	
		2016	2015
Contas a pagar		10.668.184	9.267.092
Empréstimos e financiamentos		447.309	982.083
Salários e encargos		262.432	341.614
Dividendos e juros sobre o capital próprio a pagar		1.463.511	300.902
Imposto de renda e contribuição social a recolher		13.760	22.674
Impostos, taxas e contribuições a recolher		2.174.504	1.885.262
Opção de venda concedida sobre participação em controlada e outros passivos		5.742.448	5.234.108
Provisões		145.522	81.979
Passivo circulante		20.917.670	18.115.714
Contas a pagar		22.832.680	25.380.738
Empréstimos e financiamentos		915.626	734.545
Impostos, taxas e contribuições a recolher		515.928	725.914
Opção de venda concedida sobre participação em controlada e outros passivos		293.312	936.279
Provisões		606.186	249.024
Benefícios a funcionários	16	306.211	248.647
Passivo não circulante		25.469.943	28.275.147
Total do passivo		46.387.613	46.390.861
Patrimônio líquido	17		
Capital social		57.614.140	57.614.140
Reservas		64.230.028	62.574.774
Ajuste de avaliação patrimonial		(77.019.120)	(71.857.031)
Total do patrimônio líquido		44.825.048	48.331.883
Total do passivo e patrimônio líquido		91.212.661	94.722.744

Notas Explicativas**Demonstrações dos resultados:****Exercícios findos em 31 de dezembro de 2016 e 2015**

(em milhões de reais)

	Controladora	
	2016	2015
Receita líquida	20.634.193	22.106.965
Custo dos produtos vendidos	(11.263.620)	(11.431.627)
Lucro bruto	9.370.573	10.675.338
Despesas logísticas	(1.662.271)	(1.561.483)
Despesas comerciais	(2.337.260)	(2.029.555)
Despesas administrativas	(1.190.964)	(1.277.065)
Outras receitas (despesas) operacionais, líquidas	1.158.908	1.708.061
Itens não recorrentes	1.226.808	(264.118)
Lucro operacional	6.565.794	7.251.178
Despesas financeiras	(5.011.603)	(5.292.920)
Receitas financeiras	2.502.321	3.988.762
Resultado financeiro, líquido	(2.509.282)	(1.304.158)
Participação nos resultados de controladas e coligadas	6.811.585	6.795.336
Lucro antes do imposto de renda e contribuição social	10.868.097	12.742.356
Imposto de renda e contribuição social	1.678.513	(318.585)
Lucro líquido do exercício	12.546.610	12.423.771

Notas Explicativas

Demonstrações dos fluxos de caixa:
Exercícios findos em 31 de dezembro de 2016 e 2015
(em milhões de reais)

Nota	Controladora	
	2016	2015
Lucro líquido do exercício	12.546.610	12.423.771
Depreciação, amortização e <i>impairment</i>	2.058.565	1.692.171
Perda por <i>impairment</i> no contas a receber, estoques e demais contas a receber	89.434	34.071
Aumento nas provisões e benefícios a funcionários	270.003	373.641
Resultado financeiro líquido	2.509.282	1.304.158
Perda/(ganho) na venda de imobilizado e intangíveis	(18.795)	5.820
Ganho na troca de ações	(1.239.972)	-
Despesa com pagamentos baseados em ações	117.044	147.276
Imposto de renda e contribuição social	33.6 (1.678.513)	318.585
Participação nos resultados de controladas e coligadas	(6.811.585)	(6.795.336)
Outros itens não-monetários incluídos no lucro	-	4.516
Fluxo de caixa das atividades operacionais antes do capital de giro e provisões	7.842.073	9.508.673
(Aumento)/redução no contas a receber e demais contas a receber	1.789.535	(1.120.266)
(Aumento)/redução nos estoques	(112.855)	(102.241)
Aumento/(redução) no contas a pagar e demais contas a pagar	(703.817)	3.354.220
Geração de caixa das atividades operacionais	8.814.936	11.640.386
Juros pagos	(1.860.401)	(1.258.392)
Juros recebidos	460.406	472.993
Dividendos recebidos	3.549.449	4.149.324
Imposto de renda e contribuição social pagos	1.085.035	259.181
Fluxo de caixa das atividades operacionais	12.049.425	15.263.492
Caixa advindo de reestruturação societária	83.613	-
Proventos da venda de imobilizado e intangíveis	68.739	24.196
Aquisição de imobilizado e intangíveis	(1.664.283)	(2.344.995)
Aquisição de outros investimentos	(1.625.405)	(1.579.423)
(Aplicação financeira) e proventos líquidos de títulos de dívida	(285.486)	(1.356.930)
Proventos/(aquisição) de outros ativos, líquidos	8.629	76
Provento na venda de participação de investimento para controlada	10.893	158.391
Fluxo de caixa das atividades de investimento	(3.403.300)	(5.098.685)
Aumento de capital	-	9.873
Proventos/(recompra) de ações	386	(824.186)
Proventos de empréstimos	5.518.233	12.535.579
Liquidação de empréstimos	(3.244.013)	(8.987.064)
Caixa líquido de custos financeiros, exceto juros	(1.064.254)	(4.484.286)
Dividendos e juros sobre o capital próprio pagos	(10.418.340)	(10.932.014)
Fluxo de caixa de atividades financeiras	(9.207.988)	(12.682.098)
Aumento/(redução) líquido no caixa e equivalentes de caixa	(561.863)	(2.517.291)
Caixa e equivalentes de caixa ⁽ⁱ⁾ no início do exercício	1.944.872	2.543.654
Efeito de variação cambial	22.378	1.918.509
Caixa e equivalentes de caixa ⁽ⁱ⁾ no final do exercício	1.405.387	1.944.872

Notas Explicativas**Demonstrações do valor adicionado:****Exercícios findos em 31 de dezembro de 2016 e 2015**

(em milhões de reais)

	Controladora	
	2016	2015
Receitas	38.950.337	38.266.731
Vendas mercadorias, produtos e serviços	37.183.233	37.959.319
Outras receitas líquidas	1.796.002	333.709
Provisão de créditos de liquidação duvidosa	(28.898)	(26.297)
Insumos adquiridos de terceiros	(15.138.025)	(16.120.833)
Custos dos produtos, mercadorias e serviços vendidos	(12.495.829)	(13.075.746)
Materiais, energia, serviços de terceiros e outros	(2.603.327)	(2.995.968)
Perda de valores ativos	(38.869)	(49.119)
Valor adicionado bruto	23.812.312	22.145.898
Retenções	(2.019.695)	(1.643.050)
Depreciação e amortização	(2.019.695)	(1.643.050)
Valor adicionado líquido produzido	21.792.617	20.502.848
Valor adicionado recebido em transferência	9.354.814	10.813.097
Participação nos resultados de controladas e coligadas	6.811.585	6.795.336
Receitas financeiras	2.502.321	3.988.762
Outros	40.908	28.999
Valor adicionado total a distribuir	31.147.431	31.315.945
Distribuição do valor adicionado	31.147.431	31.315.945
Pessoal	1.508.762	1.582.011
Remuneração direta	1.185.308	1.242.338
Benefícios	152.545	149.945
Fundo de garantia por tempo de serviço	82.220	64.915
Outros	88.689	124.813
Impostos, taxas e contribuições	12.109.918	12.016.663
Federais	3.189.485	4.402.619
Estaduais	8.904.746	7.599.796
Municipais	15.687	14.248
Remuneração de capitais de terceiros	4.982.141	5.293.500
Despesas financeiras, exceto imposto sobre transações financeiras	4.916.267	5.254.122
Aluguéis	65.874	39.378
Remuneração de capitais próprios	12.546.610	12.423.771
Juros sobre o capital próprio	3.454.173	4.866.270
Dividendos	5.651.827	2.352.390
Lucros retidos	3.440.610	5.205.111

33.1 APLICAÇÕES FINANCEIRAS

	Controladora	
	2016	2015
Fundos de investimentos exclusivos	648.951	2.597.469
Ativo circulante	648.951	2.597.469
Títulos mantidos até o vencimento	102.365	89.163
Ativo não circulante	102.365	89.163
Total	751.316	2.686.632

Notas Explicativas**33.2 IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL DIFERIDOS**

O valor de imposto de renda e contribuição social diferidos por tipo de diferença temporária está detalhado a seguir:

	Controladora					
	2016			2015		
	Ativo	Passivo	Líquido	Ativo	Passivo	Líquido
Aplicações financeiras	8.735	-	8.735	8.363	-	8.363
Benefícios a empregados	39.428	-	39.428	95.171	-	95.171
Contas a pagar – variação cambial	975.557	(529.152)	446.405	2.138.416	(357.108)	1.781.308
Contas a receber	29.555	-	29.555	27.485	-	27.485
Derivativos	-	(19.398)	(19.398)	59.345	-	59.345
Estoques	3.760	-	3.760	1.116	-	1.116
Imobilizado	-	(673.155)	(673.155)	-	(518.246)	(518.246)
Investimentos	-	(421.590)	(421.590)	-	-	-
Prejuízos fiscais a utilizar	632.939	-	632.939	141.975	-	141.975
Provisões	340.473	-	340.473	167.084	-	167.084
Outros itens	-	2.210	2.210	-	(161.381)	(161.381)
Ativo / (passivo) tributário diferido bruto	2.030.447	(1.641.085)	389.362	2.638.955	(1.036.735)	1.602.220
Compensação	(1.641.085)	1.641.085	-	(1.036.735)	1.036.735	-
Ativo / (passivo) tributário diferido líquido	389.362	-	389.362	1.602.220	-	1.602.220

Em 31 de dezembro de 2016, os impostos diferidos ativos e passivos, têm a seguinte expectativa de realização/liquidação por diferença temporária:

	Controladora		
	2016		
Imposto diferido não relacionado com prejuízos fiscais	a ser realizado em até 12 meses	a ser realizado depois de 12 meses	Total
Aplicações financeiras	-	8.735	8.735
Benefícios a empregados	10.198	29.230	39.428
Contas a pagar - variação cambial	713.035	(266.630)	446.405
Contas a receber	19.511	10.044	29.555
Derivativos	(19.398)	-	(19.398)
Estoques	3.760	-	3.760
Imobilizado	(74.860)	(598.295)	(673.155)
Investimentos	-	(421.590)	(421.590)
Provisões	78.720	261.753	340.473
Outros itens	(8.162)	10.372	2.210
Total	722.804	(966.381)	(243.577)

Imposto diferido relacionado com prejuízos fiscais	Controladora	
	2016	2015
2017	149.859	-
2018	136.463	-
2019	77.463	-
2020	19.448	-
A partir de 2021 ⁽ⁱ⁾	249.706	141.975
Total	632.939	141.975

(i) Não existe expectativa de realização que ultrapasse o prazo de 10 anos.

Notas Explicativas

A movimentação líquida do imposto de renda e contribuição social diferidos está demonstrada abaixo:

	Controladora		
	Valores reconhecidos diretamente na controladora	Efeito de equivalência patrimonial	Saldo
Saldo em 31 de dezembro de 2015	1.602.220	-	1.602.220
Reconhecimento integral de ganhos / (perdas) atuariais	15.353	42.350	57.703
Hedge de investimento no exterior	(12.019)	-	(12.019)
Hedge de investimento - opção de venda concedida sobre participação em controlada	(364.624)	-	(364.624)
Hedge de fluxo de caixa – ganhos / (perdas)	438.086	98.083	536.169
Ganhos / (perdas) na conversão de operações no exterior	(753.401)	175.238	(578.163)
Reconhecido no resultado abrangente	(676.605)	315.671	(360.934)
Reconhecido no resultado	(478.815)	-	(478.815)
Movimentações efetuadas diretamente no balanço patrimonial	(57.438)	(315.671)	(373.109)
Reconhecidas no grupo de imposto diferido	(57.438)	-	(57.438)
Outros ⁽ⁱ⁾	(57.438)	-	(57.438)
Reconhecidas no grupo de investimento	-	(315.671)	(315.671)
Equivalência patrimonial	-	(315.671)	(315.671)
Saldo em 31 de dezembro de 2016	389.362	-	389.362

(i) Valores decorrentes da incorporação das controladas Skol e Eagle.

Notas Explicativas

33.3 INVESTIMENTOS

- a) Movimentação dos investimentos mantidos pela Controladora em controladas, coligadas e empreendimentos controlados em conjunto (*joint ventures*), diretos e indiretos:

	Controladora	
	2016	2015
Saldo no início do exercício	66.073.444	51.780.933
Participação nos resultados de controladas e coligadas	6.823.622	6.796.913
Dividendos recebidos e a receber	(4.797.120)	(4.647.320)
Efeito de conversão de investimentos em controladas ⁽ⁱ⁾	(5.923.677)	9.897.567
Reserva de <i>hedge</i> em controladas	(210.556)	399.878
Pagamento baseado em ações em controladas	43.139	49.752
Aporte de capital em controladas	721.778	1.617.290
Efeito de reestruturação, incorporação controladas	(386.272)	-
Venda de participação em controladas	(27.374)	(158.391)
Aquisição de participação em controladas	2.186.390	242.707
Aquisição de participação em empreendimentos controlados em conjunto	-	109.194
Efeito reflexo pela adoção do custo precedente ⁽ⁱⁱ⁾	-	6.952
Outros	(144.859)	(22.031)
Saldo no final do exercício	64.358.515	66.073.444

(i) Efeito da valorização dos investimentos em controladas em relação à moeda Real, conforme as práticas contábeis adotadas pela Ambev S.A..

(ii) A Companhia aplicou, retrospectivamente, o método do custo precedente para a aquisição do controle da Cerbuco Brewing Inc. ("Cerbuco"), holding que detém participação Controladora na Bucanero S.A. ("Bucanero"), de maneira consistente com a prática contábil da Companhia para combinação de negócios entre entidades sob controle comum.

Informações sobre controladas diretas e controlada em conjunto:

Controlada	Participação %	Patrimônio Líquido	Ágio ⁽ⁱ⁾	Total Investimento	2016	
					Resultado do exercício ajustado	Resultado da equivalência patrimonial
Ambev Luxemburgo ^(vii)	100,00%	34.254.918	2.988.748	37.242.954	4.893.598	4.751.864
Arosuco ⁽ⁱⁱ⁾	99,70%	4.782.095	-	4.360.305	2.131.203	1.978.385
Aspen ^(vii)	100,00%	621	-	621	(46.276)	(3.520)
B.Blend	50,00%	81.986	102.859	143.852	(27.802)	(13.901)
Bebidas Fantásticas ⁽ⁱⁱⁱ⁾	100,00%	100.894	-	100.894	(10.397)	(10.397)
Brahmaco ^(vii)	100,00%	23.858	-	23.858	(4.776)	(1.446)
Cachoeiras de Macacu ⁽ⁱⁱⁱ⁾	100,00%	(11.006)	485.762	474.756	(3.867)	(3.867)
Cerveceria Nacional S de R.L ^(viii)	100,00%	-	-	1.707.768	-	-
Cervejaria ZX S.A. ^(v)	86,42%	45.624	-	39.429	(13.611)	(12.910)
CRBS S.A. ^{(ii) (ix)}	0,16%	2.821.965	-	4.473	615.511	185.506
Dahlen S.A.	100,00%	283.146	-	283.146	9.381	9.381
Eagle ^{(ii) (x)}	-	-	-	-	(496.993)	(496.993)
Hohneck S.A. ^(vii)	100,00%	1.663.232	-	1.663.232	(195.310)	(105.938)
Jalua ^(vii)	100,00%	4.613.559	-	4.613.559	(407.619)	33.712
KGC ^(viii)	-	-	-	-	(53.903)	(27.025)
Lambic Holding S.A. ^(vii)	100,00%	717.390	-	717.390	(100.954)	(88.560)
Lizar	100,00%	24.551	-	24.551	36.148	36.148
Maltaria Pampa S.A. ⁽ⁱⁱ⁾	60,00%	2.481.448	76.803	1.529.685	133.409	108.271
Monthiers	-	-	13.061	13.061	-	-
RPO ^(vi)	100,00%	(884)	-	(884)	(994)	(994)
Skol ^{(ix) (x)}	-	-	-	-	112.796	81.295
Tenedora CND ^(ix)	50,63%	2.342.952	3.259.170	4.449.364	780.568	404.611
Ajuste pela adoção da prática contábil do custo precedente				6.966.501		-
Total				64.358.515		6.823.622

Notas Explicativas

Controlada	Participação %	Patrimônio Líquido	Ágio ⁽ⁱ⁾	Total Investimento	2015	
					Resultado do exercício ajustado	Resultado da equivalência patrimonial
Ambev Luxemburgo (vii)	89,83%	35.248.455	3.726.183	35.387.557	2.501.517	2.246.286
Arosuco (ii)	99,70%	3.591.339	-	3.321.292	1.719.308	1.704.034
B.Blend	50,00%	34.689	102.859	120.203	(6.481)	(3.241)
Cervejaria ZX S.A. (v)	100,00%	57.504	-	57.504	4.922	4.922
CRBS S.A. (ii) (ix)	71,91%	1.686.994	-	1.109.299	776.693	551.633
Dahlen S.A.	100,00%	328.702	-	328.702	(79)	(5.505)
Eagle (ii) (x)	100,00%	5.472.214	-	5.472.515	952.060	939.177
Fratelli Ltd (iv)	-	-	-	-	-	521
Hohneck S.A. (vii)	50,69%	1.858.542	-	942.128	469.799	238.149
Lambic Holding S.A. (vii)	87,10%	818.344	-	712.770	148.364	129.224
Lizar	100,00%	24.030	-	24.030	23.212	23.212
Maltaria Pampa S.A. (ii)	60,00%	2.348.039	76.803	1.420.891	704.619	414.755
Monthiers	-	-	13.061	13.061	-	-
RPO (vi)	100,00%	4.933	-	4.933	15.045	9.934
Skol (ix) (x)	69,41%	6.438.991	-	4.469.174	328.367	215.280
Tenedora CND (ix)	55,00%	2.496.777	4.343.898	5.719.736	597.692	328.743
VPC	-	-	-	-	-	(211)
Ajuste pela adoção da prática contábil do custo precedente				6.969.649		-
Total				66.073.444		6.796.913

(i) Refere-se à realocação de ágios e marcas para o investimento.

(ii) Alguns valores podem não corresponder diretamente aos percentuais de participação devido aos lucros não realizados entre empresas do grupo.

(iii) Aquisição de participação em controladas.

(iv) Em 12 de janeiro de 2015 ocorreu a venda de participação para Skol.

(v) Em 16 de fevereiro de 2016 houve a alteração da denominação social da Imperial Fábrica de Cerveja Nacional S.A. para Cervejaria ZX S.A.. Houve também alteração no % de participação, devido a incorporação da Wals e aporte da Filial Bohemia.

(vi) Em 1º de julho de 2015 houve a alteração da denominação social da Agrega Inteligência em compras Ltda para RPO Latam Estratégia em compras Ltda.

(vii) Participação em controladas, em virtude da incorporação da Skol e Eagle realizada em 29 de março de 2016.

(viii) Troca de ações realizada em 31 de dezembro de 2016.

(ix) Troca de ações entre Ambev e Arosuco.

(x) Empresa incorporada em 29 de março de 2016.

Os valores de investimento e resultado de equivalência podem não corresponder diretamente aos percentuais de participação em decorrência do arredondamento dos percentuais.

b) Principais participações indiretas relevantes em controladas:

Tabela de outras participações indiretas - %		
Denominação	2016	2015
Linthal S.A.	100%	100%
Labatt Brewing	100%	100%
Jalua Spain S. L.	-	100%
Monthiers	100%	100%
Aspen	-	100%

c) Principais controladas com participação de não controladores:

As controladas indiretas Cervecería Nacional Dominicana S.A. (“CND”), Cervecería Boliviana Nacional S.A. e Cervecería Paraguay S.A. são as que possuem maior

Notas Explicativas

participação de não controladores, sendo responsáveis por praticamente a totalidade dos valores de não controladores.

33.4 PROVISÕES

(a) Movimentação das provisões

	Saldo em 31 de dezembro de 2015	Provisões constituídas	Provisões utilizadas e revertidas	Saldo em 31 de dezembro de 2016
Processos tributários, trabalhistas, cíveis e outros				
Cíveis	36.032	52.702	(58.722)	30.012
Impostos sobre vendas	25.563	556.884	(348.619)	233.828
Imposto de renda	122.106	207.656	(8.512)	321.250
Trabalhistas	113.318	117.823	(121.614)	109.527
Outros	33.984	59.864	(36.757)	57.091
Total das provisões	331.003	994.929	(574.224)	751.708

(b) Expectativa de desembolso

	Saldo em 31 de dezembro de 2016	1 ano ou menos	1-2 anos	2-5 anos	Mais de 5 anos
Processos tributários, trabalhistas, cíveis e outros					
Cíveis	30.012	5.810	17.567	3.837	2.798
Impostos sobre vendas	233.828	45.267	167.591	5.076	15.894
Imposto de renda	321.250	62.190	211.415	47.645	-
Trabalhistas	109.527	21.203	44.242	33.875	10.207
Outros	57.091	11.052	12.240	33.791	8
Total das provisões	751.708	145.522	453.055	124.224	28.907

O prazo estimado para liquidação das provisões foi baseado na melhor estimativa da Administração na data das demonstrações contábeis.

33.5 CONTINGÊNCIAS

A Controladora tem passivos contingentes relacionados com ações judiciais decorrentes do curso normal dos negócios. Os principais processos estão descritos na Nota 30 – *Contingências*. Devido à sua natureza, tais processos e assuntos tributários envolvem incertezas a eles inerentes, incluindo, mas não limitado a decisões de tribunais e termos de acordo previstos em lei entre as partes envolvidas e o Governo, e, como consequência disso, a Administração da Companhia não pode, no estágio atual, estimar o tempo exato de resolução desses temas.

Os passivos contingentes prováveis estão totalmente provisionados, conforme detalhado na Nota 33.4 - *Provisões*.

Notas Explicativas

Adicionalmente, a Controladora tem ações de naturezas tributária, cível e trabalhista, envolvendo riscos de perda, classificados pela Administração como possíveis, para as quais não há provisão constituída, conforme composição e estimativa a seguir:

	Controladora	
	2016	2015
PIS e COFINS	1.914.459	793.613
ICMS e IPI	14.276.401	9.564.477
IRPJ e CSLL	24.090.386	12.810.493
Trabalhistas	64.161	47.583
Cíveis	950.470	895.592
Outros	443.287	438.780
	41.739.164	24.550.538

33.6 IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL

O imposto de renda e a contribuição social reconhecidos no resultado do exercício estão demonstrados como segue:

	Controladora	
	2016	2015
Imposto de renda e contribuição social corrente	2.157.328	1.920.185
Imposto de renda diferido sobre diferenças temporárias	(969.779)	(1.995.832)
Movimento de imposto diferido sobre prejuízos fiscais em período corrente	490.964	(242.938)
Total do imposto de renda diferido	(478.815)	(2.238.770)
Resultado de imposto de renda e contribuição social	1.678.513	(318.585)

A reconciliação da taxa efetiva com a taxa nominal média está demonstrada como segue:

	Controladora	
	2016	2015
Lucro antes do imposto de renda e contribuição social	10.868.097	12.742.356
Ajuste na base tributável		
Receita financeira líquida e outras receitas não tributáveis	(746)	(651)
Subvenção governamental relativa aos impostos sobre vendas	(1.322.459)	(1.142.300)
Participação nos resultados de controladas	(6.811.585)	(6.795.336)
Despesas não dedutíveis	117.412	305.872
Complemento de imposto de renda de controladas no exterior devido no Brasil	145.329	1.264.190
	2.996.048	6.374.131
Alíquota nominal ponderada agregada	34%	34%
Impostos a pagar – alíquota nominal	(1.018.656)	(2.167.205)
Ajuste na despesa tributária		
Benefício de dedutibilidade de juros sobre o capital próprio	1.867.737	1.646.049
Benefício fiscal da amortização de ágio nos livros fiscais	142.021	142.034
Reconhecimento de ativo diferido sobre prejuízo fiscal de períodos anteriores	397.599	-
Outros ajustes tributários	289.812	60.537
Imposto de renda e contribuição social	1.678.513	(318.585)
Alíquota efetiva de impostos	-15,44%	2,50%

Notas Explicativas

33.7 PARTES RELACIONADAS

Políticas e práticas quanto à realização de transações com partes relacionadas

A Companhia adota práticas de governança corporativa e aquelas recomendadas e/ou exigidas pela legislação que lhe é aplicável.

Nos termos do Estatuto Social da Companhia compete ao Conselho de Administração a aprovação de quaisquer negócios ou contratos entre a Companhia e/ou qualquer de suas controladas, administradores e/ou acionistas (incluindo os sócios, diretos ou indiretos, dos acionistas da Companhia). Ao Comitê de *Compliance* Concorrencial e de Partes Relacionadas da Companhia cabe assessorar o Conselho de Administração da Companhia em assuntos relativos às transações com partes relacionadas.

É vedado ao administrador intervir em qualquer operação social em que tiver interesse conflitante, ainda que em tese, com o da Companhia, bem como na deliberação que a respeito tomarem os demais administradores, cumprindo-lhe cientificá-los do seu impedimento e fazer consignar em ata de Reunião do Conselho de Administração ou da Diretoria a sua não participação na deliberação.

É regra da Companhia que as transações com partes relacionadas sigam condições razoáveis e comutativas, em linha com as que prevalecem no mercado ou em que a Companhia contrataria com terceiros e estejam claramente refletidas nas demonstrações contábeis e sejam refletidas em contratos escritos.

Transações com membros da Administração

Além dos benefícios de curto prazo, os administradores são elegíveis ao Plano de Opções de Compra de Ações, conforme mencionado na Nota 26 - *Pagamento baseado em ações*.

O total das despesas com Administradores da Companhia está demonstrado a seguir:

	Controladora e Consolidado	
	2016	2015
Benefícios de curto prazo ⁽ⁱ⁾	21.679	32.097
Pagamento baseado em ações ⁽ⁱⁱ⁾	36.187	38.976
Total remuneração do pessoal chave da Administração	57.866	71.073

(i) Corresponde substancialmente a honorários de Administradores e participação no resultado (incluindo bônus por desempenho).

(ii) Corresponde ao custo das opções e ações diferidas concedidas aos Administradores. Nos valores acima não consta a remuneração do Conselho Fiscal.

Exceto pela remuneração descrita acima e pelos programas de opções de compra de ações (Nota 26 - *Pagamento baseado em ações*), a Companhia não possui nenhum tipo de transação com os administradores tampouco saldos pendentes a receber ou a pagar em seu balanço patrimonial.

Notas Explicativas

Transações com os acionistas da Companhia

a) Assistência médica, odontológica e outros benefícios

A Fundação Antonio e Helena Zerrenner Instituição Nacional de Beneficência (“Fundação Zerrenner”) é uma das acionistas da Ambev S.A., com 10,0% do capital total. A Fundação Zerrenner é também uma entidade legalmente independente, cujo principal objetivo é proporcionar aos funcionários ativos e certos inativos, da Ambev S.A., no Brasil, assistência médica e odontológica, auxílio em cursos de formação técnica e superior e instalações para assistência e auxílio a idosos, por meio de iniciativas diretas ou acordos de assistência financeira com outras entidades. Em 31 de dezembro de 2016 e 2015, as responsabilidades atuariais relativas aos benefícios proporcionados diretamente pela Fundação Zerrenner eram integralmente cobertas pelos ativos da Fundação Zerrenner mantidos para tal fim, os quais excedem em montante significativo o valor dos passivos atuariais em tais datas. A Ambev S.A. reconhece os ativos (despesas antecipadas) desse plano na extensão do valor do benefício econômico disponíveis para a Companhia, proveniente de reembolsos ou reduções de contribuições futuras.

As despesas incorridas pela Fundação Zerrenner, no Brasil, para fornecer os benefícios acima mencionados aos funcionários da Companhia totalizaram R\$266.720 (R\$235.538 em 31 de dezembro de 2015), sendo R\$231.930 (R\$208.231 em 31 de dezembro de 2015) relacionados aos funcionários ativos e R\$34.791 (R\$27.307 em 31 de dezembro de 2015) relacionados aos funcionários inativos.

b) Arrendamento de ativos

A Companhia possui um contrato de arrendamento de ativos com a Fundação Zerrenner, no valor total de R\$63.328, pelo prazo de 10 anos, com vencimento em 31 de março de 2018.

c) Aluguel do imóvel da Administração Central da Companhia

A Companhia possui contrato de locação de dois conjuntos comerciais com a Fundação Zerrenner, no valor anual de R\$3.255 e com vencimento em janeiro de 2020.

d) Licenciamentos

A Companhia mantém contratos de licenciamento com a Anheuser-Busch Inc., para produzir, engarrafar, vender e distribuir os produtos *Budweiser* no Brasil, no Canadá, no Equador, na Guatemala, na República Dominicana, no Paraguai, em El Salvador, Nicarágua, Peru, Uruguai e, a partir de 2016, no Chile. Além disso, a Companhia produz e distribui produtos *Stella Artois* sob licença da ABI no Brasil e no Canadá e, por meio de licença concedida à ABI, esta distribui produtos *Brahma* nos Estados Unidos e em diversos países, tais como Reino Unido, Espanha, Suécia, Finlândia e Grécia. Neste contexto, a Companhia registrou R\$2.039 (R\$52.808 em 31 de dezembro de 2015) e R\$373.972 (R\$434.760 em 31 de dezembro de 2015) como receita e despesa de licenciamento no Consolidado, respectivamente.

Notas Explicativas

A Companhia possui também contrato de licenciamento com o Grupo Modelo, uma subsidiária da ABI, para importar, promover e revender produtos *Corona* (*Corona Extra*, *Corona Light*, *Coronita*, *Pacífico* e *Negra Modelo*) em países da América Latina e no Canadá.

e) Plataforma e-commerce

A Companhia possui atualmente um contrato com a empresa B2W - Companhia Digital S.A. para gerir a plataforma de *e-commerce* denominada “Parceiro Ambev”. O contrato tem como objeto a comercialização de produtos da Ambev S.A. aos parceiros Ambev por meio do website <http://www.parceiroambev.com.br/>.

Transações com partes relacionadas

	2016				
	Controladora				
Circulante	Contas a Receber ⁽ⁱ⁾	Contas a Pagar ⁽ⁱ⁾	Empréstimos/ Mútuo a Pagar	Dividendos a receber	Dividendos a pagar e Juros sobre o capital próprio
AB InBev	10.344	(222.791)	-	-	-
AB USA	9.946	-	-	-	-
Ambev Luxemburgo	11	-	(21.817)	920.102	-
Ambrew	-	-	-	-	(89.902)
Arosuco	82.295	(1.498.412)	-	-	-
Cervejaria ZX	30.443	(7.288)	-	1.231	-
CMQ	28.749	(2.297)	(56.154)	-	-
CND	29.594	(28)	-	57.130	-
CRBS	520.759	(129.291)	-	242	-
Cympay	-	(842.950)	-	-	-
Dunvegan	-	-	(24.839)	-	-
Fundo Ambev International	-	-	(466.882)	-	-
ITW International	-	-	-	-	(590.937)
Labatt Breweries	43	-	(197.100)	-	-
LASI	-	-	(756.707)	-	-
Maltería Uruguay	-	856	(83.212)	-	-
Modelo	934	(544)	-	-	-
Monthiers	-	(437.180)	(1.101.306)	-	-
Outras	52.248	(21.240)	(47.710)	5.957	-
	765.366	(3.161.165)	(2.755.727)	984.662	(680.839)

Notas Explicativas

Circulante	2015				
	Controladora				
	Contas a Receber ⁽ⁱ⁾	Contas a Pagar ⁽ⁱ⁾	Empréstimos/ Mútuo a Pagar	Dividendos a receber	Dividendos a pagar e Juros sobre o capital próprio
AB InBev	18.685	(241.377)	-	-	-
AB USA	27.818	(2.281)	-	-	-
Ambev Luxemburgo	543	-	(249.049)	-	-
Ambrew	-	-	-	-	(686)
Arosuco	54.921	(1.455.732)	-	498.512	-
CMQ	15.821	(5.497)	(30.737)	-	-
CND	4.193	(819)	-	-	-
CRBS	2.232.104	(698.611)	-	-	-
Cympay	-	(643.588)	-	-	-
Dunvegan	-	-	(23.144)	-	-
Labatt Breweries	669	-	(92.083)	-	-
LASI	-	-	(354.309)	-	-
Maltería Uruguay	-	(136.321)	-	-	-
Modelo	671	(3.914)	-	-	-
Monthiers	-	(4.134)	(30.234)	-	-
Skol	137.112	(80.935)	-	-	-
Outras	75.257	(50.822)	(39.101)	2.365	-
	2.567.794	(3.324.031)	(818.657)	500.877	(686)

(i) O saldo contempla as operações comerciais (compra e venda) e reembolso de despesas entre as empresas do grupo.

Não circulante	Controladora		
	2016		2015
	Mútuo a Receber	Empréstimos/ Mútuo a Pagar	Empréstimos/ Mútuo a Pagar
Ambev Luxemburgo	-	(1.516.257)	(799.877)
Aspen	365	-	-
CMQ	-	(409.796)	(409.796)
Dunvegan	-	(3.348.340)	(4.011.720)
Labatt Breweries	-	(10.288.616)	(11.950.033)
LASI	-	(3.128.736)	(4.529.568)
Maltería Uruguay	-	(1.938.640)	-
Monthiers	-	(986.192)	(2.470.033)
Outras	-	(975.000)	(1.097.977)
	365	(22.591.577)	(25.269.004)

Notas Explicativas

Os quadros abaixo demonstram as transações com partes relacionadas, as quais foram reconhecidas no resultado:

2016					
Controladora					
Empresa	Compras / Prestação Serviços / Aluguéis	Vendas	Rateio Despesas c/ Controladas	Royalties/ Benefícios	Resultado Financeiro
AB Inbev	(37.645)	1	131	271	54.331
AB USA	150	-	90	-	489
Ambev Luxemburgo	-	-	-	-	30.254
Arosuco	(1.413.618)	46.191	32.249	-	2.182
Cervecería Chile	-	-	-	-	(4)
CND	-	2.438	(5)	-	13.326
CRBS	(83.582)	8.701.839	141.275	-	3.505
Cympay	(706.360)	-	-	-	103.450
Dunvegan	-	-	-	-	547.504
Fratelli Vita	-	-	-	-	(5.118)
Labatt Breweries	-	-	10	-	(491.069)
LASI	-	-	-	-	(92.384)
Lizar	(27.005)	-	-	-	-
Maltería Uruguay	(429)	-	-	-	(91.283)
Monthiers	-	-	-	-	207.596
NCAQ	-	-	-	-	(37.657)
Outras	(116.154)	85.157	29.707	-	17.544
	(2.384.643)	8.835.626	203.457	271	262.666

2015					
Controladora					
Empresa	Compras / Prestação Serviços / Aluguéis	Vendas	Rateio Despesas c/ Controladas	Royalties / Benefícios	Resultado Financeiro
AB InBev	(281.050)	-	132	273	(21.037)
Arosuco	(2.048.677)	46.370	23.433	-	(119)
Cervecería Chile	-	-	-	-	(78.300)
Cervecería Modelo	(22.238)	208	-	-	(6.268)
CMQ	(7.712)	732	-	-	(55.260)
CRBS	(42.030)	9.591.404	32.239	-	133
Cympay	(551.707)	-	-	-	(170.067)
Dunvegan	-	-	-	-	(1.496.562)
Fratelli Vita	-	-	-	-	(77.033)
Fundação Zerenner	-	-	-	(5.139)	-
Labatt Breweries	87	-	164	-	(519.484)
Lizar	(27.253)	-	-	-	-
Linthal	-	-	-	-	(229.490)
Maltería Uruguay	(235.504)	-	-	-	(158.404)
Modelo	(27.086)	-	-	-	294
Monthiers	-	-	-	-	(1.234.721)
NCAQ	-	-	-	-	(76.894)
Skol	(215.575)	57.532	93.976	-	20
Outras	(43.968)	93.074	183	-	(4.902)
	(3.502.713)	9.789.320	150.127	(4.866)	(4.128.094)

Notas Explicativas**34. PARTES RELACIONADAS**

O consolidado apresentou os seguintes saldos com partes relacionadas:

	2016					
Circulante	Contas a Receber ⁽ⁱ⁾	Outras contas a receber ⁽ⁱ⁾	Contas a pagar ⁽ⁱ⁾	Outras contas a pagar ⁽ⁱ⁾	Mútuo e juros a Pagar	Dividendos a Pagar ⁽ⁱ⁾
AB InBev	6.278	13.414	(308.866)	(687)	-	-
AB Package	-	-	(31.301)	-	-	-
AB Services	275	15.175	(10)	(3.098)	-	-
AB USA	19.737	18.623	(247.389)	(1.675)	-	-
Ambev Peru	7.095	-	(4.679)	-	-	-
Ambrew	-	-	-	-	-	(89.902)
Bogotá Beer	-	210.961	-	(210.961)	-	-
Cervecería Modelo	1.071	-	(444.080)	-	-	-
Inbev	182	17.599	(17.553)	(169)	-	-
ITW International	-	-	-	(209.385)	(30.455)	(590.937)
Modelo	32	986	(15.685)	(54.476)	-	-
Outras	2.579	7.255	(6.185)	(14.441)	-	-
	37.249	284.013	(1.075.748)	(494.892)	(30.455)	(680.839)

	2015					
Circulante	Contas a Receber ⁽ⁱ⁾	Outras contas a receber ⁽ⁱ⁾	Contas a pagar ⁽ⁱ⁾	Outras contas a pagar ⁽ⁱ⁾	Mútuo e juros a Pagar	Dividendos a Pagar ⁽ⁱ⁾
AB InBev	67.496	18.559	(159.627)	-	-	-
AB Package	-	-	(48.787)	-	-	-
AB USA	15.633	32.115	(164.847)	(477)	-	-
Ambrew	-	-	-	-	-	(686)
Cervecería Modelo	582	-	(246.370)	-	-	-
Inbev	-	19.486	(14.067)	-	-	-
ITW International	-	-	-	(250.869)	(5.496)	-
Modelo	-	814	(85.809)	(62.697)	-	-
Outras	913	6.623	(5.089)	(5.322)	-	-
	84.624	77.597	(724.596)	(319.365)	(5.496)	(686)

(i) O saldo contempla as operações comerciais (compra e venda) e reembolso de despesas entre as empresas do grupo.

Os quadros abaixo demonstram as transações com partes relacionadas, as quais foram reconhecidas no resultado:

	2016			
Empresa	Compras / Prestação Serviços / Aluguéis	Vendas	Royalties	Resultado Financeiro
AB Package	(32.750)	-	-	-
AB USA	(206.030)	52.250	(292.835)	-
Cervecería Modelo	(595.958)	2.016	(46.903)	-
InBev	(76.977)	-	-	-
ITW International	-	-	-	(26.015)
Modelo	(62.985)	-	-	-
SAB Group	(3.485)	23.509	-	-
Outras	(45.583)	289	(32.195)	-
	(1.023.768)	78.064	(371.933)	(26.015)

Notas Explicativas

	2015		
Empresa	Compras / Prestação Serviços / Aluguéis	Vendas	Royalties
AB Inbev	(55.283)	-	(35.440)
AB USA	(124.911)	48.968	(288.100)
Cervecería Modelo	(257.723)	1.141	(52.940)
InBev	(73.274)	102	-
Modelo	(356.948)	-	-
Outras	(73.998)	608	(1.121)
	(942.137)	50.819	(377.601)

Denominações utilizadas nos quadros acima e na Nota 33.7:

Anheuser-Busch InBev N.V. (“AB InBev”)
 Anheuser-Busch Packaging Group Inc. (“AB Package”)
 Anheuser-Busch Inbev Services LLC (“AB Services”)
 Anheuser-Busch Inbev USA LLC (“AB USA”)
 Ambev Luxembourg S.A.R.L. (“Ambev Luxemburgo”)
 Compañía Cervecería Ambev Peru S.A.C. (“Ambev Peru”)
 Ambrew S.A. (“Ambrew”)
 Arosuco Aromas e Sucos Ltda. (“Arosuco”)
 Aspen Equities Corp. (“Aspen”)
 Bogotá Beer Company BBC S.A.S. (“Bogotá Beer”)
 Cervecería Chile (“Cervecería Chile”)
 Cervecería Modelo de Mexico S. de R.L. de C.V. (“Cervecería Modelo”)
 Cervejaria ZX S.A (“Cervejaria ZX”)
 Cerveceria y Malteria Quilmes (“CMQ”)
 Cervecería Nacional Dominicana, S.A. (“CND”)
 CRBS S.A. (“CRBS”)
 Cervecería y Maltería Payssandú S.A. (“Cympay”)
 Dunvegan S.A. (“Dunvegan”)
 Fratelli Vita Ltd (“Fratelli Vita”)
 Fundação Antonio e Helena Zerrenner Instituição Nacional de Beneficência
 (“Fundação Zerrenner”)
 Ambev International Fund, Ltd
 Inbev Belgium N.V. (“Inbev”)
 Interbrew International B.V. (“ITW International”)
 Labatt Breweries of Canada LP (“Labatt Breweries”)
 Latin America South Investment S.L. (“LASI”)
 Linthal S.A. (“Linthal”)
 Lizar Administradora de Carteira de Valores Mobiliários Ltda. (“Lizar”)
 Maltería Uruguay S.A. (“Maltéria Uruguay”)
 Cervecería Modelo de Guadalajara S.A. (“Modelo”)
 Monthiers S.A. (“Monthiers”)
 NCAQ Sociedad Colectiva (“NCAQ”)
 Bavaria S.A. (“SAB Group”)
 Cervejarias Reunidas Skol Caracu S.A. (“Skol”)

Notas Explicativas**35. COMPANHIAS DO GRUPO**

Abaixo estão listadas as principais companhias e o percentual de participação do grupo.

Argentina

CERVECERIA Y MALTERIA QUILMES SAICA Y G	99,75%
Charcas 5160 – Buenos Aires	

Bolívia

CERVECERIA BOLIVIANA NACIONAL S.A.	85,67%
Avenida Montes 400 e Rua Chuquisaca 121 - La Paz	

Brasil

AMBEV S.A.	Companhia
Rua Dr. Renato Paes de Barros, 1.017, 3º andar, Itaim Bibi, São Paulo	Consolidadora

AROSUCO AROMAS E SUCOS LTDA.	100,00%
Avenida Buriti, 5.385, Distrito Industrial - Manaus - AM	

CRBS S.A.	100,00%
Avenida Antartica, 1.891, Fazenda Santa Úrsula – Jaguariúna – SP	

CERVEJARIA Z.X.	86,42%
Avenida Antartica, 1.891, Fazenda Santa Ursula – Jaguariúna - SP	

Canadá

LABATT BREWING COMPANY LIMITED	100,00%
207 Queens Quay West, Suite 299 - M5J 1A7 - Toronto	

Chile

CERVECERIA CHILE S.A.	100,00%
Avenida Presidente Eduardo Frei Montalva, 9.600 - Comuna de Quilicura - Santiago	

Espanha

JALUA SPAIN, S.L.	100,00%
Juan Vara Terán, 14 – Ilhas Canárias	

Luxemburgo

AMBEV LUXEMBOURG	100,00%
15 Breedewues - L1259 - Sennngerberg	

Guatemala

INDUSTRIAS DEL ATLÁNTICO, SOCIEDAD ANÓNIMA	50,00%
KM 122 Ruta al Atlantico – C.P 01012 Teculután, Zacapa	

Notas Explicativas**Paraguai**

CERVECERIA PARAGUAYA S.A.	87,35%
Ruta Villeta KM 30 - Ypané	

República Dominicana

CERVECERÍA NACIONAL DOMINICANA, S.A.	55,00%
Autopista 30 de Mayo, Distrito Nacional	

Uruguai

LINTHAL S.A.	100,00%
25 de Mayo 444, office 401 - Montevideo	

CERVECERIA Y MALTERIA PAYSSANDÚ S.A.	99,93%
Rambla Baltasar Brum, 2.933 – 11800 - Payssandu	

MONTHIERS SOCIEDAD ANÓNIMA	100,00%
Cesar Cortinas, 2.037 - Montevideo	

Panamá

Cervecería Nacional S. de R.L.	100,00%
Planta Pasadena, vía Ricardo J Alfaro y Simón Bolívar, ciudad de Panamá, Rep. De Panamá	

36. SEGUROS

A Companhia possui um programa de gerenciamento de riscos com o objetivo de delimitá-los, contratando no mercado coberturas compatíveis com o seu porte e operação. As coberturas foram contratadas por montantes considerados suficientes pela Administração para cobrir eventuais sinistros, considerando a natureza da sua atividade, os riscos envolvidos em suas operações e a orientação de seus consultores de seguros.

Pareceres e Declarações / Relatório do Auditor Independente - Sem Ressalva

RELATÓRIO DO AUDITOR INDEPENDENTE SOBRE AS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS INDIVIDUAIS E CONSOLIDADAS

Aos Acionistas, Conselheiros e Administradores da
Ambev S.A.

Opinião

Examinamos as demonstrações financeiras individuais e consolidadas da Ambev S.A. ("Companhia"), identificadas como controladora e consolidado, respectivamente, que compreendem o balanço patrimonial em 31 de dezembro de 2016 e as respectivas demonstrações do resultado, do resultado abrangente, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o exercício findo nessa data, bem como as correspondentes notas explicativas, incluindo o resumo das principais políticas contábeis.

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras individuais e consolidadas acima referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira, individual e consolidada, da Ambev S.A. em 31 de dezembro de 2016, o desempenho individual e consolidado de suas operações e os seus respectivos fluxos de caixa individuais e consolidados para o exercício findo nessa data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil e com as normas internacionais de relatório financeiro ("International Financial Reporting Standards - IFRS"), emitidas pelo "International Accounting Standards Board - IASB".

Base para opinião

Nossa auditoria foi conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Nossas responsabilidades, em conformidade com tais normas, estão descritas na seção a seguir intitulada "Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras individuais e consolidadas". Somos independentes em relação à Companhia e a suas controladas, de acordo com os princípios éticos relevantes previstos no Código de Ética Profissional do Contador e nas normas profissionais emitidas pelo Conselho Federal de Contabilidade - CFC, e cumprimos com as demais responsabilidades éticas de acordo com essas normas. Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião.

Principais assuntos de auditoria

Principais assuntos de auditoria ("PAA") são aqueles que, em nosso julgamento profissional, foram os mais significativos em nossa auditoria do exercício corrente. Esses assuntos foram tratados no contexto de nossa auditoria das demonstrações financeiras individuais e consolidadas como um todo e na formação de nossa opinião sobre essas demonstrações financeiras individuais e consolidadas e, portanto, não expressamos uma opinião separada sobre esses assuntos.

Receita de Vendas

Por que é um PAA

Em virtude da relevância da receita líquida de vendas nas demonstrações financeiras da Companhia, bem como de sistemas e processos que suportam seu reconhecimento há (i) o risco inerente de que a receita seja reconhecida sem que sejam atendidos todos os critérios mínimos necessários para seu reconhecimento; (ii) o risco de que os sistemas utilizados na captura, processamento e interfaces que alimentarão os valores reconhecidos nos registros contábeis apresentem falhas e, conseqüentemente, não sejam reconhecidos de forma apropriada; (iii) há também o risco presumido de reconhecimento de receita sem que haja um racional ou justificativa condizente com o curso normal dos negócios da Companhia.

Como o assunto foi conduzido em nossa auditoria

Dessa forma, nossos procedimentos de auditoria incluíram, entre outros: (i) Obtivemos o entendimento sobre o fluxo de reconhecimento de receitas considerando a natureza da venda, os canais utilizados, tipos de clientes, entre outros; (ii) Avaliamos o desenho, a implementação e a efetividade dos controles internos relevantes determinados pela Administração sobre o reconhecimento de receitas; (iii) Obtivemos entendimento e aplicamos procedimentos de auditoria sobre os principais controles internos desenhados pela administração para prevenir ou detectar distorções no processo de reconhecimento de receita; (iv) Obtivemos o entendimento dos principais sistemas utilizados no processo de vendas, precificação e descontos comerciais e a utilização de nossos especialistas em tecnologia da informação para examinar os controles automatizados dos sistemas relevantes; (v) Selecionamos transações de vendas ao longo do exercício com base em amostragem estatística, e confrontamos com a respectiva documentação suportada para verificar se representavam receitas válidas e condizentes com o curso normal dos negócios da Companhia.

O resultado de nossos procedimentos foi considerado adequado no contexto das demonstrações financeiras tomadas em conjunto.

Transação com parte relacionada

Por que é um PAA

Conforme descrito na nota explicativa 1(b), no exercício findo em 31 de dezembro de 2016, a Companhia concluiu uma transação com seu acionista controlador, AB InBev, através de acordo de permuta de participações societárias ("Permuta"). Como resultado da respectiva transação, a Ambev transferiu para a AB InBev a participação societária na Keystone Global Corporation – KGC, a qual era titular de participações em sociedades domiciliadas na Colômbia, Peru e Equador. Em contrapartida, a AB InBev transferiu à Ambev a participação na Cerveceria Nacional S. de R.L., uma subsidiária domiciliada no Panamá, a qual fora anteriormente adquirida de

terceiro. A transação de permuta de negócios foi contabilizada pelo valor justo e resultou em ganho reconhecido no resultado do exercício no montante de R\$1.239.900 mil. De acordo com os CPC e IFRS, não há um pronunciamento contábil específico para transações sobre controle comum. Ao determinar a política contábil para essa transação, a Ambev identificou dois tratamentos contábeis alternativos. Embora ambos tratamentos envolvem a contabilização da transação pelo seu valor justo, diferentes alternativas foram identificadas para contabilização da diferença entre o valor justo dos ativos trocados. De acordo com a primeira alternativa a diferença é reconhecida no resultado do exercício enquanto a segunda alternativa a diferença seria reconhecida no patrimônio líquido como contribuição de capital.

Este tema foi considerado um principal assunto em nossa auditoria pois: (i) trata-se de uma transação com parte relacionada com troca de ativos (negócios) entre empresas sob controle comum (ii) a subjetividade e julgamento na determinação dos valores justos dos ativos trocados, (iii) Nas normas contábeis em vigor (IFRSs) não há determinação ou guia específico para contabilização de transações entre entidades sob controle comum e (iv) a determinação da política contábil utilizada requer julgamento, podendo existir mais de uma opção de contabilização.

Como o assunto foi conduzido em nossa auditoria

Nossos procedimentos de auditoria incluíram: (i) o envolvimento de nossos especialistas em normas técnicas e profissionais de contabilidade para auxiliar na avaliação e no desafio da literatura técnica e dos elementos utilizados para a conclusão de que se trata de uma transação entre empresas sob controle comum; (ii) a avaliação do desenho das atividades de controles internos relacionadas à preparação e aprovação da mensuração do valor justo, bem como do tratamento contábil dado à transação; e (iii) a utilização de nossos especialistas de suporte financeiro na avaliação das premissas-chave e dos critérios adotados pela Companhia para mensuração do valor justo.

Considerando os critérios e as premissas-chave adotados para avaliação e divulgação da transação, o resultado de nossos procedimentos foi considerado adequado no contexto das demonstrações financeiras tomadas em conjunto.

Outros assuntos

Demonstrações do valor adicionado

As demonstrações individual e consolidada do valor adicionado (“DVA”) referentes ao exercício findo em 31 de dezembro de 2016, elaboradas sob a responsabilidade da Administração da Companhia e apresentadas como informação suplementar para fins de IFRS, foram submetidas a procedimentos de auditoria executados em conjunto com a auditoria das demonstrações financeiras da Companhia. Para a formação de nossa opinião, avaliamos se essas demonstrações estão conciliadas com as demonstrações financeiras e os registros contábeis, conforme aplicável, e se a sua forma e conteúdo estão de acordo com os critérios definidos no pronunciamento técnico CPC 09 - Demonstração do Valor Adicionado. Em nossa opinião, essas DVA foram adequadamente elaboradas, em todos os aspectos relevantes, segundo os critérios definidos nesse pronunciamento técnico e são consistentes em relação às demonstrações financeiras individuais e consolidadas tomadas em conjunto.

Outras informações que acompanham as demonstrações financeiras individuais e consolidadas e o relatório do auditor

A Administração da Companhia é responsável por essas outras informações que compreendem o “Relatório da Administração” que deve ser disponibilizado após a data deste relatório.

Nossa opinião sobre as demonstrações financeiras individuais e consolidadas não abrange o “Relatório da Administração” e não expressamos ou expressaremos nenhuma forma de conclusão de auditoria sobre esses relatórios.

Em conexão com a auditoria das demonstrações financeiras individuais e consolidadas, nossa responsabilidade é a de ler as outras informações identificadas acima e, ao fazê-lo, considerar se essas outras informações estão, de forma relevante, inconsistentes com as demonstrações financeiras ou com nosso conhecimento obtido na auditoria ou, de outra forma, aparentam estar distorcidas de forma relevante. Se, com base no trabalho realizado, concluirmos que há distorção relevante nas outras informações obtidas antes da data deste relatório, somos requeridos a comunicar esse fato. Não temos nada a relatar a esse respeito.

Responsabilidades da Administração e da governança pelas demonstrações financeiras individuais e consolidadas

A Administração é responsável pela elaboração e adequada apresentação das demonstrações financeiras individuais e consolidadas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil e com as normas internacionais de relatório financeiro (IFRS), emitidas pelo IASB, e pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração de demonstrações financeiras livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro.

Na elaboração das demonstrações financeiras individuais e consolidadas, a Administração é responsável pela avaliação da capacidade de a Companhia continuar operando e divulgando, quando aplicável, os assuntos relacionados com a sua continuidade operacional e o uso dessa base contábil na elaboração das demonstrações financeiras, a não ser que a Administração pretenda liquidar a Companhia e suas controladas ou cessar suas operações, ou não tenha nenhuma alternativa realista para evitar o encerramento das operações.

Os responsáveis pela governança da Companhia e de suas controladas são aqueles com responsabilidade pela supervisão do processo de elaboração das demonstrações financeiras.

Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras individuais e consolidadas

Nossos objetivos são obter segurança razoável de que as demonstrações financeiras individuais e consolidadas, tomadas em conjunto, estão livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro, e emitir relatório de auditoria contendo nossa opinião. Segurança razoável é um alto nível de segurança, mas não uma garantia de que a auditoria realizada de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria sempre detecta as eventuais distorções relevantes existentes. As distorções podem ser decorrentes de fraude ou erro e são consideradas relevantes quando, individualmente ou em conjunto, possam influenciar, dentro de uma perspectiva razoável, as decisões econômicas dos usuários tomadas com base nas referidas demonstrações financeiras.

Como parte da auditoria realizada de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria, exercemos julgamento profissional e mantemos ceticismo profissional ao longo da auditoria. Além disso:

- Identificamos e avaliamos os riscos de distorção relevante nas demonstrações financeiras individuais e consolidadas, independentemente se causada por fraude ou erro, planejamos e executamos procedimentos de auditoria em resposta a tais riscos, bem como obtivemos evidência de auditoria apropriada e suficiente para fundamentar nossa opinião. O risco de não detecção de distorção relevante resultante de fraude é maior do que o proveniente de erro, já que a fraude pode envolver o ato de burlar os controles internos, conluio, falsificação, omissão ou representações falsas intencionais.
- Obtivemos entendimento dos controles internos relevantes para a auditoria para planejarmos procedimentos de auditoria apropriados às circunstâncias, mas não com o objetivo de expressarmos opinião sobre a eficácia dos controles internos da Companhia e de suas controladas.
- Avaliamos a adequação das políticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis e respectivas divulgações feitas pela Administração.
- Concluímos sobre a adequação do uso, pela Administração, da base contábil de continuidade operacional e, com base nas evidências de auditoria obtidas, se existe incerteza relevante em relação a eventos ou condições que possam levantar dúvida significativa em relação à capacidade de continuidade operacional da Companhia e de suas controladas. Se concluímos que existe incerteza significativa, devemos chamar a atenção em nosso relatório de auditoria para as respectivas divulgações nas demonstrações financeiras individuais e consolidadas ou incluir modificação em nossa opinião, se as divulgações forem inadequadas. Nossas conclusões estão fundamentadas nas evidências de auditoria obtidas até a data de nosso relatório. Todavia, eventos ou condições futuras podem levar a Companhia e suas controladas a não mais se manterem em continuidade operacional.
- Avaliamos a apresentação geral, a estrutura e o conteúdo das demonstrações financeiras, inclusive as divulgações, e se as demonstrações financeiras individuais e consolidadas representam as correspondentes transações e os eventos de maneira compatível com o objetivo de apresentação adequada.
- Obtivemos evidência de auditoria apropriada e suficiente referente às informações financeiras das entidades ou atividades de negócio do Grupo para expressar uma opinião sobre as demonstrações financeiras consolidadas. Somos responsáveis pela direção, supervisão e desempenho da auditoria do Grupo e, consequentemente, pela opinião de auditoria.

Comunicamo-nos com os responsáveis pela governança a respeito, entre outros aspectos, do alcance planejado, da época da auditoria e das constatações significativas de auditoria, inclusive as eventuais deficiências significativas nos controles internos que identificamos durante nossos trabalhos.

Fornecemos também aos responsáveis pela governança declaração de que cumprimos com as exigências éticas relevantes, incluindo os requisitos aplicáveis de independência, e comunicamos todos os eventuais relacionamentos ou assuntos que poderiam afetar, consideravelmente, nossa independência, incluindo, quando aplicável, as respectivas salvaguardas.

Dos assuntos que foram objeto de comunicação com os responsáveis pela governança, determinamos aqueles que foram considerados como mais significativos na auditoria das demonstrações financeiras do exercício corrente e que, dessa maneira, constituem os principais assuntos de auditoria. Descrevemos esses assuntos em nosso relatório de auditoria, a menos que lei ou regulamento tenha proibido divulgação pública do assunto, ou quando, em circunstâncias extremamente raras, determinarmos que o assunto não deve ser comunicado em nosso relatório porque as consequências adversas de tal comunicação podem, dentro de uma perspectiva razoável, superar os benefícios da comunicação para o interesse público.

São Paulo, 01 de março de 2017

DELOITTE TOUCHE TOHMATSU
Auditores Independentes
CRC nº 2 SP 011609/O-8

Alexandre Cassini Decourt
Contador
CRC nº 1 SP 276957/O-4

Pareceres e Declarações / Parecer do Conselho Fiscal ou Órgão Equivalente**PARECER DO CONSELHO FISCAL**

O Conselho Fiscal da Ambev S.A. ("Companhia"), em conformidade com as atribuições dispostas no Estatuto Social da Companhia, em seu Regimento Interno e nos incisos do art. 163 da Lei nº 6.404/76, conforme alterada, examinou: (i) o relatório do auditor emitido sem ressalvas pela Deloitte Touche Tohmatsu; e (ii) o relato sobre o desempenho da Companhia realizado pelo Diretor Financeiro e de Relações com Investidores. Com base nos documentos examinados e nos esclarecimentos prestados, os membros do Conselho Fiscal, abaixo assinados, opinaram pela aprovação em Assembleia Geral do Relatório Anual da Administração, das Demonstrações Financeiras referentes ao exercício encerrado em 31 de dezembro de 2016 e da destinação do lucro líquido do referido exercício e distribuição de dividendos e juros sobre capital próprio na forma constante das Demonstrações Financeiras.

São Paulo, 01/03/2017.

James Terence Coulter Wright
José Ronaldo Vilela Rezende
Paulo Assunção de Sousa
Emanuel Sotelino Schifferle (Suplente)
Vinicius Balbino Bouhid (Suplente)

Pareceres e Declarações / Declaração dos Diretores sobre as Demonstrações Financeiras

Em atendimento ao artigo 25, parágrafo 1º, incisos V e VI, da Instrução Normativa CVM 480/09, o Diretor Geral e os Diretores da Companhia declaram que reviram, discutiram e concordam com as demonstrações contábeis e com as conclusões expressas no relatório dos auditores independentes.

Composição da Diretoria:

Bernardo Pinto Paiva - Diretor Geral

Ricardo Rittes de Oliveira Silva - Diretor Financeiro e de Relações com Investidores

Pedro de Abreu Mariani - Diretor Jurídico e de Relações Corporativas

Ricardo Moraes Pereira de Melo - Diretor de Vendas

Fernando Dias Soares - Diretor de Refrigerantes

Maurício Nogueira Soufen - Diretor Industrial e de Logística

Cassiano De Stefano - Diretor de BU Premium e High End

Fabio Vieira Kapitanovas - Diretor de Gente e Gestão

Paula Nogueira Lindenberg - Diretora de Marketing

Gustavo Pimenta Garcia - Diretor de Tecnologia da Informação e Serviços Compartilhados

Rodrigo Figueiredo de Souza - Diretor de Suprimentos

Pareceres e Declarações / Declaração dos Diretores sobre o Relatório do Auditor Independente

Em atendimento ao artigo 25, parágrafo 1º, incisos V e VI, da Instrução Normativa CVM 480/09, o Diretor Geral e os Diretores da Companhia declaram que reviram, discutiram e concordam com as demonstrações contábeis e com as conclusões expressas no relatório dos auditores independentes.

Composição da Diretoria:

Bernardo Pinto Paiva - Diretor Geral

Ricardo Rittes de Oliveira Silva - Diretor Financeiro e de Relações com Investidores

Pedro de Abreu Mariani - Diretor Jurídico e de Relações Corporativas

Ricardo Moraes Pereira de Melo - Diretor de Vendas

Fernando Dias Soares - Diretor de Refrigerantes

Maurício Nogueira Soufen - Diretor Industrial e de Logística

Cassiano De Stefano - Diretor de BU Premium e High End

Fabio Vieira Kapitanovas - Diretor de Gente e Gestão

Paula Nogueira Lindenberg - Diretora de Marketing

Gustavo Pimenta Garcia - Diretor de Tecnologia da Informação e Serviços Compartilhados

Rodrigo Figueiredo de Souza - Diretor de Suprimentos